

Arcebispo Tutu aceita rezar missa em Brasília

LIANA SABO
Da Editoria Internacional

O arcebispo negro da Igreja Anglicana, Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz de 1984 e principal líder da campanha contra o regime racista da África do Sul, aceitou convite para pregar em Brasília, no próximo dia 19, durante um culto que será celebrado às 18h30, na Igreja Episcopal, a mesma a que pertence o ilustre bispo sul-africano.

O anúncio foi feito ontem pelo bispo da Igreja Episcopal de Brasília, Dom Agostinho Guilhon Soria, depois de receber um telefonema do reverendo Matt Esau, auxiliar de Desmond Tutu, primeiro arcebispo negro da cidade do Cabo e Primaz da Igreja Anglicana da África do Sul.

Uma audiência com o presidente José Sarney e o encontro com os seus irmãos na fé são os dois únicos pontos confirmados até agora na visita que Desmond Tutu fará ao Brasil entre os dias 18 e 22. O roteiro e a programação completa estão sendo examinados pessoalmente pelo arcebispo sul-africano com o Itamarati, que enviou, semana passada, à Cidade do Cabo, o conselheiro Luis Antônio Fachioni Gomes.

Tutu iniciará sua visita de quatro dias ao Brasil em Recife, onde desembarca no dia 18, procedente de Lisboa. Essa escala se deve a um pedido do próprio arcebispo para se avistar com Dom Hélder Câmara, mas ele deverá também ter encontro

com o governador Miguel Arraes. Além disso, a Frente Nacional contra o Apartheid está programando um grande ato público com a presença de Desmond Tutu, cujo objetivo seria demonstrar o desejo da sociedade para que o Governo brasileiro rompa relações diplomáticas com a África do Sul.

Dia 19, a caminho de Brasília, o arcebispo Desmond Tutu, que viaja acompanhado de sua mulher Lea e de dois reverendos Matt Esau e C. Ahrends, fará uma escala em Salvador. Nesta cidade, a programação está a cargo do secretário de Cultura da Bahia, o cantor Gilberto Gil. Em contato com Itamarati, Gil ouviu um pedido: o de evitar que a visita de Tutu tenha outra conotação que não seja a condenação ao apartheid. O Itamarati pretende limitar essa visita aos objetivos da política externa e receia que se aproveite a presença do arcebispo para manifestações de inconformismo com os problemas raciais internos.

Desde que Tutu aceitou, em julho de 1987 o convite para vir ao Brasil, diversas universidades, comunidades eclesiais e movimentos negros de todo o País manifestaram o desejo de se encontrar com ele. Mas a sua estada teve de ser limitada em Brasília, com rápidas passagens por Recife, Salvador, São Paulo e Rio, em função de sua movimentada agenda internacional. Tutu quer aproveitar sua viagem ao Brasil para visitar também Trinidad-Tobago, para onde segue dia 22.

Tutu ameaça excluir a Bahia

Arcebispo evita candomblé e Itamarati emperra programa

LIANA SABO
Da Editoria
de Internacional

O arcebispo negro da África do Sul, Desmond Tutu, ameaça cancelar sua passagem por Salvador, no próximo dia 19, na visita de quatro dias que fará ao Brasil, como convidado oficial do Governo brasileiro. O bispo episcopal de Recife, dom Clóvis Rodrigues, telefonou a Tutu esta semana e o advertiu sobre a inconveniência de participar de uma cerimônia ecumênica na Bahia a qual teria ritos de candomblé e vodú.

Fontes do Itamarati se mostraram irritadas com o que chamaram de "intolerância religiosa" do bispo episcopal de Recife, que tem jurisdição sobre a Bahia. Dom Clóvis Rodrigues, que já foi missionário em Moçambique, se recusou a participar do ato público previsto na Colina do Bonfim, junto à tradicional igreja da Bahia, afirmando que "não se juntaria com umbandistas".

O Itamarati, autor do convite para Desmond Tutu — Prêmio Nobel da Paz de 1984, pela sua luta contra o racismo do seu país — não quer excluir Salvador do roteiro do bispo negro porque considera a Bahia o símbolo da raça negra no Brasil e da convivência de diferentes crenças religiosas. Este impasse na elaboração do programa da visita do arcebispo anglicano sul-africano deverá ser resolvido nas próximas horas. Informou ontem uma fonte diplomática envolvi-

da com a visita. Hoje, chegará à Cidade do Cabo o conselheiro André Amado, da embaixada brasileira em Madri, que irá substituir o encarregado de negócios do Brasil na África do Sul, Victor de Mello Viana, morto, na terça-feira por um ataque cardíaco, outro complicador da visita.

Além das dificuldades criadas pelo bispo episcopal de Recife, o Itamarati está sendo acusado pela Comissão de Religiosos Negros do Rio de Janeiro de discriminá-los. Essa Comissão queria que Desmond Tutu tivesse no Rio contato com a realidade do negro brasileiro, mas ele "só irá a lugares onde existem".

Além de Salvador, estão programadas mais dois atos ecumênicos em Belo Horizonte e São Paulo. Desmond Tutu chegará ao Brasil, dia 18, desembarcando no aeroporto internacional de Recife, às 16:30 horas, procedente de Lisboa. Lá, ele terá encontros com dom Helder Câmara, com o governador Miguel Arraes e com a comunidade anglicana. Depois de pernoitar no hotel Recife Palace, o bispo viajará para Salvador, de onde seguirá por volta do meio-dia para Brasília. Aqui, ele terá uma audiência com o presidente José Sarney e fará visitas ao Congresso Constituinte e ao Supremo Tribunal Federal.

As 18:30 horas do dia 19, Desmond Tutu fará pregação durante um culto especial na Catedral da Ressurreição, Entrequadras Sul 309/310, da Igreja Episcopal. Em seguida, terá um encontro com os bispos brasileiros na CNBB. No dia seguinte, 20, Tutu fará conferência na Universidade de Brasília sobre a situação do apartheid, e ao meio-dia terá um almoço no Itamarati depois de um encontro com o chanceler Abreu Sodré. À tarde, seguirá para São Paulo onde haverá uma cerimônia na Catedral da Sé, tendo a frente Dom Paulo Evaristo Arns. Tutu jantará com o governador Orestes Quércia e no dia seguinte irá a Belo Horizonte para participar de outro ato ecumênico cujo local ainda não está definido.

Tutu, de fato, veta candomblé

O arcebispo anglicano negro da África do Sul, Desmond Tutu, vetou mesmo o candomblé de uma cerimônia ecumênica que seria realizada dia 19, nas escadarias da Igreja do Senhor do Bonfim, em Salvador, durante sua visita de apenas algumas horas à capital baiana. Essa cerimônia mudou de conteúdo e de endereço: será, agora, "um ato público e cívico" no Largo do Pelourinho, segundo informou, ontem, o porta-voz do Itamarati, ministro Ruy Nogueira.

A apenas três dias da visita de Desmond Tutu, a chancelaria brasileira não conseguiu ainda fechar o programa do arcebispo no Brasil. Ele vai permanecer no País até o dia 22, passan-

do por Salvador, Recife, Brasília, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

"O Itamarati tem feito muito mistério na definição do programa", acusa o bispo da Igreja Episcopal (versão brasileira da Anglicana) para o Norte e Nordeste, dom Clóvis Rodrigues, que se opôs à participação do candomblé em uma cerimônia ecumênica.

Ao justificar sua oposição à participação de Desmond Tutu em uma cerimônia com ritos do candomblé, o bispo Clóvis Rodrigues disse que entende por ecumênica a reunião de várias denominações exclusivamente cristãs. Baseado nesta ponderação, o Itamarati modificou a programação.

Correio Braziliense 15/5/87

Correio Braziliense 15/5/87



DIÁRIO DE PERNAMBUCO



A primeira visita de Tutu foi para Dom Helder Câmara

TUTU

A peregrinação pela liberdade

Momentos depois de desembarcar em Recife, na tarde de ontem, o arcebispo sul-africano Desmond Tutu defendeu o aumento da pressão internacional, inclusive do Brasil, até com rompimento de relações, sobre o governo da África do Sul, para impedir que a luta contra o regime do apartheid não seja derrotada. Ele foi recebido por uma grande multidão no aeroporto, representantes do governo de Pernambuco e um grupo de religiosos, entre os quais dom

Helder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife. De lá ele seguiu com sua mulher para o Hotel Boa Viagem, onde está hospedado. "Espero persuadir aqueles que têm o poder de tomar decisões para que se posicionem em favor de nossa causa", afirmou o arcebispo em rápida entrevista, acrescentando ainda que "desde criança alimentava o desejo de visitar o Brasil". Tutu permanecerá no País durante cinco dias.

Página 17

Correio Braziliense 19/5/87

Tutu pede ação contra *apartheid* e recebe negros

Recife — O arcebispo sul-africano Desmond Tutu defendeu ontem, nesta capital, o aumento de pressão internacional, inclusive do Brasil, até com o rompimento de relações, sobre o governo da África do Sul, no sentido de impedir que a luta contra o regime do *apartheid* não seja derrotada. Tutu desembarcou às 16h15 no Aeroporto Internacional dos Guararapes, começando pelo Recife uma visita de cinco dias ao Brasil.

Recebido por uma grande multidão no aeroporto, representantes do governo de Pernambuco e um grupo de religiosos, dentre os quais dom Helder Câmara, arcebispo emérito de Olinda e Recife. De lá, o arcebispo sul-africano seguiu para o hotel Boa Viagem onde está hospedado juntamente com sua mulher.

“Espero persuadir aqueles que têm o poder de tomar decisões para que se posicionem em favor de nossa causa”, afirmou o arcebispo sul-africano, em rápida entrevista, durante a visita a dom Helder Câmara. Na entrevista, Tutu revelou que desde criança alimentava o desejo de vi-

sitar o Brasil, tanto pela identidade cultural com a África, como pelo fato de ser admirador da gente brasileira e, particularmente, do seu futebol.

Após a entrevista, dom Helder também falou aos jornalistas, posicionando-se solidário à luta do arcebispo em favor da liberdade racial na África do Sul. Mas ponderou que a tese de rompimento de relações entre os dois países deve ser precedida de análise profunda, já que uma atitude precipitada daquela nação.

O arcebispo Desmond Tutu quebrou o protocolo e atendeu integrantes do Movimento Negro Unificado, que cumpriram sua promessa e lhe entregaram documento denunciando a existência de discriminação racial no Brasil. Do hotel, Tutu seguiu para a residência de dom Helder Câmara, e dali foi assistir a um culto religioso na Igreja Anglicana. Logo após, ele recebeu, na Câmara de Vereadores do Recife, a medalha do mérito José Mariano, às 21 horas, o arcebispo e sua esposa jantaram com o governador Miguel Arraes.

Programa frustra anglicanos

A visita do arcebispo Desmond Tutu teve ontem mais um problema com os anglicanos no Brasil. Dom Agostinho Guilhon Soria, bispo da Igreja Episcopal em Brasília, lamentou que o Itamarati não tivesse incluído no programa de Tutu um culto hoje às 18h30 na Pró-Catedral da Ressurreição (EQS 309/310), no qual o sacerdote negro sul-africano será o pregador. Procedente de Salvador, Desmond Tutu desembarca amanhã às 15h30 na base aérea, onde será recebido pelo ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, e pela comunidade anglicana.

“Fiquei surpreso ao tomar conhecimento hoje (ontem) de que não está programado um culto e sim uma visita do arcebispo Tutu a mim, como bispo diocesano”, disse Dom Agostinho Soria, depois de receber, no aeroporto, o Primaz da Igreja Episcopal do Brasil, Dom Olavo Luis Ventura, que veio de

Santa Maria (RS), sede da Igreja, para participar da recepção ao bispo sul-africano.

Mas o principal aspecto da visita do Prêmio Nobel da Paz a Brasília serão os contatos políticos. Tutu terá uma audiência com o presidente José Sarney, às 17h15, no Palácio do Planalto, depois de realizar visitas ao presidente do Senado, Humberto Lucena e ao presidente da Constituinte e da Câmara, Ulysses Guimarães. As 17h45, ele visitará o presidente do STF.

Ainda hoje, o líder negro da África do Sul terá um encontro com os bispos católicos na CNBB. Depois dessa visita, que terá início às 20h está previsto um coquetel para o qual foram convidadas as lideranças do movimento negro em Brasília. Uma das militantes do movimento, Lídia Garcia Mello, até ontem não sabia como seria o esquema, se haverá debate ou simplesmente uma conferência do bispo Tutu.

Tutu pede mais apoio

Josemar Gonçalves



O arcebispo Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz em 84, sugeriu ontem, ao desembarcar em Brasília, que o governo brasileiro aumente a pressão política, econômica e cultural contra a África do Sul, considerando inclusive o rompimento de relações diplomáticas como instrumento de condenação ao regime racista. O chanceler Abreu Sodré, que o recebeu

no aeroporto, descartou a possibilidade do rompimento, alegando que o Brasil condena o **apartheid** em foros internacionais e não incentiva o comércio bilateral, embora mantenha um encarregado de negócios em Pretória. Tutu foi recebido pelo presidente Sarney, a quem pediu ajuda financeira para a assistência jurídica aos presos políticos sul-africanos (Página 12)

Correio Braziliense 20/05/87

Tutu pede a Sarney rompimento com apartheid

Ágil, ele agradece sanções, solicita ajuda financeira e apóia luta anti-racista no Brasil

O arcebispo negro sul-africano Desmond Tutu agradeceu ontem ao presidente José Sarney as sanções impostas pelo Governo brasileiro contra a África do Sul e pediu para o Brasil romper relações diplomáticas com o regime de Pretória. Sarney respondeu que ainda não cogita tomar esta atitude.

O encontro entre os dois durou pouco mais de 20 minutos. Sarney falou pouco, mas ouviu muito. Além de defender o rompimento dos vínculos políticos entre Brasil e África do Sul, o arcebispo Desmond Tutu fez um pedido mais concreto. Ele quer que o Governo brasileiro auxilie financeiramente os negros sul-africanos, fornecendo bolsas de estudo especialmente na área de Direito, para aqueles que não podem pagar, de modo que, depois de formados, possam atuar juridicamente na defesa dos presos políticos na África do Sul.

No encontro com Desmond Tutu, Sarney disse que o convite para o bispo visitar o Brasil era uma decorrência da política contra o apartheid e que o próprio bispo pôde constatar em sua passagem por Recife e Salvador o apoio do povo brasileiro à atitude do Governo.

Tutu aproveitou então para fazer um relato sobre a situação na África do Sul, que, segundo ele, ficou mais grave ainda depois das eleições realizadas há 15 dias. "Agora, a situação é desesperadora, porque está mais difícil uma solução pacífica", disse Tutu, referindo-se ao parlamento sul-africano no qual a oposição, embora moderada, perdeu cadeiras para as correntes de ultradireita.

Esse quadro, na opinião do arcebispo, torna mais importante a pressão internacional que venha a ser exercida por outros países. Inclusive o Brasil, para forçar o regime de Pretória a ceder em favor da maioria negra. Nisso se resume a luta desse militante pacifista que não perde um momento sequer para denunciar ao mundo a injustiça ao negro em seu país.

Foi isso o que ele fez em todos os contatos mantidos em Brasília, a começar com o pre-

sidente José Sarney, o deputado Ulysses Guimarães, o senador Humberto Lucena, o ministro do STF, Rafael Mayer e também com os seus irmãos na fé, os anglicanos. Tutu, que é primaz da Igreja Anglicana da África do Sul, disse ontem, durante sua pregação num culto solene realizado na Igreja Episcopal, que o governo de Pretória destruiu os lares de mais de 3 milhões de negros sul-africanos. "Essas pessoas foram jogadas como se fossem lixo; elas não têm alimento, não têm água, não têm nada disponível. As crianças negras passam fome não por falta de alimento, mas por causa da política aparteísta". Por isso, pediu sanções econômicas contra a África do Sul.

SEM RUPTURA

Minutos antes de o arcebispo Desmond Tutu, prêmio Nobel da Paz de 1984, desembarcar em Brasília com sua mulher Leah e dois assessores — Matt Esau e o reverendo Christopher Ahrends — procedentes de Salvador, o chanceler Abreu Sodré explicou, na base aérea, os motivos pelos quais o Brasil não pensa em romper relações com a África do Sul. Segundo ele, são questões de ordem estratégica.

"Nós estamos presentes em Pretória com um encarregado de negócios apenas para analisar os problemas de perto", disse Sodré. A missão diplomática brasileira na África do Sul pode ainda "servir de amparo para aqueles que precisam até se proteger da fúria racista".

Ao chegar às 15h25 em um jatinho da FAB, com 25 minutos de atraso, Tutu mostrou que as primeiras 24 horas no Brasil foram o tempo suficiente para se inteirar da situação do negro brasileiro. Ele disse que o objetivo de sua visita era demonstrar "solidariedade aos que estão lutando pelo estabelecimento de uma sociedade mais justa e democrática neste país, sem nenhum preconceito racial". E lançou um apelo aos constituintes: que a nova Constituição brasileira "elimine totalmente o racismo".



Na base aérea, Desmond Tutu e

Supremo registra "ironia"

Após deixar o Palácio do Planalto, onde esteve com o presidente José Sarney, o arcebispo sul-africano Desmond Tutu seguiu para um encontro com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rafael Mayer, com quem conversou durante 10 minutos no salão nobre da corte.

Tutu foi saudado por Rafael que afirmou ser tradição das leis brasileiras a não discriminação racial, considerada crime pela Constituição do País. Ao que Tutu respondeu: "É uma ironia que no meu próprio país não tenha tido ainda a oportunidade de me encontrar com o presidente do Supremo Tribunal, justamente por causa da discriminação racial".

O arcebispo afirmou ter ficado emocionado com o que viu no Brasil e demonstrou esperança de que um dia "seremos homens livres e o convidaremos a nos visitar em nosso país". Em seguida, anunciou que iria a um culto na Igreja Anglicana e assinou o livro de visitas do STF.

Acompanhado de sua comitiva e do presidente do Tribunal, Tutu deixou o salão nobre e desceu as escadas que dão acesso ao térreo, onde funciona o plenário. Aqui, disse Rafael, julgamos publicamente todos os casos em última instância e os 11 ministros que compõem o corpo de jurados expõem também publicamente o motivo de suas decisões.

A saída, muitos repórteres tentaram entrevistar o arcebispo dirigindo-se ao intérprete que, ao invés de traduzir a per-

gunta, limitou-se a perguntar a Tutu se ele estaria disposto a responder alguma questão. A segurança foi reforçada pelo Supremo e o arcebispo entrou no carro, deixando os repórteres sem resposta.

CNBB

Desmond Tutu chegou a CNBB às 20h25, sendo recebido por Dom Sinésio Bohn, bispo responsável pelo Ecumenismo e Diálogo Religioso da entidade. O presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, está em Roma. Em nome da CNBB, Dom Sinésio saudou Tutu lembrando que a Campanha da Fraternidade, o programa evangelizador de maior impacto e eficácia da Igreja Católica no Brasil, será em 1988 sobre "o irmão negro, sob o lema: ouvi o clamor deste povo".

— Temos consciência da grande dívida que temos para com o negro brasileiro, mesmo como Igreja — admitiu Dom Sinésio, acrescentando que a Igreja está decidida a colaborar "para superar o pecado social, mediante uma pastoral libertadora, que conscientize nosso povo de sua dignidade e denuncie os abusos contra seus direitos".

Após ser saudado por representantes do movimento negro, Desmond Tutu — sempre sorrindo — disse "boa noite" em português e brincou, afirmando que ser negro "às vezes tem coisas boas, porque quando a pele é negra e somos elogiados, ninguém percebe quando ficamos ruborizados".

Arcebispo prega rupturas

CORREIO BRAZILIENSE 20/5/87

Em seu primeiro encontro com representantes do Governo brasileiro ontem no Congresso Nacional, o arcebispo Desmond Tutu repetiu ao presidente do Senado, Humberto Lucena, que a pressão da sociedade internacional e a ruptura político-econômica com o apartheid, são a última esperança e a única saída para uma mudança não violenta na África do Sul.

O Prêmio Nobel da Paz, acompanhado de mais dois pais de seu país, revelou que nesta viagem ao Brasil espera convencer as autoridades governamentais para que prestem assistência financeira contra o apartheid. "Com esta ajuda, prestaremos assistência aos negros que estão sendo processados injustamente em meu país, e esperamos poder também fornecer bolsas de estudo para os jovens que não podem ingressar em nossas universidades, quem sabe até para que possam estudar no Brasil".

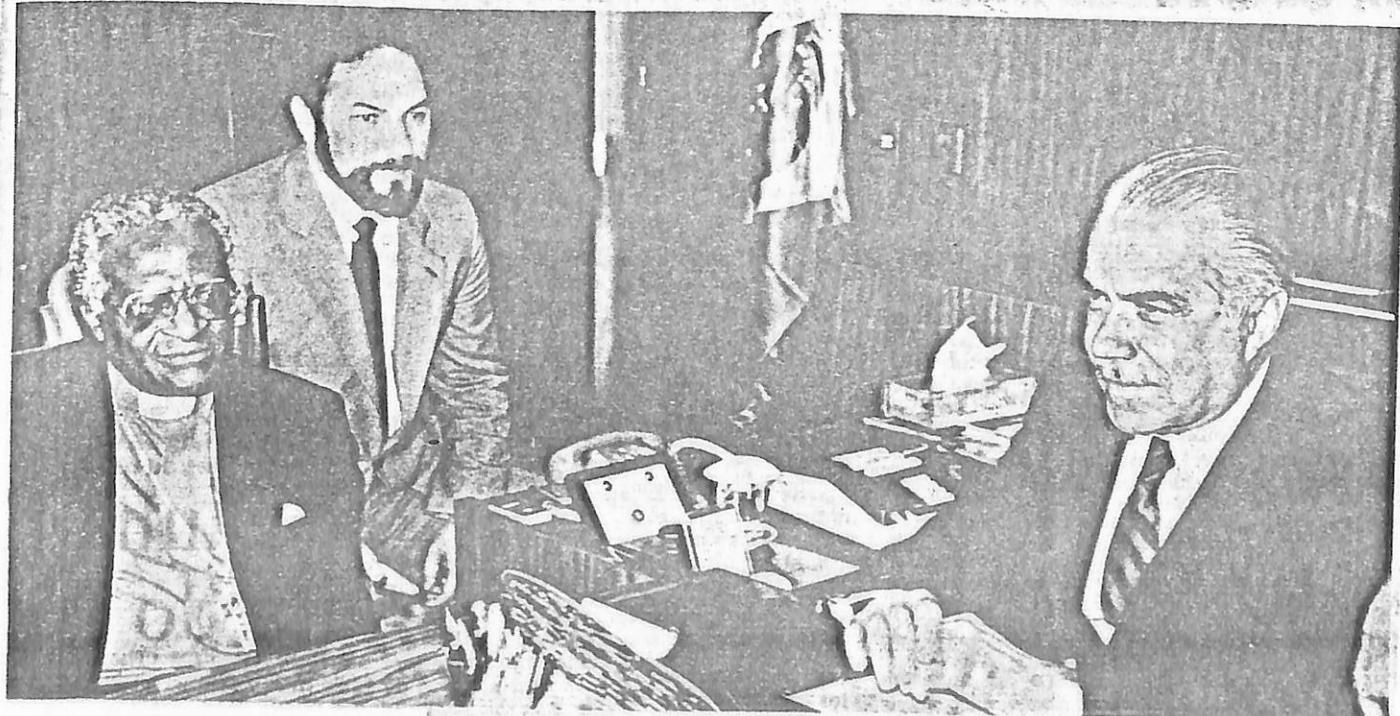
O presidente do Senado confidenciou a Tutu que ele, e todos os brasileiros, acompanham muito de perto a luta que trava para libertar sua gente do apartheid. "que infelizmente ainda mancha a nossa civilização". Presente ao encontro, o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, também garantiu ao bispo que o partido tem uma posição definida contra a política de racismo de seu país. "Há muitos setores do PMDB que, inclusive, são favoráveis à total ruptura diplomática do Governo brasileiro com o governo sul-africano", comentou para acrescentar: E eu subscrevo esta aspiração".

Bastante alegre e sorridente, Desmond Tutu mostrou-se impressionado com a solidariedade e calorosa recepção que tem recebido até agora, tanto de membros do Governo como de toda a sociedade. "Tivemos uma acolhida maravilhosa tanto em Recife como em Salvador, onde uma multidão muito grande compareceu à praça central para participar de um ato público contra o racismo e o apartheid", relatou o arcebispo.

Outra preocupação, manifestada por Tutu ao senador Humberto Lucena, foi quanto ao tratamento que será dado à comunidade negra e às minorias na futura Constituição. "Esperamos que esta nova Constituição brasileira leve à total eliminação de qualquer tipo de discriminação e desigualdade", alertou, obtendo de Lucena a garantia de que "o caminho constitucional é justamente este, não admitir qualquer tipo de discriminação, pois os constituintes estão conscientes que se tem de marchar para uma democracia estável e nitidamente progressista".

A comitiva do arcebispo Desmond Tutu foi recebida no gabinete do presidente do Senado por uma comissão composta pelos senadores Itamar Franco (PL-MG), Nelson Wedekind (PMDB-SC), Virgílio Távora (PDS-CE), Maurício Corrêa (PDT-DF), Jamil Haddad (PSB-RJ) e o senador Mauro Borges, que fez questão de frisar que era um democrata cristão. Ao final da vista, Tutu recebeu como lembrança uma medalha de bronze com a imagem do Congresso Nacional.

JULIO ALCANTARA



Depois, com Sarney, o arcebispo pediu o rompimento do Brasil com Pretória

Em Salvador, multidão empolga

Salvador — "Os brancos da África do Sul se julgam livres. Mas eles não são. Eles têm que manter enormes cães de guarda em suas casas. Põem grades nas suas janelas. Travas em suas portas e armas sob os seus travesseiros. Eles receiam a toda hora. Tudo isto porque eles não ouvem o que nós queremos dizer a eles: Enquanto um não for livre, ninguém o será. Ao lutarmos pela libertação do negro sul-africano, estamos também querendo que o branco seja livre. E todos só serão livres quando não houver nenhum oprimido".

A declaração é do bispo anglicano e Prêmio Nobel da Paz 1984, Desmond Tutu, feita ontem, durante pronunciamento no ato público realizado no Largo do Pelourinho, nesta capital, promovido pela Comissão Diga não ao Apartheid. Ele reforçou as suas palavras argumentando que está muito preocupado com os brancos do seu país porque, ao insistirem em manter a política racista, eles "estão destruindo a sua própria liberdade e espírito cristão".

Aos gritos de "Abaixo o Apartheid", uma multidão empolgada, incluindo desde turistas europeus a negros usando roupas e penteados à moda africana, se reuniu no Largo do Pelourinho, no centro histórico de Salvador, na única manifestação pública programada durante a visita do líder negro ao Brasil. Sorriente, o bispo aconselhou o povo a "descobrir um meio de acabar com o apartheid também no Brasil".

Ao agradecer o engajamento do povo que lotava "magnificamente esta praça", Tutu declarou: "Todos aqui têm a mesma cor. Pois estão ficando pretos debaixo deste sol quente". E voltando ao tom crítico comentou que os brasileiros devem se empenhar na luta, "contra a injustiça e a discriminação". Concluiu sob os

aplausos da multidão: "Digamos a todos os opressores, a todos os ditadores do mundo, de onde quer que sejam, que pouco importa o que eles digam, porque nós seremos livres".

GIL APARECE

O bispo chegou ao Pelourinho às 11h35, em companhia de sua mulher e do governador Waldir Pires, que ao falar, destacou a figura de Tutu, dizendo que a Bahia vivia naquele instante um importante momento histórico ao receber um dos líderes mais expressivos da humanidade. Pois o bispo Desmond Tutu é, nos dias contemporâneos, o símbolo da luta contra as desigualdades.

Tutu chegou a Salvador às 10h15, procedente de Recife, acompanhado da mulher, Leah. No aeroporto, foi recebido pelo governador Waldir Pires e por outras autoridades estaduais e municipais, inclusive o prefeito Mário Kertesz que, magoado pelo veto da Igreja Anglicana à participação de representantes do candomblé no ato ecumênico anteriormente programado para a visita do bispo sul-africano, chegou a ameaçar não comparecer. Também o secretário de Cultura do Município e presidente da Comissão Nacional contra o Apartheid, Gilberto Gil, que também ameaçara não receber Tutu, terminou comparando, embora tenha se mantido à parte durante toda a visita.

— Eu cheguei a pensar em não vir — admitiu o compositor, que, entretanto, não quis fazer maiores comentários sobre o assunto. Ainda no aeroporto, o bispo Clóvis Rodrigues, da província setentrional da Igreja Episcopal do Brasil, distribuiu uma nota na qual observa que a avalanche de críticas contra ele próprio e sua Igreja visa a descaracterizar a visita de Tutu, que veio ao Brasil buscar apoio político para a sua luta contra o regime segregacionista da África do Sul.

Logo após o desembarque, o bispo sul-africano concedeu uma tumultuada entrevista, na qual declarou seu apoio a todos os atos ecumênicos e renovou o seu apelo aos políticos e ao governo brasileiro, no sentido de que pressione o governo racista de seu país para que as mudanças necessárias ocorram sem violência.

Antes de seguir para o Largo do Pelourinho, Desmond Tutu foi até a sede da Igreja Anglicana em Salvador, no bairro da Pituba, onde voltou a conversar rapidamente com os jornalistas. No Pelourinho — local onde os negros escravos eram castigados publicamente na época do Brasil-colônia — cerca de duas mil pessoas já o aguardavam, ouvindo pronunciamentos de representantes de dezenas de entidades ligadas ao movimento negro e cantando canções segregação racial.

Ao chegar ao largo, Tutu foi homenageado com uma saudação de atabaques, enquanto a multidão, punhos para o alto, gritava slogans contra o racismo. Vários políticos fizeram pronunciamentos — alguns foram vaiados — antes que Desmond Tutu pronunciasse seu discurso. O presidente da Câmara Municipal, revendedor Edvaldo Santos, entregou ao bispo o título de "Cidadão de Salvador".

Durante sua visita a Salvador, Tutu recebeu das mãos da empresária Regina Lúcia Ribeiro, uma carta-denúncia contra o racismo na Bahia. Na carta, a empresária relata o episódio ocorrido há duas semanas na Associação Atlética do Bahia, um clube frequentado pela classe média alta de Salvador, onde a estudante negra Judite Santos foi barrada pela vice-presidente Maria Lulza Miranda simplesmente por ser negra. Tutu deixou o Pelourinho às 12h30 e seguiu direto para o aeroporto, onde embarcou para Brasília.

Embaixador nega discriminação

O embaixador da África do Sul no Brasil, Alex van Zyl, em referência à matéria publicada pelo CORREIO BRAZILIENSE no domingo, enviou a seguinte correspondência onde nega a discriminação racial em seu país:

"Realmente lamentável, e por que não dizer deplorável, a maior parte da matéria sobre a África do Sul, publicada no CORREIO BRAZILIENSE de 17 de maio p.p.

"Num momento em que o leitor brasileiro luta por uma imprensa imparcial e quer ver respeitado o seu direito de ser bem informado, é uma pena que este meio de comunicação tenha perdido excelente oportunidade de publicar uma matéria mais séria e sem as distorções (propositais?) apresentadas.

"Realmente, parece ser verdadeiro o ditado segundo o qual o pior cego é aquele que não quer ver. As notícias sobre mudanças no processo político da África do Sul regularmente fornecidas por esta Embaixada possivelmente ainda não chegaram até este jornal e, mesmo que isto aconteça, é bem possível que não serão divulgadas, pelo tratamento que a verdade sobre a África do Sul vem recebendo desta redação ultimamente.

"Sr. Redator Chefe, esta Missão Diplomática não deseja, em hipótese alguma, um tratamento diferenciado dos demais organismos e embaixadas aqui representados. Estamos bem cientes dos erros e falhas

em nosso país, mas não se pode negar que estamos seriamente empenhados na sua correção. Seria, portanto, muito alvissareiro que este jornal desse um pouco mais de atenção ao outro lado da questão, já que nossas portas sempre estarão abertas e nós, à disposição de seus repórteres visando ao esclarecimento do leitor que paga o jornal e não gostaria de ser enganado quanto à informação recebida.

"Para ilustrar algumas das inverdades publicadas no famigerado material, gostaríamos de comentar o seguinte:

"a. não é verdade que tenha havido torturas em crianças presas. Conforme foi divulgado, estes menores se encontram detidos por sua participação em atos de assassinatos, incêndios criminosos e outras situações que colocam em risco a comunidade. Estes menores gozam de máxima proteção e com assistência médica continua sob responsabilidade do Departamento Nacional de Saúde. Favor verificar nota publicada pelo próprio CORREIO BRAZILIENSE de 19 de fevereiro de 1987 sobre o assunto.

"b. sobre a fonte de renda de Ciskei ser a prostituição e a venda de dagga, a mentira não poderia ser mais deslavada. Bastaria uma olhada rápida naquele território independente para ver que, até a presente data, mais de 150 indústrias têm transformado o Ciskei numa promissora região industrial, com des-

taque para os incentivos fiscais, que o tem transformado no paraíso para o investimento, sendo uma das regiões mais férteis para a agricultura em toda a África Austral.

"c. parece que muita gente aqui ainda gostaria de ver a situação racial na África do Sul piorando cada dia mais. Para a decepção de muitos, este jornal bem poderia ter informado a seus leitores que a legislação sobre casamentos mistos já foi, há muito, abolida.

"d. a afirmação de que "nas áreas criadas pelo regime para instalar os bantustões jamais foi encontrada uma mina de ouro e a terra sequer serve para a agricultura". Não poderia haver maior improcedência para tal afirmativa, sendo que há mineração em quatro territórios independentes e o que dizer da enorme mina de ouro em Venda e o vasto potencial de platina em Bophuthatswana?

"Finalizando, pois, seria de bom tom informar à jornalista Liana Sabo, da Editoria de Internacional, que Sam Nujoma não é presidente da Organização dos Povos do Sudoeste Asiático e sim Africano, já que a Namíbia fica naquela continente. O mesmo aplica-se à afirmação do Sr. André Petry, Editor de Internacional, segundo o qual a Resistência Nacional Moçambicana é liderada por Jonas Savimbi. Ao que nos consta o Sr. Savimbi é o dirigente da União, organização de outro país, Angola".

CORREIO BRAZILIENSE 20/5/87



Alunos da UnB vibram com Tutu e pedem fim do apartheid e liberdade para Mandela

Tutu vai embora. E parte decepcionado

O arcebispo Desmond Tutu, Nobel da Paz e símbolo da luta contra o apartheid, disse ontem que ficou desapontado com o Brasil por ter-se recusado a romper relações diplomáticas com a África do Sul. "Mas eu já estou acostumado a pedir coisas aos governos e não conseguir nada", acrescentou.

Apesar de não ter conseguido o rompimento, que pediu insistentemente em todos os seus discursos, o arcebispo Tutu recebeu, nos dois dias que passou em Brasília, manifestações calorosas de apoio à sua luta contra a discriminação racial, inclusive do Governo brasileiro.

Diplomatas envolvidos na visita de Desmond Tutu não deixaram de notar "incoerência" na postura do arcebispo, assinando que, ao mesmo tempo em que ele defende o rompimento do Brasil com a África do Sul,

pede ao Governo brasileiro ajuda financeira para contratar advogados com o objetivo de defender opositoristas e bolsas de estudo aos estudantes negros. "Fica difícil ao Governo prestar esse auxílio se não tiver uma representação na África do Sul", disse uma fonte.

Mas foi o chanceler Abreu Sodré quem deu ontem a palavra final sobre o rompimento: "O Brasil é um país soberano e decide sua própria sorte", afirmou o ministro, dando por encerrada a discussão. Disse ainda que o próprio Tutu "compreendeu que a estratégia do Brasil na África do Sul é aceitável".

"O que é melhor, indagou o ministro, numa atitude tomada na base da emoção, cujos efeitos desaparecem em uma semana ou uma ação duradoura e permanente?" Segundo Abreu

Sodré, o Brasil já vem reduzindo gradativamente o seu comércio com a África do Sul, que passou de 150 milhões de dólares em 1985 para 70 milhões, em 86. Atualmente, as exportações brasileiras para a África do Sul são da ordem de 50 milhões de dólares (calçados, têxteis, soja, café e cacau), enquanto as importações sul-africanas somam apenas 20 milhões de dólares, principalmente de minérios.

Ainda sobre o rompimento, principal assunto do almoço oferecido ontem pelo ministro Abreu Sodré ao arcebispo Desmond Tutu, uma alta autoridade diplomática observou com ironia que um país vizinho (leia-se Argentina) cortou relações com a África do Sul e nem por isso está demonstrando aos opositoristas ao apartheid, como Tutu, que sequer foi convidado a visitar aquele país.

Posição é inalterável, diz Sodré

Ao condecorar ontem o Primaz da Igreja Anglicana da África do Sul, arcebispo Desmond Tutu, o ministro Abreu Sodré disse que a posição do Brasil de repúdio ao apartheid é "clara e inalterável" segundo ele, o Governo brasileiro considera superficial, insuficiente e tardio o conteúdo do programa de reformas que vem sendo posto em prática na África do Sul.

"Em qualquer país, o ideal democrático só se materializa através da participação integral do povo no processo político", afirmou Sodré ao identificar ao arcebispo Desmond Tutu, "um autêntico líder e um guerreiro da paz que se ocupa em promover o fim das estruturas de iniquidade e violência institucionalizadas na África do Sul".

Sempre sorridente, Tutu disse que recebia a honraria como representante de muitas pessoas que mereceriam muito mais do que ele e garantiu que os opositoristas ao regime de Pretória vão "conseguir nos libertar, disto eu não tenho dúvida, porque é um direito inalienável".

Ao lado de sua mulher Leah, o arcebispo voltou a pedir ao Brasil que intensifique as pressões sobre o governo sul-africano para que seus representantes se sentem à mesa de negociações, "antes que seja tarde demais".

Tutu elogiou a decisão brasileira de estender o voto aos analfabetos e manifestou o desejo de que o Brasil se torne um País, "onde ninguém se sinta discriminado", acrescentando que espera que o Brasil venha a ser realmente "aquele exemplo modelar para o resto do mundo".



Sodré: tudo como está

Arcebispo insiste no boicote e é aplaudido

CORREIO BRAZILIENSE 21/05/87

Em palestra proferida na Universidade de Brasília, o arcebispo sul-africano Desmond Tutu voltou a pedir que o Governo brasileiro corte relações com o governo da África do Sul, que insiste na continuidade do regime racista, sacrificando a vida de milhares de negros. Cerca de 2 mil estudantes se amontoaram no anfiteatro nove para assistir à fala do representante da Igreja Anglicana.

A palestra começou com quase 30 minutos de atraso, e o auditório foi pequeno para acomodar as centenas de jovens. Um grupo, inclusive, arrombou uma das portas de acesso, na ânsia de ver o arcebispo. Tutu iniciou seu pronunciamento aconselhando os jovens a participarem mais ativamente da vida política do Brasil, a exemplo do que já acontece na África do Sul, China e em diversos outros países, onde os estudantes se manifestam constantemente. "Mas os protestos devem ser feitos pacificamente", alertou ele.

O arcebispo, de 56 anos de idade, comparou o apartheid ao

nazismo, afirmando que o regime "é um mal irremediável e totalmente imoral, mas que será exterminado, com a força e a união de todos". Ele ressaltou que um dos objetivos de sua viagem ao Brasil é convidar a Nação para "participar na defesa da causa negra, que já é considerada como ganha, apesar de não sabermos quando vamos comemorar a vitória".

Tutu destacou ainda a coragem de muitos jovens brancos da África do Sul, que disseram não ao regime segregacionista imposto pelo presidente Pieter Botha e que se recusaram a se alistar no exército para lutar contra os negros.

Os estudantes da UnB aplaudiram incessantemente a palestra do arcebispo negro, que agradeceu muito sorridente manifestações de carinho. Os jovens gritaram em coro "abaixo ao apartheid" e "liberdade para Mandela". Ao sair do anfiteatro, Tutu se deparou com um grupo de jovens jogando capoeira e outro segurando faixas pedindo o fim do regime racista e

o rompimento das relações com a África do Sul.

GDF

Antes de ir à UnB, Tutu foi condecorado com a "Ordem do Mérito de Brasília" no Grau de Grã-Cruz, pelo governador interino do Distrito Federal, Guy de Almeida. O agradecimento se deu no salão nobre do Palácio do Buriti, pela manhã, com a presença de diversas personalidades do DF, oportunidade em que Guy de Almeida lembrou "os relevantes serviços prestados por Tutu na incessante luta que se trava pela igualdade racial e para a erradicação definitiva do colonialismo no mundo".

Em um longo discurso, o governador interino destacou que esta mesma distinção foi conferida a outros três eminentes líderes da África negra, Nelson Mandela, líder da Comunidade Sul-Africana; Oliver Tambo, presidente do Congresso Nacional Africano — ANC; e a Sam Nujoma, presidente da Swapo. A fala de Guy de Almeida deteve-se, principalmente, em exaltar as qualidades do arce-

bispo anglicano e Prêmio Nobel da Paz em 1984, mas ele também ressaltou a violência do regime do apartheid, que já fez milhares de vítimas.

Após discurso, o governador Guy de Almeida entregou a Desmond Tutu uma faixa com as cores verde e amarela, enquanto sua esposa agradava a mulher do arcebispo, Leah Tutu, com um buquê de flores. A seguir, foi a vez de Tutu, que em um rápido e improvisado discurso reforçou o pedido que fez ao Governo brasileiro relativo ao rompimento definitivo das relações diplomáticas com a África do Sul.

Desmond Tutu agradeceu as honras a ele dispensadas, dizendo-se muito orgulhoso de estar no Brasil representando o líder preso Nelson Mandela; o presidente do Congresso Nacional Africano, Oliver Tambo "e muitos outros". O arcebispo pediu aos brasileiros para que fizessem uma reflexão sobre a situação imposta aos negros sul-africanos, lembrando que existem milhares de crianças presas e sofrendo.

Tutu faz apelo ao Brasil

Por uma questão de "estratégia" o Brasil não vai romper relações diplomáticas com a África do Sul. Essa foi a resposta que o bispo anglicano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz de 1984, ouviu ontem do Governo brasileiro, ao seu pedido de um posicionamento mais agressivo em relação ao regime racista sul-africano. Tutu agradeceu às sanções já impostas pelo Brasil a Pretória mas procurou mostrar em todos contatos que manteve em Brasília que elas são insuficientes. Na África do Sul, o presidente Pieter Botha abriu a sessão de inverno do Parlamento defendendo a segurança como condição prévia para uma negociação com os negros.

Página 8

CORREIO BRAZILIENSE 20/05/87

Correio Braziliense 20/5/87
21/5/87

Tutu pede mais apoio

João Gonçalves



12. Página
O arcebispo Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz em 84, sugeriu ontem, ao desembarcar em Brasília, que o governo brasileiro aumente a pressão política, econômica e cultural contra a África do Sul, considerando inclusive o rompimento de relações diplomáticas como instrumento de condenação ao regime racista. O chanceler Abreu Sodré, que o recebeu

no aeroporto, descartou a possibilidade do rompimento, alegando que o Brasil condena o apartheid em foros internacionais e não incentiva o comércio bilateral, embora mantenha um encarregado de negócios em Pretória. Tutu foi recebido pelo presidente Sarney, a quem pediu ajuda financeira para a assistência jurídica aos presos políticos sul-africanos (Página 12)

Brasil não pensa romper com Pretória

O governo brasileiro não está cogitando da possibilidade de romper relações diplomáticas com a África do Sul, apesar dos apelos feitos nesse sentido pelo arcebispo da Cidade do Cabo e Prêmio Nobel da Paz de 1984, Desmond Tutu. Segundo o chanceler Abreu Sodré, "o rompimento é uma questão de tática" e essa não é a estratégia escolhida pelo governo brasileiro, que prefere manter um encarregado de Negócios em Pretória para acompanhar de perto a evolução dos acontecimentos naquele país e "servir de amparo para aqueles que precisam até se proteger da fúria racista".

Abreu Sodré disse também que "o Brasil já tem uma lei condenando o apartheid. Não incentivamos as relações comerciais, não temos relações esportivas nem culturais. Esta é a posição que o Brasil resolveu adotar para combater o regime odioso da África do Sul".

Estas declarações foram prestadas ontem à tarde na Base Aérea de Brasília pelo ministro Abreu Sodré, enquanto ele aguardava a chegada do arcebispo Desmond Tutu, que chegou de Salvador 25 minutos depois do horário inicialmente previsto.

Ulysses condena desigualdade

O arcebispo Desmond Tutu quis saber ontem do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, durante visita ao Congresso Nacional, o que está sendo feito no Brasil em relação a questão da desigualdade social. O deputado Ulysses Guimarães informou que a Constituinte tem uma comissão para tratar desta questão.

O presidente da Constituinte informou, ainda, que a principal discriminação contra a qual o Brasil luta é a miséria, pois há muita desigualdade nesse setor, com gente rica e muita gente pobre. Tutu quis saber também sobre a questão do voto universal. O presidente da constituinte respondeu que o Brasil adota o voto universal, inclusive com cerca de 30 milhões de analfabetos votando nas últimas eleições.

Senado

O arcebispo Desmond Tutu foi recebido ontem à tarde no Senado pelo presidente Humberto Lucena, e pediu um maior endurecimento do Brasil, contra o governo racista de seu

Na linha diametralmente oposta daquela defendida pelo chanceler brasileiro, Tutu disse, logo ao desembarcar, que "gostaríamos que o governo brasileiro aumentasse a pressão política, econômica e cultural contra o governo sul-africano e que também considerasse a possibilidade de rompimento de relações como um dos últimos instrumentos para estabelecer a justiça social naquele país".

Certamente por não ter conhecimento das afirmações feitas pelo chanceler brasileiro, o sorridente e bem-humorado líder anti-racista sul-africano justificou sua visita ao Brasil dizendo que "nós viemos aqui agradecer o apoio que temos recebido do Brasil na nossa luta contra o racismo e a opressão racial que vivemos em nosso país. Também viemos aqui para apoiar e mostrar solidariedade a aqueles que estão lutando pelo estabelecimento de uma sociedade mais justa e democrática neste país, sem nenhum preconceito racial. Esperamos também que na nova Constituição brasileira o racismo seja condenado e totalmente afastado da organização de um país tão bonito como este".

país, através de medidas eficazes, capazes de contribuir para a extinção definitiva do apartheid.

Lucena respondeu que a posição do governo e de todo o povo brasileiro é de franco repúdio ao regime racista sul-africano. O senador Fernando Henrique Cardoso disse que um grande grupo de parlamentares dentro do PMDB é favorável ao rompimento de relações do Brasil com a África do Sul.

Tutu, sabendo que o país está elaborando uma nova Constituição, pediu aos constituintes brasileiros que não deixem nenhuma brecha à discriminação no novo texto constitucional. Lucena tranquilizou-o dizendo-lhe que o Brasil vai ter uma constituição progressista, democrática e que não deixará margem a qualquer tipo de discriminação a pessoas ou grupos.

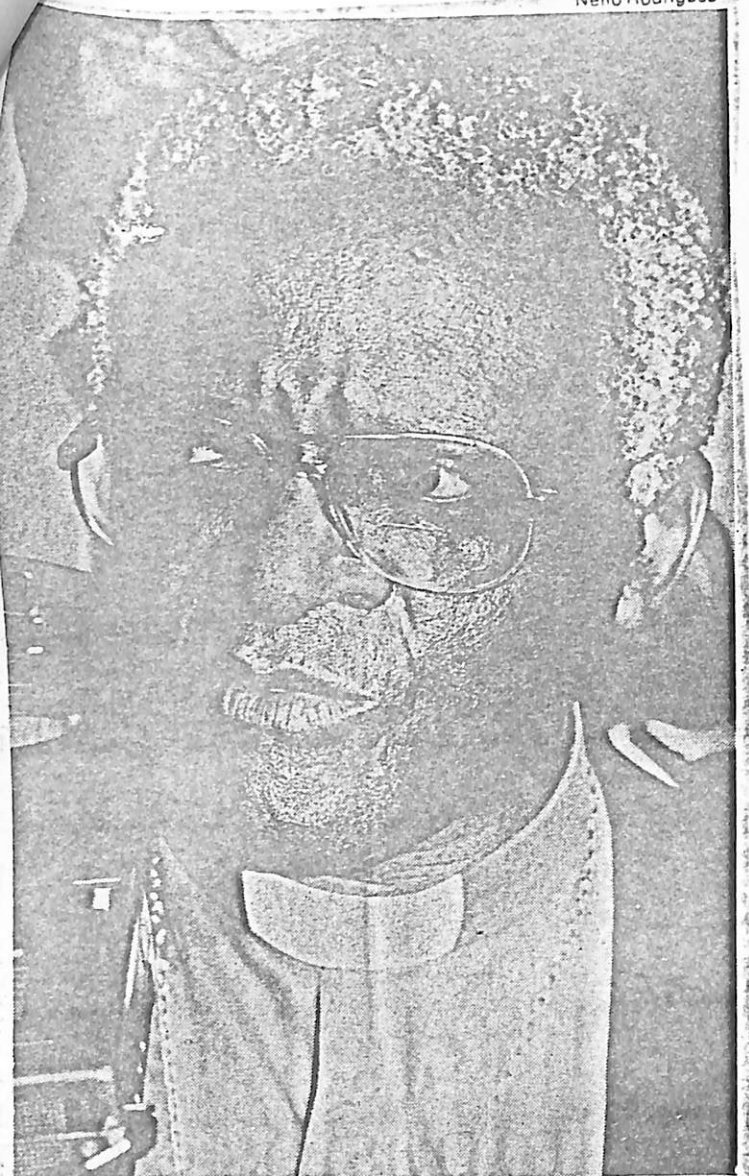
Antes de seguir para o gabinete do presidente da Constituinte e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, Tutu recebeu uma lembrança do presidente do Senado: uma medalha de bronze com a efígie do Congresso Nacional.

Nélio Rodrigues



Saney manifestou seu apoio à luta dos negros sul-africanos

Nélio Rodrigues



Tutu acha importante o rompimento de relações

Arcebispo admite até uso da força

Salvador — "Digamos a todos os opressores em qualquer parte do mundo, digamos a todos os ditadores: Não importa o que vocês façam ou digam. Nós seremos livres. Nós seremos livres". Com estas palavras, o arcebispo sul-africano Desmond Tutu encerrou ontem seu veemente discurso no Largo do Pelourinho, interrompido várias vezes pelos aplausos da multidão, e que levou às lágrimas algumas das milhares de pessoas que se concentraram desde cedo sob o Sol ardente na mesma praça que, em séculos passados, servia de palco de castigo público para os negros escravos.

Num emocionante pronunciamento contra a discriminação racial, o bispo anglicano abandonou o tom pacífico para proclamar que, "quando se tenta defender um sistema maligno, também devemos usar métodos malignos para nos defender", numa referência à luta dos negros sul-africanos contra o regime de segregação racial vigente em seu país.

Acompanhado da esposa Leah, o Prêmio Nobel da Paz de 1984 chegou a Salvador num avião da FAB, às 10h20, sendo recebido no aeroporto pelo governador Waldir Pires, o prefeito Mário Kertesz, o bispo diocesano da igreja Anglicana no Nordeste, dom Clóvis Rodrigues, secretário

de Cultura, José Carlos Capinam, presidente da Fundação Gregório de Mattos, Gilberto Gil, deputados federais e líderes do movimento negro.

Depois de uma tumultuada entrevista no aeroporto, Desmond Tutu seguiu pela orla marítima para conhecer as belas praias de Salvador, parando na Igreja Anglicana da Pituba para uma rápida visita. Pouco mais de uma dezena de pessoas o esperava ali. Seguiu então para o Pelourinho, onde o aguardavam cerca de 3 mil pessoas, animadas pela bateria do bloco Afro Olodum.

Normalmente a Câmara Municipal entrega seus títulos no próprio paço do Legislativo, mas abriu uma exceção para entregar em praça pública, durante o ato contra o apartheid, no Pelourinho, o diploma de cidadão da cidade de Salvador ao arcebispo sul-africano, através do presidente Ednaldo Santos. Anteriormente, só uma medalha à mãe Menininha tinha sido entregue fora da Câmara, numa sessão especial realizada no terreiro do Gantois. Além disso, o deputado Luís Nova fez a entrega do título de honra ao mérito ao bispo Tutu, em nome da Assembléia Legislativa do Estado, que aprovou a homenagem na semana passada.

Despedida em Recife

Recife — O arcebispo Desmond Tutu afirmou ontem ter certeza de que o povo brasileiro, pacificamente, terá condições de exigir do governo uma pressão mais forte contra o regime racista da África do Sul. A declaração foi feita minutos antes dele embarcar para Salvador, quando disse que sentia-se também muito feliz por saber que o povo brasileiro está bem consciente da sua luta contra o apartheid.

Sempre acompanhado do arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Helder Câmara,

Tutu foi recepcionado no aeroporto dos Guararapes por um grupo de negros, do Movimento Negro Unificado de Pernambuco, que na despedida o abraçaram carinhosamente, sem que a segurança impedisse seu acesso na sala VIP do aeroporto. Depois de distribuir fotos suas, coloridas aos que o recepcionaram, Desmond Tutu disse que o rompimento do Brasil com a África do Sul já será um grande exemplo para o mundo e agradeceu a recepção que recebeu no Recife.

Buriti recebe arcebispo Tutu

O governador-interino do DF, Guy de Almeida, recebe hoje, às 10h, um visitante ilustre no Palácio do Buriti: o arcebispo da Cidade do Cabo e primaz da Igreja Anglicana da África do Sul, Desmond Tutu, que será agraciado com a Ordem do Mérito de Brasília pela sua luta contra o apartheid.

Tutu pede a Sarney ajuda para os presos políticos

O arcebispo Desmond Tutu, ao sair da audiência com o presidente José Sarney, ontem à tarde, no Palácio do Planalto, informou que pediu ao governo brasileiro ajuda financeira para a assistência jurídica aos presos políticos daquele país.

«É importante que os países procurem se solidarizar com a luta do povo africano — afirmou Desmond Tutu — e eliminem dentro de seus próprios países a discriminação racial, e espero também que o Brasil continue caminhando em direção à democracia sem racismo, injustiça ou desigualdade».

Desmond Tutu considerou «muito boa» a conversa que teve com o presidente Sarney, a quem agradeceu o apoio dado pelo Brasil e explicou que «a situação na África do Sul tem se deteriorado rapidamente», acusando os brancos de não desejarem dividir o poder com a maioria negra.

«Precisamos do apoio da comunidade internacional, impondo sanções políticas, diplomáticas e sobretudo econômicas» — afirmou Desmond Tutu, agradecendo ao presidente Sarney a assinatura de decreto impondo sanções à África do Sul. E pediu que negros sul-africanos possam estudar no Brasil.

Mayer explica que leis punem a discriminação

O bispo sul-africano Desmond Tutu, que se encontra em visita oficial ao Brasil, esteve no final da tarde de ontem, no Supremo Tribunal Federal. Em rápida visita, de apenas dez minutos, Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz de 1984, ouviu do presidente da Corte máxima de justiça do país, ministro Rafael Mayer, que a não discriminação racial faz parte da tradição das leis brasileiras, que prevêem punição para esse tipo de crime.

O bispo sul-africano lamentou, durante o encontro, não poder ser recebido pelo presidente do Supremo Tribunal de seu país, por vigorar o regime de apartheid. Ele manifestou

sua convicção de que um dia os negros serão livres na África do Sul.

«Nós estamos profundamente emocionados com o que vimos no Brasil», comentou referindo-se à não existência no Brasil de segregação racial.

À saída, ao passar pelo plenário do STF, Desmond Tutu manifestou interesse em conhecer o mecanismo dos julgamentos ali realizados, sendo então informado pelo ministro Rafael Mayer que ocorrem sempre em sessões públicas, ocasião em que os onze ministros que compõem o tribunal manifestam os motivos de suas decisões.



O arcebispo participou de culto na Igreja Episcopal da 309 Sul

VALÉRIO AYRES

Jornal de Brasília 20/5/87



Na Universidade de Brasília, Desmond Tutu comparou o apartheid ao nazismo e emocionou a multidão, a maioria alunos

Tutu compara o apartheid ao nazismo

O arcebispo sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, disse ontem, em Brasília, ter ficado "desapontado" com a disposição do governo brasileiro de não atender seus apelos para que o país rompa relações diplomáticas com a África do Sul, apesar de o Brasil condenar o regime do apartheid. Resignado, Tutu afirmou, sorrindo, que está "acostumado a pedir coisas aos governos e não ter os pedidos atendidos". Ao ser condecorado no Itamarati, o arcebispo comentou que se sentia emocionado com tudo que lhe vinha acontecendo no Brasil. A uma platéia superior a mil pessoas, durante rápida visita à UnB, Tutu foi implacável nas críticas ao regime de Pretória: "O apartheid é um mal irremediável e comparável ao nazismo". No Palácio do Buriti, disse que recebia a medalha da Ordem do Mérito de Brasília em nome de "milhões de pessoas que são tratadas como lixo" (Página 12)

1º Colônia

21/05/87

Desmond Tutu em Brasília

Tutu se diz desapontado com o Brasil

"Estou desapontado, evidentemente". Este comentário foi feito ontem pelo arcebispo da Cidade do Cabo, Desmond Tutu, a propósito da decisão do governo brasileiro de não romper relações diplomáticas com a África do Sul, apesar de condenar enfaticamente o regime do apartheid. E ainda que desapontado, Tutu disse, sorrindo, que "estou acostumado a pedir coisas aos governos e não ter meus pedidos atendidos".

Se em um comentário em que exibiu grande sinceridade o arcebispo sul-africano não deixou de mostrar seu desalento ante a posição racista de Pretória, Desmond Tutu foi cauteloso, hábil e diplomata no discurso que fez no Itamarati, ao ser condecorado com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Após a ouvir o discurso do chanceler Abreu Sodré, ele declarou que "estou sem saber o que dizer e isso não me acontece com frequência, mas estou muito emocionado com tudo o que vem me acontecendo aqui no Brasil".

Depois de ressaltar que "em minhas luta há guerreiros mais bravos e que sofreram mais que eu. Pessoas que foram banidas, exiladas, que se encontram em prisão perpétua, como Nelson Mandela. Outros sofreram o preço último de sacrificarem suas vidas em nome de uma causa que julgamos merecedora da nossa luta", Desmond Tutu disse que recebia a condecoração do governo brasileiro em nome da sofrida população negra de seu país. Ele disse também que "a condecoração é um símbolo eloquente que fala da preocupação e da solidariedade do governo brasileiro com aquilo que acontece na África do Sul".

Um pouco adiante, voz pausada, Tutu arrancou aplausos de uma pequena platéia formada, dentre outros, pelo deputado Ulysses Guimarães (presidente da Câmara), senador Humberto Lucena (presidente do Senado), ministro Abreu Sodré e demais convidados para o almoço no

Itamarati, quando afirmou que "para nós sul-africanos não há nenhuma dúvida de que vamos conseguir, vamos nos libertar e vamos viver da maneira que Deus quiser que nós vivamos".

Para o arcebispo Tutu, a população negra de seu país está prestes a se libertar: "Nós não vamos pedir aos brancos sul-africanos que por favor nos deem a liberdade. Não é algo que os brancos possam nos dar. É um direito inalienável nosso. Nossa libertação vem aí. Não há nenhuma dúvida quanto a isso. Nosso anseio mais profundo é por uma África do Sul liberta, onde brancos e negros possam conviver pacificamente".

Relações

Mas se o arcebispo Tutu recebeu por parte do governo tratamento a nível de chefe de Estado, ele deixou Brasília ontem sem convencer seus interlocutores brasileiros da necessidade de o país romper relações com a África do Sul. Segundo o chanceler Abreu Sodré, "a mim, o arcebispo Tutu não fez nenhum apelo nesse sentido, e ele até compreendeu que a nossa estratégia é aceitável".

Para o chanceler, o governo brasileiro em nenhum momento cogitou do rompimento. Ele perguntou: "O que é melhor, uma atitude tomada na base da emoção que em uma semana tem desaparecidos os seus efeitos, ou uma ação duradoura e permanente?". Sodré reafirmou que o governo brasileiro prefere manter um encarregado de negócios em Pretória, do que romper relações, pois, agindo dessa forma, fica mais fácil acompanhar a evolução dos acontecimentos naquele país e até mesmo prestar algum tipo de apoio à população negra, em caso de pedido de asilo, por exemplo. Na opinião do titular do Itamarati, "o Brasil vai continuar se relacionando com a África do Sul" e lembrou que "nem mesmo as relações econômicas podem ser cortadas da noite para o dia, e o que temos feito é reduzir esse relacionamento paulatinamente".

No Rio, encontro com Pelé

A paz será o tema central de um encontro que amanhã, na sala VIP do aeroporto internacional do Rio de Janeiro, colocará frente a frente dois dos maiores representantes da raça negra: o arcebispo sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, e Pelé. Na qualidade de embaixador do turismo brasileiro, Pelé e o presidente da Embratur, João Dória Jr., entregarão a Desmond Tutu a "estatueta da paz".

Réplica estilizada do Cristo Redentor, a "estatueta da paz", instituída pela Embratur como símbolo do turismo brasileiro, já foi entregue ao papa João Paulo II, em Roma, em 18 de março, e ao presidente José Sarney em Brasília, em 23 de abril. Está será a primeira vez que a estatueta será entregue na própria cidade do Cristo Redentor.

Na placa de bronze que serve de base para a escultura que será oferecida ao arcebispo Desmond Tutu está gravada a seguinte frase: "Homenagem do governo do Brasil, através da Embratur, ao arcebispo Desmond Tutu, por sua perseverante busca da paz e da fraternidade entre homens e povos".

Pelé observou que esta será uma ótima oportunidade para homenagear o bispo Desmond Tutu. "É um campeão da paz, que traz ao Brasil, numa época em que estamos sem fé e sem confiança, uma palavra de esperança". Com este encontro pela paz, o embaixador do turismo brasileiro estará cumprindo o que o papa João Paulo II lhe pediu: levar a paz entre os povos. Pelé irá ao Rio especialmente para este encontro.

Estudantes aplaudem na UnB

"O apartheid é um mal irremediável e comparável ao nazismo". Esta foi uma das declarações do arcebispo Desmond Tutu em sua rápida visita à Universidade de Brasília na manhã de ontem. Mais de mil pessoas, em sua maioria estudantes, aplaudiram o arcebispo sul-africano e sua mulher, que chegaram ao auditório junto com o reitor da UnB, Cristóvam Buarque. Tutu saudou especialmente os jovens do país e do mundo como transformadores das situações de opressão e alertou os ditadores e opressores de todo o mundo para esta força.

A multidão que se encaitou com o carisma e a simpatia de Desmond Tutu assistiu primeiro a um vídeo do cantor norte-americano Paul Simon sobre seu disco gravado na África do Sul. Representantes de embaixadas de países africanos — e dos movimentos negros locais, estiveram presente ao anfiteatro e a deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que saudou a presença de Tutu, pediu solidariedade no cortejo de relações com a África do Sul.

Benedita da Silva lembrou o "apartheid à Brasileira" e a miséria incontestável de milhares de pessoas e convidou Desmond Tutu para vir ao Brasil no ano que vem, para as comemorações do centenário da Abolição da Escravatura.

Desmond Tutu iniciou seu breve discurso sem paletó, declarando ter vindo ao Brasil para lutar. Ele exortou a capacidade dos jovens, em todo o mundo, de mudar situações ruins, declarando que os jovens são "uma invenção maravilhosa". Tutu criticou o capitalismo selvagem, indagando se a vida dos negros valiam menos do que os dólares. Confiante na vitória da paz, deu um aviso aos ditadores: "Vocês já perderam!". Comparando o apartheid da África do Sul ao nazismo, o bispo Desmond Tutu reafirmou o compromisso com a liberdade dos povos. Já nos jardins da universidade, após ser ovacionado pelos estudantes aos gritos de "fora Apartheid", o Prêmio Nobel da paz disse estar gostando muito de Brasília, apesar do pouco tempo de contato.

"Pessoas tratadas como lixo"

"Eu recebo essa medalha em nome de milhões de pessoas que são tratadas como lixo e não como seres humanos".

Com essas palavras, o arcebispo da Cidade do Cabo, Desmond Tutu, em um discurso rápido porém carregado de duras críticas ao regime do apartheid na África do Sul, agradeceu ao governador interino do Distrito Federal, Guy de Almeida, a entrega da medalha da Ordem do Mérito de Brasília, ontem pela manhã, no Palácio do Buriti. Embora não pudessem comparecer, foram também agraciados o líder da comunidade sul-africana, Nelson Mandela, e o presidente do Congresso Nacional Africano, Oliver Tambo.

O governador interino do Distrito Federal, acompanhado por todo o seu secretariado, começou o seu discurso enfatizando que "a luta contra o racismo e o colonialismo se confunde com a luta da paz mundial". Nesse sentido Guy de Almeida renovou a Desmond Tutu, "o sentido profundo da outorga do Prêmio Nobel da Paz a Vossa Reverendíssima", destacando-o como "combatente contra a segregação racial em sua pátria, estigmatizada pelo sistema injusto, desumano e espoliativo do apartheid".

Guy de Almeida transmitiu ainda ao reverendo Desmond Tutu a

solidariedade do Brasil com relação a seus apelos ao governo sul-africano para que negocie a transformação pacífica do regime do apartheid, através de uma convenção nacional. O governador interino criticou a teoricidade de chefes de Estado que pregam a difusão da teoria da superioridade.

Citou, nesse sentido, o Japão, "uma nação de raça não branca mas que é hoje uma das maiores potências do mundo". Disse ainda que "as nações negras, uma vez libertas, avançam — como avançam as comunidades negras nos Estados Unidos, no Brasil e em vários países — pelo caminho do desenvolvimento. Guy de Almeida foi mais enfático e direto quando criticou diretamente o regime sul-africano. "Os racistas sul-africanos tiveram que apelar para teses cada vez mais cínicas e imorais, para tentar justificar a violência com que submetem à espoliação e ao jugo de um governo representativo de 4 milhões e 800 mil brancos de uma população de 24 milhões de negros, 3 milhões de mestiços e um milhão de asiáticos". Guy de Almeida complementou afirmando que "a essência da ideologia do apartheid é a afirmação de que a coexistência pacífica multirracial só pode ser assegurada pela separação das quatro comunidades do país.



Desmond, na UnB, comparou o regime do apartheid ao naz

A mensagem de Tutu

Desmond Tutu no Brasil é um apelo à nossa consciência, é como que um alerta constante às nossas responsabilidades. O arcebispo anglicano que ora nos visita não desempenha cargos públicos, não é representante diplomático de algum país. Ele é, simultaneamente, muito mais do que isto e muito menos.

Desmond Tutu é um negro, um negro africano, de um país onde uma minoria branca exerce a totalidade do poder e pratica uma política racista execrável. A África do Sul mantém a imensa maioria da população sob um jugo permanente e reprime todas as tentativas de mudança. O regime racista de Pretória lembra, por seus princípios, o que de mais hediondo o Ocidente já produziu: o racismo hitlerista.

Desmond Tutu é considerado em seu país um negro moderado. Anglicano, ele não propõe nada mais nem nada menos do que o fim do racismo e a coexistência pacífica e fraterna dos homens de diferentes raças. Não é portador de uma mensagem de vingança, nem um revolucionário no sentido político do termo. Ele só quer que seu povo, os mais de vinte milhões de negros de seu país, possa viver em paz e com igualdade de direitos com a minoria branca que detém o poder. Só por esta mensagem, o arcebispo se transformou em um espinho na garganta de um estado poderoso.

O que deseja Tutu é uma evolução para a igualdade racial, através de negociações entre os representantes dos vários povos. Entretanto, ele, em nome do cristianismo, afirma que um povo submetido à violência, oprimido e privado de sua liberdade tem o direito à revolta, tem o direito à violência

para pôr fim à dominação que sofre. Este é Desmond Tutu.

O nome de Desmond Tutu é incômodo para o poder autoritário da África do Sul. Em qualquer país democrático, em qualquer lugar em que exista o respeito aos direitos humanos ele é festejado. É festejado mas sempre lembra que milhões de cidadãos em seu país ainda estão submetidos a um tipo de opressão que todo o mundo democrático condena. Lembra a todos que a luta pela liberdade é indivisível e que a simples condenação da autoridade repressora não é suficiente. Mais do que isto, Desmond Tutu lembra sempre que a discriminação racial é constante e presente na maioria das sociedades. Ele desperta a consciência crítica de cada um, forçando um exame de consciência nem sempre cômodo. Entretanto, sua presença, todos reconhecem, é um elemento de progresso.

O arcebispo da Cidade do Cabo é um testemunho vivo de tudo que representa a luta pelas liberdades, pelos direitos humanos. Ele incentiva, por sua mensagem, a resistência à opressão. Basta a constatação de que no Brasil se criou um clima novo com sua presença. E toda a sociedade, todos os que aceitam o princípio do respeito aos direitos humanos que o celebram. Ele é, porém, portador de uma mensagem nada tranquilizante: no seu país as tensões aumentam. Lá a minoria dominadora se recusa ao debate, ao diálogo. Ele diz claramente que se a via pacífica contra a dominação continuar bloqueada outros caminhos deverão ser procurados. Cabe ao mundo democrático pressionar para que isto não se torne inevitável. Seria uma verdadeira catástrofe. Deve ser evitada.

Jornal de Brasília 21/5/87

Padres acham racista roteiro de Tutu

JB - 3/5/87

Orivaldo Perin

A Comissão de Religiosos Negros do Rio de Janeiro está preparando um documento em inglês para entregar ao arcebispo de Joanesburgo, Desmond Tutu (Prêmio Nobel da Paz por sua luta contra o racismo na África do Sul), denunciando a discriminação racial do Ministério das Relações Exteriores na elaboração do programa da visita de quatro dias que o religioso negro fará ao Brasil este mês.

Desmond Tutu chegará ao Rio no dia 21 de maio e, além de jantar com o governador Moreira Franco, visitará a Academia Brasileira de Letras (ABL), e a Associação Brasileira de Imprensa (ABI). "Tutu vai visitar, no Rio, lugares onde não há espaço para o negro", reclama frei David Raimundo dos Santos, da Comissão de Religiosos Negros.

Segundo frei David, franciscano que trabalha na Comissão de Religiosos Negros do Rio, instalada em São João de Meriti, o programa da visita de Desmond Tutu começou a

ser organizado pela Igreja Metodista, com apoio de várias outras igrejas, entre elas a católica. Há alguns meses, a tarefa foi totalmente assumida pelo Itamarati, que "acha que os negros brasileiros são todos iguais a Pelé", disse o frade.

"Pelé como embaixador do Brasil para turistas estrangeiros é algo que não coincide com a nossa realidade. E o uso de sua imagem no exterior faz parte da tática que a Nova República, a exemplo da Velha, vem aplicando com a intenção de mascarar a realidade racial no Brasil", explicou o religioso. "O programa de visita de Tutu, principalmente no Rio, é uma trama para ilhar o visitante e afastá-lo dessa realidade."

Arquivo — 15/1/87



Desmond Tutu

A Comissão de Religiosos Negros do Rio quer que o arcebispo sul-africano visite a Baixada Fluminense, fazendo uma viagem de trem de subúrbio, na hora do rush, com as baldeações e os problemas que todos os passageiros — negros em sua maioria — enfrentam diariamente. Em Caxias, há um salão com capacidade para 4 mil pessoas, especialmente preparado para receber o visitante, caso ele deseje conhecer a Baixada Fluminense.

"O programa da visita no Rio revela de forma clara a discriminação contra os negros no Brasil", disse frei David. "Na Cândido Mendes, na ABL, na UFRJ ou na ABI, ele poderá até encontrar negros. Mas os negros encontráveis nessas entidades não representam de forma alguma a realidade da maioria dos negros brasileiros, que são 40% da população, ou 60%, se considerarmos todas as pessoas de origem negra", afirmou.

Diante da impossibilidade de participar do programa do visitante, que já foi alterado cinco vezes, a

Comissão decidiu que, se não for procurada pelo Itamarati, que se recusou a recebê-la há um mês, promoverá manifestações públicas, com faixas e cartazes, em pelo menos um dos locais das visitas que Tutu fará ao Rio. E, durante a visita, tentará entregar ao arcebispo um documento em inglês com todas as informações sobre a questão racial no Brasil.

Conforme a Comissão de Religiosos Negros do Rio, Desmond Tutu estará em Recife no dia 18, e, no dia 19, às 10h30min, participa de um culto ecumênico no Pelourinho, em Salvador, organizado pelo movimento negro na Bahia. A passagem do visitante pela Bahia não estava no programa original e foi introduzida no roteiro por interferência de Gilberto Gil. De Salvador, Tutu irá a Brasília, onde visita a Universidade de Brasília às 13h30min. No dia 20, Tutu estará em São Paulo, onde vai se encontrar com o cardeal D. Paulo Evaristo Arns, e no dia 21, almoça em Belo Horizonte, encerrando no Rio a visita ao Brasil.

Anglicano acusa Itamarati de afastar Tutu do meio do povo

JB - 16/5/87

RECIFE — O pastor Róbson Cavalcanti, da Igreja Anglicana, que coordena a visita do bispo Desmond Tutu a Recife, segunda-feira, disse ontem que o Itamarati está transformando as restrições da Igreja Anglicana ao candomblé, transmitidas à assessoria de Tutu pelo bispo Clóvis Rodrigues, em motivo para retirar as manifestações de rua da programação de Tutu. E acusou o Ministério do Exterior de estar cedendo a pressões "dos exportadores de armas brasileiros, transformando a visita em um mero ato religioso e tirando-lhe totalmente o sentido de luta política contra o *apartheid*".

Cavalcanti disse que, se o problema do esvaziamento das manifestações de rua fosse decorrente das restrições que a Igreja Anglicana faz ao candomblé a visita ao Recife não teria ganho o caráter

Recife — Solano José



Bispo anglicano Rodrigues

oficial que ganhou tornando-se toda restrita a gabinetes e igrejas. Já o bispo Rodrigues informou que realmente telefonou ao secretário de Tutu alertando-o para o fato de que o Itamarati havia incluído o candomblé no ato público da Bahia, mas negou que tivesse recomendado Tutu a evitar a manifestação religiosa baiana, afinal cancelada.

— Candomblé e vodu são a mesma coisa — disse o bispo — e nós não participamos de um ato ecumênico com religiões não cristãs. O Itamarati está mesmo transformando a visita numa manifestação religiosa, o que é lamentável. Isso desvia a atenção do trabalho de Tutu contra a opressão aos negros na África do Sul.

Segundo o bispo, na África do Sul o candomblé-vodu é crença mais familiar do que mesmo uma religião e os negros sul-africanos cristãos simplesmente o re-negam:

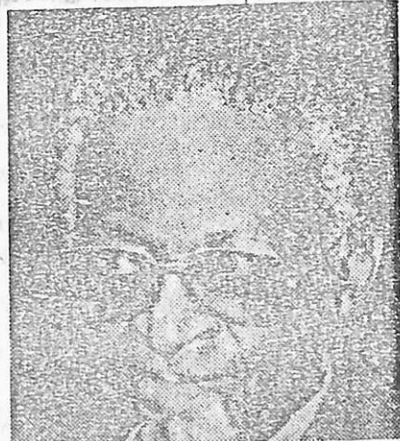
— Eles preservam toda a parte cultural do candomblé, as danças, as músicas, mas adoram a Deus e não são animistas. Por isso, dificilmente o arcebispo Desmond Tutu participaria de candomblés.

Informou também Rodrigues que desde o convite do governo brasileiro a Desmond Tutu "toda a Igreja Anglicana no Brasil foi favorável a levá-lo às ruas, para que ele falasse do seu trabalho e mostrasse ao povo brasileiro o horror do *apartheid*. Mas toda a programação até agora deixava o bispo em recintos fechados e só hoje (ontem) é que mudou um pouco".

No Recife o bispo e todos os integrantes da Igreja Anglicana tentaram mudar a programação oficial, que não previa nem mesmo uma entrevista à imprensa. Segundo o pastor Róbson Cavalcanti, inicialmente o Itamarati queria que tão logo Tutu desembarcasse, visitasse o arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, depois participasse de um culto na Igreja Anglicana, jantasse com o governador Arraes, recolhendo-se depois ao hotel para viajar no dia seguinte a Salvador.

— Agora — disse Róbson — conseguimos que na visita a Dom Hélder haja logo depois uma entrevista. Depois do culto na Igreja Anglicana, Desmond Tutu vai receber, na Câmara Municipal do Recife, a Medalha do Mérito José Mariano, a maior comenda da cidade.

Arquivo — 17.10.84



Tutu nada sabe das brigas

Em Salvador, exceção no Pelourinho

SALVADOR — Uma rápida passagem pelo templo da Igreja Anglicana em Salvador, localizada no bairro da Pituba, será o único ato de cunho religioso do qual participará o bispo Desmond Tutu na visita de apenas 4 horas que fará à capital baiana terça-feira, dia 19, e deverá ser marcada por uma grande manifestação popular de caráter político contra o *apartheid* da África do Sul, no largo histórico do Pelourinho, antigo local de punição dos negros e hoje área tombada como patrimônio da humanidade pela Unesco.

O ogã do terreiro do Gantois, Edvaldo Brito, ex-prefeito de Salvador, reagiu ontem com muita indignação à exigência do representante da Igreja Anglicana no Nordeste, Dom Clóvis Rodrigues, para que os ritos do candomblé ficassem de fora durante a visita de Desmond Tutu a Salvador.

— Esse bispo anglicano do Recife, se agiu assim, é um ignorante, um boçal que confunde o candomblé, uma religião tão importante quanto a dele porque tem dogmas e rituais, com problemas de estratificação social — disse Brito.

Também por motivos de ordem religiosa, a pedido dos representantes da Igreja Anglicana no Brasil, o Itamarati confirmou a transferência do ato público com culto ecumênico, previsto inicialmente para se realizar no largo da colina sagrada da Igreja do Bonfim (católica) para o Pelourinho, onde terá caráter exclusivamente político de protesto contra o racismo. Mas a manifestação contará com a participação de figuras das mais diferentes religiões, inclusive da Igreja Católica — como o ex-abade do Mosteiro de São Bento, dom Timóteo Amoroso — e dos cultos afro-brasileiro, como o próprio Edvaldo Brito.

A confirmação do ato público no Pelourinho foi feita por telefone pelo Itamarati aos organizadores da recepção ao Prêmio Nobel da Paz, confirmou ontem o secretário estadual de Cultura, poeta e compositor José Carlos Capinam.

• Não há mais nenhuma dúvida. O bispo Tutu vem mesmo para participar de um ato político e não religioso no Pelourinho, onde milhares de pessoas, negros e brancos de qualquer religião ou ideologia política, vão protestar contra o regime

racista da África do Sul e as discriminações raciais no Brasil — disse o antropólogo Ordep Serra, presidente do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, e da coordenação de recepção ao bispo Desmond Tutu.

• A coisa está errada desde o início, porque todo mundo está querendo o bispo Tutu para alguma coisa. É claro que isso ia acabar dando problemas — ironizou o poeta e estudioso dos cultos afro-brasileiros Antônio Risério, da Fundação Gregório de Matos, da Prefeitura, ao comentar ontem as reações do bispo anglicano do Recife. Querer colocar Desmond Tutu no Gantois (o terreiro de candomblé mais famoso da Bahia) é claro que vai dar problema. A Igreja Anglicana Reformada, no início, era até contra a admissão de negros na África do Sul — lembrou.

E encerrou: — A Igreja Anglicana Reformada é ortodoxa e chata: se na Igreja Católica no Brasil, por exemplo, há religiosos conservadores como o bispo Boaventura Kloppenburg, no caso dos anglicanos, conservadora é a própria Igreja.

Vodu não é o que conta Hollywood

A aproximação dos cultos de candomblé com o vodu, feita pelo bispo anglicano do Recife importa em deixar o candomblé na Bahia, como a denominação geral para os cultos negros. Nos terreiros da nação gege, corvo por exemplo o do bogum (um dos mais tradicionais do país), se cultua o vodu, "mas diferente da religião haitiana maluca que Hollywood inculcou na cabeça das pessoas e que ainda hoje amedronta tanta gente", esclarece Antônio Risério.

O ogã do Gantois e ex-prefeito Edvaldo Brito, porém, reagiu com maior indignação:

— Que um boçal pense assim, que um analfabeto pense assim e confunda a religião de uma raça com problemas de estratificação social, tudo bem. Mas um bispo, que não é nada disso, não se pode admitir. Para Edvaldo Brito, a reação do bispo anglicano do Recife é, também, tipicamente racista, "porque está atingindo um segmento social que tem o direito de cultivar os seus valores, como é a sua religião; esse bispo deve estar acostumado ao autoritarismo, que encheu a cabeça dele".

Edvaldo Brito encerra explicando:

— O candomblé é uma grande religião, tão espiritual quanto qual-

quer outra. A liberdade de pensar leva o homem a acreditar no sobrenatural ao seu modo. Jesus Cristo é, para os negros africanos, uma questão de civilização, pois nativamente não conheceram Cristo. Agora Obatalá e Oxalá estão nas raízes da própria civilização do negro, na percepção que cada qual teve acerca desses fenômenos — explica Edvaldo Brito.

O povo de candomblé da nação gege, por exemplo, que cultua o vodu, é um povo da maior seriedade moral, e que por isso mesmo, segundo o ogã do Gantois, foi o que menos prosperou, pois o seu elevado senso moral não se coadunou bem com a realidade brasileira.

— É o povo que mais respeita a ecologia, cultiva as árvores, os frutos, a natureza — afirma o ex-prefeito.

Tutu começa a sua visita pelo Recife

RECIFE — O bispo sul-africano Desmond Tutu chega hoje ao Recife, iniciando uma visita oficial de cinco dias ao Brasil que, antes mesmo de começar, provocou desentendimentos entre a Igreja Anglicana e o Itamarati e serviu de pretexto para a tentativa de um golpe de CZ\$ 5 milhões que seria aplicado no governo de Pernambuco e na Prefeitura do Recife, por um angolano identificado como Ramauri Mohamed. Esse angolano se apresentou às autoridades como emissário do Ministério das Relações Exteriores, para organizar um ato público em homenagem ao bispo sul-africano, Prêmio Nobel da Paz.

Ramauri Mohamed, naturalizado brasileiro, chegou a ser recebido pelo prefeito Jarbas Vasconcelos, que não só garantiu apoio à manifestação, como cedeu um carro oficial ao angolano para circular pelo Recife. O chefe-de-gabinete do governador Miguel Arraes também recebeu Ramauri Mohamed, tendo sido acertada uma reunião com o cerimonial do Palácio das Princesas. Para a realização ao ato público, o governo do estado iria colaborar com CZ\$ 3 milhões e a Prefeitura com CZ\$ 2 milhões.

O angolano, que se disse membro de uma certa Frente Nacional Anti-Apartheid, informou ainda às autoridades pernambucanas que era o único contato do bispo sul-africano com a população, numa programação extra-oficial. As dúvidas começaram porque a programação da visita oficial de Desmond Tutu seria restrita e o Itamarati não havia informado nada sobre o ato público. Graças a um funcionário da Secretaria de Ação Social da Prefeitura do Recife, descobriu-se que Ramauri Mohamed era um impostor.

Contornando o golpe do angolano que prometia um ato público em homenagem a Desmond Tutu, o governo de Pernambuco está preocupado com uma outra manifestação, esta prometida pelo Movimento Negro Unificado, para durante o jantar (às 21h) de Desmond Tutu com o governador Miguel Arraes, no Palácio das Princesas. O assessor de imprensa do governador, jornalista Ricardo Leitão, garante que não haverá qualquer manifestação. Mesmo que haja, não surtirá efeito, porque o bispo Desmond Tutu não participará de tal ato.

O pastor Róbson Cavalcanti, da Igreja Anglicana, disse que o Itamarati transformou as restrições da Igreja Anglicana ao Candomblé em motivo para retirar as manifestações do povo da programação de Tutu.

Desmond Tutu chegará ao Recife às 16h30min, desembarcando no Aeroporto dos Guararapes. Seu primeiro compromisso será uma visita ao arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, e logo após concederá uma entrevista coletiva, conseguida a muito custo pela Igreja Anglicana. Depois, Tutu participará de um culto com representantes de sua Igreja, de onde seguirá para uma homenagem na Câmara Municipal, onde receberá a Medalha José Mariano.

O último compromisso do bispo sul-africano será o jantar às 21 horas com o governador Miguel Arraes. A comissão executiva nacional do Movimento Negro Unificado em Pernambuco garante que fará um ato público em frente ao Palácio das Princesas e tentará entregar um documento a Desmond Tutu, mostrando a situação do negro no Brasil.

Bahia chama para ato público

SALVADOR — “Apartheid não”. Este é o apelo principal do manifesto distribuído ontem aos milhares dentro de ônibus, automóveis particulares e nos mais diferentes pontos da capital baiana, convocando a população a participar da manifestação popular que será realizada amanhã com a presença do bispo Desmond Tutu no Largo do Pelourinho — área do centro histórico tombada como patrimônio da humanidade — para protestar contra o regime racista da África do Sul no local onde os negros eram punidos no tempo da escravidão.

“Dia 19 de maio, às 9 horas da manhã, no Pelourinho, você tem um encontro marcado com a justiça, a igualdade e a democracia. Compareça à manifestação contra o apartheid, que contará com a presença do bispo Des-

mond Tutu, Prêmio Nobel da Paz. Venha dar um grito de liberdade” — convida o panfleto, impresso em papel de boa qualidade e ilustrado com a foto de um negro apresentando na face uma expressão de dor e tortura.

Superados os problemas de ordem religiosa que ameaçaram o programa de visita de Tutu a Salvador (já confirmado pelo Itamarati), surgidos com o pedido do bispo anglicano do Recife para que os terreiros de candomblé ficassem de fora na recepção ao Prêmio Nobel da Paz, os esforços foram todos concentrados no sentido de dar ao ato público do Pelourinho a maior força política possível, trazendo convidados especiais ligados à cultura e a luta dos negros, além da presença de nomes como o do presidente da Fundação Gregório de Matos, cantor e compositor Gilberto Gil, principal estimulador da visita do bispo Tutu à Bahia.

Com esse objetivo, centenas de militantes de grupos afro organizados, católicos, anglicanos e militantes comunistas, além de pessoas vinculadas a órgãos governamentais, como a Fundação Estadual de Cultura e as Fundações Gregório de Matos e Jorge Amado, saíram ontem pelas ruas do centro e dos bairros mais afastados da periferia da cidade, distribuindo os panfletos de convocação para a manifestação do Pelourinho.

O secretário estadual de Cultura, poeta e compositor José Carlos Capinam, um dos coordenadores da visita de Tutu à Bahia, disse ontem que hoje cedo deverá ficar concluída a pauta de oradores e de personalidades que irão participar da manifestação contra o apartheid no Pelourinho. Além do bispo Tutu, naturalmente, deverão falar o governador Waldir Pires, o prefeito Mário Kertész e o presidente da Fundação Gregório de Matos, Gilberto Gil. Durante todo o dia de ontem, porém, os organizadores tiveram dificuldades para acomodar as dezenas de políticos e líderes de grupos negros da Bahia que desejam falar no ato de protesto do Pelourinho com a presença do bispo Tutu. Tal entusiasmo faz prever que a manifestação ao bispo Tutu se transforme num dos maiores atos públicos já vistos na cidade de Salvador, apaixonada pelos temas negros, pela própria composição de sua população.



O primeiro ato da visita de Tutu será visitar Dom Hélder

Arquivo — 17.10.84

Tutu pede que Brasil isole Pretória

Recife — Natanael Guedes

RECIFE — “Se o Brasil e toda a comunidade internacional não pressionarem o regime da África do Sul, rompendo inclusive economicamente com ele, a luta contra o *apartheid* estará perdida”, afirmou, ontem, o bispo sul-africano Desmond Tutu, ao iniciar sua visita de cinco dias como convidado oficial do governo brasileiro. Cercado por um forte esquema de segurança, que impediu que as quase 2 mil pessoas que superlotaram o aeroporto dos Guararapes o saudassem mais de perto, Tutu conseguiu driblar o programa traçado pelo Itamarati e fez o que quis: no hotel, recebeu um grupo do Movimento Negro Unificado por 15 minutos, que lhe falou no racismo brasileiro e manifestou solidariedade à sua luta. Na casa do arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Helder Câmara, concedeu entrevista coletiva, também fora do programa.

Apesar de a Igreja Anglicana ter evitado o encontro do Bispo Desmond Tutu com grupos de candomblé em sua visita ao Brasil, ela não conseguiu impedir manifestações dos negros ao som de atabaques, em frente ao palácio do governo e na Câmara Municipal. Portando cartazes alusivos à situação do negro desde a abolição no Brasil, o Grupo de Cultura Negra do Recife, com faixas amarelas na cabeça, gritava palavras de ordem contra o *apartheid* e festejava a aprovação do requerimento que pedia o rompimento das relações diplomáticas do Brasil com a África do Sul, de autoria do vereador Antônio Raposo.

Depois de conversar alguns minutos a sós com dom Helder Câmara, a quem elogiou por sua luta em defesa da paz e justiça social, Desmond Tutu disse ter fé em Deus para libertar o povo do seu país, mas acha que isso terá que ter também a cooperação de toda a comunidade internacional:

— O rompimento diplomático do Brasil com a África do Sul já é uma boa ajuda, mas a pressão deve ser muito maior. É importante que o regime seja isolado economicamente ou então toda a nossa luta estará perdida — explicou. Informou que de 1984 até agora mais de 2 mil pessoas já morreram assassinadas pelas forças de segurança do governo sul-africano e que, nossos filhos, nossas crianças continuam morrendo, sendo presas, numa injustiça que só vai acabar quando todos romperem com a África do Sul”. O prêmio Nobel da Paz disse também que a Igreja brasileira, através da sua Teologia da Libertação, tem prestado uma grande ajuda à luta contra o *apartheid*.

Durante a entrevista, o bispo sul-africano foi saudado carinhosamente por um grupo de negros que driblou o esquema de segurança montado pela Polícia Federal, com a ajuda de dom Helder, que mandou que eles entrassem num pequeno auditório no convento perto de sua casa. Tutu disse que estava emocionado com a recepção que recebia no país:

— Desde menino eu desejava conhecer o Brasil, pela sua identidade com a África, pelo seu futebol e pela inspiração dessa Igreja que luta pelos direitos humanos — disse ele.

Dom Helder Câmara, que conheceu Desmond Tutu na França, no ano passado, quando Mitterrand promoveu um encontro com 50 personalidades que lutam pela paz e pela justiça social, disse que entendia sua luta, apoiava sua causa “porque andamos por todo mundo procurando fazê-lo mais justo e mais humano”. Mas acha que um rompimento econômico do Brasil com a África do Sul é um assunto muito delicado:

Como ficariam nossos irmãos africanos, se deixarmos de exportar alimentos para lá? — perguntou.



Tutu se emocionou ao abraçar dom Helder Câmara no aeroporto

Mário Kertesz boicota recepção em Salvador

SALVADOR — O prefeito Mario Kertesz decidiu ontem boicotar a recepção do bispo sul-africano Desmond Tutu, que participa hoje pela manhã, no Largo do Pelourinho, de uma manifestação organizada por entidades negras da Bahia contra o *apartheid*. O cantor, compositor e presidente da Fundação Gregório de Mattos, Gilberto Gil, também havia decidido pelo boicote, mas a pedido do compositor José Carlos Capinam, organizador da festa, voltou atrás e confirmou sua presença.

De acordo com assessores do prefeito e de Gilberto Gil, eles tomaram essa decisão por entender que a Igreja Anglicana no Brasil, através do bispo Clóvis Rodrigues, de Recife, praticou uma espécie de *apartheid* religioso, ao se posicionar contra a presença do candomblé na programação de Tutu na Bahia. Gil, em particular, entendeu que membros da igreja anglicana “insinuaram” que ele teria interesses políticos como principal organizador da passagem do bispo Tutu por Salvador.

A decisão do prefeito Mario Kertesz e de Gilberto Gil apanhou de surpresa todos os organizadores do ato público contra o *apartheid*, como o coordenador-geral, Ordep Serra, o presidente da Fundação Cultural do estado, José Carlos Capinam, e o coordenador do Movimento Anti-*apartheid*, Edvaldo Araújo, o Zulu. O prefeito confirmou sua ausência, mas não comenta o assunto até que Desmond Tutu deixe o Brasil, por uma questão de cortesia.

Em Recife, o pastor Robinson Cavalcanti, da Igreja Anglicana em Pernambuco, disse que a decisão da Igreja Anglicana de recomendar ao bispo Desmond Tutu a não-participação em atos com a presença de candomblé não significa preconceito, como interpretaram o prefeito de Salvador e o compositor Gilberto Gil.

Na verdade, quisemos evitar um choque no próprio bispo, já que na África do Sul nem mais existe candomblé. E enquanto no Brasil os negros têm ligado a questão da negritude a esse cultos, lá os negros são cristãos.

Cavalcanti desmentiu que o bispo Clóvis Rodrigues tivesse acusado Gil de querer utilizar a viagem com fins políticos.

Jornal do Brasil 13/8/87

Salvador — Gildo Lima



O bispo Desmond Tutu ganhou uma camiseta do grupo afro Os negões

Tutu emociona a multidão no Pelourinho

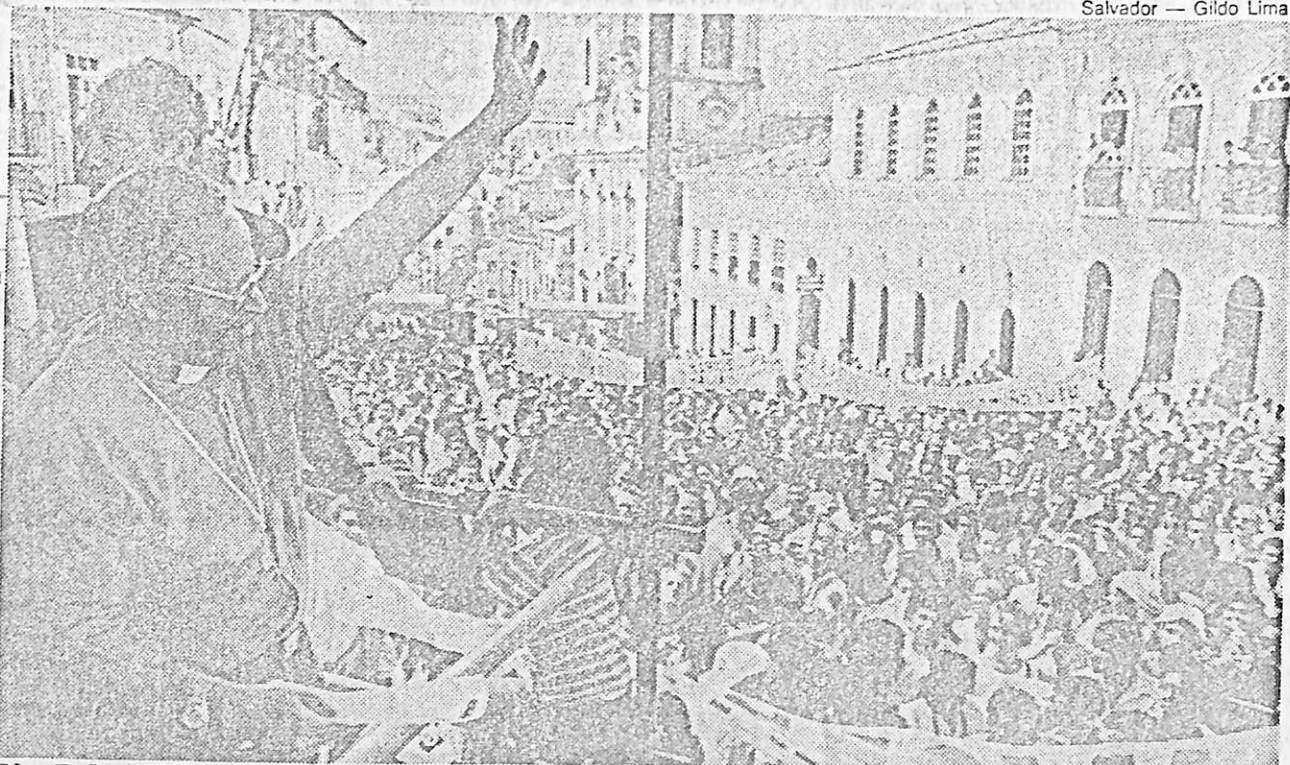
Com um veemente discurso contra o racismo, o arcebispo sul-africano Desmond Tutu emocionou as 5 mil pessoas que participaram de uma manifestação anti-apartheid no Largo do Pelourinho, antigo local de castigo de escravos em Salvador. "Digamos a todos os opressores: não importa o que vocês façam ou digam, nós seremos livres", conclamou Tutu.

A guerra religiosa que envolveu nos últimos três dias a Igreja anglicana e os adeptos do candomblé esvaziou a manifestação (eram esperadas 20 mil pessoas), mas não desanimou o Prêmio Nobel da Paz, que bateu palmas e dançou ao ritmo do afoxé. Em Brasília, o presidente Sarney disse a Tutu que não pretende romper relações com a África do Sul. (Pág. 15)

Jornal do Brasil 20/05/87

19. 11. 87

Salvador — Gildo Lima



No Pelourinho, Tutu defende o uso de "métodos malignos contra sistemas malignos"

Tutu discursa contra racismo e emociona multidão em Salvador

SALVADOR — "Digamos a todos os opressores em qualquer parte do mundo onde estejam, digamos a todos os ditadores: não importa o que vocês façam ou digam, nós seremos livres. Nós seremos livres." Com estas palavras, o arcebispo sul-africano Desmond Tutu encerrou ontem seu veemente discurso no largo do Pelourinho, interrompido várias vezes pelos aplausos da multidão e que levou às lágrimas algumas das pessoas que se concentraram desde cedo sob o sol ardente desta terça-feira na mesma praça que, em séculos passados, serviu de palco de castigo público para os negros escravos.

Num emocionante pronunciamento contra a discriminação racial, o bispo anglicano abandonou o tom pacífico para proclamar que, "quando se tenta defender um sistema maligno, também devemos usar métodos malignos para nos defender", numa referência à luta dos negros sul-africanos contra o regime de segregação racial.

Acompanhado da mulher, Leah, o Prêmio Nobel da Paz de 1984 foi recebido no aeroporto de Salvador pelo governador Waldir Pires, o prefeito Mário Kertesz, o Bispo Diocesano da Igreja Anglicana do Nordeste, Dom Clóvis Rodrigues, o secretário de Cultura José Carlos Capinam, o presidente da Fundação Gregório de Mattos, Gilberto Gil, deputados federais e líderes do movimento negro.

Normalmente, a Câmara Municipal entrega seus títulos no próprio pago do Legislativo, mas abriu uma exceção para entregar em praça pública, durante o ato contra o *apartheid* no Pelourinho, o diploma de cidadão da cidade do Salvador ao arcebispo sul-africano. Anteriormente, só uma medalha à Mãe Menininha tinha sido entregue fora da Câmara, numa sessão especial realizada no terreiro do Gantois. Além disso, o deputado Luís Nova fez a entrega do título de Honra ao Mérito ao bispo Tutu em nome da Assembleia Legislativa do estado.

Depois dos discursos de vários deputados e representantes do movimento negro, o governador Waldir Pires iniciou um pronunciamento sob um início de vaia ensaiada por um grupo do PT.

Guerra religiosa — A imprevisível e estranha guerra religiosa que envolveu nos últimos dias a cúpula da Igreja Anglicana no Nordeste e os integrantes dos cultos baianos de Candomblé acabou esvaziando ontem a manifestação contra o regime de *apartheid* da África do Sul.

Havia a expectativa da participação de mais de 20 mil pessoas, mas menos de cinco mil foram ao Pelourinho, área tombada como patrimônio de humanidade. Para pedir a libertação de Nelson Mandela, exigir o rompimento de relações diplomáticas com o regime racista da África do Sul e protestar também contra a discriminação racial no Brasil.

Apesar disso, a presença forte dos

negros baianos com suas belas e coloridas vestimentas afro, seu batuque típico dos terreiros e o entusiasmo na manifestação de protesto contra o *apartheid* e apoio à luta do bispo Tutu emocionaram o Prêmio Nobel da Paz e o fizeram cantar, bater palmas e dançar em cima do palanque.

Enquanto o bispo Tutu bailava ao ritmo do afoxé, centenas de negros erguiam punhos fechados para cima acompanhando o cantor Branca Di Neve que cantou a música *A cor de Deus* no início e no encerramento da manifestação: "Você sabe a cor de Deus?/quem sabe não revela/ao invés do *apartheid*, aperta a mão do negro/o negro tem direito de viver".

Um manifestante, Fernando Conceição, líder da favela do Calabar, escalou a estrutura de aço do palanque, passando quase por cima do Prêmio Nobel da Paz, para tomar o microfone das mãos de um dos oradores e fazer um pronunciamento que, apesar de não estar no programa, foi um dos mais aplaudidos da manifestação.

"Eu não vim do Suriname (antes havia sido anunciada a fala de um integrante do grupo musical *Sindicato*, do Suriname). Eu vim da favela, onde o negro está comendo barro, comendo lama, sendo espancado pela polícia. É preciso pedir ao bispo Tutu que antes de pedir ao governo brasileiro o fim das relações com a África do Sul, exija o fim do racismo na Bahia e no Brasil", bradou o favelado do Calabar.

Sarney diz que não romperá com Pretória

BRASÍLIA — O arcebispo Desmond Tutu cobrou do presidente José Sarney o rompimento de relações com a África do Sul, mas Sarney disse-lhe que não pretende tomar essa iniciativa. O Prêmio Nobel da Paz também pediu ajuda financeira do governo brasileiro para a assistência jurídica aos presos políticos sul-africanos e financiamento de bolsas de estudo para jovens negros da África do Sul.

Impaciente com o cerco da imprensa, Tutu foi recebido na Base Aérea, pelo ministro Abreu Sodré e iniciou no Congresso Nacional a maratona de visitas que, em duas horas, o levou ao senador Humberto Lucena, presidente do Sena-

do, Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Constituinte e da Câmara dos Deputados, ao presidente Sarney e ao presidente do Supremo Tribunal Federal, Raphael Mayer. Em curtas conversas, o arcebispo insistiu na necessidade da ajuda financeira para a luta de seu povo contra o *apartheid* e da urgência do rompimento diplomático e comercial com a África do Sul como a única forma de impedir uma mudança violenta no regime político de seu país.

— Esperamos convencer o governo brasileiro a aumentar, intensificar, suas pressões políticas, econômicas e diplomáticas contra a África do Sul — disse aos senadores, para ouvir de Fernando Hen-

rique Cardoso, líder do PMDB no Senado, que o partido tem posições firmes contra o racismo e muitos setores que defendem a imediata ruptura das relações com a África do Sul.

Enquanto Ulysses e Tutu conversavam, os assessores do líder sul-africano articulavam a saída da imprensa, argumentando com diplomatas do Itamarati que "aquela era a conversa importante do dia e não poderia ser pública". A conversa a sós com o presidente da Constituinte consumiu mais 10 minutos do tempo do arcebispo, que foi então ao Palácio do Planalto para a audiência com o presidente Sarney, com quem conversou 20 minutos.

Jornal do Brasil 21/5/87

Jornal do Brasil 21/5/87

Fala de Tutu emociona estudantes da capital

JB - 21/5/87

BRASÍLIA — Desmond Tutu, no auditório nove da UNB, fez o seu mais emocionante discurso da capital federal ao falar para os estudantes na manhã de ontem. Com imagens simples e contundentes, desenhando pausadamente a luta anti-*apartheid* de seu país. Cobrou maior empenho de governantes poderosos na defesa de seu povo, enfatizou que "eles não valorizam mais seus dólares do que as humanas" e insistiu: "Tenho avisado aos poderosos, ditadores e opressores do povo, cuidado, nós não temos dúvidas de que seremos livres."

O auditório lotado e sitiado pela presença de cerca de 1 mil pessoas não economizou aplausos e palavras de ordem pedindo o rompimento do governo brasileiro com a África do Sul. Tutu evoluiu o carinho, atribuindo aos jovens de seu país, dos Estados Unidos, da Índia e da França os méritos pelas pequenas vitórias e pressões internacionais na luta contra o *apartheid*. Aos jovens brasileiros passou a responsabilidade na luta por maior justiça social — aqui — e pela pressão ao governo em favor do rompimento com o regime racista de seu país.

Antes de ir à UNB, Tutu recebeu, no Palácio do Buriti, sede do governo do DF, insígnias da Ordem do Mérito de Brasília. Na noite de anteontem foi homenageado também na sede da CNBB, onde, ao saldar o visitante, o bispo Sinélio Bohn, responsável pelo ecumenismo e diálogo religioso da entidade, informou que a campanha da fraternidade do próximo ano será dedicada ao negro, sob o lema: "ouvi o clamor desse povo."

O último compromisso de Tutu em Brasília foi um almoço no Itamarati, onde recebeu a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. O ministro do exterior, Abreu Sodré, disse que, mesmo não rompendo relações diplomáticas, o Brasil tem sistematicamente adotado medidas restritivas, como a proibição de intercâmbio cultural, artístico ou esportivo e a proibição de exportação de armas, venda de petróleo e combustíveis derivados.

Em São Paulo, uma multidão de cerca de cinco mil pessoas aplaudiu, on-

tem, na Catedral da Sé, o arcebispo sul-africano Desmond Tutu, que participou de um ato ecumênico que reuniu as igrejas Católica, Anglicana, membros da comunidade judaica e representantes do candomblé em São Paulo.

Até à noite, Tutu tinha conseguido se esquivar dos jornalistas — interessados na avaliação da negativa do presidente Sarney em romper relações diplomáticas com a África do Sul —, embora tenha sido cercado desde as 16h45min, quando desembarcou no aeroporto de Congonhas, onde foi recebido pelo governador Orestes Quéricia.

Na Catedral, o governador Orestes Quéricia disse que a causa dos sul-africanos na luta contra o *apartheid* é também a dos brasileiros e "causa do mundo todo neste século". Para ele, o Brasil deveria aumentar as sanções contra a África do Sul.

Desmond Tutu foi recebido com muitos aplausos, uma faixa em inglês avisando que não há *apartheid* nêre e um grupo de maracatu que o acompanhou com ritmo afro de atabaques até o altar.

São Paulo — Isaias Feitosa



Tutu fugiu da imprensa

Clero negro vê racismo no roteiro

Orivaldo Perin

Excluídos do programa de visitas do arcebispo Desmond Tutu pelo Itamarati, os padres e religiosos negros do Estado do Rio de Janeiro vão hoje, durante uma panfletagem, tentar entregar ao Prêmio Nobel da Paz um manifesto denunciando o racismo na elaboração do roteiro oficial do religioso sul-africano, que em seus cinco dias no Brasil não conhecerá de perto nenhum local que traduza a realidade social dos negros brasileiros.

Para chamar atenção sobre o problema, os padres e religiosos negros (que têm uma comissão estadual com sede em São João de Meriti) sairão da Baixada Fluminense por volta das 14h, em um ônibus cheio de integrantes do movimento e tentarão furar o bloqueio do programa oficial às 15h30min, quando Desmond Tutu estiver visitando o Cedi, Centro Ecumênico de Documentação e Informações, na rua Cosme Velho, 98, uma entidade mantida por várias igrejas no Brasil.

Escrito em inglês e português, o documento será distribuído a todas as pessoas que estiverem acompanhando o visitante. O primeiro de seus quatro itens denuncia a existência de um *apartheid* também no Brasil (a Baixa-

da Fluminense, onde Tutu não vai, seria um dos muitos Sowetos brasileiros) caracterizado pela discriminação, opressão e exploração dos negros. "Tanto na África do Sul quanto no Brasil, há um *apartheid* que precisa ser derrubado", disse frei David Raimundo dos Santos, franciscano, um dos coordenadores do movimento de religiosos negros, já organizado em sete Estados brasileiros.

No segundo item, o documento acusa o Ministério das Relações Exteriores de "foco racista", por ter organizado o roteiro de Tutu sem incluir contato com as bases negras do país. No terceiro item, o documento cita números sobre a realidade do negro no Brasil (por exemplo: de cada 100 negros brasileiros, 42 ficam sem estudar e só um consegue entrar na faculdade). No último item, os religiosos negros conclamam a sociedade brasileira a refletir sobre a discriminação racial no país, a partir da visita do "irmão negro Desmond Tutu".

Durante a manifestação no Cosme Velho, os religiosos negros estarão vestidos com uma camiseta que divulga a Campanha da Fraternidade de 88 (promovida pela CNBB, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) cujo tema central é o negro. "Tentamos marcar um encontro com Desmond Tutu por três vezes", conta frei David. "Uma, através do PMDB, outra, com a ajuda de D. Mauro Morelli, bispo de Caxias e a terceira através da assessoria para assuntos afro-brasileiros do Ministério da Cultura. Como não conseguimos nada, decidimos fazer chegar nosso clamor a Tutu através da manifestação que programamos para o Cosme Velho."

Jornal do Brasil 21/5/87

Tutu diz que não é pacifista e que violência pode ser justa

Rubem Mauro Machado

— Uma coisa eu quero deixar bem clara: eu não sou um pacifista — afirmou o bispo anglicano Desmond Tutu, na entrevista coletiva que concedeu na ABI, pouco antes de ser homenageado no salão nobre por diversas entidades negras.

Tutu ressaltou que no mundo existem “poucos, muito poucos” pacifistas e que se eles fossem realmente numerosos o Ocidente não poderia ter lutado contra o nazismo. Ele acha que essa questão surge “só quando se trata da luta dos negros”.

— Sou um amante da paz. O que estou fazendo é apenas reiterar o ensinamento da Igreja, que é um ensinamento cauteloso e mesmo conservador. E ele diz que pode chegar um

tempo em que é justo enfrentar com meios violentos a violência de um sistema injusto.

Parecendo totalmente à vontade, vestindo calça escura e uma elegante camisa vermelha, o líder negro sul-africano responde prontamente às perguntas mas mostra uma habilidade de diplomata. Sem deixar de lado em nenhum momento a cortesia, demonstrou não ter ficado contente com a decisão do governo brasileiro de não romper relações diplomáticas com o regime de Pretória.

— O presidente Sarney me ouviu com muita cortesia mas disse que não romperia relações diplomáticas. Argumentou que, mantendo os laços, o Brasil será capaz de exercer influência sobre o governo sul-africano. Eu fiquei muito desapontado, porque foi posta de lado uma estratégia não-violenta

para se conseguir mudanças no regime racista.

Tutu concorda em que a última eleição parlamentar em seu país mostra que a população branca está determinada a manter o poder em suas mãos. E advertiu:

— Eu tenho muita pena dos brancos, porque quando se recusa a partilhar alguma coisa, corre-se o risco de perder tudo. O interesse dos brancos teria sido mais bem atendido se eles concordassem em fazer concessões.

Os repórteres insistiram em mencionar as afirmações de vários negros brasileiros de que aqui também existe um *apartheid*. Tutu comentou:

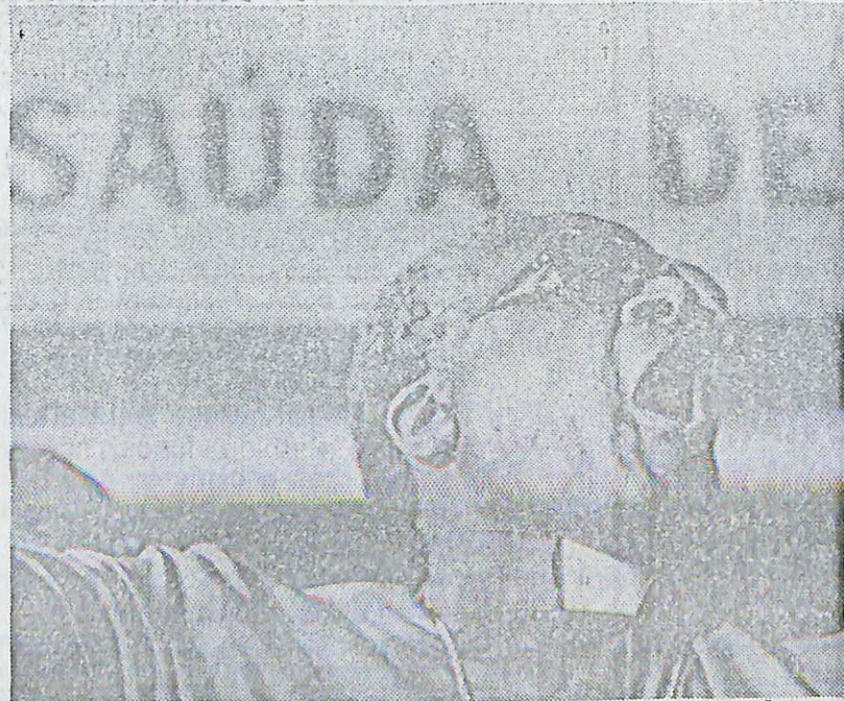
— Ouvi muitas pessoas falando de maneira eloquente sobre como foram marginalizadas. As próprias autoridades brasileiras me disseram que nem tudo é como deveria e isso tem um grande significado, porque o grave é quando elas afirmam que não há problema nenhum. Aliás em todo o mundo, tem-se a impressão de que os negros estão sempre no fim da fila.

Mas fez uma ressalva relevante:

— O importante é que aqui o racismo não está embutido na própria lei, como acontece na África do Sul.

O arcebispo da Cidade do Cabo justificou ter ido a uma audiência com o presidente sul-africano Pieter Botha, invocando um exemplo bíblico: Moisés procurou o faraó e muitas vezes profetas vão aos reis, “mesmo sabendo que não abrandarão sua dureza”. **Afirmou finalmente que “não haverá uma nova África do Sul sem a participação do Congresso Nacional Africano (CNA)”**, a grande organização política de oposição que foi, segundo ele, forçada, por falta de alternativa política, a recorrer à luta armada. Da rua, subiam os sons da bateria de escola-de-samba que saudou Tutu à sua chegada.

Evandro Teixeira



Tutu lembrou que no Brasil o racismo é contra a lei

Negro denuncia “apartheid”

Orivaldo Perin

O arcebispo Desmond Tutu não verá nenhuma favela ou bairro pobre em seu roteiro de visita ao Brasil, mas ontem ouviu tudo o que a programação elaborada pelo Itamarati procurou esconder dele: “Temos aqui um *apartheid* à brasileira”, disse-lhe o presidente do Cedi (Centro Ecumênico de Documentação e Informação), bispo metodista Paulo Ayres Matos. “No Brasil os negros são tratados como cidadãos de segunda categoria, numa estrutura social imposta pelo colonialismo português e reforçada pelos colonizadores modernos”, acrescentou.

Desmond Tutu chegou ao Cedi, nos fundos do Colégio Sion, no Cosme Ve-

lho, por volta das 16h, e depois de uma breve visita à entidade (que ele conhecia das reuniões do Conselho Mundial de Igrejas e quis ver de perto), foi para o auditório do Sion, onde cerca de mil pessoas, na maioria jovens, o aplaudiram com entusiasmo. “Todos devemos prestar um tributo especial aos jovens”, disse ele. E, comentando sua visita ao Brasil, lembrou que muitos estão perguntando por que ele não vai a uma favela.

— Permitam-me dizer que não preciso visitar favelas para conhecer a realidade dos oprimidos. Eu nasci numa favela.

Tutu afirmou que é “maravilhoso ser cristão”.

— Nós adoramos um Deus que está a favor dos oprimidos, dos famintos. Eu

à brasileira

convido a todos, brancos e negros, a vir para o lado dos que vencerão com Deus — disse ele.

O visitante recebeu a carta aberta dos padres e religiosos negros do Rio de Janeiro, que lhe entregaram ainda uma camiseta da Campanha da Fraternidade de 88, cujo tema é o negro. E foi cumprimentado por alguns bispos católicos do Estado do Rio de Janeiro, entre eles D Mauro Morelli (Caxias), D Valdir Calheiros (Volta Redonda), D Vital Wilterring (Itaguaí) e D João D’Ávila, auxiliar do Rio de Janeiro. Tutu foi saudado pela vereadora negra Benedita da Silva (PT) e encerrou seu discurso convidando os brasileiros a participarem da libertação dos negros sul-africanos.

18/5/87

22/5/87

23/5/87

A maneira como a Embratur escolheu para homenagear o bispo sul-africano Desmond Tutu — prêmio Nobel da Paz —, pelos jornais de ontem, detonou um verdadeiro conflito racial.

Em meia página de anúncio, lado a lado, eram apresentados Tutu como *O maior Líder Negro da Humanidade* e Pelé como *A maior Personalidade Negra da Humanidade*.

O assunto chegou a ser discutido na reunião da Comissão de Religiosos e Padres Negros do Rio de Janeiro que, segundo Frei David, tirou as seguintes conclusões: "Tanto Pelé quanto o autor do anúncio tiveram uma atitude ridícula. A maior personalidade negra da humanidade ainda é o pastor Martin Luther King. Temos esperanças que, assim como o Governo Federal se aproximou do jogador e usa-o para divulgar o turismo, nós conseguiremos aproximá-lo de nossa causa. Propomos, inclusive, um debate com ele aqui na Baixada Fluminense."

Januário Garcia, presidente do IPCN — Instituto de Pesquisas das Culturas Negras — diz que há muitas diferenças entre os dois e não deveriam ser comparados: "Tutu luta contra o racismo como ideologia de dominação e Pelé tem a dominação do racismo como ideologia."

□

Já o ator Milton Gonçalves, admirador e amigo de Pelé, é mais condescendente: admite que o jogador seja uma personalidade, mas, a maior ele acha que não é. "Quem pagou o anúncio, no caso o próprio governo, deveria ter empregado melhor o dinheiro. Quem sabe, talvez, comprando aparelhagem para um hospital?"

• Ao desistir na última hora de acompanhar o arcebispo

sul-africano Desmond Tutu ao campus da Universidade Federal de Minas Gerais, o governador Newton Cardoso escapou de uma manifestação hostil dos estudantes que o esperavam com cartazes do tipo Newton-Botha.

Antônio Colla

Favelas

Na visita que fez ontem ao Cedi — Centro Ecumênico de Documentação e Informação — no Cosme Velho, o arcebispo sul-africano Desmond Tutu tomou contato direto com a realidade brasileira: foi atacado pelo Beijoqueiro, ouviu coros pelas "Diretas Já, Fora Sarney e Fora Rede Globo" e, na pessoa do vereador Rivadávia Maya, vias ao PDT. Por fim, confessou que o fato de o governo brasileiro não ter incluído nenhuma favela no seu roteiro de visitas não empobrece sua experiência de vida:

— Favelas eu conheço bem. Nasci nítima delas e minha mãe era empregada doméstica.

Terça gorda

Salvador viverá amanhã um dia que tem tudo para ficar na memória da cidade.

Pela manhã, desembarca no aeroporto internacional Dois de Julho o bispo Desmond Tutu, prêmio Nobel da Paz, que participará no Largo do Pelourinho de uma manifestação popular de protesto contra o *apartheid* — organizada por Gilberto Gil, presidente da Fundação Cultural Gregório de Mattos, e pelo secretário de Cultura, o poeta José Carlos Capinam.

À tarde, quando Tutu estiver voando a caminho de Brasília, desembarcará na capital baiana o rei Juan Carlos, da Espanha. O rei passará 20 horas em Salvador antes de seguir viagem para uma visita oficial à Bolívia.

• O bispo anglicano Desmond Tutu terá um encontro hoje no Aeroporto do Galeão com o presidente da Legião da Boa Vontade, José de Paiva Neto.



entregou uma estatueta de bronze e pediu a Desmond Tutu que interceda a favor da libertação de Mandela

JB-23/5/87

Tutu é homenageado na UFRJ e saúda os jovens

— Em nome de milhões de vítimas de um sistema horrendo, quero saudar vocês — disse ontem o arcebispo anglicano Desmond Tutu, durante a solenidade na UFRJ, em que recebeu do reitor Horácio Macedo o título de doutor *honoris causa*. Aplaudido entusiasticamente, Tutu agradeceu diretamente aos jovens de todo o mundo, o empenho em favor da paz, qualificando-os de “a melhor invenção que existe”, mas fazendo uma restrição:

— Seus únicos problemas, é que crescem e se tornam adultos.

O arcebispo ouviu com simpatia a proposta do diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, José Henrique Vilhena, de iniciar uma campanha nacional pelo rompimento das relações diplomáti-

cas brasileiras com a África do Sul. Antes de embarcar para Caracas, Tutu recebeu de Pelé uma estatueta em bronze e um pedido para que interceda junto ao presidente sul-africano Pieter Botha para a revisão do processo que mantém preso o líder negro Nelson Mandela.

Com meia hora de atraso, Desmond Tutu chegou ao auditório na reitoria da UFRJ e foi demoradamente aplaudido por estudantes e professores. Acompanhado da mulher, Eliah Tutu, o arcebispo, vestido com terno escuro e camisa de cor púrpura, emocionou-se com a calorosa recepção. Na parede, havia faixas de repúdio ao regime sul-africano do *apartheid* e cartazes de boas-vindas, além de um painel preparado com o nome do arcebispo e pombas da paz pintadas.

À espera



• No especial sobre os negros que o programa Dia D leva hoje ao ar, na TV Bandeirantes, o craque Pelé (foto) declara:

— Estou esperando a chegada ao Rio do reverendo Desmond Tutu. Quero pedir que ele intervenha junto ao presidente da África do Sul, Peter Botha, para tentar a libertação do líder negro e fundador do congresso nacional africano, que cumpre pena de prisão perpétua desde 1964.

• Se não der certo, vale a intenção.

Desmond Tutu quer Brasil isolando a África do Sul diplomaticamente

RECIFE — O Arcebispo sul-africano e Prêmio Nobel da Paz, Desmond Tutu, que iniciou ontem uma visita de cinco dias ao Brasil, disse que a comunidade internacional deve pressionar ainda mais o Governo da África do Sul, através de total isolamento diplomático e suspensão de toda ajuda econômica, porque, no seu entender, esta é a única forma da luta contra o apartheid não ser totalmente derrotada. "Sem estas pressões, que considero um movimento não violento, a luta contra o apartheid estará perdida".

Desmond Tutu acrescentou que gostaria de ver o Brasil entre os países dispostos a aumentar as pressões políticas e econômicas sobre o Governo sul-africano, afirmando ser este um dos objetivos de sua viagem.

O Arcebispo chegou ao Recife às 16h15min, procedente de Lisboa, e depois de ser recebido no Aeroporto dos Guararapes por representantes do Governo pernambucano e por religiosos, entre eles Dom Hélder Câmara, seguiu direto para o hotel. Lá, quebrou o protocolo oficial e recebeu nove membros do Movimento Negro Unificado, que lhe entregaram um documento denunciando a discriminação racial no Brasil. Pela programação do Itamaraty, o movimento negro não seria recebido pelo Arcebispo.

O primeiro compromisso oficial de Desmond Tutu foi um encontro com Dom Hélder, na residência do ex-Arcebispo de Olinda e Recife, onde o Prêmio Nobel da Paz chegou às



Dom Hélder encontra o Arcebispo sul-africano Desmond Tutu no Recife

18h30min. E pela segunda vez quebrou o protocolo oficial, resolvendo conceder uma entrevista de 20 minutos. Tutu defendeu abertamente o rompimento "diplomático e principalmente econômico" do Brasil com o Governo da África do Sul, afirmou que há muito tempo tinha "vontade e até ansiedade" de conhecer o Brasil e os brasileiros, porque desde menino tem admiração pelo nosso futebol e por conta da identidade cultural entre Brasil e África.

Dom Hélder, interpelado pelos re-

pórteres, disse apoiar "em linhas gerais" o pensamento de Desmond Tutu, seu velho amigo, ressaltando porém que a tese do rompimento político e o corte da ajuda econômica do Brasil à África do Sul "deve ser melhor discutida", porque agravaria ainda mais a situação de miséria do povo africano. Da casa de Dom Hélder, Desmond Tutu seguiu para a Igreja Anglicana de Pernambuco, no bairro dos Afritos, onde participou de solenidades religiosas.

O Arcebispo sul-africano foi, em seguida, à Câmara de Vereadores onde recebeu a "Medalha José Mariano", a mais importante daquela casa, e depois participou, no Palácio do Governo, de um jantar oferecido pelo Governador Miguel Arraes.

Mas se no Recife a programação de Tutu transcorreu sem maiores incidentes, a de Salvador, para onde o Arcebispo segue hoje às 9h, pode complicar. A manifestação contra o apartheid planejada para o Pelourinho corre o risco de não contar com as presenças do Prefeito Mário Kertesz e de seu principal organizador, o artista Gilberto Gil. Os dois ameaçam não aparecer se a Igreja Anglicana de Salvador mantiver o pedido de não inclusão de rituais do Candomblé em um ato ecumênico anteriormente marcado para a Colina do Bonfim.

Gilberto Gil, que é Presidente da Comissão Nacional Contra o Apartheid e foi o autor do convite a Tutu para visitar a Bahia, fez mistério ao ser indagado sobre sua presença: "Se for, irei; se não estiver lá, é porque não fui", disse ele ontem no Rio. Ele afirmou que a participação do bispo anglicano em um ato ecumênico foi acertada na África e que Desmond Tutu aceitou tudo. "Foi a Igreja dele no Brasil que criou as dificuldades", afirmou. Segundo pessoas chegadas ao compositor, ele estaria aborrecido com declarações feitas por um membro da Igreja Anglicana, segundo as quais iria aproveitar-se politicamente da visita.

Superadas divergências, Tutu inicia viagem de cinco dias pelo Brasil

BRASILIA — O Bispo sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz de 1984, começará hoje, pelo Recife, sua visita de cinco dias ao Brasil. As divergências entre o Itamaraty e a Igreja Anglicana (Episcopal), à qual Tutu pertence, foram resolvidas: o ato ecumênico que aconteceria na Colina do Bom-fim, em Salvador, foi transformado em ato público "cívico, cultural e político", no Pelourinho, excluindo qualquer manifestação das religiões africanas.

O Itamaraty esclareceu ontem, ao divulgar o programa oficial da visita, que "a demonstração de intolerância religiosa" partiu do Bispo Clóvis Rodrigues, da Província Setentrional da Igreja Episcopal do Brasil. Com insistência, o Bispo dirigiu-se ao Itamaraty pedindo que não fossem incluídos ritos de candomblé na cerimônia de Salvador. Para os anglicanos, o ecumenismo se restringe às religiões cristãs. Embora o Bispo Tutu tenha manifestado seu interesse em conhecer o Brasil sobretudo "por sua experiência de convivência racial", apoiou a decisão do representante de sua Igreja.

Em sua estada de 15 horas no Re-



Desmond Tutu

cife, Desmond Tutu visitará o Arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara, e o Bispo da Igreja Anglicana Clóvis Rodrigues. A noite, Tutu comparecerá à Câmara Municipal onde será homenageado e receberá a medalha do mérito José Mariano. De lá, seguirá para o Palácio do Campo das Princesas onde jantará com o Governador Miguel Arraes e Dom Hélder Câmara.

Tutu chega a Brasília às 15h10min do dia 19, visita o Presidente da As-

sembléia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães, e, às 17h15m, tem uma audiência com o Presidente José Sarney. Em seguida, visita o Supremo Tribunal Federal, o Bispo Dom Agostinho Guilhon Sória, da Igreja Episcopal, e a CNBB. No dia seguinte, Tutu recebe a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul das mãos do Ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, em almoço para 140 pessoas no Itamaraty.

Em São Paulo, o bispo anglicano não poderá encontrar-se com o Cardeal-Arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns no dia 20. O Cardeal viaja hoje para Roma para participar de reunião preparatória do Sínodo Sobre os Leigos que o Vaticano realizará em outubro. Dom Paulo será representando pelo seu Bispo-auxiliar da região leste, Dom Angélico Sândalo Bernardino, no ato ecumênico a ser realizado na Catedral da Sé.

Desmond Tutu visita ainda o Rio, no dia 21, se encontrando com o Governador Moreira Franco e indo à Academia Brasileira de Letras e ABL. No dia seguinte, viaja para Trinidad-Tobago, segunda escala de sua primeira viagem à América Latina.

Gazeta mercantil

19/5/87

21/5/87

RELAÇÕES EXTERNAS

GM 21/5/87

Tutu homenageado em SP

O arcebispo anglicano Desmond Tutu chegou ao aeroporto de Congonhas, em São Paulo, por volta das 17 horas de ontem, acompanhado de sua esposa Elea e mais dois assessores, em seguida, dirigiu-se à Catedral da Sé para a celebração do culto ecumênico em solidariedade ao povo da África do Sul e aos povos oprimidos do Terceiro Mundo. Estavam presentes representantes de várias religiões e seitas: Dom Angélico Bernardino — representando Dom Paulo Evaristo Arns —, Dom Sumio Takatsu da Igreja Episcopal Anglicana, Rabino Henry Sobel da Comunidade Judaica, e representantes do Candomblé.

Em seu discurso de boas-vindas ao arcebispo africa-

no, D. Angélico disse que "o negro no Brasil vive uma situação cruel, de verdadeira discriminação racial que, oficialmente é considerada inexistente", para em seguida acrescentar que "nem os governantes daqui se portam com honra quando se trata de defender os direitos do povo".

A Câmara Municipal de São Paulo, não obtendo espaço na agenda de Tutu para que ele fosse até lá para uma rápida homenagem, entregou-lhe o título de Cidadão Paulistano e a Medalha Anchieta — pelas mãos do deputado federal Wálter Feldman (PMDB) e vereador Juscelino Silva Neto (PT) — durante a celebração do culto sob o protesto veemente da congregação que assistia ao evento.

GM
19/5/87
O Prêmio Nobel da Paz de 1984, o bispo sul-africano Desmond Tutu, participa hoje em Salvador de uma manifestação pública de protesto contra o regime racista da África do Sul. O protesto, organizado por mais de vinte entidades negras da Bahia, com apoio dos governos municipal e estadual, será no largo do Pelourinho, antigo local de espancamento dos escravos negros. De Salvador, o bispo Tutu segue para Brasília, onde será recebido pelo presidente José Sarney.

BRASÍLIA — A situação na África do Sul está se deteriorando, é dramática, desesperadora e diminuem as perspectivas de resolvê-la por via pacífica. Foi o que disse ontem o Bispo anglicano Desmond Tutu, Primaz da África do Sul, ao Presidente Sarney, acrescentando que somente um aumento das pressões da comunidade internacional pode ajudar a resolver o problema.

Em entrevista com os Presidentes do Senado, Humberto Lucena, e da Constituinte, Ulysses Guimarães, Tutu disse que gostaria que o Brasil rompesse relações diplomáticas com seu país. Na conversa com Sarney, ele agradeceu o apoio e a solidariedade do Governo e do povo brasileiro à sua luta, elogiando o decreto que proibiu o intercâmbio cultural e esportivo e a venda de armas e petróleo à África do Sul.

Desmond Tutu pediu ainda a Sarney que examine a possibilidade de prestar assistência jurídica e financeira aos presos políticos sul-africanos. Ele quer que o Governo brasileiro forneça bolsas para estudantes sul-africanos, sobretudo os de Direito, alegando que a posição precisa de bons advogados para defender numerosas pessoas processadas pelo regime de Pretória.

Tutu mostrou-se também interessado na elaboração da nova Constituição brasileira, assinando em todas as conversas a necessidade de ela condenar toda forma de racismo e discriminação. Sua viagem, disse o Bispo, tinha também o objetivo de apoiar os que, no Brasil, lutavam por uma sociedade mais justa, democrática, sem preconceito racial. Na conversa com Ulysses, perguntou como está sendo tratada a questão das desigualdades. Ulysses respondeu que também isto estava sendo



Foto de Gilberto Alves

Na Câmara, com Ulysses, o apelo para o Brasil romper relações

discutido pelos constituintes, mas que a principal desigualdade contra a qual o Brasil lutava era a miséria, a grande desigualdade entre ricos e pobres. Nos corredores do Congresso, Tutu foi cumprimentado por muitos funcionários e turistas.

Na visita ao Presidente do Supremo Tribunal Federal, Rafael Mayer, Tutu disse que não pode entrar na Suprema Corte do seu próprio país, devido ao preconceito racial, e afirmou:

— Sabemos que um dia seremos livres e, então, o convidaremos para visitar nosso país.

O Ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, que recebeu o Bispo na Base Aérea, disse que o Brasil mantém a Embaixada em Pretória para analisar os problemas de perto e amparar possíveis refugiados contra a "fúria racista".

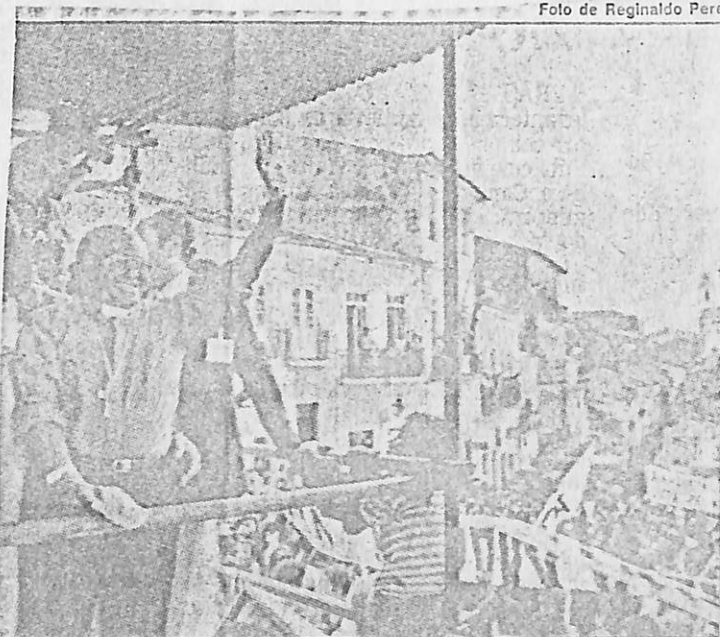


Foto de Reginaldo Pereira

No Pelourinho, conselhos para o fim da discriminação no Brasil

Na Bahia, denúncia do 'apartheid' brasileiro

SALVADOR — Ao som de atabaques e aos gritos de "abaixo o apartheid", uma multidão entusiasmada, incluindo turistas europeus e negros brasileiros vestidos e penteados à maneira africana, recebeu na manhã de ontem, no Largo do Pelourinho, no Centro Histórico de Salvador, o Bispo sul-africano Desmond Tutu. Esta foi a única manifestação pública programada para a visita do religioso ao nosso país. Sorridente, Tutu aconselhou o povo a "descobrir um meio de acabar com o apartheid também no Brasil".

O Bispo, acompanhado pela mulher, Lea, chegou a Salvador às 10h15m, procedente de Recife. Foi recebido pelo Governador Waldir Pires, pelo Prefeito Mário Kertesz e pelo Secretário de

Cultura do Município e Presidente da Comissão Nacional Contra o Apartheid, Gilberto Gil. Kertesz e Gil haviam ameaçado não comparecer, irritados com o veto imposto pela Igreja Anglicana à participação de representantes do Candomblé no ato ecumênico anteriormente programado.

Lógo após o desembarque, o líder sul-africano falou em entrevista, declarando apoio a todos os atos ecumênicos e renovando o apelo aos políticos e ao Governo brasileiro, para que pressionem o Governo racista de seu país para que as mudanças ocorram sem violência.

No Pelourinho — onde, durante a Colônia, os escravos sofriam castigos públicos — o Bispo recebeu o título de Cidadão

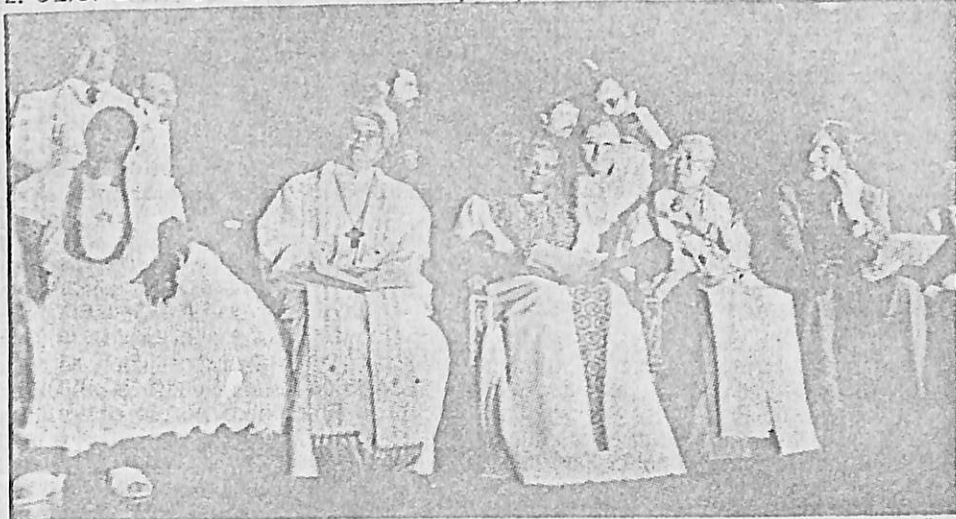
Baiano, entregue pelo Presidente da Câmara dos Vereadores. No seu discurso, ouvido por dois mil manifestantes, Tutu agradeceu ao povo baiano pelo engajamento na luta contra o racismo e pela solidariedade aos negros sul-africanos, explicando que a luta pela liberdade é também dos brancos. Ele denunciou a prisão de crianças de 12 anos pelo Governo da África do Sul e referiu-se à necessidade de serem encontradas soluções para o racismo também no Brasil. Tutu havia recebido das mãos da empresária Regina Lúcia Ribeiro, uma carta relatando casos de discriminação na Bahia.

O Bispo deixou o Pelourinho às 12h30m e seguiu direto para o aeroporto, onde embarcou para Brasília.

2º CLICHÊ

O GLOBO 21/5/87

Foto de Olívio Lamas



Tutu celebrou ato ecumênico em São Paulo com representantes de várias religiões

Tutu desapontado por Brasil não romper com África do Sul

BRASÍLIA — O Bispo Desmond Tutu confessou ontem que deixou Brasília “desapontado” com a recusa do Governo brasileiro em romper relações diplomáticas a África do Sul. O Bispo, Prêmio Nobel da Paz de 1984, não se convenceu da validade do argumento, utilizado pelas várias autoridades brasileiras com quem se entrevistou, de que é preciso manter um canal aberto naquele país até para ajudar a oposição. “Mas estou acostumado a pedir coisas aos Governos e não conseguir nada”, resignou-se Tutu.

Ao tomar conhecimento das declarações de Tutu — feitas após o almoço em que foi homenageado pelo Itamaraty — o Ministro Abreu Sodré disse que “o Brasil é um País soberano e decide sua própria sorte”. Sodré disse que o Bispo não manifestou esta posição a ele, nem pediu o rompimento de relações diplo-

máticas, ao contrário, “até compreendeu que nossa estratégia é aceitável”.

— O que é melhor? Uma atitude tomada na base da emoção, que em uma semana perde seus efeitos, ou uma ação duradoura e permanente? — indagou Sodré, acrescentando que, “paulatinamente, o comércio com a África do Sul está em processo de diminuição, mas não pode acabar da noite para o dia” (o fim do comércio tinha sido uma das sugestões feitas por Desmond Tutu).

Tutu, no entanto, deixou a cidade, depois de receber inúmeras e calorosas manifestações de solidariedade, tanto de autoridades — foi condecorado pelo Governo do Distrito Federal e pelo Itamaraty — como de estudantes e populares. E várias vezes agradeceu o apoio dado pelo Governo e povo brasileiros na luta contra o apartheid na Afri-

ca do Sul, um regime, segundo ele, “tão imoral e tão maléfico quanto o nazismo”.

Em São Paulo, Tutu anunciou que retornará ao Brasil ano que vem para participar das celebrações do centenário da Abolição da Escravidão. O anúncio foi feito pelo próprio Bispo durante o ato ecumênico concelebrado por representantes da Igreja Católica, Luterana, Batista, Metodista, Ortodoxa Síria, Episcopal Anglicana e da comunidade judaica, além de representantes de Umbanda e Candomblé.

A chegada de Tutu em Belo Horizonte criou um clima de animosidade entre a comunidade negra e o Governo estadual, que não programou uma visita do Bispo à mina de Ouro Velho, a mais profunda do mundo e que tem controle acionário da Anglo Americana Mining Co., de capital sul-africano.

Tutu chega de Belo Horizonte e passa dia agitado no Rio de Janeiro

O GLOBO 22/5/87

Foto de Fernando Gomes

O Bispo sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz de 1984, disse ontem, ao desembarcar no Rio de Janeiro, onde cumpriu agitada agenda social, ter sentido no povo brasileiro uma "grande vontade na luta pela Justiça e pela Paz". Tutu, que foi recebido na Base Aérea do Galeão pelo Governador Moreira Franco, revelou que, na audiência que teve com o Presidente Sarney, pediu a ajuda do Brasil "no esforço para acabar com a injustiça, a discriminação racial e a marginalização".

Tutu foi muito aplaudido em seus discursos, como o realizado no Centro Ecumênico:

— Venho em nome de nosso povo convidar a todos para a festa que celebrará a nossa liberdade — disse, depois de ouvir da Deputada Benedita da Silva denúncias de que a programação elaborada pelo Itamaraty não incluiu a Baixada Fluminense e nem as favelas "onde vivem os negros no Brasil".

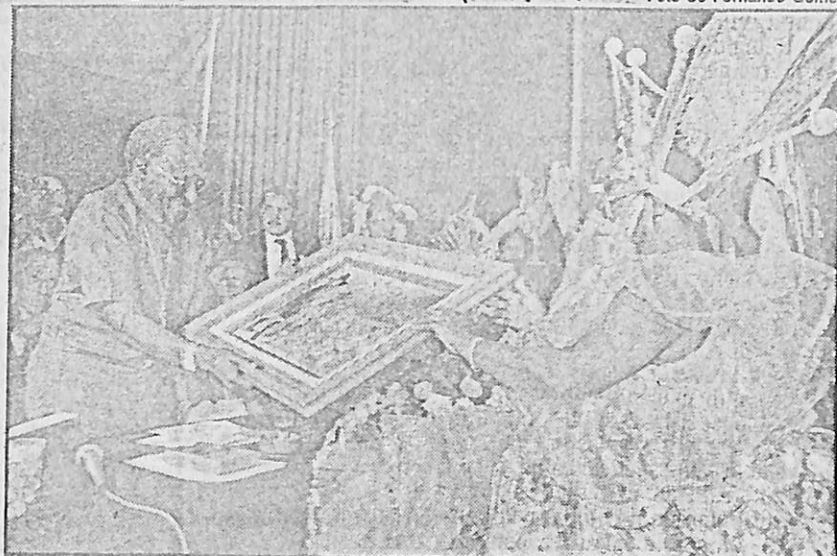
Desmond Tutu em seu discurso não comentou as críticas à programação elaborada pelo Itamaraty:

— Eu já sei como se vive numa favela, porque eu nasci numa. Meu pai era professor e minha mãe era empregada doméstica. Também não é preciso que me descrevam como é a vida do negro porque eu sei — disse o Bispo, observando que a esperança das lutas pela liberdade estão nos jovens "uma das melhores invenções que existem".

No Centro Ecumênico de Informação e Documentação estavam presente representantes da Igreja Metodista, da Católica, da Anglicana e Ortodoxa de Antioquia. O religioso negro Frei David Raimundo dos Santos entregou um documento ao Bispo denunciando a discriminação racial no Brasil.

No salão lotado por representantes das entidades negras, estudantes do Colégio Sion e do Centro Educacional Anísio Teixeira, que junto com a Famerj entregaram uma carta ao Bispo sul-africano, estava também o Beijoqueiro. A segurança de Desmond Tutu, a pedido deste, não impediu que o Beijoqueiro se aproximasse para beijar as mãos e a cabeça do Bispo:

— Nunca imaginei que alguém quisesse brigar para chegar perto de



Tutu recebe um quadro das mãos de uma mãe-de-santo no Colégio Sion

mim — declarou, surpreso, Tutu, que recebeu também flores da estudante Elisa dos Santos, de 15 anos, do Colégio Sion.

O Bispo chegou atrasado a ABI e seus assessores, por mais que tentassem, não conseguiram acelerar a homenagem, que teve um concerto de canto coral, três discursos e entrega de presentes. A comitiva saiu com atraso para a recepção seguinte, programada para a Academia Brasileira de Letras, onde o Presidente Austregésilo de Athayde, sem perceber que o visitante já estava subindo as escadas do Parthenon, e que havia um repórter por perto, criticou a demora e até chegou a levantar-se para ir embora.

A conversa, entre os dois durou menos de cinco minutos, tempo suficiente para que Desmond Tutu ficasse sabendo que o Presidente da ABL "é o único signatário vivo da Declaração Universal dos Direitos do Homem".

— É um grande privilégio conhecê-lo — disse o visitante, encerrando a conversa.

Integrantes da bateria da Escola de Samba Padre Miguel, um grupo de baianas da Vila Isabel e destaques das duas agremiações chegaram a ensaiar uma recepção no saguão da ABI, mas o Bispo não parou, seguindo direto para o 7º andar, onde deu uma entrevista coletiva.

O Bispo voltou a dizer que estava decepcionado com o Governo brasileiro por não romper relações diplomáticas com a África do Sul.

— O Presidente acredita que mantendo relações pode exercer mais influência e criar condições de mostrar suas convicções contra a segregação racial — explicou.

Indagado se poderia fazer uma comparação entre o negro sul-africano e o brasileiro, Tutu disse que no Brasil "o negro também parece que sempre está no final da fila" e a diferença é que "não existe racismo embutido nas leis brasileiras".

Na Assembléia Legislativa, Tutu recebeu o título de cidadão benemérito do Estado, além de inaugurar uma placa pela qual a Casa reconhece o Congresso Nacional Africano como representante do povo da África do Sul. Tutu afirmou-se feliz com o título, lamentando que em seu país não possa viver uma situação semelhante, pois seria impedido de entrar numa casa legislativa.

Em Belo Horizonte, pela manhã, Tutu recebeu o título de doutor "honoris causa" da UFMG. Hoje o Bispo encerra sua viagem ao Brasil, depois de uma visita que o levou a Brasília, Bahia, São Paulo e Belo Horizonte, seguindo as 11:00 horas para Caracas.

Tutu chega de Belo Horizonte e passa dia agitado no Rio de Janeiro

O GLOBO 22/5/87

Foto de Fernando Gomes

O Bispo sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz de 1984, disse ontem, ao desembarcar no Rio de Janeiro, onde cumpriu agitada agenda social, ter sentido no povo brasileiro uma "grande vontade na luta pela Justiça e pela Paz". Tutu, que foi recebido na Base Aérea do Galeão pelo Governador Moreira Franco, revelou que, na audiência que teve com o Presidente Sarney, pediu a ajuda do Brasil "no esforço para acabar com a injustiça, a discriminação racial e a marginalização".

Tutu foi muito aplaudido em seus discursos, como o realizado no Centro Ecumênico:

— Venho em nome de nosso povo convidar a todos para a festa que celebrará a nossa liberdade — disse, depois de ouvir da Deputada Benedita da Silva denúncias de que a programação elaborada pelo Itamaraty não incluiu a Baixada Fluminense e nem as favelas "onde vivem os negros no Brasil".

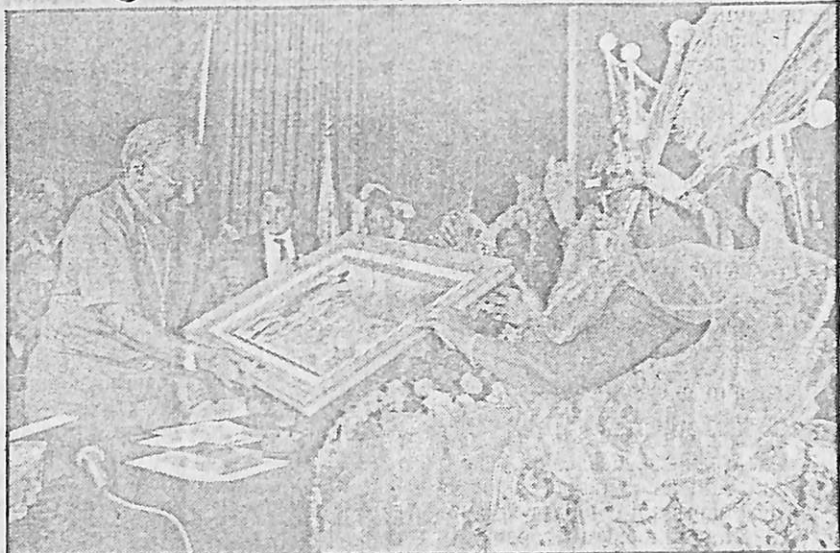
Desmond Tutu em seu discurso não comentou as críticas à programação elaborada pelo Itamaraty:

— Eu já sei como se vive numa favela, porque eu nasci numa. Meu pai era professor e minha mãe era empregada doméstica. Também não é preciso que me descrevam como é a vida do negro porque eu sei — disse o Bispo, observando que a esperança das lutas pela liberdade estão nos jovens "uma das melhores invenções que existem".

No Centro Ecumênico de Informação e Documentação estavam presente representantes da Igreja Metodista, da Católica, da Anglicana e Ortodoxa de Antioquia. O religioso negro Frei David Raimundo dos Santos entregou um documento ao Bispo denunciando a discriminação racial no Brasil.

No salão lotado por representantes das entidades negras, estudantes do Colégio Sion e do Centro Educacional Anísio Teixeira, que junto com a Famerj entregaram uma carta ao Bispo sul-africano, estava também o Beijoqueiro. A segurança de Desmond Tutu, a pedido deste, não impediu que o Beijoqueiro se aproximasse para beijar as mãos e a cabeça do Bispo:

— Nunca imaginei que alguém quisesse brigar para chegar perto de



Tutu recebe um quadro das mãos de uma mãe-de-santo no Colégio Sion

mim — declarou, surpreso, Tutu, que recebeu também flores da estudante Elisa dos Santos, de 15 anos, do Colégio Sion.

O Bispo chegou atrasado a ABI e seus assessores, por mais que tentassem, não conseguiram acelerar a homenagem, que teve um concerto de canto coral, três discursos e entrega de presentes. A comitiva saiu com atraso para a recepção seguinte, programada para a Academia Brasileira de Letras, onde o Presidente Austregésilo de Athayde, sem perceber que o visitante já estava subindo as escadas do Parthenon, e que havia um repórter por perto, criticou a demora e até chegou a levantar-se para ir embora.

A conversa, entre os dois durou menos de cinco minutos, tempo suficiente para que Desmond Tutu ficasse sabendo que o Presidente da ABL "é o único signatário vivo da Declaração Universal dos Direitos do Homem".

— É um grande privilégio conhecê-lo — disse o visitante, encerrando a conversa.

Integrantes da bateria da Escola de Samba Padre Miguel, um grupo de baianas da Vila Isabel e destaques das duas agremiações chegaram a ensaiar uma recepção no saguão da ABI, mas o Bispo não parou, seguindo direto para o 7º andar, onde deu uma entrevista coletiva.

O Bispo voltou a dizer que estava decepcionado com o Governo brasileiro por não romper relações diplomáticas com a África do Sul.

— O Presidente acredita que mantendo relações pode exercer mais influência e criar condições de mostrar suas convicções contra a segregação racial — explicou.

Indagado se poderia fazer uma comparação entre o negro sul-africano e o brasileiro, Tutu disse que no Brasil "o negro também parece que sempre está no final da fila" e a diferença é que "não existe racismo embutido nas leis brasileiras".

Na Assembléia Legislativa, Tutu recebera o título de cidadão benemérito do Estado, além de inaugurar uma placa pela qual a Casa reconhece o Congresso Nacional Africano como representante do povo da África do Sul. Tutu afirmou-se feliz com o título, lamentando que em seu país não possa viver uma situação semelhante, pois seria impedido de entrar numa casa legislativa.

Em Belo Horizonte, pela manhã, Tutu recebeu o título de doutor "honoris causa" da UFMG. Hoje o Bispo encerra sua viagem ao Brasil, depois de uma visita que o levou a Brasília, Bahia, São Paulo e Belo Horizonte, seguindo as 11:00 horas para Caracas.

O GLOBO 23/5/87

Na despedida, Tutu recebe troféu de Pelé

O Bispo sul-africano Desmond Tutu, principal líder negro em luta contra o apartheid na África do Sul, encerrou às 11h de ontem sua visita ao Brasil despedindo-se, na sala Vip da Varig, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, de Pelé, Embaixador do Turismo Brasileiro.

Pelé e Tutu conversaram durante alguns minutos e trocaram gentilezas. "É uma honra muito grande conhecer um homem com o seu carisma e a sua importância na luta pela igualdade", disse Pelé, que presenteou o Bispo anglicano com uma réplica estilizada, em bronze, do Cristo Redentor.

Em resposta, disse o Bispo: "Vou ficar muito tempo sem lavar as minhas mãos, porque com elas abracei Pelé, um homem que provou que o negro também pode alcançar o sucesso".

Ao se despedir de Tutu, Pelé fez um pedido pessoal:

— Peço que o senhor faça gestões em meu nome junto ao Governo de seu país para que o processo de Nelson Mandela (líder da comunidade negra preso na África do Sul) seja revisto.

Tutu e sua comitiva foram calorosamente recebidos, às 9h30m de ontem, por professores, estudantes e funcionários da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Diretor do Instituto de Filosofia e Estudos Sociais da UFRJ, professor José Henrique Vilhena anunciou o início de uma campanha pelo rompimento das relações do Brasil com o Governo sul-africano.

— Que esse rompimento se dê antes do início de 1988, quando o povo brasileiro estará comemorando o centenário da Abolição — disse o professor.

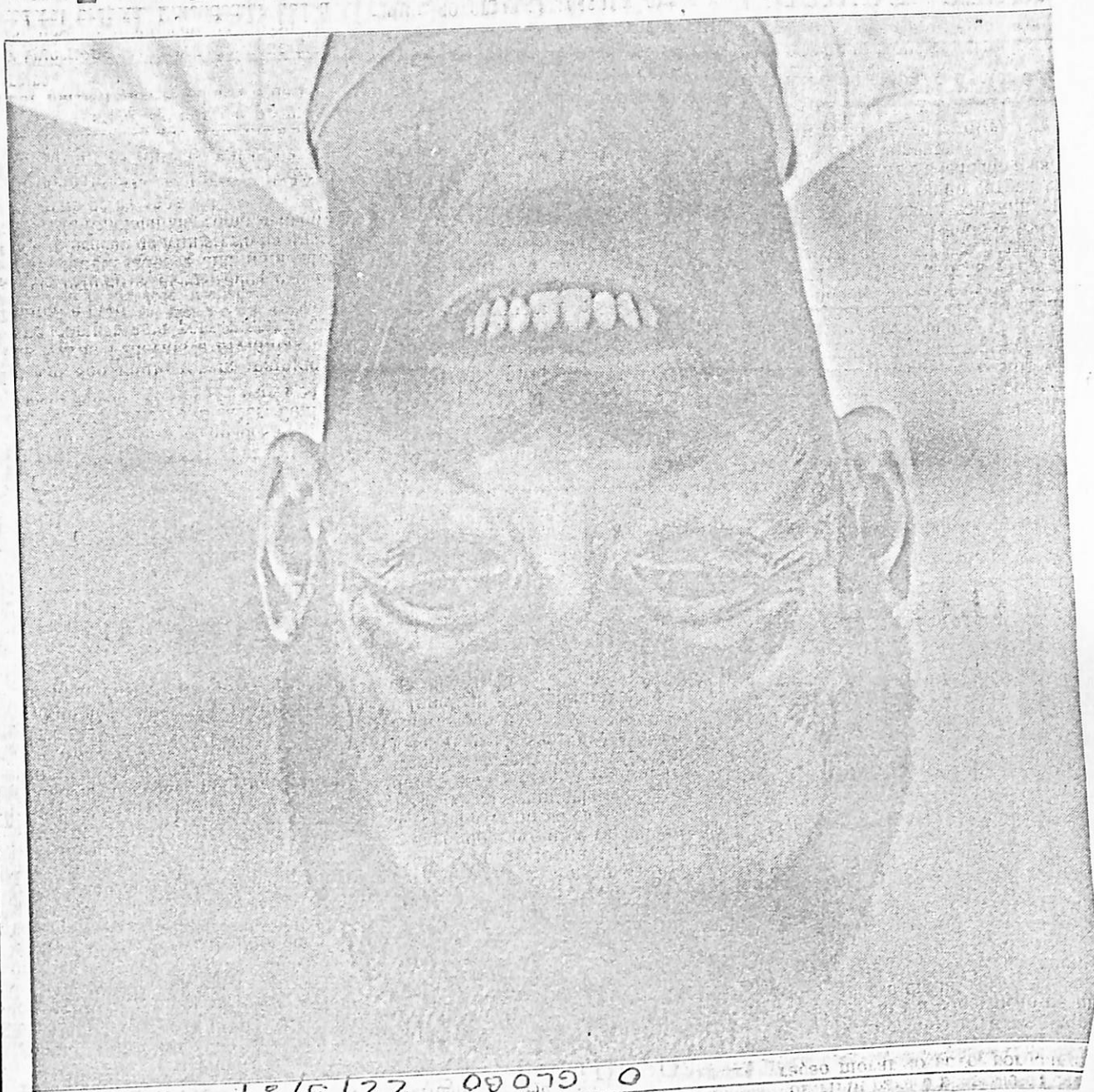
O Embaixador do arcebispo Desmond Tutu recebe hoje a Estatueta da Paz das mãos de Pelé, por sua luta pelos direitos do seu povo e o entendimento entre os homens.

Turismo é Paz



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
EMBRATUR
EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO
Governo José Sarney

A maior personalidade negra da humanidade.





**O maior líder negro
da humanidade.**

Tutu, Nobel da Paz, prega violência contra racismo

SALVADOR — Num discurso inflamado, aplaudido por mais de duas mil pessoas que se encontravam no Larto do Pelourinho, o Bispo Desmond Tutu, da Igreja Episcopal Anglicana da África do Sul e Prêmio Nobel da Paz, defendeu ontem o uso da violência contra os opressores do povo negro do seu País.

— Seremos obrigados a empregar métodos malignos para nos defender daqueles que se utilizam de processo malignos — afirmou Tutu, que passou apenas quatro horas entre os poucos seguidores de sua religião no Estado e milhares de membros da comunidade negra.

No único contato com o povo durante sua visita oficial de cinco dias ao Brasil, o bispo africano começou agradecendo a todos que "estão engajados na nossa luta em favor da liberdade" e, sempre interrompido por aplausos, frisou que "não devemos esmorecer, pois enquanto brancos e negros não estiverem unidos não poderemos considerar os brancos homens livres".

— Os brancos, na África do Sul, protegem-se atrás dos cães, das barras de ferro nas janelas e dormem com armas debaixo dos travesseiros. E ainda pensam que são livres — observou Tutu, lembrando que em seu país até crianças de 12 anos de idade estão sendo presas.

Em sua opinião, "a liberdade individual é inseparável, e onde

não há liberdade ninguém pode se considerar livre".

Em resposta às denúncias de discriminação racial no Brasil — o bispo anglicano tomou conhecimento de que na semana passada uma negra foi impedida de frequentar o salão de beleza de um clube social de Salvador —, e exclamou ao final de seu discurso:

— Vamos acabar com a apartheid no Brasil.

No palanque armado no Largo do Pelourinho estavam, entre outras autoridades, o governador Waldir Pires e sua mulher, D. Yolanda Pires. Foi notada, com estranheza, a ausência do prefeito Mário Kertez, que teria acreditado em versões, divulgadas na segunda-feira, de que o arcebispo negro não iria ao ato anti apartheid se dela participassem grupos ligados ao candomblé. O secretário municipal de Cultura, Gilberto Gil, que esteve presente, não quis comentar o assunto por uma "questão de cortesia", mas não escondeu suas restrições à Igreja Anglicana do Nordeste. O bispo Clóvis Rodrigues, da Igreja Anglicana, distribuiu documento à imprensa defendendo-se das acusações de que estaria pressionando Tutu a manifestar-se contra as religiões afro.

O prêmio Nobel da Paz deixou o Pelourinho às 13 horas dirigindo-se ao Aeroporto Dois de Julho, onde embarcou, em avião da FAB, com destino a Brasília. Na capital federal Tutu foi ao Congresso Nacional, sendo recebido pelo

presidente do Senado, Humberto Lucena, a quem repetiu que somente a ruptura diplomática e econômica com a África do Sul pode levar a uma mudança na política de segregação racial. Lucena confidenciou ao bispo sul-africano que tanto ele como os brasileiros acompanham de perto a luta do negro contra Pretória. Presente ao encontro, o senador Fernando Henrique Cardoso observou que muitos no PMDB são favoráveis ao total rompimento entre os dois países.

Tutu manifestou sua preocupação com o tratamento que será dado às comunidades negras e minorias pela nova Constituição, fazendo votos de que ela elimine, de vez, qualquer forma de discriminação racial no Brasil.

Do presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, o arcebispo ouviu que "aqui não é racismo que predomina, é a miséria. A principal discriminação contra a qual o Brasil luta é a miséria", enfatizou Ulysses.

O arcebispo anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, pediu ontem ao presidente Sarney assistência financeira para ajudar juridicamente os presos políticos daquele País, assim como suas famílias. Ao sair de audiência com o chefe da Nação, o arcebispo anglicano informou que também pediu ao presidente bolsas de estudos para negros sul-africanos que eventualmente queiram vir para o Brasil estudar.

Nobel da Paz prega reação ao racismo

O bispo sul-africano, Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, pregou ontem, em Salvador, a violência como método para que os negros da África do Sul se livrem da opressão que lhes é imposta pelo apartheid. Aplaudido por milhares Tutu disse que "métodos malignos têm que ser usados contra um regime maligno". À tarde, em encontro com o presidente Sarney, ele pediu apoio financeiro ao seu país. (Página 10)

JORNAL DO COMMERCIO
20/5/87

Tutu recebe homenagens no Rio e viaja hoje a Caracas

O arcebispo sul-africano Desmond Tutu, prêmio Nobel da Paz, disse, ontem, em entrevista na Associação Brasileira de Imprensa, que ficou desapontado ao ouvir do presidente Sarney e do ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, que não desejam romper as relações diplomáticas com o Governo de seu país para ajudar na luta contra o apartheid. O presidente e o ministro disseram que esperavam influir para acabar com o racismo na África do Sul se as relações fossem mantidas.

O arcebispo Desmond Tutu chegou ao Rio, procedente de Belo Horizonte, com uma hora de atraso. Ele veio acompanhado da esposa, Leah Monalivo Tutu, sendo recebido na Base Aérea do Galeão, às 13h30min, pelo governador Moreira Franco e o comandante da Base, coronel Luiz Carlos Bueno. Na Base, Tutu declarou ter recebido muito apoio do povo brasileiro e esperava ter idêntico tratamento nos países que pretende visitar. Hoje, às 11 horas, ele viaja para Caracas.

Ele disse que sentiu uma vontade muito grande por parte do povo brasileiro em ajudar "na luta pela paz e a justiça", e esperava que o presidente Sarney seguisse esse sentimento do povo. Desmond Tutu disse ter ouvido, nos encontros que manteve, nessa viagem ao Brasil, sob a maneira como muita gente vem sendo marginalizada e esperava que o Governo fizesse um esforço no sentido de



Desmond Tutu

acabar com as injustiças, o racismo e a marginalização racial.

Tutu esclareceu suas declarações anteriores, feitas em Brasília e em Recife, de que era a favor da luta armada, dizendo que "a minha posição é totalmente clara, coerente e consistente. Eu não sou um pacifista — disse — e existem poucos pacifistas no mundo, pois só quando se trata da libertação do negro, aí todo mundo acorda e se dá conta de que é pacifista".

Para Desmond Tutu, dificilmente se encontraria em qualquer lugar do mundo um governo que

se declare abertamente contra o apartheid. Em seguida, acentuou que é amante da paz e defende o ensinamento da igreja, que é bastante conservador, mas o tempo poderá chegar e justificar a mudança de um sistema de governo injusto através da força. Para o arcebispo sul-africano, o apartheid é pior do que o nazismo.

Sobre as eleições em seu país, Desmond Tutu disse que os resultados das eleições brancas demonstraram que os brancos estão dispostos a continuar no poder e não partilhá-lo com os negros. E, entre sério e triste, declarou que tinha muita pena dos brancos, porque quando eles se recusam a partilhar o poder correm o risco de perder tudo. Desmond Tutu recebeu, na Câmara Municipal, o título de Cidadão Carioca, na Assembleia Legislativa, o título de Cidadão Benemérito do Estado do Rio. Tomou chá com os acadêmicos da Academia Brasileira de Letras, onde foi recebido pelo acadêmico Austregésilo de Athayde; e, à noite, jantou com o governador Moreira Franco no Palácio das Laranjeiras. Hoje, às 9 horas, ele conferencia com professores e alunos da UFRJ, na Urca; encontra-se com o presidente da Legião da Boa Vontade, Paiva Netto, que mostrará o trabalho desenvolvido pela LBV na área social; e, às 11 horas, antes de partir para Caracas, recebe, no Galeão, o Troféu da Embratur das mãos do ex-jogador Pelé.

Atraso e tumultos marcam visita a Minas

BELO HORIZONTE — O arcebispo sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, recebeu ontem, em sua visita de menos de três horas a Belo Horizonte, um manifesto com assinaturas de 311 deputados e senadores constituintes, exigindo do Governo brasileiro o imediato rompimento de relações diplomáticas com o Governo racista da África do Sul. O documento foi entregue pelo deputado federal, Aécio Neves, do PMDB mineiro, que anunciou seu envio, ontem mesmo, ao presidente José Sarney.

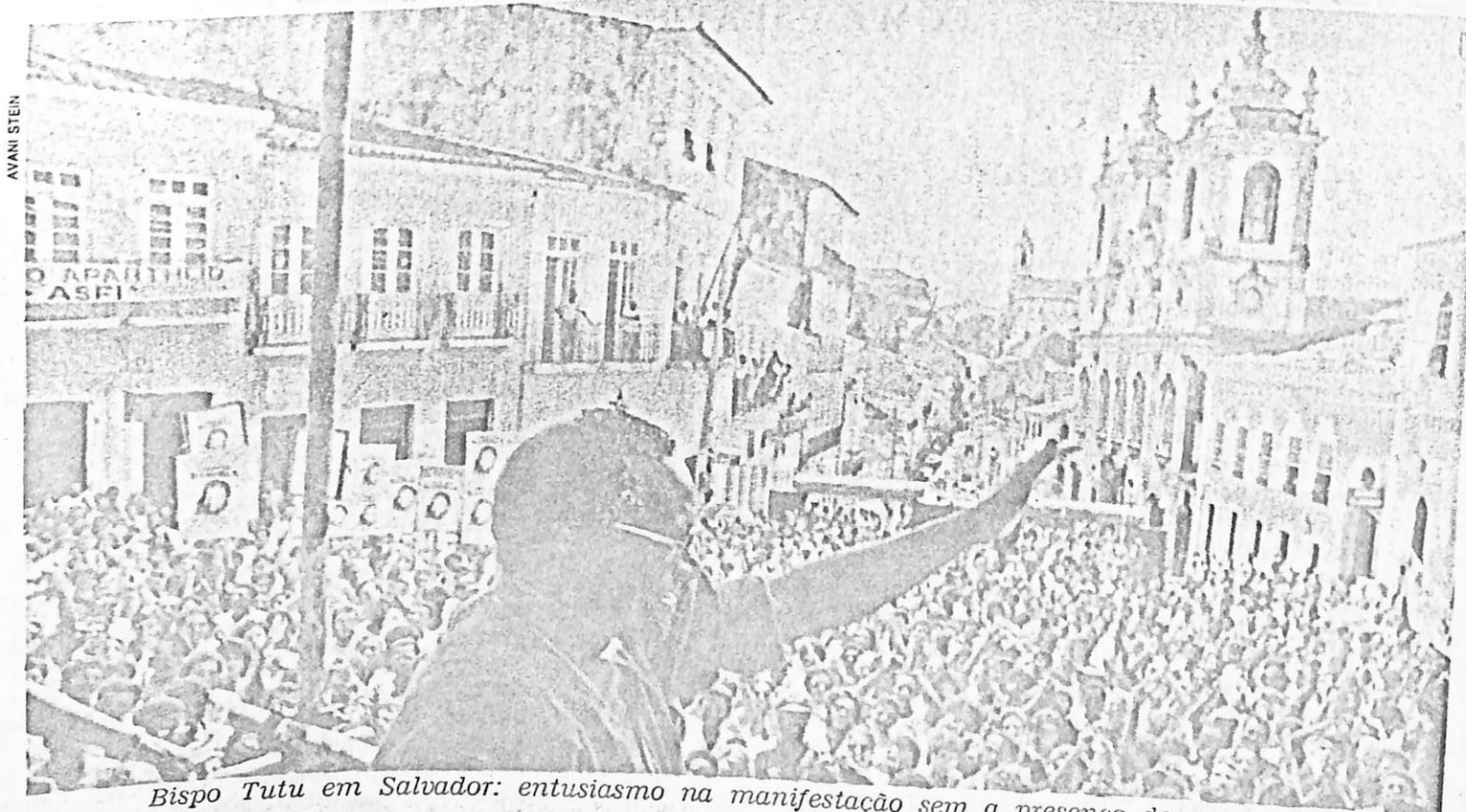
Apesar da curta duração, a visita de Desmond Tutu a Belo Horizonte foi das mais tumultuadas. Sob um forte calor, o arcebispo chegou por volta de 10

horas, já com um atraso de meia hora em relação à sua programação. Além do governador Newton Cardoso e de sua mulher, Maria Cardoso, foram recebê-lo no aeroporto da Pampulha vários secretários de Estado, o arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, Dom Serafim de Araújo, o bispo da Igreja Católica Brasileira, Dom Ivã Dutra de Moraes, o ex-ministro da Cultura, Aloísio Pimenta e representantes de vários movimentos negros de Minas Gerais.

A confusão começou no aeroporto mesmo, quando os assessores de Cardoso e seus seguranças praticamente impediram que o arcebispo falasse à imprensa. Entre socos e empurrões, finalmente

Desmond Tutu respondeu três perguntas dos jornalistas, revelando mais uma vez sua insatisfação com a decisão do Governo brasileiro de continuar mantendo relações com o Governo sul-africano.

A pressa do cerimonial do Governo mineiro não permitiu que Tutu apreciasse a dança e os cantos do Grupo de Congadeiros de Uberaba, impedido de entrar no saguão do aeroporto. A comitiva, já sem o governador e esposa, seguiu direto para a Universidade Federal de Minas Gerais, onde o arcebispo recebeu o título honorífico, de Doutor Honoris Causa.



Bispo Tutu em Salvador: entusiasmo na manifestação sem a presença do candomblé

MUNDO

A ira do pregador

Bispo Tutu vem ao Brasil
propor rompimento com África do Sul,
mas não convence Sarney

O bispo negro Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz de 1984 e pilar da luta anti-apartheid na África do Sul, trouxe uma mensagem sem rodeios ao Brasil: só o isolamento internacional do governo de Pretória pode derrubar, sem violência, o regime de minoria branca que mantém segregada a maioria de 27 milhões de negros. Esta exortação ao rompimento econômico e diplomático foi repetida por Tutu aos mais diversos ouvintes durante visita que começou em Recife, na segunda-feira da semana passada, e terminou em Belo Horizonte, na sexta. A resposta oficial, porém, já foi dada na terça. Em Brasília, Tutu ouviu primeiro do ministro de Relações Exteriores, Abreu Sodré, e depois do próprio presidente José Sarney que o governo brasileiro prefere manter as re-



Watutzi: "performance" na lama

lações com a África do Sul do jeito em que estão: congeladas.

Além de não convencer o governo brasileiro, na mesma terça-feira, em Salvador, o bispo Tutu envolveu-se em inesperada guerra religiosa. O estopim da crise - que atritou as relações entre a Igreja Anglicana, à qual pertence Tutu, e o candomblé e quase impediu o ato anti-apartheid programado para o largo do Pelourinho - foi o cancelamento do encontro do bispo sul-africano com representantes de cultos afro-brasileiros e de uma passagem pela igreja do Bonfim, símbolo do sincretismo religioso de Salvador, uma cidade de 2 milhões de habitantes, 80% negros. A mudança irritou o secretário de Cultura, o cantor Gilberto Gil, que cogitou boicotar a visita do bispo. "Acho tudo isso desproporcional", protestou Gil.

Alvo de protestos e denúncias, o veto ao candomblé terminou sem patrono, apesar das acusações de que partira da diocese anglicana de Recife. Pouco à vontade no palanque armado no Pelourinho, o bispo Clóvis Cavalcanti, pastor do rebanho de 2.500 anglicanos nordestinos – a igreja tem cerca de 50 mil fiéis no Brasil, mas 40 mil deles vivem no Rio Grande do Sul –, rechaçou a autoria e acusou o Itamaraty de ter gerado especulações ao atrasar a elaboração do roteiro do visitante. “Este ato público não era da vontade do Itamaraty”, afirma dom Clóvis, atirando a primeira de uma saraivada de protestos de militantes negros contra a programação administrada pelo governo. “Impeçam o bispo de ver o *apartheid* brasileiro”, define frei David Raimundo Saneiro, franciscano que coordena um movimento de religiosos negros. Apesar das tensões, o ato público do Pelourinho virou festa depois que o discurso irado do bispo Tutu entusiasmou a multidão de 2 mil pessoas. “Digamos a todos os opressores de qualquer parte do mundo, digamos aos ditadores: não im-



Bispo Tutu e dom Helder Câmara: um encontro em Recife

porta o que vocês façam ou digam, nós seremos livres”, exortou o bispo. Depois ele dançou ao som dos tambores dos grupos negros Os Negões e Oladum. Em um buraco aberto no calçamento de pedras e cheio de lama, o ator Joge Watzutzi fazia uma *performance* sobre a situação do negro no Brasil.

Em São Paulo, no dia seguinte, o bispo Tutu participou de um autêntico ato ecumênico, capaz de afastar as más lembranças de Salvador. Na catedral da Sé, ele rezou pelo fim do racismo ao lado

pontado, é evidente. Mas estou acostumado a pedir ajuda aos governos e não conseguir nada”, desabafou. Ainda assim, o bispo Tutu manteve sua infatigável explanação sobre a necessidade de pressões comerciais contra a África do Sul, que, garante, já mostram algum resultado (*leia quadro abaixo*). “O regime racista precisa ser isolado economicamente. Ou nossa luta estará perdida”, explicava o bispo Tutu sempre que se via diante de um brasileiro disposto a ouvi-lo. ▲

Sanção, uma arma controvertida

As sanções internacionais contra a África do Sul engrossaram nos últimos três anos em resposta ao aumento da violência racial no país – neste período, mais de 2 mil negros foram mortos. Gigantes como a Coca-Cola, IBM e General Motors liquidaram seus negócios e abandonaram a África do Sul. Parece improvável, porém, que a curto prazo as sanções possam colocar de joelhos o regime racista. O país precisa fazer malabarismo para comprar ou vender no exterior, é verdade, mas também usufrui de um *boom* financeiro provocado pela necessidade de substituir importações. E o grosso das exportações – diamantes e metais preciosos ou estratégicos – não sofre restrições.

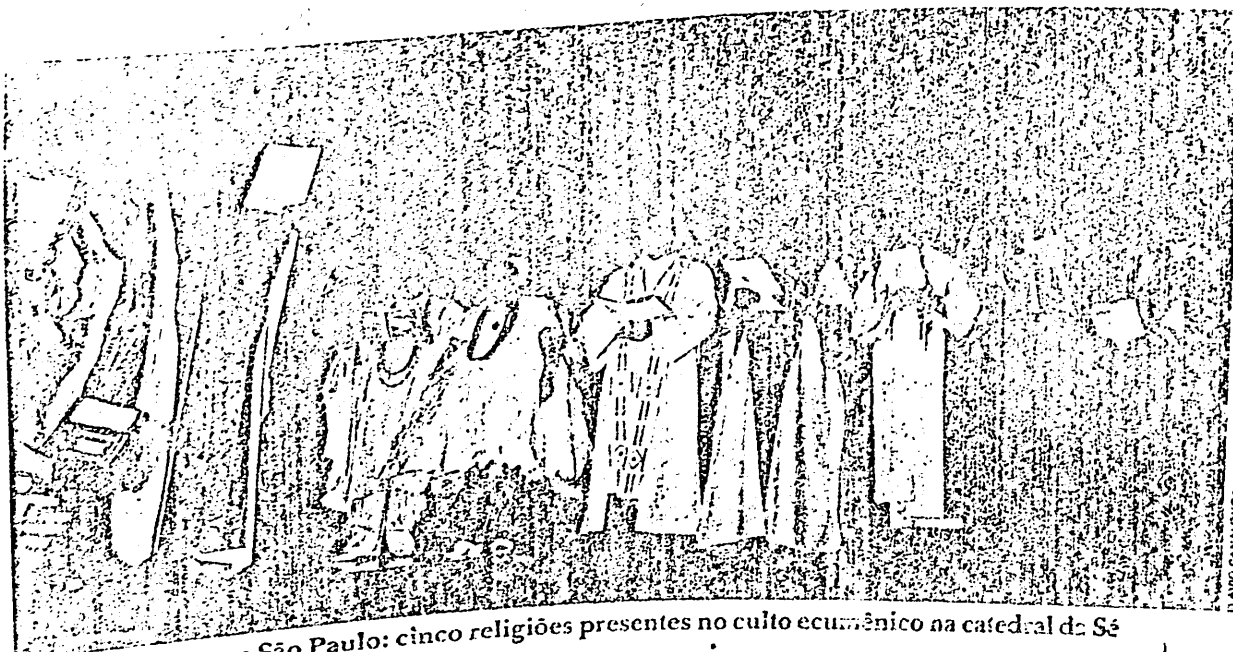
Em situação similar, a Rodésia resistiu por quinze anos – uma experiência que hoje anima Pretória. Ainda assim, se o isolamento fosse total como prega o



Negros e soldados nas ruas: um confronto de 2 mil mortos desde 1984

bispo Desmond Tutu, certamente daria resultado. Na realidade, porém, os negócios continuam por baixo e por cima do pano. Por exemplo, há 74 companhias japonesas operando na África do Sul, apesar de o Japão ser um campeão do *anti-apartheid*. “As sanções devem ser apenas uma mensagem”, dizem os japoneses. O Itamaraty pensa parecido. Há dois anos, o Brasil cortou laços culturais e esportivos, proibiu a venda de petróleo ou armas e mantém apenas um encarre-

gado de negócios em Pretória. Mas não quer ir adiante. “Rompendo relações, perdemos a capacidade de influir”, pondera o ministro Abreu Sodré. Muita gente aposta no efeito desmoralizante que o isolamento externo possa ter sobre a minoria branca. Um sentimento que pode ser agravado por sintomas de recessão no horizonte: 40% dos negros estão desempregados, o que é normal, mas também 10% dos brancos, o que foge às regras locais.



Desmond Tutu em São Paulo: cinco religiões presentes no culto ecumênico na catedral de Sé

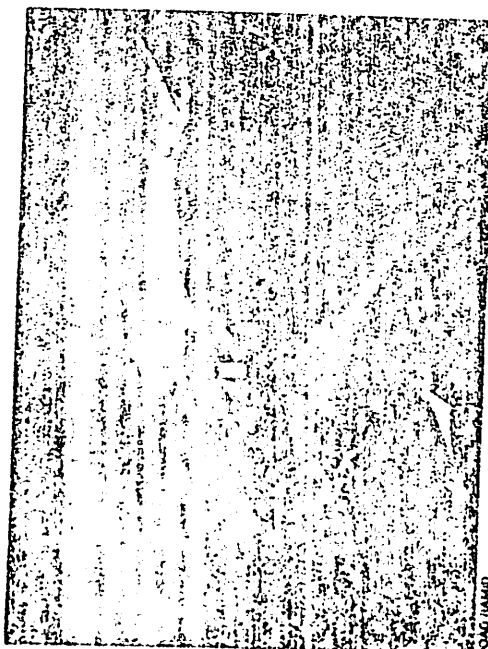
APARTHEID Tutu com Sarney Pouco resultado na visita do líder anti-racista

O arcebispo anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, passou cinco dias no Brasil na semana passada, numa visita a convite do governo brasileiro aguardada com uma expectativa justificada pelo carisma e pelos títulos do visitante — Prêmio Nobel da Paz e maior adversário da política racista do governo de minoria branca de seu país, que chega ao extremo de chamá-lo de "Judas negro". Frustrou-se a expectativa, porém, e quando Tutu embarcou de volta para a África do Sul, na sexta-feira, era difícil apontar os resultados de uma viagem anunciada desde junho do ano passado que acabou sendo uma peregrinação de carreiras por seis cidades brasileiras, seguindo um roteiro oficialista, frio como a visita de um presidente de multinacional, ejudicado também pela falta de intimidade do visitante com a cultura brasileira, branca, negra ou mestiça.

Inadvertidamente, o arcebispo viveu, por exemplo, duas situações de comédia no Rio de Janeiro: uma no encontro com Pelé e outra quando lhe deram o título de Zumbi do Brasil. Nem Pelé sabia quem era Tutu e Tutu sabia quem era Zumbi. Pelé pedia que solicitasse ao presidente sul-africano, Pieter Botha, a libertação do líder antirracista Nelson Mandela, na cadeia há mais de vinte anos, como se os dois fossem aliados. Em contrapartida, ao receber o título de Zumbi do Brasil, em ato organizado pela comunidade negra do Rio, Tutu deu o menor sinal de saber quem foi

Zumbi — o escravo que formou o quilombo de Palmares, em Alagoas, e se transformou no símbolo da luta dos negros pela igualdade no Brasil.

ROMPIMENTO, NÃO — Na área política, Tutu acabou transformando em pedra de toque de sua visita um pedido ao governo brasileiro para romper relações com a África do Sul. Antes que ele fizesse o pedido e ouvisse a recusa do presidente José Sarney, numa audiência de 20 minutos na última quarta-feira, seus assessores podiam tê-lo informado de que rompimento de relações é algo que contraria a tradição diplomática brasileira e é identificado, historicamente, como arma empregada pelas forças do obscurantismo nacional. Mais ainda, a expe-



Em Brasília: não ao pedido de ruptura

riência tem ensinado que esse tipo de atitude resulta em prejuízo ou humilhações posteriores — como no caso de Cuba e da China, que em 1974, na cerimônia de restabelecimento das relações bilaterais, fez questão de reservar um lugar de honra a Wang Yao-ting, um dos nove integrantes da missão comercial chinesa presos e submetidos a vexames públicos dez anos antes, no Rio de Janeiro.

RACISMO À TONA

Tutu esbarrou ainda em algo que não esperava: por onde passou, encontrou apoio a sua causa, mas, com mais estridência e as-

siduidade, ouviu queixas de racismo no Brasil. Traços de racismo, por sinal, acompanharam Tutu por toda parte. Enquanto aguardava a comitiva do visitante no Palácio do Buriti, para a cerimônia em que lhe seria dada a Ordem do Mérito Brasília, um assessor do governo da capital comentou em tom irônico: "É a primeira vez na minha vida em que eu espero um criculo". Esse clima foi alipentado, também, por um representante da própria Igreja de Tutu, dom Clóvis Rodrigues, bispo anglicano para o Norte e Nordeste. Dom Clóvis fez restrições à participação de representantes do candomblé numa cerimônia pública em Salvador. O encontro de Tutu com a diversidade religiosa do Brasil só foi acontecer em São Paulo. Com o apoio do bispo católico, dom Angélico Sândalo Bernardino, e sem encontrar oposição do bispo anglicano, dom Samiul Takatsu, a ialorixá Mona Kicimbi e o babalorô de Ogum Antônio José da Silva dividiram o altar da catedral de Sé com o rabino Henry Sobel e o pastor metodista Antônio Olímpio de Santana.

Aos constantes protestos da comunidade negra contra o racismo no Brasil, Tutu respondeu com moderação. "Eu nasci numa favela. Ninguém precisa me dizer o que significa ser negro", disse ele. Ao fugir à demagogia fácil, Tutu mostrou que um defensor negro dos direitos humanos sabe se comportar melhor, numa ação diplomática, do que um diplomata branco do regime racista. Dez dias antes da chegada de Tutu, o embaixador sul-africano, Alexander van Zyl, que já fora repreendido pelo Itamaraty por sua imperdência, escreveu um artigo no *Jornal do Brasil* com críticas ao Brasil, que "barulhentosamente protesta contra a política interna de meu país".

Desmond Tutu na Bahia contra o apartheid dia 19

O grande manifesto popular contra o Apartheid (segregação racial) na África do Sul foi antecipado para o dia 19 de maio, ocasião em que o bispo sul-africano Desmond Tutu estará em visita ao Brasil. A sua participação no evento ainda está a depender dos contatos e pressões para que o Itamaraty reveja o roteiro do bispo, cuja visita ficou limitada a poucos estados e curiosamente a Bahia ficou de fora.

A comissão executiva da organização do manifesto entre hoje e amanhã estará em contato com o governador Waldir Pires e o prefeito Mário Kertész, para convidá-los oficialmente a se engajarem. E, como as maiores autoridades do Estado, serão solicitados a convidarem o bispo sul-africano, peladino da causa negra e prêmio Nobel da Paz, a visitar a Bahia e participar do acontecimento, que pretende ser de repercussão internacional e que leve o governo brasileiro a romper de fato as relações com a África do Sul.

A coordenação executiva vai ainda retomar contato com o cantor e compositor, Gilberto Gil, que preside a Comissão Nacional de Apoio ao Movimento Baiano contra o Apartheid, com o secretário da Cultura, José Carlos Capinam, para que viabilizem a participação dos órgãos que dirigem, e assim contribuam para o êxito do evento.

CONTRA O BOICOTE

A indiferença com que o ministro interino das Relações Exteriores Flexa Lima demonstrou para com a Bahia, ao excluir a visita do bispo é motivo de um manifesto de indignação por parte da Comissão Executiva, que vê com muita estranheza esta atitude, levando em conta que a Bahia abriga a maior população negra do Brasil, possuindo cerca de 30 entidades com militância político-cultural, preservando as raízes afro em nossa cultura.

As centrais sindicais, CUT e CGT, ou as independentes e demais entidades antiracistas existentes na Bahia estão sendo chamadas a integrar o manifesto entrando em contato com os organizadores, na sala 27 da Fundação Cultural do Estado, Biblioteca Central dos Barris, que estará se reunindo na próxima quarta-feira, a partir das 19 horas.

Também será encaminhada uma moção aos parlamentares negros constituintes para ser inserida no texto da Constituinte, exigindo que o Brasil rompa relações com a África do Sul e com todos os países que mantenham uma política segregacionista. Essa moção será assinada por 30 mil pessoas.

TRIBUNA DA BAHIA
27/04/87

Milton quer bispo em Minas Gerais

Em Minas, Milton Nascimento lidera uma campanha para chamar o bispo Desmond Tutu a visitar o seu estado, onde já se prepara uma série de manifestações, tal qual, ou até mais na frente do que a que se pretende na Bahia, que também vai lutar para trazer Desmond Tutu para o manifesto do dia 19 de maio. Milton força a barra no Itamaraty. E a Bahia não pode ficar atrás.

TRIBUNA DA BAHIA 27/04/87

Questão racial em debate na TVE

Dentro da série de debates que estão sendo realizados pela TVE, esta semana, provavelmente no dia 15, acontecerá o debate sobre a questão racial no mundo, centrando-se no regime racista da África do Sul que acaba de eleger uma maioria esmagadora de radicais que intensificará mais ainda a segregação racial no país, o que significa mais violências.

☆☆☆

O debate é a propósito do manifesto que se realizará em Salvador dia 19, com a presença do bispo Desmond Tutu, em grande ato público na Praça Castro Alves. Integrantes da coordenação do movimento e mais representantes culturais que se dedicam a antropologia comporão a mesa.

☆☆☆

Nesta oportunidade será reafirmada a pressão que se dará mais intensamente ao governo brasileiro, no sentido de romper com a África do Sul, por ser o Brasil uma nação de maioria negra, a maior pra da África.

TRIBUNA DA BAHIA

11/5/87

TRIBUNA DA BAHIA Convocação para manifesto

A diretoria do Bloco Os Negões faz um chamado aos seus associados para que se incorporem aos manifestantes contra o racismo na África do Sul, comparecendo dia 19, data do ato, que contará com a presença do bispo Desmond Tutu, vestidos com a camisa vermelha que estampa a imagem do bispo anglicano, prêmio Nobel da Paz que representa a resistência pacífica contra o regime do Apartheid. O ponto de concentração será no Campo Grande, a partir das 9 horas.

Tutu desembarca em Salvador no próximo dia 19

O bispo sul-africano Desmond Tutu, acompanhado da esposa, chegará no próximo dia 19 (terça-feira), às 9h30min, ao Aeroporto Dois de Julho, onde será recebido por autoridades e pela comunidade negra. Em seguida, participará de grande manifestação na Praça Castro Alves ou no Pelourinho, local que está sendo cogitado para a realização do evento.

A informação foi prestada pelos coordenadores do movimento de protesto contra o Apartheid, após contato com o cerimonial do governador Waldir Pires, de quem o bispo é convidado especial em sua visita à Bahia. Sua estadia em Salvador será de apenas quatro horas — ele parte às 13h30min, possivelmente para Brasília, mas a programação prosseguirá todo o dia, com apresentação de espetáculos de dança, poesia e música.

TRIBUNA DA BAHIA

13/05/87

Tutu chega segunda-feira, mas já provocou polêmica.

O arcebispo anglicano da cidade do Cabo, na África do Sul, e Prêmio Nobel da Paz em 1984, Desmond Tutu, chegará ao Brasil na próxima segunda-feira para uma visita oficial de cinco dias. O arcebispo desembarcará na tarde do dia 18 no Aeroporto Internacional de Recife e no dia seguinte seguirá para Salvador, onde participará de uma cerimônia pública no largo do Pelourinho. A idéia inicial do secretário de Cultura de Salvador, o compositor Gilberto Gil, que contou com o apoio do Itamaraty, mas foi vetada, era realizar um ato ecumênico com a participação dos diversos segmentos religiosos da cidade.

A restrição ao ato ecumênico em Salvador foi feita pelo bispo da Igreja Episcopal do Brasil (igreja anglicana), em Recife, Dom Clovis Rodrigues, que informou a Desmond Tutu, por telefone, que a cerimônia teria ritos de candomblé, e vodu, e, portanto, a sua presença não seria conveniente. Diplomatas envolvidos com a preparação da visita do arcebispo sul-africano afirmaram que a atitude do bispo de Recife

significa um insistente ato de intolerância religiosa.

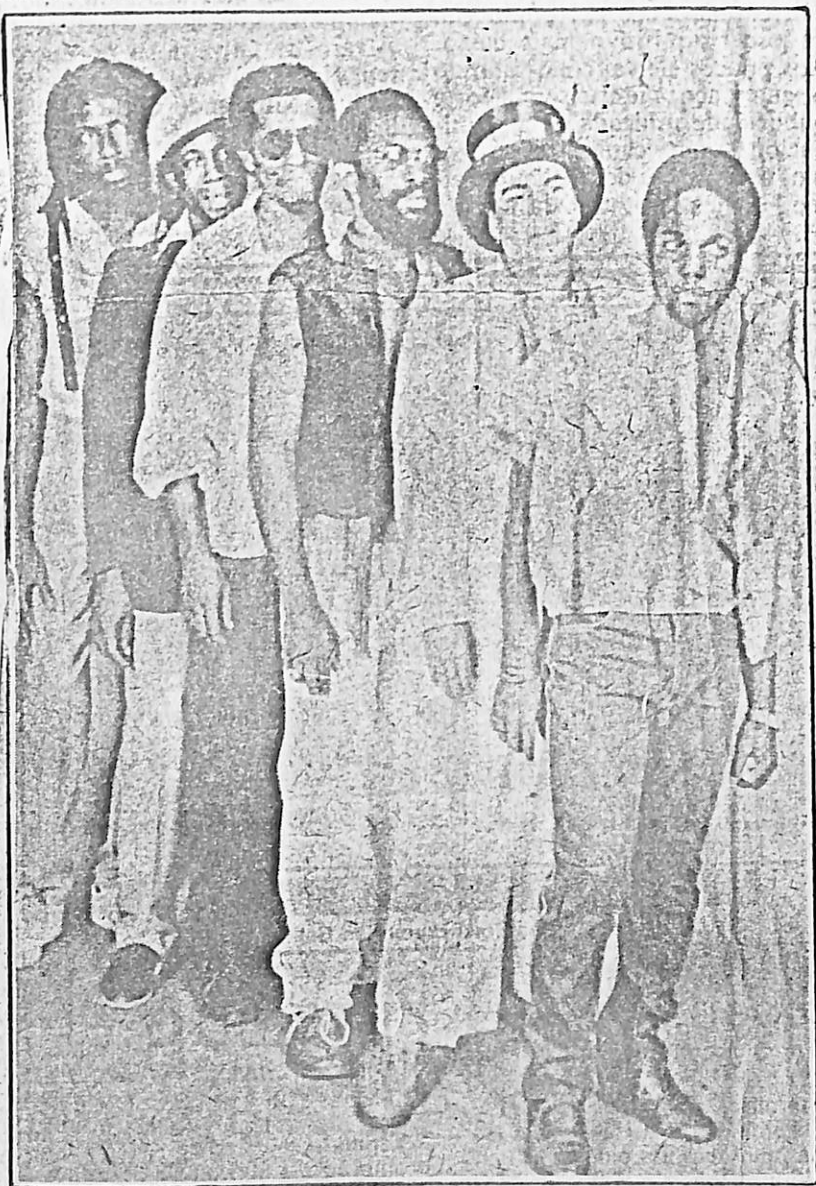
O PROGRAMA

Em Recife, primeiro dia da sua visita, Desmond Tutu visitará o arcebispo de Olinda e Recife, dom Helder Câmara, o bispo Dom Clovis Rodrigues e participará de um jantar oferecido pelo governador de Pernambuco, Miguel Arraes. Na capital baiana o único compromisso do arcebispo será no Largo do Pelourinho, onde estarão presentes o prefeito Mário Kertész, o governador Waldir Pires e o secretário da Cultura, Gilberto Gil.

O primaz da Igreja Anglicana na África Austral chegará a Brasília no início da tarde de terça-feira e no mesmo dia visitará o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal, a sede da CNBB e terá audiência com o presidente Sarney. Na quarta-feira, depois de ser agraciado com as insígnias da Ordem do Mérito de Brasília, Desmond Tutu fará uma palestra na Universidade de Brasília sobre a situação atual da política do Apartheid na África do Sul.

TRIBUNA DA BAHIA

16/05/87



Proposta da Banda Syndicate: participar da luta em defesa do negro.

Banda Syndicate participa de ato contra o apartheid

TRIBUNA DA BAHIA 12/05/87

Mais que uma mera apresentação musical, a estada da Banda Syndicate pela primeira vez na Bahia tem uma conotação política-social e faz parte de sua luta contra a política de segregação racial da África do Sul, o apartheid. Por este motivo, os integrantes do Syndicate permanecerão por mais tempo em Salvador, para participarem da manifestação contra o apartheid, dia 19 de maio, quando a cidade receberá o bispo sul-africano Desmond Tutu, e provavelmente realizar um show dia 23, no Clube Periperi.

Embora no Suriname a população não seja atingida por uma política de segregação racial, como na África do Sul, a intenção da banda é cada vez mais se engajar nessa luta de libertação do negro. "A luta é geral. A liberdade tem que surgir de dentro da pessoa", afirma um dos integrantes do Syndicate, o vocalista Ulrich Husbands (Ricky). O Suriname é formado em sua maioria por negros, e também por javaneses, (Indonésia), chineses, libaneses e hindus, que segundo os integrantes da banda, convivem muito bem entre si.

Segundo o guitarrista da banda, R.T. Durante (Arti), a segregação e a opressão que vivem os negros na África do Sul hoje são efeitos da política do apartheid. Para o percussionista Leon Lemmer, a dominação branca sobre o negro, apesar dela se constituir minoria neste país, se deve também ao "mal espiritual", ou seja, "são espíritos que interferem no universo deles".

Ao classificar o apartheid como um "sistema rude", o baixo-vocal do Syndicate, Rudolph Braithwart, afirmou que a única maneira de mudar essa situação, "é talvez pela força", a exemplo de como aconteceu em quase todos países da África que se tornaram independentes. "Sabe-

mos que a África do Sul vai se libertar e por isso temos que lutar", disse ele.

TRIBUTO A MANDELA

Uma das músicas do Syndicate que hoje está sendo tocada nas rádios da Bahia é "Tributo a Mandela". A música é uma homenagem ao líder sul-africano, um dos maiores nestes últimos tempos, e fala de sua "eterna" prisão e a hipocrisia dos homens: "A hipocrisia atrás dos rostos/O fato de Mandela ainda estar preso/O fato de Zimbabwe que foi libertada/A esperança de não ter mais opressores e a esperança que o espírito de Mandela fique vivendo em todos os negros/E juntos nós vamos continuar a lutar".

O conjunto é formado por seis componentes, entre eles, Ricky Husbands (vocalista), R.T. Durante (guitarrista), Rudolph Zaku (contra-baixista), Joshua Brewly (baterista), Leon Lemmer (percussionista) e Marbin Risosenuto (guitarrista). O grupo vem percorrendo vários países há 8 anos, divulgando o reggae surinamês e fazendo intercâmbio cultural entre os povos negros, um dos mais profundos sonhos do poeta e compositor jamaicano, Bob Marley, a quem homenagearam em show exibido no Teatro Castro Alves.

Não só o reggae, mas outros ritmos fazem parte do repertório do Syndicate, como o soca, merengue, e outros que também interferem mas são mais europeizados com o jazz e o funk. O "Kaseko" é outro ritmo surinamês que influencia o grupo e que se parece muito com o samba. Segundo o empresário do Syndicate, Frank Ooft, a idéia agora é gravar com o rei do reggae brasileiro, Gilberto Gil, e num próximo futuro com o baiano Djalma Luz, considerado dentro do movimento negro compositor que melhor canta a proposta de seu povo.

Holanda Cavalcanti



O bispo Tutu foi incisivo ao falar na manifestação contra o apartheid.

Liberdade mesmo com violência

O bispo sul-africano Desmond Tutu chegou a Salvador e fez um discurso inflamado defendendo até mesmo o uso da violência contra os opressores do povo negro do seu país. Foi delirantemente aplaudido por mais de duas mil pessoas que estavam no largo do Pelourinho, desde as primeiras horas da manhã, esperando por ele. Nem mesmo o sol forte tirou o ânimo das pessoas que foram participar das manifestações contra o **apartheid** e que gritavam slogans pela extinção da política de segregação racial. O Prêmio Nobel da Paz numa de suas falas disse que "seremos obrigados a usar métodos malignos para nos defender daqueles que se utilizam de processos malignos". O Pelourinho — escolhido por representar o local de suplício dos negros durante o período da escravidão — esteve tomado por manifestantes, representantes das entidades negras como o **Ilê Ayê**, **Olodum**, **Os Negões**, **Malê Debalê** e blocos afros, além de representantes das associações de bairros e até mesmo funcionários públicos. O clima era de emoção, de muita festa com dança, música e o grito de frases contra o racismo. Todos pediam que o governo brasileiro se posicionasse contra o regime sul-africano e rompesse relações com Pretória. Foram distribuídos manifestos pedindo aos constituintes que considerem e classifiquem o racismo como crime, mesmo. **Caderno de Cidade**, página 1.

Tribuna da Bahia 20/5/87

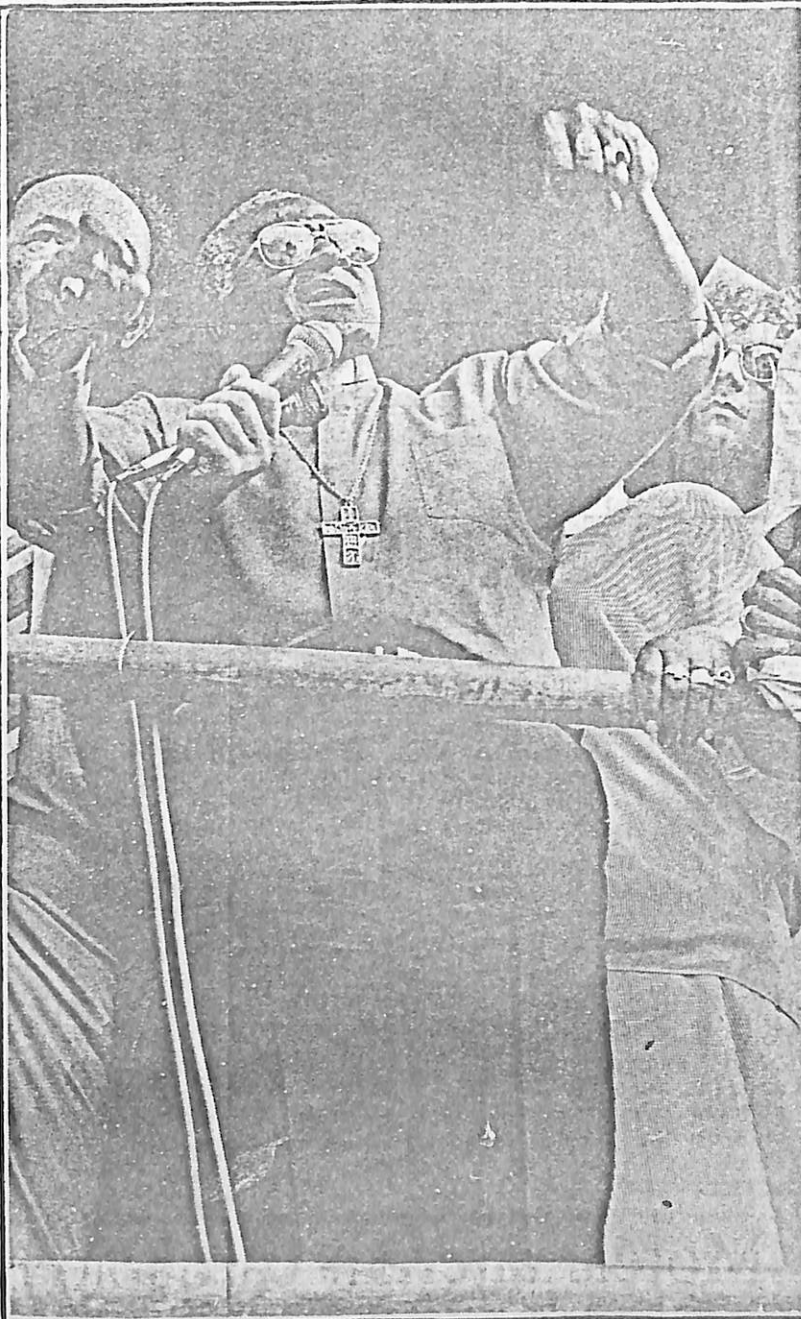
Tutu prega violência

Bispo quer a liberdade para todos os negros

"Obrigado pelo engajamento e solidariedade de vocês nesta luta contra o regime de segregação racial da África do Sul", agradeceu o bispo Desmond Tutu a cerca de duas mil pessoas que se aglomeravam no Largo do Pelourinho ontem no final da manhã, durante o ato público que marcou a programação do Dia Internacional de Luta contra o Colonialismo, que transcorrerá no dia 25 e que foi antecipado em função da visita do bispo sul-africano ao Brasil. Denunciando "as piores pressões de que a população negra é vítima no seu país, ele condenou o apartheid expresso pela discriminação racial que subsiste no Brasil e frisou: "Nós queremos a liberdade para os negros de todo o mundo".

Ao chegar no Pelourinho, o líder pacifista Desmond Tutu foi saudado com emoção pela multidão de maioria negra que lotava a área, sob muitas palmas e gritos contra o apartheid. Ele não resistiu ao som da canção anti-racista entoada pelo cantor baiano negro "Brança de Leve", dançando com sua mulher Lah no pequeno palanque armado em frente à Fundação Casa de Jorge Amado, enquanto recebia diversas cartas e documentos de grupos ligados à questão negra. O bispo também não se conteve e abraçou longamente um menino negro que subiu clandestinamente no palanque e lá permaneceu "colado" a Tutu por algum tempo.

Sob as janelas e sacadas e um sol forte que provocou inclusive intensa transpiração em Tutu — que adquiriu o paleio, ficando só de camisa —, muita gente ouviu diversos pontos



Bispo Desmond Tutu:
"A liberdade é individual e inseparável, e onde não há liberdade ninguém é livre".

que fizeram sua saudação ao bispo sul-africano, a começar pelo presidente da Câmara Municipal, Ednaldo Santos, que lhe entregou o título de "Cidadão de Salvador", seguido pelo diretor de Assuntos Afro-Brasileiros do Ministério da Cultura, Carlos Moura, e o deputado Luiz Nova, que fez a entrega da comenda de "Honra ao Mérito" ao bispo.

VAIAS

Ainda fizeram pronunciamentos representantes do PT, PC do B, e PCB, além de Raimundo Bujão, do grupo Niger Okan, e Sheila Costa, de "Os Negrões", que frisaram o problema da discriminação racial que sofrem os negros na Bahia e no Brasil. Já o governador Waldir Pires, o último a falar antes de Tutu, ressaltou a importância de a Bahia estar hospedando "um grande líder da luta pela fraternidade dos povos".

Todos os pronunciamentos foram breves e muitos foram, marcados por vaias, como o do deputado constituinte Domingos Leonelli. Já os representantes da comunidade negra foram ovacionados pela massa, que se constituía também de artistas e intelectuais engajados na luta do negro, além de turistas estrangeiros que passavam pelo local. A participação de Tutu no ato público pouco antes de 13 horas, quando ele saiu do Pelourinho, acompanhado pelo governador, tendo recebido, quando já estava no carro oficial, um Exu de ferro oferecido por membros da Associação de Artesãos do Centro Histórico de Salvador.

contra opressão

Apartheid não! Um grito que ecoou ontem na cidade.

Muitas palmas, emoção, gritos de "Apartheid não!" e cânticos evangélicos marcaram, ontem, a chegada do bispo anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, à Bahia. Ele desembarcou com quase uma hora de atraso — às 10h15min — no Aeroporto Internacional Dois de Julho, onde foi recebido pelo governador Waldir Pires e sua mulher Iolanda Pires, o prefeito Mário Kertész, o compositor Gilberto Gil e diversos políticos além de lideranças negras, cuja presença não chegou a ser numerosa, mas se destacou pelas roupas excêntricas e longos cabelos "rastafari", a exemplo dos músicos do grupo "Sindicato", do Suriname. O bispo Tutu chegou acompanhado de sua mulher Leah e uma pequena comitiva procedente de Recife.

Depois de cumprimentar uma a uma as autoridades na área externa próxima à sala de desembarque, o bispo Tutu foi conduzido com dificuldade para a sala VIP do Aeroporto, onde falou à imprensa por alguns minutos, encerrando o que se pretendia que fosse uma entrevista coletiva, devido ao número expressivo de fotógrafos, cinegrafistas e repórteres locais, nacionais e internacionais que, misturados às autoridades e coordenadores do evento, formavam um grande grupo em torno de Tutu e sua esposa.

Sem nenhum esquema especial de segurança, Desmond Tutu foi cercado na sala VIP, começando a falar apenas alguns minutos depois de ter chegado, já que o atropelo entre os jornalistas era grande e não houve jeito de organizar a coletiva. Traduzido por um intérprete de sua comitiva, o bispo sul-africano agradeceu, em seu nome e de sua mulher, a recepção na Bahia, declarando-se im-

pressionado e emocionado. "O povo brasileiro tem sido maravilhoso", disse agradecendo pelo apoio dos baianos à luta contra o apartheid na África do Sul. "Queremos exercer todas as pressões políticas pelo fim do regime de segregação racial", afirmou ainda.

EXPECTATIVA

"Estamos ansiosos por ver os resultados da nossa vinda a Salvador", disse Tutu, esclarecendo que o governo sul-africano concedeu o passaporte para sua viagem ao Brasil, limitando a validade do documento por um ano. "Queremos uma visita das mais proveitosas", revelou, lembrando que a programação do seu roteiro ficou "nas mãos de quem nos convidou" e frisando "acabamos envolvendo nossa Igreja na visita". Face ao grande calor e incômodo com a falta de espaço, ele mesmo tratou de encerrar sua primeira fala na Bahia, anunciando que conversaria mais no ato público do Pelourinho.

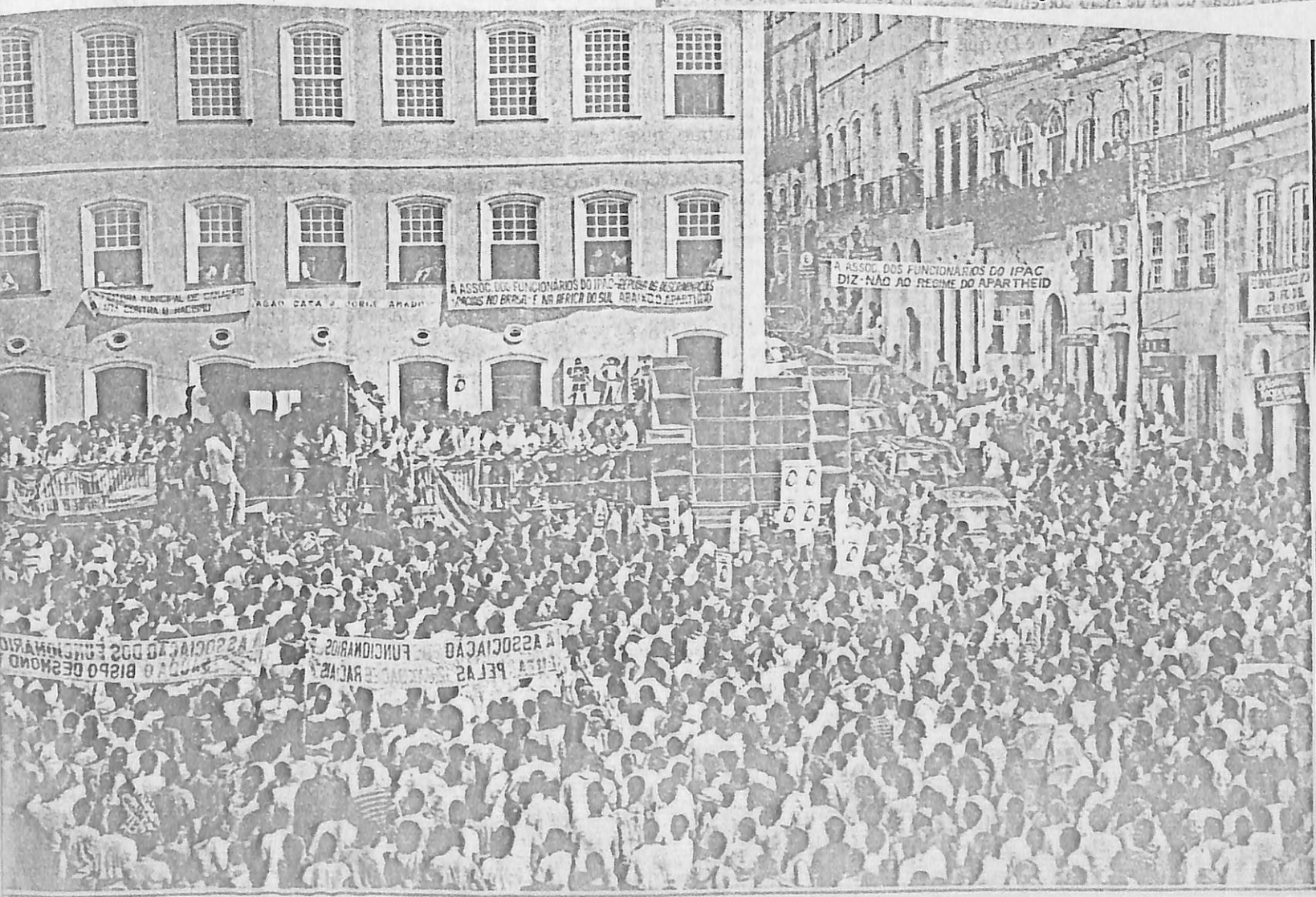
Do aeroporto, o bispo e sua comitiva seguiram para a Igreja Anglicana da Pituba, onde voltou a falar com a imprensa, respondendo três perguntas, conforme determinação do cerimonial. Lá, foi recebido com cânticos entoados pelos fiéis, que acabaram praticamente não vendo nem ouvindo seu líder, já que a imprensa voltou a lhe cercar, ocupando grande parte do recinto. Respondendo aos jornalistas, o bispo adiantou que, no contato que manterá, em Brasília, com o presidente José Sarney, vai fazer um apelo no sentido de que o governo brasileiro exerça pressões contra o regime sul-africano, para pôr fim à segregação racial praticada pelo governo de Botha.

Num discurso inflamado, aplaudido por mais de duas mil pessoas que se encontravam no largo do Pelourinho, o bispo Desmond Tutu, da Igreja Episcopal Anglicana da África do Sul e Prêmio Nobel da Paz, defendeu ontem o uso da violência contra os opressores do povo negro do seu país. "Seremos obrigados a empregar métodos malignos para nos defender daqueles que se utilizam de processos malignos", afirmou Tutu, que passou apenas quatro horas entre os poucos seguidores de sua religião no Estado e milhares de membros da comunidade negra.

No seu único contato com o povo durante esta visita ao Brasil, Tutu começou agradecendo a todos

nossa luta em favor da liberdade". Afirmando "que não devemos esmorecer", o bispo sul-africano ressaltou, no seu discurso, interrompido constantemente por palmas, "que enquanto brancos e negros não estiverem unidos, não poderemos considerá-los (os brancos) homens livres".

— Os brancos na África do Sul se protegem atrás dos cães, das barras de ferro nas janelas e dormem com armas embaixo do travesseiro, e ainda pensam que são livres — observou Tutu, lembrando que em seu país até crianças, de 12 anos de idade, estão sendo presas. Na sua opinião, a "liberdade é individual e inseparável, e onde não há liberdade ninguém pode se considerar



Gil inicia debate do tema no Rio

Questão negra e religiosidade

Embora o bispo diocesano do Norte-Nordeste da Igreja Episcopal do Brasil em Recife, Dom Clóvis Rodrigues, tenha negado veementemente qualquer iniciativa sua no sentido de evitar o contato do bispo Desmond Tutu com os rituais do culto afro-brasileiro em sua visita à Bahia, fontes ligadas ao presidente da Fundação Gregório de Mattos, o compositor Gilberto Gil, garantem que as autoridades anglicanas brasileiras foram as responsáveis pela proibição de que o ato público anti-apartheid fosse realizado no Bonfim e que incluísse um culto ecumênico, como havia sido cogitado pela comissão organizadora.

O próprio Gil, em contato com a imprensa, no Aeroporto, deixou clara sua irritação com o fato, apesar de ter se recusado a discutir o problema. "Por uma questão de delicadeza, devemos falar disso depois que o bispo Tutu sair do Brasil", salientou, lembrando que a Igreja Católica também fez, por longo tempo, restrições à participação do candomblé em suas festas religiosas. Mau humorado, Gil insistiu que não falará sobre o assunto enquanto Desmond Tutu estiver no Brasil e, segundo seus assessores diretos, ele deverá se pronunciar a respeito no Rio de Janeiro, nos próximos dias, levantando toda uma discussão sobre a questão negra e a religiosidade.

"Vocês deveriam discutir isso com a Igreja Anglicana", sugeriu Gilberto Gil aos jornalistas, afirmando que "há muita especulação em torno da questão". Ele admitiu, entretanto, que coube ao Itamaraty a definição do roteiro de Tutu no Brasil, atribuindo à "questão protocolar" a não-realização do culto ecumênico que ele defendeu para constar na programação da visita de Tutu à Bahia. Por outro lado, o secretário de Comunicação Social da Prefeitura, João Santana, revelou que, em função dessas dificuldades, Gil estava inclinado a sequer comparecer ao ato de ontem, revendo sua posição "em respeito ao bispo Tutu e para não comprometer a manifestação".

A interferência do Itamaraty na história, como uma estratégia para diluir o peso do ato público contra o regime da África do Sul, também vem sendo cogitada, estando a acusação implícita, por exemplo, nas declarações do bispo anglicano do Recife, que, considerando um absurdo os "boatos" sobre sua virtual posição racista e contra o candomblé, insinuou que havia um interesse de "desviar a atenção do povo para a coisa mais importante da visita de Tutu, que seria exatamente o caráter político de seu roteiro, no sentido de reforçar as pressões para que o governo brasileiro rompa relações com o governo sul-africano".

Autoridades decepcionam bispo Tutu

O arcebispo sul-africano, Desmond Tutu, afirmou, ontem, depois de manter contatos com diversas autoridades em Brasília, que está desapontado com a firme posição do governo brasileiro em manter uma representação diplomática na África do Sul, sob o argumento de que a presença do Brasil em Pretória é apenas um canal para manter diálogo com a oposição. "Estou desapontado, é evidente, mas estou acostumado a pedir ajuda aos governos e nunca conseguir nada" — disse Tutu.

Logo após se despedir do bispo no Itamaraty, onde ele foi homenageado com um almoço, o chanceler Abreu Sodré manteve a posição do governo brasileiro ao afirmar que "o Brasil é um país soberano e decide sobre a sua própria sorte. Nossa posição é clara e inalterável". Em seguida, para amenizar, Sodré acrescentou: "Para mim, o arcebispo Tutu não pediu o rompimento. Ele, inclusive, compreendeu que a nossa estratégia é aceitável". Sobre o rompimento das relações econômicas, o chanceler afirmou que não pode ser feita de uma hora para outra, "estamos paulatinamente em processo de diminuição".

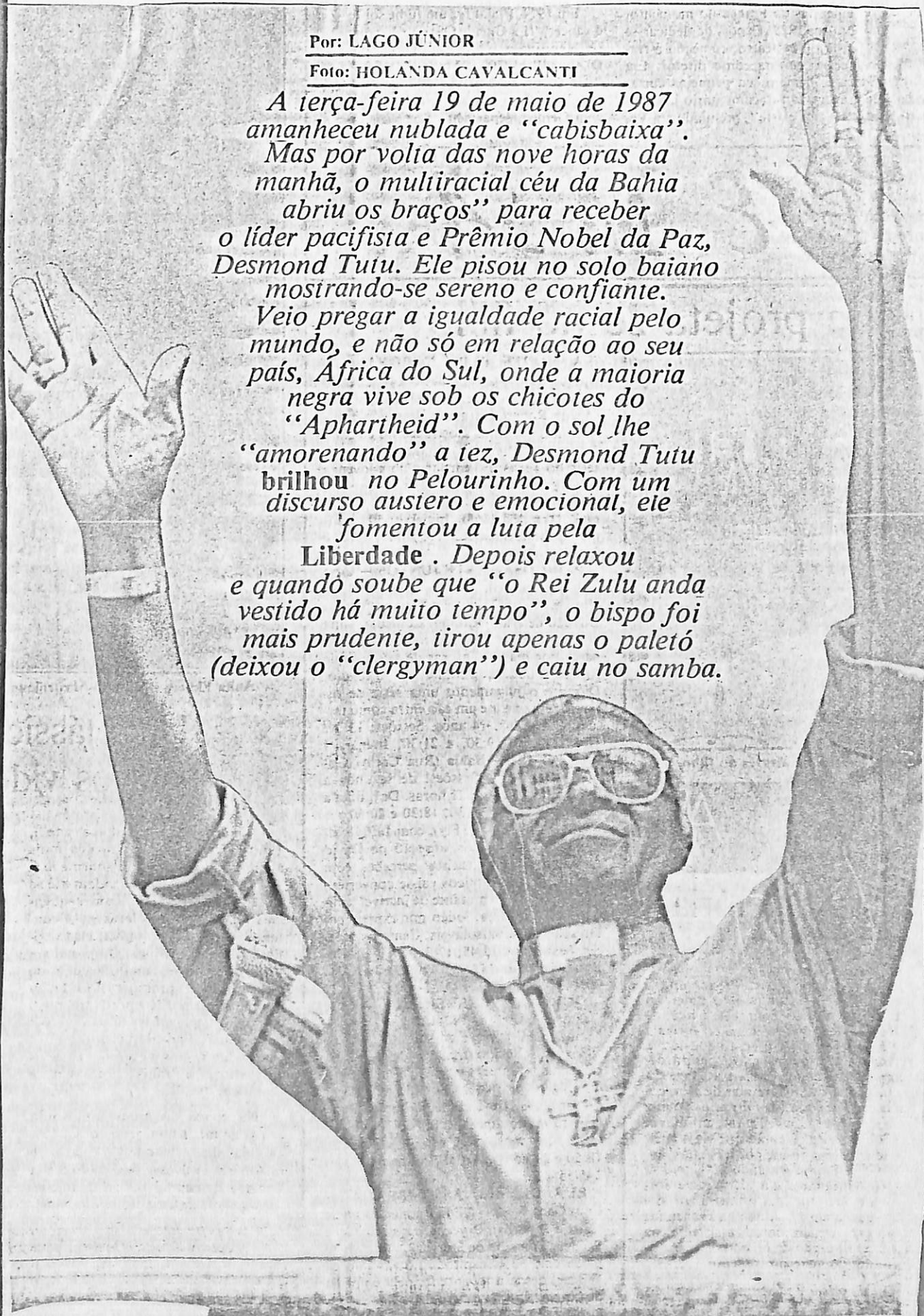
Apesar de se mostrar insatisfeito com o governo brasileiro, o Prêmio Nobel da Paz em 84 e o maior defensor da extinção do "apartheid", agradeceu com muita ênfase a solidariedade do povo brasileiro pelo fato de se preocupar tanto com os milhões de vítimas do sistema da África do Sul. Em discurso no Itamaraty, Tutu insistiu que a comunidade internacional deve aumentar as pressões, para que a África do Sul sente à mesa de negociações.

Na Universidade de Brasília (UNB), onde falou para uma calorosa platéia de estudantes e professores, o arcebispo lembrou que o "apartheid" é um mal totalmente indesejável e "tão imoral e tão maléfico, quanto o nazismo". Para ele, os que dominam o mundo hoje, estão muito mais preocupados com os lucros e dólares do que com os seres humanos. E advertiu: "Em todas as partes do mundo, os opressores têm que tomar muito cuidado, porque já perderam esta luta".

Por: LAGO JÚNIOR

Foto: HOLANDA CAVALCANTI

A terça-feira 19 de maio de 1987 amanheceu nublada e "cabisbaixa". Mas por volta das nove horas da manhã, o multiracial céu da Bahia abriu os braços" para receber o líder pacifista e Prêmio Nobel da Paz, Desmond Tutu. Ele pisou no solo baiano mostrando-se sereno e confiante. Veio pregar a igualdade racial pelo mundo, e não só em relação ao seu país, África do Sul, onde a maioria negra vive sob os chicotes do "Apartheid". Com o sol lhe "amorenando" a tez, Desmond Tutu brilhou no Pelourinho. Com um discurso austero e emocional, ele fomentou a luta pela Liberdade. Depois relaxou e quando soube que "o Rei Zulu anda vestido há muito tempo", o bispo foi mais prudente, tirou apenas o paletó (deixou o "clergyman") e caiu no samba.



Bahia da Bahia 22/05/87

oi uma visita de "raspão". Não estava nos trâmites legais do governo brasileiro a vinda de Desmond Tutu à Bahia. Mas ele mostrou que o tempo é relativo". Nas poucas horas em que permaneceu em Salvador, mostrou o carisma e "força magnética" do líder que é. O bispo anglicano foi acompanhado da mulher e uma pequena comitiva. Mas rodeado por uma verdadeira "legião" de profissionais da imprensa nacional e estrangeira, pois a vinda de Desmond Tutu a Salvador se transformou em marco de sua visita ao Brasil, sendo notícia em todo o mundo.

Como o maior líder negro da atualidade visitando oficialmente o Brasil, e no roteiro não consta a Bahia local de maior concentração negra (o país) nem o governo conseguiria aplicar; se tentasse. Mas a vinda de Desmond Tutu à Bahia foi uma conquista da luta dos movimentos negros organizados e a participação muito especial de Gilberto Gil, que se mostrou "político da modernidade" como presidente da Fundação Cultural Gregório de Mattos, subiu a perosa rampa do Planalto. Porém tinha um "porém": "Tutu vai à Bahia". Mas assistir a culto ecumênico não. Decretou alguma autoridade que agora nega que tenha negado a liberdade de expressão". O governo diz que não proibiu nada. A Igreja Anglicana idem. Mas culto ecumênico quem foi ao Pelourinho não viu. Por volta das 10 horas da manhã o tinho da FAB que transportava a comitiva real", aterrissou no Aeroporto Dois de Julho. Quem esperava na recepção mais calorosa se decepcionou. Como faz parte do protocolo oficial, o bispo anglicano Desmond Tutu foi recebido por autoridades civis e militares, e é óbvio o governador Waldir Pires. Mas, mesmo e apesar do "aparato oficial" o aeroporto podia mostrar a Desmond Tutu a imagem do que é a Bahia. Entre "czarinas", paletós "blazers tropicais", e trajes africanos da comitiva e recepção, uma miscigenação ideológica disfarçada em vestes, se apresentou em nome dos baianos.

GUALDADE RACIAL

Para conseguir chegar até a sala VIP para dar uma coletiva, o bispo anglicano e líder negro teve que ser "protegido" para escapar do assédio de uma gang de jornalistas do mundo inteiro. Alguns, fotógrafos e cinegrafistas principalmente na ansia de cumprir a pauta, esqueceram que eram profissionais e mal deixaram que outros profissionais pudessem ouvir, o tradutor do bispo anglicano (ele fala inglês). A entrevista foi rápida e concisa. Desmond Tutu disse que veio, cumprindo sua peregrinação pelo mundo de lutar pela igualdade racial em todo o mundo: "Queremos exercer todas as pressões políticas pelo fim do regime de segregação racial".

Apesar da visita rápida, o bispo não foi privado de "experimentar" a beleza do mar da Bahia. Em seu percurso via orla, teve seus "caminhos

abertos" pelo pelotão Águia. O grande número de carros agrupados em disparada pelas ruas, despertava a curiosidade da população. Os menos privilegiados, ou porque não tem acesso aos meios de comunicação por "vacilar", perguntavam-se curiosos, quem poderia estar merecendo alarmante "pulpito".

Na Pituba, ele não teve tempo nem pra comer um acarajé. Na Igreja Anglicana, foi recebido, ao som de "Aleluia Aleluia". O bispo cumpriu sua missão religiosa e saudou

"correligionários". Foi homenageado e recebeu das mãos de "Bujão" um dos coordenadores do manifesto Não Apartai uma carta enviada por Judith dos Santos denunciando a arbitrariedade cometida pela direção da Associação Atlética da Bahia, através da vice-presidente Maria Luiza Miranda. Ela expulsou Judith dos Santos, no dia nove de maio corrente, das dependências do clube porque domésticas só podem frequentar o respeitoso estabelecimento se estiverem devidamente uniformizadas. E não adiantou o argumento de Judith que "apesar de negra, não tinha a profissão de doméstica, e que portanto não se trajar como tal". O segurança tratou de expulsar Judith e uma amiga, com muita gentileza e dignidade.

POLÍTICO HÁBIL

Ainda na Igreja, Desmond Tutu mais uma vez tentou falar com a imprensa. Foi comedido com as respostas, mostrou-se um político hábil. Não ataca diretamente, e nem impõe condições aos Estados que visita. Sabe o que é a diplomacia das relações exteriores. Exigir que o governo brasileiro rompa relações com Pretória não é bem a sua política. Mas, conversar com o presidente José Sarney e mostrar a necessidade de se acabar com o "Apartheid" e incrementar a luta pela igualdade racial em todo mundo, lá isso ele ia falar sim. Além do que não cabe a ele fazer exigências ao governo brasileiro.

E lá foi ele pelas ruas do centro da cidade e sua ruidosa comitiva tão peculiar. Tinha até uma banda de música do Suriname (Sindycate), que aproveitou o "preço de ocasião" e fez uma "mídia" pra deixar grupo de rock americano abobalhado. A partir da Praça Castro Alves, só passava motorizado quem "tinha negócio". Evitar o engarrafamento foi bom para que as mais de duas mil pessoas que foram ao Pelourinho participar do manifesto de "Não Apartai", pudessem se locomover com suas faixas e cartazes, pedindo o fim da política de segregação racial na África do Sul e liberdade para o líder negro Nelson Mandela, preso nas mãos inescrupulosas de um governo racista.

RUINA CAMUFLADA

Um sol forte de quase meio-dia, saudou o Bispo Tutu no Centro Histórico de Salvador. No Terreiro de Jesus, os capoeiristas jogavam pela praça. Os turistas que quase nunca

abandonam esta parte da cidade, vieram com satisfação a chegada da comitiva. Os negros nem se fala. Alguns apenas sabiam que se tratava de um homem negro que luta "pela liberdade dos pretos". Os mais conscientes gritavam com muito mais sinceridade do que alguns exemplos de "panfletagem". O conhecido Clarindo Silva do Projeto Cantina da Lua, não deixou de aproveitar a vinda de Tutu ao Centro Histórico, para exaltar sua revitalização: "mas as autoridades quando vão mostrar o Pelourinho a gente importante, sempre desce

pela rua João de Deus (que é contra-mão para quem desce) ao invés de ir pela "Alfredo de Brito" que está quase toda arruinada. Eles querem mostrar o lado bonitinho.

Desmond Tutu pisou no pequeno palanque defronte da Fundação Casa de Jorge Amado, sob a aclamação dos presentes e ao rumar dos tambores da banda do Bloco Olodum. Os sobrados em volta ficaram atulhados de espectadores de todas as cores. Mas no chão, no local onde na última terça-feira se armou um "pelourinho" novamente, a cor negra

predominava. O artista Jorge Watusi e um morador local fizeram uma performance com a promoção do Centro de Cultura Popular. Serviu de "chamariz" para um manifestante que ao falar no palanque referiu-se à representação, como "a condição em que o negro brasileiro ainda vive".

Abrindo a manifestação do "Não Apartai" o cantor negro "Branca de Neve" apresentou uma música ao bispo anglicano e na mesma hora o refrão "Você sabe a cor de Deus?", virou o "hino" da manifestação. No palanque Desmond Tutu, rodeado

de autoridades, políticos e manifestantes, não aguentou o calor e tirou o paletó (ele não veio de batina). Assistiu atentamente a todos os discursos. Presenciou as vaiações que os políticos levaram, das quais não escapou nem o governador Waldir Pires depois de um discurso explosivo, onde paradoxalmente chegou até a cogitar a utilização da violência para combater a política de segregação racial, caiu no samba.

"Nas pedras cabeças de negro" (o calçamento) as cabeças dos negros não paravam no lugar. O ambiente entre os presentes, era de extrema avidez por "botar a boca no mundo", por protestar. Mas não havia rancor entre os manifestantes. Apesar da "ojeriza" que demonstraram pelos políticos, presenteando-os com vaiações, o ambiente era de comemoração pela vitória que significou a vinda de Desmond Tutu à Bahia, não só para a comunidade negra, mas também para muitos brancos.

SILÊNCIO ACUSADOR

Durante toda a visita de Desmond Tutu a Salvador, um dos personagens que mais se empenhou por esta vinda, preferiu fazer comentários "comedidos". A proibição da mostra de um ritual do culto afro-brasileiro não foi vista com bons olhos pelo presidente da Fundação Gregório de Mattos. Gil (como é mais conhecido) se recusou a dar declarações mais contundentes a respeito, "por uma questão de delicadeza", devendo falar nisto depois "que o bispo Tutu sair do Brasil". Segundo alguns de seus assessores diretos (diretos de onde?) garantiram que o cantor-político deverá se pronunciar a respeito nos próximos dias, levantando uma questão mais ampla envolvendo a negritude e a religiosidade. Mesmo em silêncio, ele disse o que pensava. Quem esperava um pronunciamento de Gil, na manifestação, entendeu o "porquê" dos lábios fechados.

O governo nega qualquer participação neste ato de tolhimento da liberdade de expressão, a que todo cidadão tem direito. O bispo diocesano do Norte/Nordeste da Igreja Episcopal do Brasil, Dom Clóvis Rodrigues que veio acompanhando Desmond Tutu desde Recife (sua primeira parada) negou veementemente que a congregação tenha feito qualquer restrição para que "Tutu" não pudesse presenciar a apresentação de um culto afro-brasileiro. Quem proibiu ninguém sabe, ninguém viu. Assim como ninguém viu também o culto se realizar.

Desmond Tutu veio à Bahia e mostrou a garra de um homem que persegue seus ideais, como se fosse a única coisa cabível a ser feita. Ao lado da mulher (dona Leah) este sul-africano de 56 anos, em nenhum instante tergiversou. Como político foi prudente ao fazer declarações para a imprensa. Como religioso entoou cânticos. Como líder da espécie humana (não só dos negros, ele não é um exclusivista) plantou uma semente que se a história permitir, vai dar flores e frutificar.



Minutos antes de deixar o Brasil, a homenagem de Pelé emocionou o bispo Tutu.

TRIBUNA DA BAHIA 25/05/87

Tutu desapontado com a atitude do Brasil

Embora não esconda um certo desapontamento pelo fato de o Brasil ainda continuar mantendo relações diplomáticas e comerciais com a África do Sul, o Prêmio Nobel da Paz de 1984, bispo sul-africano Desmond Tutu, deixou ontem o Brasil com uma mensagem de otimismo e confiança. Além de homenageado com o título de cidadão honrá-

rio pelas várias cidades por onde passou, o bispo Tutu recebeu, ontem, das mãos de Pelé, a "Estatueta da Paz", numa iniciativa da Embratur. A homenagem foi feita no aeroporto do Rio de Janeiro. "Não vou lavar as mãos por um bom tempo, pois muita gente do meu país vai querer tocar as mãos daquele que tocou Pelé", disse o bispo.

Espaço livre



Tutu a baiana

PAULO ROBERTO TAVARES

O companheiro Jânio Rego, o mais novo especialista em morangos da praça (eu pensei que ele gostasse de banana...), pode até dizer que é barrismo mas, tem determinadas coisas que só acontecem na Bahia. Não foi por mera coincidência que Cabral e a sua churma enalhou aqui em Porto Seguro e descobriu o Brasil, e Caramuru com uma bazuca velha e enferrujada depois de salvar-se de um naufrágio, conseguiu com um tiro certeiro e com pólvora molhada acertar numa gaiota (ou seria um papa-capim?), assustar os índios e depois disso faturar todas as índias com sua fama de "rei do fogo e filho do trovão". "Pode Fernando?"

Verdade que isso faz parte da história e do passado mas, desde aquela época, fatos inusitados continuam acontecendo na Bahia. O mais recente e que já se transformou em notícia internacional foi com o bispo sul-africano, prêmio Nobel da Paz, Desmond Tutu, que teve truncado o seu discurso e pregou a violência contra a violência, surpreendendo a gregos, troianos e os faraós do Pelourinho e Olodum. E a galera que não perdoa ao ouvir do irreverente ou atrapalhado tradutor o grito de guerra de Tutu, respondeu uníssona: "mara, mara, mara, maravilha, ê, Egito, ê...".

Quer dizer, um homem do nível de Tutu, considerado hoje pela sua luta contra a segregação racial, como um dos mais importantes desse século, um pastor e líder da maior seriedade, tinha que ter a sua voz e o seu pensamento invertido, alterado, contrariado e contrariando todos os seus princípios. Isso só podia acontecer na Bahia onde, dizem os mais entendidos, o exu anda sempre solto e aprontando das suas, sem respeitar nomes nem cargos.

Aliás, satanás estava com a corda toda naquela manhã de céu cinzento da visita de Tutu. Daí não ter perdoado ninguém. Os nossos mais aclamados líderes políticos foram estrepitosamente vaiados (teve quem, na última hora, desistisse de participar da cerimônia, não se sa-

be se por simples intuição ou por ter mesmo tratado com o demônio) e o secretário de Cultura do Município, Gilberto Gil, um dos responsáveis pela vinda de Tutu a Bahia, encarnou o maior bode e depois saiu disparando contra a proibição do bispo anglicano participar de ato ecumênico na igreja do Bonfim.

Agora não vai ser fácil Tutu explicar ao mundo que não disse o que disse. Até porque, imediatamente a tradução de suas palavras, um grande contingente de admiradores e que sempre o viram na condição de pastor da paz, mudaram a postura e passaram a aplaudir o que chamaram de ato de coragem, o que, numa tradução mais liberal é o mesmo que aquele refrão muito cantado no Carnaval: bota pra f... eu pessoalmente encontrei um negão tomando uma loura na Cantina da Lua que não poupava elogios ao seu irmão de cor:

— É isso aí, may brother, tem que jogar duro com esses brancos xexelentos. Se o Tutu quiser a gente arma uma barca aqui do Pelô e vamos lá ajudar aos irmãos africanos. E com a gente não tem esse negócio de apartar não, é no gogó neném. E acabou com uma saudação especial e uma frase de efeito que mereceu aplausos de todos os presentes: "o povo sem tutu está com o rei Zulu...".

Bem que o Desmond Tutu poderia em sua defesa recorrer aos nossos mais ilustres intelectuais para explicar que esses fenômenos são naturais na Bahia. E da próxima vez que vier aqui, se tiver próxima vez, não mais caia na asneira de evitar um encontro com nossos pais e mãe-de-santo e toda a comunidade ligada ao candomblé. O Jânio Rego que também diz não acreditar nessas coisas já foi surpreendido falando o que não queria dizer, sem nem ao menos poder justificar ser erro do intérprete. Afinal, mesmo sendo potiguar, a Bahia entender o seu idioma.

Paulo Roberto Tavares é
editor de Cultura da TB

A Tarde 12/5/87
14/5/87

A Tarde 14/05/87

Apartheid para que a manifestação pública, com a presença do bispo sul-africano Desmond Tutu (foto) em Salvador, fosse realizada na Praça Castro Alves ou, como alternativa, no Pelourinho. O Itamaraty manteve-se irredutível e será mesmo na Colina do Bonfim. Como o bispo chegará a Salvador às 9h30min do dia 19, permanecendo somente até as 13h30min, o evento deverá ocorrer às 10h30min, com a presença de autoridades, instituições e entidades diversas, principalmente as que representam a comunidade negra, e a população em geral. Na ocasião, será feita uma manifestação de repúdio ao regime segregacionista da África do Sul.



Desmond Tutu

Projeto de Resolução propondo o título de Cidadão Baiano ao bispo sul-africano Desmond Tutu, prêmio Nobel da Paz, foi apresentado ontem, à Mesa Diretora da Assembléia Legislativa pelo deputado Luiz Nova, do PC do B. Dezenas de deputados subscreveram a proposta de Nova, que, na sua extensa justificativa, diz que "nada mais natural que, havendo tantos pontos de contato e tanto sentimento irmanado entre o povo da Bahia e o povo sul-africano, prestemos uma homenagem aos lutadores anti-Apartheid, na pessoa do bispo Desmond Tutu, um símbolo internacional dessa luta, prêmio Nobel da Paz, que sabe, reconciliar o mundo consigo mesmo, só é possível com a implantação da mais ampla democracia e o fim de qualquer discriminação".

Tutu vai evitar contato com ritos do candomblé

Brasília e Recife (AE e AG) — O arcebispo anglicano da Cidade do Cabo, na África do Sul, e Prêmio Nobel da Paz em 1984, Desmond Tutu, chegará ao Brasil na próxima segunda-feira para uma visita oficial de cinco dias. O arcebispo desembarcará na tarde do dia 18 no Aeroporto Internacional do Recife e no dia seguinte seguirá para Salvador, onde participará de uma cerimônia pública no Largo do Pelourinho. A idéia inicial do secretário de Cultura de Salvador, o compositor, Gilberto Gil, que contou com o apoio do Itamaraty, mas foi vetada, era realizar um ato ecumênico com a participação dos diversos segmentos religiosos da cidade.

A restrição ao ato ecumênico em Salvador foi feita pelo bispo da Igreja Episcopal do Brasil (Igreja Anglicana), no Recife, dom Clóvis Rodrigues, que informou a Desmond Tutu, por telefone, que a cerimônia teria ritos de candomblé e vodu, e, portanto, a sua presença não seria conveniente. Diplomatas envolvidos com a preparação da visita do arcebispo sul-africano afirmaram que a atitude do bispo do Recife significa um insistente ato de intolerância religiosa.

NO PELOURINHO

No Recife, primeiro dia da sua visita, Desmond Tutu visitará o arcebispo de Olinda e Recife, dom Helder Câmara, o bispo dom Clóvis Rodrigues e participará de um jantar oferecido pelo governador de Pernambuco, Miguel Arraes. Na capital baiana o único compromisso do arcebispo será no Largo do Pelourinho, onde estarão presentes o prefeito Mário Kertész, o governador Waldir Pires e o secretário da Cultura, Gilberto Gil.

O primaz da Igreja Anglicana na África Austral chegará a Brasília no início da tarde de terça-feira e no mesmo dia visitará o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal, a sede da CNBB e terá audiência

com o presidente Sarney. Na quarta-feira, depois de ser agraciado com as insígnias da Ordem do Mérito de Brasília, Desmond Tutu fará uma palestra na Universidade de Brasília sobre a situação atual da política do apartheid na África do Sul.

De Brasília, Desmond Tutu seguirá, na tarde de quarta-feira, para São Paulo, onde participará de um ato ecumênico na Catedral da Sé, visitará a USP e será homenageado pelo governador Orestes Quércia, com um jantar no Palácio dos Bandeirantes. Na quinta-feira, ele estará em Belo Horizonte, pela manhã, para participar de outro ato ecumênico e à tarde irá para o Rio de Janeiro, onde receberá o título de doutor "honoris causa" da Universidade Federal do Rio de Janeiro e participará de um jantar com o governador Moreira Franco, no Palácio das Laranjeiras. A sua visita ao Brasil — a primeira que ele faz à América Latina — se encerrará na sexta-feira, 22, quando ele passará por Trinidad Tobago, a caminho dos Estados Unidos.

BISPO NEGA

O bispo para o Norte e Nordeste da Igreja Episcopal do Brasil, dom Clóvis Rodrigues, negou ontem que tivesse feito qualquer tipo de pressão para que o Itamaraty excluísse do programa da visita do bispo Desmond Tutu à Bahia solenidades e manifestações de religiões negras, em especial, o candomblé.

— O que existe de fato é um grande desencontro de informações pela imprensa, disse o bispo brasileiro, insistindo em que a presença do bispo anglicano em solenidades como o candomblé, nunca fez parte do programa oficial estudado pelo Itamaraty. Segundo ele, apenas uma concentração pública, que conforme ficou acertada, será no Pelourinho. Ele insistiu em que não houve nenhum veto, ou qualquer tipo de pressão para evitar a presença do bispo nesse tipo de lugar.

A Tarde 16/5/87

Desmond Tutu

O grito maior contra o apartheid

Ioney Martins

Desmond Tutu, bispo negro anglicano, 55 anos, Prêmio Nobel da Paz de 1984, obtido, principalmente, por sua luta contra o *apartheid* na África do Sul, chega hoje ao Brasil e amanhã estará em Salvador.

Considerado um dos homens mais importantes do século, por fazer oposição ferrenha ao regime racista sul-africano, baseado na separação das raças, Tutu vem ao Brasil como bispo e como líder negro. Como bispo, traz a mensagem da convivência pacífica entre os homens, sem qualquer tipo de discriminação, muito menos a que ele considera como um simples fator biológico: a cor da pele. Como líder negro, vai cobrar dos governantes brasileiros a definição de sua política perante o governo branco da África do Sul. Isto porque o presidente Sarney, discursando na ONU, em outubro de 1985, notificou ao mundo que "o Brasil abomina a discriminação racial e aqui quem discrimina é punido por lei".

Todavia, as relações entre os países continuam cordiais e nada foi feito para transformar a afirmação presidencial em atitude concreta: o rompimento das relações diplomáticas com Pretória, provocado por Brasília.



Para Tutu, a não-violência pressupõe um padrão moral mínimo. Se este não existe, aquela não funciona.



inho do bispo anglicano Desmond Tutu e ver, algum dia, negros e brancos da África do Sul juntos, construindo uma sociedade onde todos vivam com amizade e dignidade humana parece impossível. Em maioria absoluta, 23 milhões de negros são hoje controlados por um governo de brancos, que representam apenas 4,5 milhões de pessoas no país. Para Pretória, os negros são uma civilização que não evoluiu, incapazes, portanto, de decidirem sobre suas vidas.

Tudo começou em 1906, quando o líder negro Bandatta reuniu os chefes das tribos sul-africanas para lutar contra o domínio branco de origem estrangeira. Sua aventura teve um final desolador: foi capturado e degolado. A partir desse dia, foi oficializado o *apartheid* no país. Foram criadas áreas exclusivas para os negros: os guetos. Desde então, eles só circulam nas ruas, fora dos guetos, com autorização do governo branco, através de passes, sob pena de serem multados ou presos.

"NÃO SOU PACIFISTA"

Em um país tradicionalmente religioso, incluindo aí os 4,5 milhões de brancos, que têm sua própria e exclusiva igreja holandesa reformada, a mobilização popular tem aval divino. Tutu afirma que, se qualquer pessoa demonstrar que a Bíblia apóia o *apartheid*, ele a rasgará e deixará de ser cristão. Com a mesma impulsividade, não aceita o título de pacifista, quando o comparam a Martin Luther King; afirma ser um homem da paz. Defende que, em determinadas situações, é preciso lutar. Para ele, a não violência pressupõe um padrão moral mínimo. Se este não existe, aquela não funciona.

Em 7 de setembro de 1976, na Cidade do Cabo, quando Tutu foi nomeado arcebispo da Igreja Anglicana, o primeiro a receber tal honraria no país, ele também assumia as funções de chefe religioso de dois milhões de cristãos africanos em todo Sul da África, uma comunidade que inclui Moçambique, Namíbia, Suazilândia e Lesoto, na qual 80% são negros. Ganhou, adicionalmente, o respeito e o reconhecimento mundiais, que usa, com competência, para

desafiar o governo e transformar o *apartheid* em assunto diário nas manchetes dos principais jornais brancos sul-africanos e da imprensa mundial. Tutu, para os africaners — a elite que domina o país — passou a ser mais que um opositor político. Ele desmente, com sua inteligência e determinação, a base filosófica do *apartheid*, que enquadra os nativos como fracos e incapazes. Na ocasião da posse, o *The Citizen*, jornal conservador de língua inglesa, afirmou que "não há espinho maior atravessado na África do Sul do que esse sacerdote, que passeia pelo mundo como uma estrela pop religiosa". Se a imprensa o ataca, o governo, ao contrário, evita mencioná-lo. A eleição de Tutu como arcebispo, escolhido pela maioria do Comitê Eletivo da Igreja Anglicana, repercutiu como uma bofetada.

A grita contra a discriminação se intensificou a partir do dia 12 de junho de 86, quando o presidente Botha decretou o Estado de Emergência, em razão do qual já morreram mais de 500 pessoas. O bairro negro do Soweto, centro das manifestações contra o regime branco e principal foco dos conflitos, vivenciou uma tragédia em setembro de 1986. Durante uma passeata de protesto, o governo ordenou ao Exército abrir fogo, para conter a multidão. As barricadas improvisadas pelo povo transformaram as ruas do bairro, onde vivem 2 milhões de negros, em autêntica praça de guerra. O saldo do incidente contabilizou 69 pessoas mortas, além das centenas que ficaram feridas. Cenas como esta, lamentavelmente, já estão integradas ao cotidiano daquela parte do mundo.

ENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

Tutu responsabiliza a comunidade internacional pela situação e tem feito apelos, principalmente à Alemanha Ocidental, à Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, para que intervenham. Ele acredita que, se esses países quiserem, o *apartheid* acaba imediatamente. A questão, no entanto, não é tão simples. Antes de querer, esses países têm que fazer concessões políticas e econômicas, que parecem valer mais

que a vida de milhões de negros.

A África do Sul é um país muito rico. Além de maior produtor de ouro, responsável por mais de 50% do volume mundial, é o segundo em extração de diamantes, depois da República Democrática do Zaire. Também dispõe de urânio, manganês, cobre, ferro, amianto e é considerado o único fornecedor importante de carvão siderúrgico, em toda a África. Com todo esse potencial mineral, argumentam alguns analistas internacionais, fica mesmo difícil comprar uma briga com o seu governo.

Segundo o pastor negro norte-americano, Jesse Jackson, quem sacrifica uma nação por lucros, ganha o mundo, mas perde a alma. Até agora, a comunidade internacional não parece estar muito preocupada com o Reino dos Céus. Com exceção da França, que proibiu qualquer investimento na África do Sul, e a Argentina, que cortou relações diplomáticas com aquele governo, as multinacionais continuam investindo no país, cujos baixíssimos salários contribuem decisivamente para reduzir os custos operacionais, aumentando, ainda mais, os altos lucros empresariais.

RAÍZES HISTÓRICAS

Assim como o Brasil, foram também os portugueses que descobriram a África do Sul. Entretanto, a colonização foi conduzida pelos holandeses que, através do programa de expansão da Companhia das Índias Ocidentais, criou, em 1652, a Colônia do Cabo de Boa Esperança. Posteriormente, pelo tratado de Haia, Portugal abriu mão de suas pretensões como descobridor. Já no século XVII, os boêres, colonos agrícolas imigrantes holandeses, iniciaram o desenvolvimento agropecuário e o combate às tribos nativas. Em 1815, por decisão do Congresso de Viena, a Colônia do Cabo passou às mãos dos ingleses. Os colonos se retiraram em massa para o interior, onde fundaram as novas colônias de Natal, Orange e Transvaal. Os ingleses tomaram Natal e privaram o acesso ao mar os demais territórios. Com o

descobrimento das riquezas minerais, principalmente o ouro, agravou-se a crise, gerando a luta que se tornou conhecida como Guerra dos Boêres. Com a vitória dos ingleses, fundou-se a União Sul-Africana, vinculada ao império britânico, compreendendo as províncias de Cabo, Natal, Orange e Transvaal. Em 1961, a União Sul-Africana, em decorrência de referendos populares, separa-se do domínio britânico e, independente, torna-se a República da África do Sul. A partir de então, o movimento de resistência contra o domínio dos brancos tornou-se mais forte, culminando com o assassinato, em 7 de setembro de 1966, do primeiro ministro Hendrik F. Verwoerd, o que veio agravar, de forma definitiva, o movimento de segregação racial.

UM PAÍS MODELO

Desmond Tutu entra no Brasil, hoje, por Recife, chega às 16h30min, e conversa com D. Helder Câmara, celebra um culto na Igreja Episcopal e janta com o governador Miguel Arraes. Em Salvador, chega amanhã, às 9h30min, e segue imediatamente para uma cerimônia pública, no Pelourinho; logo após, decola para Brasília, onde será recebido oficialmente pelo presidente José Sarney. Ele visita ainda o Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. No dia 21, retorna à Cidade do Cabo.

Tutu chega ao Brasil cheio de esperanças. Em entrevistas, tem sempre demonstrado muita vontade de conhecer, de perto, o país que considera um modelo no relacionamento entre negros e brancos. Vem mostrar ao povo brasileiro que seu sonho é possível e vai, principalmente, pedir ajuda para sua luta contra o *apartheid*. Em seus quatro dias de visita, terá a imprensa mundial acompanhando, passo a passo, seus movimentos e avaliando o sucesso de suas propostas. Em tempo de crise, o governo brasileiro deverá usar de toda a diplomacia que o acontecimento exige mas, certamente, vai tentar evitar qualquer posição que abra flancos para críticas no contexto internacional. Vale a pena esperar.

A Tarde 18/05/87



Desmond Tutu foi recebido por D. Hélder Câmara no Recife

Tutu receberá título especial em Salvador

O arcebispo sul-africano Desmond Tutu vai receber, hoje, o título de Honra ao Mérito, concedido pela Assembléia Legislativa, em solenidade a ser realizada no Terreiro de Jesus. Ontem, a AL promoveu uma sessão especial contra o *apartheid*, quando representantes das entidades negras e culturais uniram-se aos parlamentares, no plenário, em protestos contra o regime segregacionista da África do Sul. A tônica dos pronunciamentos foi em torno da defesa do rompimento das relações diplomáticas e comerciais com o regime sul-africano. Isso foi o que o arcebispo Tutu defendeu, ontem, em Recife. Um rompimento econômico do governo brasileiro e de toda a comunidade internacional com aquele país, como forma de pressão para

mudar o sistema vigente na África do Sul. Ele acredita que esta é a última chance de se vencer a luta contra o *apartheid*. Portanto, nos quatro dias de visita ao Brasil, tentará persuadir "os que têm poder de decisão para aumentar a pressão política e, principalmente, a econômica, sobre o governo sul-africano". Disse ainda, ao falar à imprensa e aos integrantes do movimento negro, na capital pernambucana, que está do lado vencedor, porque "os que lutam contra o *apartheid* estão do lado de Deus". O arcebispo Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, desembarca hoje, pela manhã, no Aeroporto Dois de Julho. Durante sua visita à Igreja Anglicana, na Pituba, concederá entrevista coletiva à imprensa e receberá representações religiosas (Págs. 3, 5 e 9).

Prêmio Nobel da Paz chega hoje a Salvador

A Tarde 19/05/87
O bispo sul-africano Desmond Tutu desembarcará, esta manhã, no Aeroporto Dois de Julho, iniciando uma visita política a Salvador e que culminará com ato público, às 11 horas, no Pelourinho, contra o *apartheid*. Tutu, Prêmio Nobel da Paz, fará, logo após o desembarque, uma visita à Igreja Anglicana, na Pituba, onde concederá entrevista coletiva à imprensa, receberá representações religiosas e abençoará fiéis. Ele é convidado oficial do governo do estado e será recebido, no Pelourinho, pelo governador Waldir Pires que, na ocasião, fará um pronunciamento.

Segundo a programação elaborada pela Prefeitura Municipal de Salvador, a chegada do bispo sul-africano, em Salvador, está prevista para as 9h30min, devendo, na Igreja Anglicana (Rua Ceará nº 30, Pituba), ser recebido pelo reverendo Antônio Carlos Pereira dos Santos. O ato público, às 11 horas, no Pelourinho, contará com a presença do governador Waldir Pires, do prefeito Mário Kertész e do presidente da Câmara Municipal, vereador Ednaldo Santos. Na oportunidade, o bispo e Prêmio No-

bel da Paz receberá, das mãos do presidente da Câmara Municipal, o título de Cidadão de Salvador. Tutu viajará para Brasília às 13h30min e, segundo Ordep Serra, diretor do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado, coordenador da manifestação no Pelourinho, o ato de hoje praticamente abre as comemorações do Centenário da Abolição da Escravatura Negra no Brasil.

VISITA SIGNIFICATIVA

Enfatizando sempre que a solenidade é eminentemente política e que a visita de Tutu não tem conotação religiosa, Serra afirma que a presença do Prêmio Nobel da Paz, em Salvador, é uma idéia antiga do movimento baiano de protesto contra o *apartheid*. Além disso, lembrou, a Igreja Anglicana estava também interessada na sua vinda ao Brasil.

Confirmando a presença no País, o governo do estado e a Prefeitura Municipal de Salvador se movimentaram para que Tutu não deixasse de visitar a capital baiana.

Assembléia dará título especial a Desmond Tutu

A Assembléia Legislativa do estado da Bahia realizou sessão especial ontem contra o *apartheid* e, hoje, concede título de honra ao mérito ao bispo sul-africano Desmond Tutu, em solenidade a ser realizada no Terreiro de Jesus. A sessão de ontem, realizada antes da que discutiu a questão do aumento das anuidades das escolas particulares, levou ao plenário da AL representantes das entidades negras e culturais que se uniram aos parlamentares em protestos contra o regime segregacionista da África do Sul.

A sessão foi proposta pelo representante do PT, deputado Alcides Modesto, a propósito da passagem no próximo dia 25, do "Dia Mundial contra o Colonialismo e o *Apartheid*". E a tônica dos pronunciamentos foi em torno da defesa do rompimento das relações diplomáticas e comerciais com o regime da África do Sul. O deputado petista, no seu pronunciamento, além do estreitamento das relações e da solidariedade do Brasil para com o grupo de Países da Linha de Frente, que sofre agressões do regime de Petrória, defendeu uma mobilização de toda a sociedade, e em particular dos trabalhadores portuários, aeroviários e trabalhadores em Empresas de Comércio e Turismo no sentido de realizar um boicote sistemático a toda e qualquer operação econômica que envolva, direta ou indiretamente, interesses do regime sul-africano no Brasil. Falando em nome da bancada do PMDB, o deputado Vandilson Costa, depois de criticar a falta, até agora, de uma iniciativa corajosa e combativa do Brasil no sentido de contribuir com a luta democrática e progressista que se trava na África do Sul, defendeu a necessidade de um posicionamento da Assembléia Legislativa junto ao presidente da República no sentido de que o nosso País corte imediatamente as relações diplomáticas, econômicas e sociais com o regime do "apartheid". Segundo Vandilson Costa, esforços devem ser feitos também no sentido de que além de cortar relações com o regime segregacionista o governo brasileiro reconheça imediatamente como único e legítimo representante do povo sul-africano, o Congresso Nacional Africano, porque a partir dali e só ali é que tem a legítima representatividade do povo sofrido, da classe operária e do povo que sustenta e que é filho legítimo daquela terra, que é o Congresso Nacional Africano".

Tutu pede o rompimento com governo de Pretória

A Tarde 19/05/87

Recife e Brasília (AE) — O arcebispo sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, defendeu ontem, no Recife, o rompimento econômico do governo brasileiro e de toda a comunidade internacional com a África do Sul como forma de pressão para mudar o sistema vigente naquele país. Segundo ele, esta estratégia, "não violenta, de não investir no seu país", é a última chance de se vencer a luta contra o apartheid. "Se isto não surtir efeito, a causa estará perdida", advertiu.

Por isso, vai tentar, nesta sua visita de quatro dias ao Brasil, "persuadir os que têm poder de decisão para aumentar a pressão política e, principalmente, a econômica, sobre o governo sul-africano, porque, para ele, o isolamento diplomático é apenas uma parte do que pode ser feito. Salientou o significativo papel da Igreja nesta questão, afirmando "ser a Igreja fonte de inspiração, sobretudo a Teologia da Libertação, criada no Brasil".

Tutu fez estas declarações numa entrevista coletiva que não estava prevista pela programação oficial, na sacristia da Igreja das Fronteiras, onde mora o arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Helder Câmara. Para poder receber o arcebispo sul-africano, no aeroporto dos Guararapes, dom Helder antecipou sua volta de uma viagem aos Estados Unidos, desembarcando alguns minutos antes da chegada de Tutu. Dom Helder disse, depois, apoiar a posição de Tutu, pois acredita na "pressão moral libertadora", mas considerou o rompimento econômico por parte do governo brasileiro algo que deve ser aprofundado e melhor estudado. "Existem outras implicações e se o Brasil deixar, por exemplo, de enviar alimentos à África do Sul, poderá agravar ainda mais a situação de miséria do povo sul-africano."

MENSAGEM OTIMISTA

Ao falar à imprensa e aos integrantes do movimento negro presentes à entrevista, deu uma mensagem otimista, afirmando saber estar do lado vencedor, porque "os

que lutam contra o apartheid estão do lado de Deus". "Não tenho dúvidas de que os oprimidos e sem liberdade alcançarão a liberdade. Não estamos brigando por uma batalha perdida, embora estejamos sendo tratados de maneira injusta, com crianças sendo mortas". Ele calcula que, desde 1984, cerca de duas mil pessoas foram mortas pelas Forças de Segurança sul-africanas.

Também quebrando o protocolo, Desmond Tutu recebeu no hotel — para onde se dirigiu logo após o desembarque — nove membros do Movimento Negro Unificado, que lhe entregaram um documento de apoio à luta contra a segregação racial na África do Sul, mas também informando o arcebispo sobre o racismo existente no Brasil.

RECEPÇÃO

Desmond Tutu desembarcou acompanhado de sua mulher e uma pequena comitiva, às 16h30min, sendo recebido com aplausos de centenas de pessoas que lotavam o terraço do aeroporto. Foram recepcionados, o vice-governador Carlos Wilson, o prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos, o assessor para Assuntos de Cultura Negra do MEC, Carlos Moura, que representava o ministro Celso Furtado e um grupo de religiosos.

Depois de passar rapidamente no hotel e de visitar dom Helder Câmara na sua residência, onde manteve uma conversa reservada de 10 minutos, o arcebispo sul-africano participou de um culto na Igreja Anglicana, recebeu a medalha José Maria no na Câmara dos Vereadores e jantou com o governador Miguel Arraes, no Palácio do Campo das Princesas.

Tutu disse estar sensibilizado com a "maravilhosa recepção" e se considerou privilegiado por estar no Brasil, um país que tinha muita vontade de conhecer "desde menino, por admirar o futebol brasileiro, e depois pela identificação África-Brasil". Afirmou ser um privilégio maior ainda estar ao lado de dom Helder Câmara, "uma ins-

piração para muitos em redor do mundo, especialmente para nós que lutamos pela reconciliação no nosso país". Agradeceu também ao Movimento Negro Unificado na sua luta contra o racismo, afirmando estar orgulhoso da coragem de seus integrantes.

O arcebispo viajará hoje, às 9 horas, para Salvador.

PROGRAMA

O arcebispo anglicano na África do Sul, Desmond Tutu, chega hoje às 15 horas em Brasília, para cumprir a terceira etapa de sua visita oficial de cinco dias ao Brasil. Depois de ser homenageado hoje cedo em Salvador, com um ato público no largo do Pelourino, Tutu manterá em Brasília contatos oficiais com autoridades brasileiras. No final da tarde, ele terá audiência com o presidente Sarney, no Palácio do Planalto, quando o chefe de governo brasileiro deverá reiterar a sua política de condenação ao regime do apartheid, bandeira de luta de Desmond Tutu, que lhe valeu o Prêmio Nobel da Paz, em 84.

Antes de ir ao Palácio do Planalto, o arcebispo visitará o presidente do Senado, Humberto Lucena, e o presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. Depois da audiência com o presidente Sarney, Tutu fará uma rápida visita ao presidente do Supremo Tribunal Federal, Rafael Mayer, e depois participará de um culto ecumênico na Igreja Episcopal (anglicana) do Brasil em Brasília. À noite será recepcionado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Amanhã, Desmond Tutu fará uma palestra na Universidade de Brasília (UNB), sobre a situação atual do apartheid na África do Sul.

Depois de vários desencontros sobre o programa da viagem do arcebispo no Brasil, o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, decidiu ontem à noite, recebê-lo na Base Aérea de Brasília. No programa oficial estava previsto que Desmond Tutu seria recebido pelo chefe do Cerimonial do Itamaraty.

A Tarde 19/05/87
**Repúdio baiano
 ao "apartheid"**

Entidades ligadas à emancipação da raça negra, representantes dos terreiros de candomblé, agremiações afro-baianas e partidos políticos darão ênfase, hoje, ao repúdio à política do *apartheid*, na concentração em homenagem ao bispo sul-africano Desmond Tutu, no Pelourinho. Embora o bispo só chegue em Salvador às 9h30min, os manifestantes já deverão estar no Pelourinho a partir das 9 horas.

No Aeroporto 2 de Julho, o bispo Tutu será recebido pelas autoridades baianas e pela imprensa, seguindo dali para o Pelourinho, mas com uma parada na Igreja Anglicana, na Pituba.

À noite, já sem sua presença, uma vez que ele deixará a cidade às 13h30min, será realizado um show musical, também no Pelourinho, com participações de Gilberto Gil, Zezé Mota, Paulinho da Viola e o conjunto de reggae Syndicate, do Suriname.

Os deputados constituintes Benedita Silva, Edmilson Valenti e Carlos Alberto Oliveira estão desde ontem em Salvador, a fim de se integrem às manifestações.



Desmond Tutu

PÁGINA 4

ESPAC^{DO} LEITOR

A Tarde 19/05/87
Bem-vindo Desmond Tutu

**Judith Marques
 Cartasco**

(Alameda Gênova, 273,
 Pituba, Salvador)

— "Nossa homenagem ao bispo anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz em 1984. Acredito que todos os brasileiros, principalmente os que pertencem à Comunhão Anglicana (Igreja Episcopal do Brasil), estão honrados com a presença dessa personalidade cristã e internacional em nosso país. Cristo nos deu a mensagem da cruz que nos dá a força e nos inspira a fazer sacrifícios pela justiça e pela liberdade. A Igreja deve dar este recado

não só por palavras, mas também por ações. Se pegarmos os livros do Antigo Testamento veremos que Deus aparece como o libertador dos oprimidos. Ele não fica neutro, ao contrário, só mostra ação em defesa dos mais fracos. Lendo-se Lucas,

4:18/19, verificamos que Jesus assume a causa dos pobres e oprimidos. Penso que quando o bispo Tutu foi chamado ao ministério de servir a Cristo, o Senhor já estava lhe dando a sua armadura de fé para lutar pelos seus irmãos da sua Nação. Quando ouvimos ou lemos algo sobre o *apartheid*, lembramos a busca

incansável e a luta constante de Desmond Tutu pela igualdade das raças. Desmond Tutu está aí, com todo amor, orando e pedindo forças a Deus para seguir em frente com a sua luta, batalhando pela igualdade de direitos e uma união racial, dando um não à violência. Nós, cristãos, temos que suplicar ao nosso Pai Celestial, pedindo sua intervenção para fortalecer esse incansável servo de Deus. Esta é a nossa promessa de fidelidade, promessa de seus irmãos de fé da Comunhão Anglicana, Igreja Episcopal do Brasil, Rua Ceará, 30, Salvador".



A Desmond Tutu, na Bahia

Jorge Amado

Longe de casa, num voluntário exílio de trabalho, quero juntar minha voz à de todos os baianos que, com orgulho e alegria, recebem, hoje, Desmond Tutu. Para o encontro festivo da solidariedade, a casa está aberta, a mesa posta, o coração rendido e a mão estendida para a amizade:

— Bem-vindo seja, Desmond Tutu!

Passará entre nós um breve momento, o que é uma pena. Gostaríamos que dispusesse de tempo para a conversa amena, despreocupada e gratuita, consagrada da intimidade legítima, muito se teriam a dizer um ao outro o ilustre visitante e o homem da rua baiano. Mas nesse encontro, por mais breve que seja, nas palavras de saudação e agradecimento, lhe será claramente expresso pela gente baiana, que tem seu umbigo na África, cuja cultura tão original guarda uma profunda raiz negra, e que hoje o acolhe com simplicidade e carinho, um voto de total solidariedade. Mais que uma posição inevitável, por tudo o que já vivemos, Desmond Tutu é um voto que brota naturalmente do sentimento, profundo e permanente, do amor à liberdade do indivíduo e ao desejo de que a convivência entre os povos, como o encontro de duas pessoas quaisquer, em qualquer parte, seja feita de cordialidade, da busca do entendimento, da cooperação fraternal. Sua presença entre nós reafirma que é preciso lutar por essas coisas tão simples. Não vos falta nosso apoio, nossa ativa solidariedade. O governo democrático brasileiro, num passo em que assume toda a sua legitimidade, tem proclamado seguidamente nos foros internacionais a nossa condenação ao *apartheid* e a nossa exigência de que se extirpe de vez a violência.

Nestas ruas e nesta praça baiana, Desmond Tutu, está um povo mestiço, maravilhosamente mesclado, muito orgulhoso de oferecer a toda a humanidade esta amostra do caminho natural para a superação de injustificáveis diferenças raciais. Por isso mesmo é que nós mais nos ofendemos e indignamos com o vergonhoso espetáculo de dominação espúria e de genocídio contra um povo inteiro, contra o próprio homem *tout court*. A seu lado, Desmond Tutu, desta Cidade da Bahia, o que se declara é a certeza de que a vida, como a desejamos e entendemos, se imporá finalmente.

A África do Sul é uma presença imensa e dolorosa nesses nossos dias tumultuados. Dos *sowetos* crivados de balas, duas vozes se alteiam, rigorosas e veementes, se sobrepõem ao ruído da fuzilaria. Há poucos meses fiz referência a uma delas, em texto para a antologia de escritores de audiência mundial, organizada e publicada em vários países sob os auspícios da UNESCO: a de Nelson Mándela. Da cela em que tentam afastá-lo de seu povo, o silêncio imposto ao poeta ganha uma ressonância que explode os ouvidos do mundo inteiro no clamor uníssono de sua gente sofrida e não vencida. A outra é a de Desmond Tutu, o discurso diário de protesto indignado, do púlpito ou da rua, também daqui, hoje, neste dia baiano de festa popular. Essas vozes instruem a extirpação da barbárie. A festa então será geral.

Bem-vindo seja, pois, Desmond Tutu. As apresentações são dispensadas, Bahia e África se reconhecem no parentesco de uma longa linhagem de gente pobre e sofrida, mas muito cônica e concha dessa descendência que nos irmana. E se laços tão fundos nos prendem, mais fortes se mostram hoje ao negro africano e ao mestiço brasileiro quando juntos repudiam todas as formas de cerceamento da liberdade.

Muito mais nós teríamos a dizer não fosse tão breve esse encontro. Volte breve Desmond Tutu, e o levaremos a conhecer a Serra da Barriga, em Alagoas, para que contemple Palmares onde se estabeleceu séculos atrás, e ali foi mantida por muito tempo, por escravos que conquistaram a liberdade, a primeira república negra em todo o mundo. Por ora, que vos acompanhe a palavra simples do sertanejo:

— “Até outro dia feliz como este.”

(De Paris, por telefone, especial para
A TARDE)

A Tarde 19/5/87

19/05/87

ASSINATURA

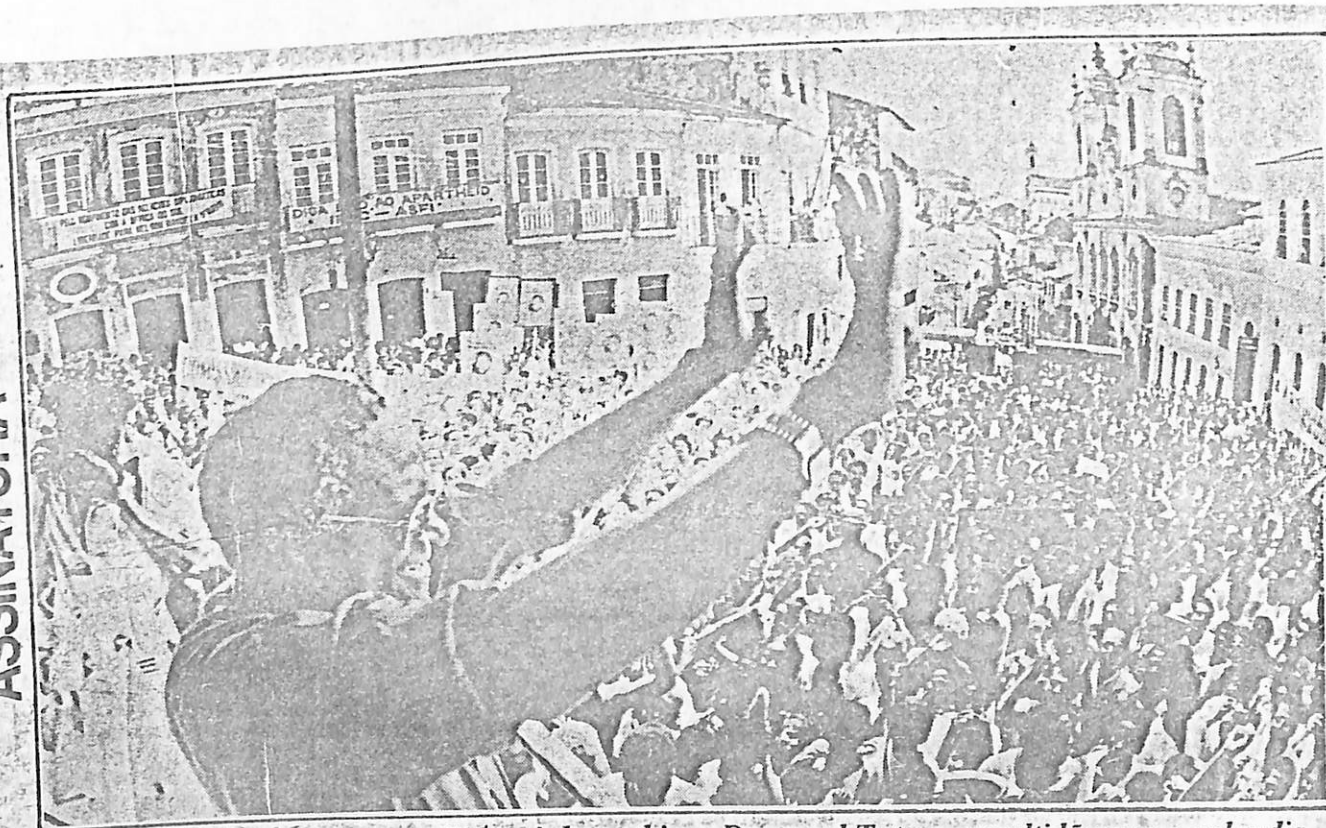


Foto: Antônio Soares

O anti-racismo irmanou, no Pelourinho, o bispo Desmond Tutu e a multidão que o aplaudia

Bispo Tutu prega força para acabar "apartheid"

A TARDE 20/05/87

O Prêmio Nobel da Paz, bispo Desmond Tutu, defendeu a força como método para acabar com o "apartheid" na África do Sul. Falando a uma multidão predominantemente negra no Largo do Pelourinho, o prelado anglicano disse que "seremos obrigados a empregar métodos malignos para nos defender daqueles que se utilizam de processos malignos". Depois de uma série de desencontros e desinformação generalizada, o ato público do qual o bispo negro participou acabou sendo mesmo no Centro Histórico de Salvador, contando com a presença, entre outros, do governador Waldir Pires.

Vários políticos aproveitaram a ocasião, muitos foram tratados com

eloqüentes vaias, das quais nem o governador escapou. O deputado Luiz Nova, em nome da Assembléia Legislativa, concedeu-lhe um Diploma de Honra ao Mérito pela luta anti-racista e o vereador Ednaldo Santos, em nome da Câmara dos Vereadores, o título de Cidadão de Salvador. O bispo anglicano sorriu da "liberdade" que os brancos de sua terra dizem gozar: "Eles têm grandes cães, colocam barras e grades nas janelas, colocam armas debaixo do travesseiro. Eles não são livres. Quando nós lutamos em prol da liberdade dos negros, estamos lutando também em favor da liberdade dos brancos. A única maneira de tornarmos-nos livres é sermos livres juntos", sentenciou Tutu (Págs. 3 e 7)

Maio terá inflação em torno de 20%

Depois de explicar aos correspondentes estrangeiros sediados em Brasília que o País já não sofre o risco de uma hiperinflação, o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, informou que a inflação de maio deverá situar-se por volta de 20%. Sobre a moratória, que hoje completa três meses desde a decretação unilateral pelo Brasil, o ministro reafirmou a disposição de estendê-la sobre os juros pagos às entidades oficiais de crédito reunidas no Clube de Paris. O Banco Central informou, ontem, que de dezembro para janeiro o Brasil perdeu US\$585 milhões de reservas para compromissos externos (Pág. 7).

19 Págs

Nobel da Paz pede violênci

contra opressão

Num discurso inflamado, aplaudido por mais de duas mil pessoas que se encontravam no Largo do Pelourinho, o bispo Desmond Tutu, da Igreja Anglicana da África do Sul e Prêmio Nobel da Paz, defendeu, ontem, o uso da violência contra os opressores do povo negro do seu país. "Seremos obrigados a empregar métodos malignos para nos defender daqueles que se utilizam de processos malignos", afirmou Tutu, que passou apenas quatro horas entre os poucos seguidores de sua religião na Bahia e entre milhares de membros da comunidade negra.

Ainda no Aeroporto 2 de Julho, onde desembarcou, às 10h20min, sendo recebido pelo governador Waldir Pires e pelo prefeito Mário Kertész, Desmond Tutu manifestou o desejo de "exercer todas as pressões junto ao presidente da República e aos políticos de modo geral, para que as medidas necessárias sejam tomadas junto ao governo da África do Sul, objetivando modificações não violentas no regime daquele país".

Antes de participar do ato público no Pelourinho, Desmond Tutu visitou a Igreja Anglicana, na Pituba, onde foi saudado pelos fiéis, e voltou a falar, com maior veemência, sobre a finalidade de sua estadia no Brasil: "Queremos solicitar do chefe da Nação que promova pressões de ordem econômica e política, para pôr fim ao *apartheid*". Na oportunidade, um dos representantes do Movimento Negro da Bahia, Raimundo Gonçalves, entregou ao bispo um documento de protesto contra o recente incidente ocorrido (e até então não esclarecido) na entrada de um dos clubes sociais da capital, onde uma operária teria sido barrada, por ser negra.

CIDADÃO DE SALVADOR

Ao chegar ao Largo do Pelourinho, Desmond Tutu foi entusiasticamente aplaudido pela multidão, que entoou a música "A Cor de Deus", cuja letra é um protesto contra o regime racista sul-africano e contra o racismo em geral. No local, Desmond Tutu recebeu das mãos do presidente da Câmara de Vereadores, Ednaldo Santos, o título de cidadão de Salvador. Representando a Assembléia Legislativa, o deputado Luiz Nova entregou ao bispo o Diploma de Honra ao Mérito, "por sua luta em defesa da raça negra e contra a discriminação". Representantes de diversos partidos políticos (alguns, inclusive o governador e um deputado federal, intensamente vaiados) e da comunidade negra da Bahia, pronunciaram-se durante o evento, solidarizando-se com a luta de Desmond Tutu e exigindo o fim do *apartheid*.

Em seu pronunciamento, constantemente interrompido pelos aplausos da multidão, o bispo sul-africano agradeceu ao povo baiano "por todo o seu engajamento, por toda a sua solidariedade em prol da justiça e da paz", lembrando que "quando nós lutamos em prol da liberdade dos negros, estamos lutando também em favor da liberdade dos brancos... a única maneira de tornarmos-nos livres, e é isso justamente que tentamos dizer aos brancos, é sermos livres juntos".

"SEREMOS LIVRES"

"Eles têm grandes cães — continuou o bispo —, colocam barras e grades nas janelas para se protegerem, colocam armas debaixo dos seus travesseiros, à noite, mas eles não são livres... o direito à liberdade é indivisível, quando um não tem liberdade, ninguém é livre. É importante que se tenha consciência disso quando se luta contra o *apartheid* na África do Sul. Vocês também devem aprender como destruir o *apartheid* no Brasil".

No final, uma mensagem "a todos os opressores de toda a parte do mundo": "Digamos a todos os ditadores que não importa o que eles façam, não importa o que eles digam, nós seremos livres". O governador Waldir Pires, que acompanhou o bispo até o Pelourinho, disse que "a Bahia, hoje vive um dos dias mais importantes

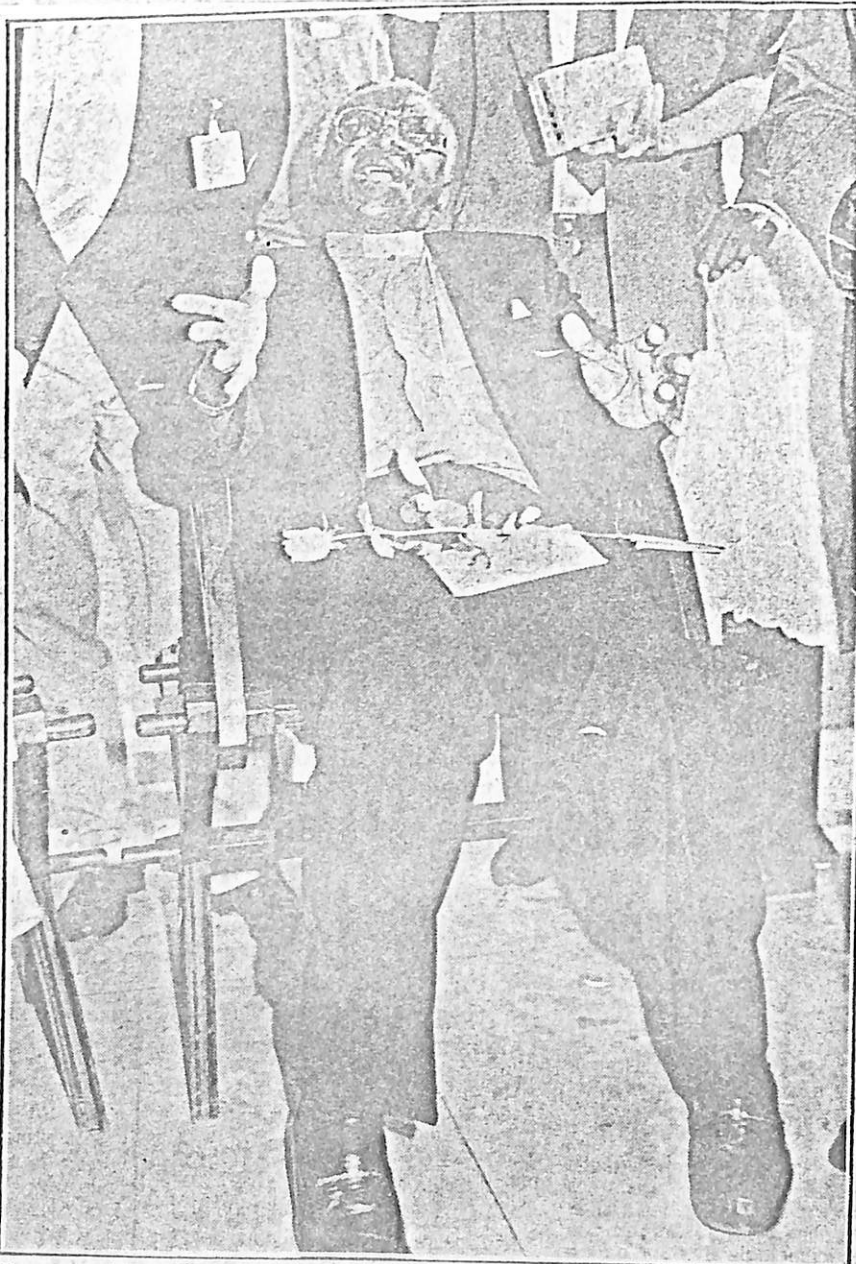


Foto: Antonio Queiroz

Desmond Tutu: "Seremos obrigados a empregar métodos malignos"

de sua história, porque nós estamos recebendo um dos líderes maiores da grande luta da humanidade, a grande luta da fraternidade e da igualdade entre os povos, que tem mobilizado e há de mobilizar sempre os homens, por todas as partes do mundo".

ROMPER RELAÇÕES

Durante a visita de Desmond Tutu, que veio acompanhado de sua mulher, Léa Tutu, diversas autoridades baianas posicionaram-se a favor do rompimento das relações diplomáticas do Brasil com a África do Sul, como forma de pressionar o governo daquele país a acabar com o *apartheid*. "Esta manifestação é uma demonstração inequívoca de que o povo da Bahia, por todas as suas marcas, pela sua origem, pela sua lealdade, está disposto a lutar contra o *apartheid* em todos os níveis... eu mesmo voto pelo encerramento das relações do Brasil com a África do Sul", declarou o governador da Bahia, Waldir Pires.

Disse, ainda, que irá levar ao presidente José Sarney o resultado da visita de Desmond Tutu a Salvador. "Levarei a posição do povo baiano e de seu governo. A Bahia deseja ser parte ativa na finalização de um regime que é uma coisa melancólica do mundo contemporâneo. O povo baiano apóia o encerramento das relações econômicas com a África do Sul, como forma de expressar seu desagravo quanto a essa política segregacionista", afirmou Waldir Pires. O prefeito Mário Kertész, por sua vez, disse que "a prefeitura está engajada nesse esforço de fazer com que o Brasil

rompa relações com a África do Sul", e que também irá informar o presidente José Sarney sobre sua disposição.

ARTICULAÇÃO

"Não podemos mais manter relações com um país que faz uma discriminação violenta como essa", exclamou o secretário da Cultura, José Carlos Capinam, comprometendo-se em articular-se com as demais autoridades estaduais e municipais, para enviar, em forma de documentos a disposição da comunidade baiana em promover o rompimento das relações do Brasil com a África do Sul. Já o presidente da Fundação Gregório de Matos, Gilberto Gil, considerou que "as sanções comerciais podem ser eficazes por um lado, mas complicadas por outro. O rompimento das relações diplomáticas também pode ser eficaz, mas é uma coisa difícil, pois não é tradição diplomática dos países, a não ser em situações extremas".

O representante do Ministério da Cultura para assuntos afro-brasileiros, Carlos Moura, também posicionou-se contra o regime segregacionista da África do Sul, e lembrou que no Brasil ainda existe discriminação racial. O representante do grupo de "Reggae" Syndicate (do Suriname e Guiana), que participou do evento, disse considerar que, através da música, "também se luta pela igualdade dos direitos humanos, não só para a raça negra, mas para todos os homens". Desmond Tutu embarcou no jato da Força Aérea Brasileira às 12h45 min, com destino a Brasília.



Desmond Tutu pediu a Sarney apoio financeiro para os presos

A TARDE 20/05/87

Tutu pede ajuda para os presos do seu país

Brasília e São Paulo (EBN e AG) — O arcebispo anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, ao sair da audiência com o presidente José Sarney, ontem à tarde, no Palácio do Planalto, informou que pediu ao governo brasileiro ajuda financeira para a assistência jurídica aos presos políticos daquele país.

"É importante que os países procurem se solidarizar com a luta do povo africano — afirmou Desmond Tutu — e eliminem dentro de seus próprios países a discriminação racial, e espero também que o Brasil continue caminhando em direção à democracia sem racismo, injustiça ou desigualdade".

Desmond Tutu considerou "muito boa" a conversa que teve com o presidente Sarney, a quem agradeceu o apoio dado pelo Brasil e explicou que "a situação na África do Sul tem se deteriorado rapidamente", acusando os bancos de não desejarem dividir o poder com a maioria negra.

"Precisamos do apoio da comunidade internacional, impondo sanções políticas, diplomáticas e sobretudo econômicas" — afirmou Desmond Tutu, agradecendo ao presidente Sarney a assinatura de decreto impondo sanções à África do Sul. E pediu que negros sul-africanos possam estudar no Brasil.

EM SÃO PAULO

A celebração ecumênica que o bispo anglicano Desmond Tutu celebrará hoje, às 17h30min, na catedral da Sé, foi incluída no programa por solicitação pessoal do Prêmio Nobel da Paz, em função de sua amizade com o cardeal arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns. Pela segunda vez, contudo, os dois não conseguirão se encontrar, pois o cardeal foi chamado

ao Vaticano para participar de uma reunião preparatória do sínodo sobre os leigos. Há cerca de 18 meses D. Paulo cancelou visita à África do Sul, onde participaria de uma manifestação anti-apartheid ao lado de Desmond Tutu, porque o governo daquele país só autorizou sua ida com a condição de que o cardeal brasileiro não fizesse qualquer pronunciamento a respeito do assunto.

O "culto em solidariedade ao povo da África do Sul e aos povos oprimidos do Terceiro Mundo", na catedral, será presidido por Tutu e concelebrado por representantes de várias denominações religiosas, entre elas o candomblé e a umbanda. Participarão D. Angélico Sândalo Bernardino (representando D. Paulo, pela Igreja Católica), D. Sumio Takatsu (Anglicano), reverendo Olímpio Sanana (Metodista), Rabino Henri Sobel (comunidade judaica), Yalorixá Mona Kissimbi (candomblé) e o babalorixá Antônio José da Silva (umbanda).

NO CONGRESSO

Desmond Tutu quis saber ontem do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, durante visita ao Congresso Nacional, o que está sendo feito no Brasil em relação à questão da desigualdade social. O deputado Ulysses Guimarães informou que a Constituinte tem uma comissão para tratar desta questão.

O presidente da Constituinte informou, ainda, que a principal discriminação que o Brasil luta contra é a miséria, pois há muita desigualdade nesse setor, com gente rica e muita gente pobre. Tutu quis saber também sobre a questão do voto universal, o presidente da Constituinte respondeu que o Brasil adota o voto universal, inclusive, com cerca de 30 milhões de analfabetos votando nas últimas eleições.



Desmond Tutu pediu a Sarney apoio financeiro para os presos

A Tarde 20/05/87

Tutu pede ajuda para os presos do seu país

Brasília e São Paulo (EBN e AG) — O arcebispo anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, ao sair da audiência com o presidente José Sarney, ontem à tarde, no Palácio do Planalto, informou que pediu ao governo brasileiro ajuda financeira para a assistência jurídica aos presos políticos daquele país.

"É importante que os países procurem se solidarizar com a luta do povo africano — afirmou Desmond Tutu — e eliminem dentro de seus próprios países a discriminação racial, e espero também que o Brasil continue caminhando em direção à democracia com regime injusto ou desigual

ao Vaticano para participar de uma reunião preparatória do sínodo sobre os leigos. Há cerca de 18 meses D. Paulo cancelou visita à África do Sul, onde participaria de uma manifestação anti-apartheid ao lado de Desmond Tutu, porque o governo daquele país só autorizou sua ida com a condição de que o cardeal brasileiro não fizesse qualquer pronunciamento a respeito do assunto.

O "culto em solidariedade ao povo da África do Sul e aos povos oprimidos do Terceiro Mundo", na catedral, será presidido por Tutu e concelebrado por representantes de várias denominações religiosas.

A TARDE — QUARTA-FEIRA, 20 DE MAIO DE 1987

ECUMENIC CULT ?



A TARDE — QUINTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1987

Erro do tradutor mudou o pensamento do bispo

Uma simples frase, dita pelo Nobel da Paz durante a manifestação contra o *Apartheid*, na última terça-feira, no Pelourinho, foi suficiente para transformá-lo, publicamente, em um defensor da luta armada, da violência. Mal interpretada pelo tradutor, e extraída do contexto em que foi dita, a frase acabou por expressar o contrário do que defendeu o bispo Desmond Tutu em praça pública, quando de sua visita a Salvador. Ao invés de incitar a população a utilizar "métodos malignos" para defender-se, o bispo, na verdade criticou o uso, pelo regime racista da África do Sul, destes métodos, para oprimir o povo.

O grande equívoco partiu do tradutor que, no afã do imediatismo, trocou pronome e mudou conjugação de verbo, deturpando completamente a frase de Desmond Tutu. Transcrevemos aqui as duas frases (do tradutor e do bispo), para que possamos detectar a origem da confusão. Segundo o tradutor, Desmond Tutu teria dito: "Quando se tenta defender um sistema maligno, então devemos usar também métodos malignos para defendermos-nos". Disse o bispo, em inglês: "*When you try to defend an evil system then you must use evil methods to defend it*".

Traduzindo, literalmente, a frase de Desmond Tutu, teremos: "Quando você tenta defender um sistema maligno, então você deve usar métodos malignos para defendê-lo". Ou seja, Desmond Tutu nada mais fez do que constatar que quando se defende um sistema maligno, usa-se, logicamente, métodos igualmente malignos para defendê-lo

(ao sistema, e não a nós, como deu a entender o tradutor). E Desmond Tutu usou esta frase logo após criticar, com veemência, os métodos violentos empregados pelo governo sul-africano contra o negro.

Dizia o bispo que "... a única maneira de tornarmos-nos livres é sermos livres juntos", e que os brancos da África do Sul, por utilizar da violência contra seus irmãos, sacrificavam "muito do seu tempo na proteção da sua liberdade, ao invés de gozá-la. Eles (os brancos) têm grandes cães, colocam barras e grades nas janelas para se protegerem, armas debaixo do travesseiro, à noite, mas eles não são livres... vocês (os brancos da África do Sul) estão destruindo a si mesmos, na qualidade de seres humanos.

Quando vocês oprimem outros povos, vocês estão destruindo sua própria humanidade, porque "*When you try to defend an evil system then you must use evil methods to defend it*".

A frase (que voltamos a transcrever, dentro do contexto do discurso proferido por Desmond Tutu, para uma melhor compreensão do sentido que lhe quis imprimir), portanto, ao invés de ser um grito de guerra, é uma mensagem de paz, uma mensagem de alerta para os governantes da África do Sul. Infelizmente, o tradutor cometeu um grave erro, que só pudemos reparar ao ouvir a fita, com as declarações originais do bispo Desmond Tutu, que tem dedicado toda a sua vida à pregação da paz, da fraternidade, da igualdade dos direitos humanos e da liberdade.

Erro do tradutor mudou o pensamento do bispo

Uma simples frase, dita pelo Nobel da Paz durante a manifestação contra o *Apartheid*, na última terça-feira, no Pelourinho, foi suficiente para transformá-lo, publicamente, em um defensor da luta armada, da violência. Mal interpretada pelo tradutor, e extraída do contexto em que foi dita, a frase acabou por expressar o contrário do que defendeu o bispo Desmond Tutu em praça pública, quando de sua visita a Salvador. Ao invés de incitar a população a utilizar "métodos malignos" para defender-se, o bispo, na verdade criticou o uso, pelo regime racista da África do Sul, destes métodos, para oprimir o povo.

O grande equívoco partiu do tradutor que, no afã do imediatismo, trocou pronomes e mudou conjugação de verbo, deturpando completamente a frase de Desmond Tutu. Transcrevemos aqui as duas frases (do tradutor e do bispo), para que possamos detectar a origem da confusão. Segundo o tradutor, Desmond Tutu teria dito: "Quando se tenta defender um sistema maligno, então devemos usar também métodos malignos para defendêrm-nos". Disse o bispo, em inglês: "*When you try to defend an evil system then you must use evil methods to defend it*".

Traduzindo, literalmente, a frase de Desmond Tutu, teremos: "Quando você tenta defender um sistema maligno, então *você deve usar* métodos malignos para defendê-lo". Ou seja, Desmond Tutu nada mais fez do que *constatar* que quando se defende um sistema maligno, usa-se, logicamente, métodos igualmente malignos para defendê-lo

(ao sistema, e não a nós, como deu a entender o tradutor). E Desmond Tutu usou esta frase logo após criticar, com veemência, os métodos violentos empregados pelo governo sul-africano contra o negros.

Dizia o bispo que "... a única maneira de tornarmos-nos livres é sermos livres juntos", e que os brancos da África do Sul, por utilizar da violência contra seus irmãos, sacrificavam "muito do seu tempo na proteção da sua liberdade, ao invés de gozá-la. Eles (os brancos) têm grandes cães, colocam barras e grades nas janelas para se protegerem, armas debaixo do travesseiro, à noite, mas eles não são livres... vocês (os brancos da África do Sul) estão destruindo a si mesmos, na qualidade de seres humanos.

Quando vocês oprimem outros povos, vocês estão destruindo sua própria humanidade, *porque "When you try to defend an evil system then you must use evil methods to defend it"*.

A frase (que voltamos a transcrever, dentro do contexto do discurso proferido por Desmond Tutu, para uma melhor compreensão do sentido que lhe quis imprimir), portanto, ao invés de ser um grito de guerra, é uma mensagem de paz, uma mensagem de alerta para os governantes da África do Sul. Infelizmente, o tradutor cometeu um grave erro, que só pudemos reparar ao ouvir a fita, com as declarações originais do bispo Desmond Tutu, que tem dedicado toda a sua vida à pregação da paz, da fraternidade, da igualdade dos direitos humanos e da liberdade.

Posição do Brasil deixa o bispo Tutu desapontado

A Tarde 21/05/87

Brasília (AE) — O arcebispo sul-africano, Desmond Tutu, afirmou ontem, depois de manter contatos com diversas autoridades em Brasília, que está desapontado com a firme posição do governo brasileiro em manter uma representação diplomática na África do Sul, sob o argumento de que a presença do Brasil em Pretória é apenas um canal para manter diálogo com a oposição. "Estou desapontado, é evidente, mas estou acostumado a pedir ajuda aos governos e nunca conseguir nada" — disse Tutu.

Logo após se despedir do bispo no Itamaraty, onde ele foi homenageado com um almoço, o chanceler Abreu Sodré manteve a posição do governo brasileiro ao afirmar que "o Brasil é um País soberano e decide sobre a sua própria sorte. Nossa posição é clara e inalterável". Em seguida, para amenizar, Sodré acrescentou: "Para mim, o arcebispo Tutu não pediu o rompimento. Ele, inclusive, compreendeu que a nossa estratégia é aceitável". Sobre o rompimento das relações econômicas, o chanceler afirmou que não pode ser feita de uma hora para outra, "estamos paulatinamente em processo de diminuição".

Apesar de se mostrar insatisfeito com o governo brasileiro, o Prêmio Nobel da Paz em 84 e o maior defensor da extinção do "apartheid", agradeceu com muita ênfase a solidariedade do povo brasileiro pelo fato de se preocupar tanto com as milhões de vítimas do sistema da África do Sul. Em discurso no Itamaraty, Tutu insistiu que a comunidade internacional deve aumentar as pressões, para que a África do Sul sente à mesa de negociações.

platéia de estudantes e professores, o arcebispo lembrou que o "apartheid" é um mal totalmente indesejável e "tão imoral e tão maléfico, quanto o nazismo". Para ele, os que dominam o mundo hoje estão muito mais preocupados com os lucros e dólares do que com os seres humanos. E advertiu: "Em todas as partes do mundo, os opressores têm que tomar muito cuidado, porque já perderam esta luta".

Sob os aplausos de mais de 700 pessoas que lotaram o anfiteatro da UNB, Desmond Tutu pregou que a luta contra o "apartheid" não deve ser encarada como uma decisão política, mas como uma decisão moral, uma opção entre a justiça e a injustiça. "Venho ao Brasil convidar o povo brasileiro para nos ajudar a formar uma nova comunidade mundial, onde as pessoas possam ser consideradas seres humanos. Convido também todos vocês para a celebração da nossa libertação na África do Sul" — concluiu Tutu.

Ao receber do Itamaraty a medalha da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul e, do governo do Distrito Federal, a insígnia da Ordem do Mérito de Brasília, o arcebispo anglicano afirmou que recebe estas homenagens em nome das vítimas do sistema mais injusto do mundo e dos grandes guerreiros que lutam contra o "apartheid" na África do Sul. Também foram agraciados com a medalha da Ordem do Mérito de Brasília o presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), Oliver Tambo, e o histórico líder negro, Nelson Mandela.

ENCONTRO COM PELÉ

A paz será o tema central de um encontro que amanhã, às 10 horas, na sala VIP da Infraero (setor B) do Aeroporto Internacional do Rio de Ja-

neiro, colocará frente a frente dois dos maiores representantes da raça negra: o arcebispo sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, e Pelé. Na qualidade de embaixador do turismo brasileiro, Pelé e o presidente da Embratur, João Dória Jr., entregarão a Desmond Tutu a "Estatueta da Paz".

Réplica estilizada do Cristo Redentor, a "Estatueta da Paz", instituída pela Embratur como símbolo do turismo brasileiro, já foi entregue ao papa João Paulo II, em Roma, em 18 de março, e ao presidente José Sarney, em Brasília, em 23 de abril. Esta será a primeira vez que a estatueta será entregue na própria cidade do Cristo Redentor.

Na placa de bronze que serve de base para a escultura que será oferecida ao arcebispo Desmond Tutu está gravada a seguinte frase: "Homenagem do governo do Brasil, através da Embratur, ao arcebispo Desmond Tutu, por sua perseverante busca da paz e da fraternidade entre homens e povos".

Pelé observou que esta será uma ótima oportunidade para homenagear o bispo Desmond Tutu. "É um campeão da paz, que traz ao Brasil, numa época em que estamos sem fé sem confiança, uma palavra de esperança". Com este encontro pela paz, o embaixador do turismo brasileiro estará cumprindo o que o papa João Paulo II lhe pediu: levar a paz entre os povos. Pelé irá ao Rio especialmente para este encontro.

Na verdade, a admiração é recíproca. "Pelé com sua força e popularidade", diz o arcebispo, sempre representou para nós, negros africanos, um estímulo moral nos momentos mais difíceis. Um exemplo do que podemos conquistar, uma prova de que não somos simplesmente enteados de Deus".

NA UNIVERSIDADE

Na Universidade de Brasília (UNB), onde falou para uma calorosa

A Tarde 21/05/87

Posição do Brasil deixa o bispo Tutu desapontado

A 7ARPE 21/05/87

Brasília (AE) — O arcebispo sul-africano, Desmond Tutu, afirmou ontem, depois de manter contatos com diversas autoridades em Brasília, que está desapontado com a firme posição do governo brasileiro em manter uma representação diplomática na África do Sul, sob o argumento de que a presença do Brasil em Pretória é apenas um canal para manter diálogo com a oposição. "Estou desapontado, é evidente, mas estou acostumado a pedir ajuda aos governos e nunca conseguir nada" — disse Tutu.

Logo após se despedir do bispo no Itamaraty, onde ele foi homenageado com um almoço, o chanceler Abreu Sodré manteve a posição do governo brasileiro ao afirmar que "o Brasil é um País soberano e decide sobre a sua própria sorte. Nossa posição é clara e inalterável". Em seguida, para amenizar, Sodré acrescentou: "Para mim, o arcebispo Tutu não pediu o rompimento. Ele, inclusive, compreendeu que a nossa estratégia é aceitável". Sobre o rompimento das relações econômicas, o chanceler afirmou que não pode ser feita de uma hora para outra, "estamos paulatinamente em processo de diminuição".

Apesar de se mostrar insatisfeito com o governo brasileiro, o Prêmio Nobel da Paz em 84 e o maior defensor da extinção do "apartheid" agradeceu com muita ênfase a solidariedade do povo brasileiro pelo fato de se preocupar tanto com as milhões de vítimas do sistema da África do Sul. Em discurso no Itamaraty, Tutu insistiu que a comunidade internacional deve aumentar as pressões, para que a África do Sul sente à mesa de negociações.

platória de estudantes e professores, o arcebispo lembrou que o "apartheid" é um mal totalmente indesejável e "tão imoral e tão maléfico, quanto o nazismo". Para ele, os que dominam o mundo hoje estão muito mais preocupados com os lucros e dólares do que com os seres humanos. E advertiu: "Em todas as partes do mundo, os opressores têm que tomar muito cuidado, porque já perderam esta luta".

Sob os aplausos de mais de 700 pessoas que lotaram o anfiteatro da UNB, Desmond Tutu pregou que a luta contra o "apartheid" não deve ser encarada como uma decisão política, mas como uma decisão moral, uma opção entre a justiça e a injustiça.

"Venho ao Brasil convidar o povo brasileiro para nos ajudar a formar uma nova comunidade mundial, onde as pessoas possam ser consideradas seres humanos. Convido também todos vocês para a celebração da nossa libertação na África do Sul" — concluiu Tutu.

Ao receber do Itamaraty a medalha da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul e, do governo do Distrito Federal, a insígnia da Ordem do Mérito de Brasília, o arcebispo anglicano afirmou que recebe estas homenagens em nome das vítimas do sistema mais injusto do mundo e dos grandes guerreiros que lutam contra o "apartheid" na África do Sul. Também foram agraciados com a medalha da Ordem do Mérito de Brasília o presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), Oliver Tambo, e o histórico líder negro, Nelson Mandela.

ENCONTRO COM PELÉ

A paz será o tema central de um encontro que amanhã, às 10 horas, na sala VIP da Infraero (setor B) do Aeroporto Internacional do Rio de Ja-

neiro, colocará frente a frente dois dos maiores representantes da raça negra: o arcebispo sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, e Pelé. Na qualidade de embaixador do turismo brasileiro, Pelé e o presidente da Embratur, João Dória Jr., entregarão a Desmond Tutu a "Estatueta da Paz".

Réplica estilizada do Cristo Redentor, a "Estatueta da Paz", instituída pela Embratur como símbolo do turismo brasileiro, já foi entregue ao papa João Paulo II, em Roma, em 18 de março, e ao presidente José Sarney, em Brasília, em 23 de abril. Esta será a primeira vez que a estatueta será entregue na própria cidade do Cristo Redentor.

Na placa de bronze que serve de base para a escultura que será oferecida ao arcebispo Desmond Tutu está gravada a seguinte frase: "Homenagem do governo do Brasil, através da Embratur, ao arcebispo Desmond Tutu, por sua perseverante busca da paz e da fraternidade entre homens e povos".

Pelé observou que esta será uma ótima oportunidade para homenagear o bispo Desmond Tutu. "É um campeão da paz, que traz ao Brasil, numa época em que estamos sem fé sem confiança, uma palavra de esperança". Com este encontro pela paz, o embaixador do turismo brasileiro estará cumprindo o que o papa João Paulo II lhe pediu: levar a paz entre os povos. Pelé irá ao Rio especialmente para este encontro.

Na verdade, a admiração é recíproca. "Pelé com sua força e popularidade", diz o arcebispo, sempre representou para nós, negros africanos, um estímulo moral nos momentos mais difíceis. Um exemplo do que podemos conquistar, uma prova de que não somos simplesmente enteados de Deus".

NA UNIVERSIDADE

Na Universidade de Brasília (UNB), onde falou para uma calorosa

A 7ARPE 21/05/87

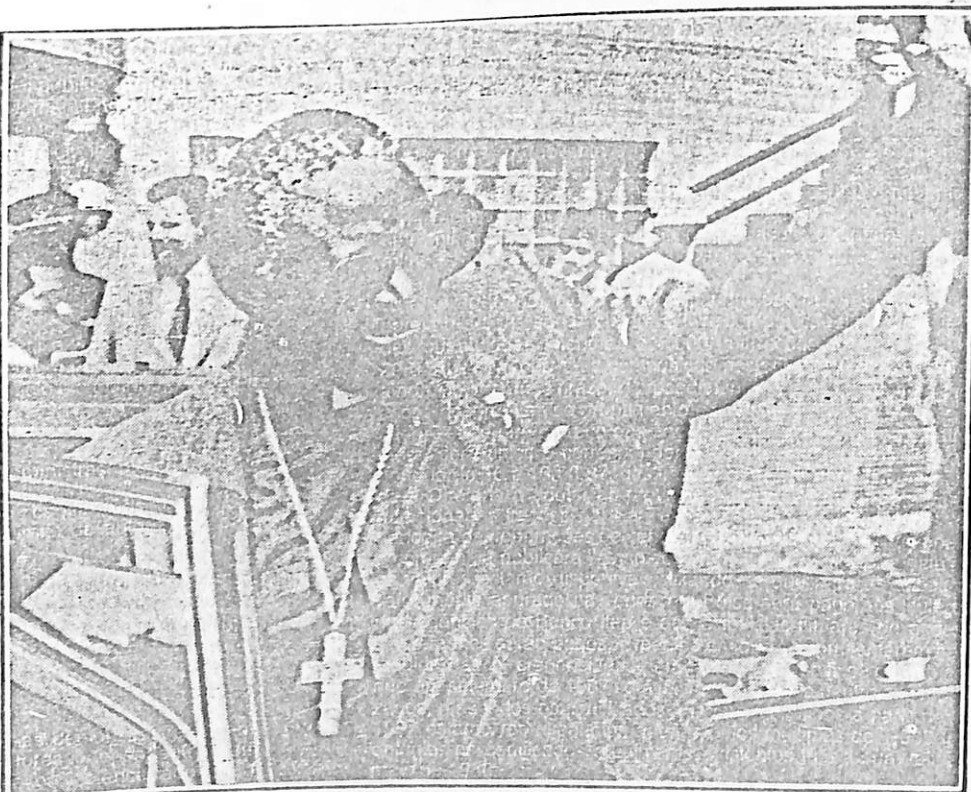


Foto: Reuter

Na sua despedida hoje do Brasil, o bispo Tutu receberá de Pelé a "Estatueta da Paz".

Tutu recebe num manifesto o apoio de 311 constituintes

A TARDE 22/05/87

Belo Horizonte (AE) — O arcebispo sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, recebeu ontem, em sua visita de menos de três horas a Belo Horizonte, um manifesto com assinaturas de 311 deputados e senadores constituintes, exigindo do governo brasileiro o imediato rompimento de relações diplomáticas com o governo racista da África do Sul. O documento foi entregue pelo deputado federal Aécio Neves, do PMDB mineiro, que anunciou seu envio, ontem mesmo, ao presidente José Sarney.

Apesar da curta duração, a visita de Desmond Tutu a Belo Horizonte foi das mais tumultuadas. Sob um forte calor, o arcebispo chegou por volta de 10 horas, já com um atraso de meia hora em relação à sua programação. Além do governador Newton Cardoso e de sua mulher Maria Cardoso, foram recebê-lo no aeroporto da Pampulha vários secretários de Estado, o arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, dom Serafim de Araújo, o bispo de Igreja Católica Brasileira, dom Ivan Dutra de Moraes, o ex-ministro da Cultura, Aloísio Pimenta e representantes de movimentos negros de Minas Gerais.

A confusão começou no aeroporto mesmo, quando os atrapalhados assessores de Cardoso e seus truculentos seguranças praticamente im-

pediram que o arcebispo falasse à imprensa. Entre socos e empurrões, finalmente Desmond Tutu respondeu a três perguntas dos jornalistas, revelando mais uma vez sua insatisfação com a decisão do governo brasileiro de continuar mantendo relações com o governo sul-africano.

A pressa do cerimonial do governo mineiro não permitiu que Tutu apreciasse a dança e os cantos do grupo de congadeiros de Uberaba, impedidos de entrar no saguão do aeroporto. A comitiva, já sem o governador e esposa, seguiu direto para a Universidade Federal de Minas Gerais, onde o arcebispo recebeu o título honorífico de "Doutor Honoris Causa". Essa homenagem, criada há 50 anos, só foi concedida até hoje a oito personalidades, das quais apenas um estrangeiro.

FORÇA JOVEM

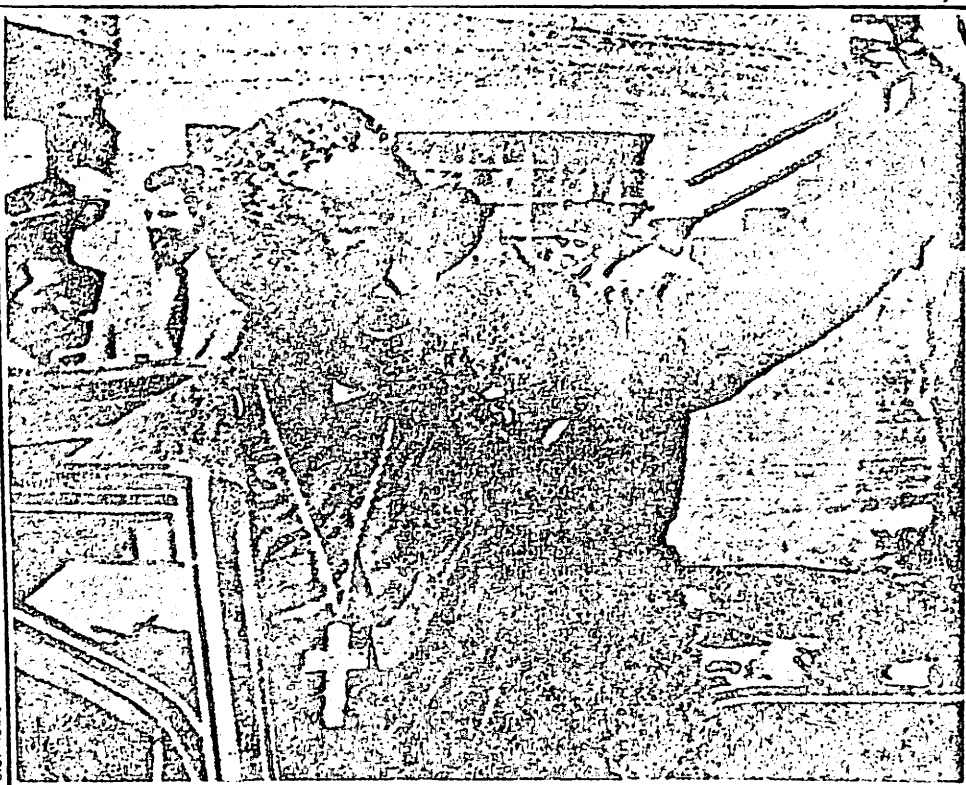
No auditório lotado por mais de mil professores e universitários, Desmond Tutu, falando de improviso, em tom emocionado e ao mesmo tempo otimista, anunciou que a liberdade dos negros da África do Sul já está assegurada. Ele creditou essa vitória contra os opressores à força do poder jovem, lembrando a atuação da juventude no fim da Guerra do Vietnã e

nas manifestações contra o governo Chirac, na França.

Interrompido várias vezes pelos aplausos, Tutu fez um convite antecipado à plateia para a celebração da liberdade da África do Sul: "Os jovens estão profundamente engajados contra a injustiça na minha terra e por isso sabemos que a vitória está assegurada. A liberdade da África do Sul é uma dádiva, uma coisa certa porque é impossível que o mal, a injustiça, permaneçam para sempre", afirmou.

Do lado de fora da universidade, o arcebispo era esperado por cerca de três mil pessoas, entre professores, estudantes e membros de grupos negros e de congadeiros. Num pequeno palanque, ele foi recebido pelo rei e rainha congo, e participou de um ato ecumênico reunindo as igrejas anglicana, ortodoxa, metodista, e sacerdotes católicos franciscanos, dominicanos, salesianos, e redentoristas, além de sacerdotes do culto afro-brasileiro.

Com mais de uma hora de atraso, o arcebispo seguiu para o Rio de Janeiro às 12h50min, já em mangas de camisa, sob o sol forte, acenando e mandando beijos para as pessoas que foram até o aeroporto da Pampulha se despedir. "Estou muito feliz, a visita foi maravilhosa", resumiu ele ao embarcar num jatinho da FAB, acompanhado da esposa Lea.



Na sua despedida hoje do Brasil, o bispo Tutu receberá de Pelé a "Estatueta da Paz".

Tutu recebe num manifesto o apoio de 311 constituintes

A Tarde 22/05/87

Belo Horizonte (AE) — O arcebispo sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, recebeu ontem, em sua visita de menos de três horas a Belo Horizonte, um manifesto com assinaturas de 311 deputados e senadores constituintes, exigindo do governo brasileiro o imediato rompimento de relações diplomáticas com o governo racista da África do Sul. O documento foi entregue pelo deputado federal Aécio Neves, do PMDB mineiro, que anunciou seu envio, ontem mesmo, ao presidente José Sarney.

Apesar da curta duração, a visita de Desmond Tutu a Belo Horizonte foi das mais tumultuadas. Sob um forte calor, o arcebispo chegou por volta de 10 horas, já com um atraso de meia hora em relação à sua programação. Além do governador Newton Cardoso e de sua mulher Maria Cardoso, foram recebê-lo no aeroporto da Pampulha vários secretários de Estado, o arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, dom Serafim de Araújo, o bispo de Igreja Católica Brasileira, dom Ivan Dutra de Moraes, o ex-ministro da Cultura, Aloísio Pimenta e representantes de movimentos negros de Minas Gerais.

A confusão começou no aeroporto mesmo, quando os atrapalhados assessores de Cardoso e seus truculentos seguranças praticamente im-

pediram que o arcebispo falasse à imprensa. Entre socos e empurrões, finalmente Desmond Tutu respondeu a três perguntas dos jornalistas, revelando mais uma vez sua insatisfação com a decisão do governo brasileiro de continuar mantendo relações com o governo sul-africano.

A pressa do cerimonial do governo mineiro não permitiu que Tutu apreciasse a dança e os cantos do grupo de congadeiros de Uberaba, impedidos de entrar no saguão do aeroporto. A comitiva, já sem o governador e esposa, seguiu direto para a Universidade Federal de Minas Gerais, onde o arcebispo recebeu o título honorífico de "Doutor Honoris Causa". Essa homenagem, criada há 50 anos, só foi concedida até hoje a oito personalidades, das quais apenas um estrangeiro.

FORÇA JOVEM

No auditório lotado por mais de mil professores e universitários, Desmond Tutu, falando de improviso, em tom emocionado e ao mesmo tempo otimista, anunciou que a liberdade dos negros da África do Sul já está assegurada. Ele creditou essa vitória contra os opressores à força do poder jovem, lembrando a atuação da juventude no fim da Guerra do Vietnã e

nas manifestações contra o governo Chirac, na França.

Interrompido várias vezes pelos aplausos, Tutu fez um convite antecipado à plateia para a celebração da liberdade da África do Sul: "Os jovens estão profundamente engajados contra a injustiça na minha terra e por isso sabemos que a vitória está assegurada. A liberdade da África do Sul é uma dádiva, uma coisa certa porque é impossível que o mal, a injustiça, permaneçam para sempre", afirmou.

Do lado de fora da universidade, o arcebispo era esperado por cerca de três mil pessoas, entre professores, estudantes e membros de grupos negros e de congadeiros. Num pequeno palanque, ele foi recebido pelo rei e rainha congo, e participou de um ato ecumênico reunindo as igrejas anglicana, ortodoxa, metodista, e sacerdotes católicos franciscanos, dominicanos, salesianos, e redentoristas, além de sacerdotes do culto afro-brasileiro.

Com mais de uma hora de atraso, o arcebispo seguiu para o Rio de Janeiro às 12h50min, já em mangas de camisa, sob o sol forte, acenando e mandando beijos para as pessoas que foram até o aeroporto da Pampulha se despedir. "Estou muito feliz, a visita foi maravilhosa", resumiu ele ao embarcar num jatinho da FAB, acompanhado da esposa Lea.

O Tribunal de Contas saudou Desmond Tutu

NOVO CONSELHEIRO

Proposta pelo conselheiro Renan Baleeiro, o Tribunal de Contas do Estado aprovou, à unanimidade, moção de saudação ao bispo anglicano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz de 1984, que visitou Salvador, esta semana, como etapa de sua luta contra o *apartheid* vigente em seu país, a África do Sul. O conselheiro afirmou que, "sendo Salvador uma das maiores cidades negras do mundo — e onde está sediado o Tribunal de Contas —, não poderia o órgão, nem a cidade, nem a Bahia, deixar de se associar às manifestações contrárias à discriminação, especialmente no momento em que o religioso e ativista político recebe, de Salvador e de várias entidades baianas, irrestrito apoio".

Disse, ainda, que a saudação do escritor Jorge Amado, publicada ontem, em "A TARDE", reflete o pensamento de toda a sociedade baiana e deve, pois, receber o endosso do Tribunal de Contas do Estado. O conselheiro Bento Gomes disse que o Brasil foi o último país a extinguir a escravidão negra, mas tem sido um dos primeiros a protestar contra o *apartheid*.

O auditor jurídico José Borba Pedreira Lapa será empossado no cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia na próxima terça-feira às 15 horas, no Plenário do Órgão, em sessão especial presidida pelo Cons. Joaquim Batista Neves e que contará com a presença dos demais Conselheiros, servidores do TCE, autoridades, entre as quais, o governador Waldir Pires, além de familiares e amigos do empossando.

Pedreira Lapa é funcionário do Tribunal de Contas há mais de 25 anos. Ocupou a chefia da Assessoria Jurídica da Casa durante longo período. Advogado do foro baiano, teve destacada atuação na defesa de presos políticos durante o período revolucionário, especialmente perante juízes e tribunais militares. Consultor jurídico do antigo Banco Econômico da Bahia e do Banco Comércio e Indústria de Pernambuco, entre outros. É o primeiro funcionário, nos 72 anos do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, a ser indicado e exercer o cargo de Conselheiro Substituto do órgão.

A TARDE 23/05/87



Na despedida, o bispo Tutu recebeu de Pelé a Estatueta da Paz

Tutu despediu-se com otimismo e confiança

A Tarde 23/05/87

Rio (AE e AG) — O arcebispo sul-africano e Prêmio Nobel da Paz, Desmond Tutu, recebeu, ontem, de Pelé, a Estatueta da Paz, uma iniciativa da Embratur. A homenagem foi feita no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, minutos antes do arcebispo anglicano deixar o Brasil, onde passou quase uma semana. "Não vou lavar as mãos por um bom tempo, porque muita gente no meu país vai querer tocar as mãos daquele que cumprimentou Pelé" — disse Tutu, ao abraçar, comovido, o ex-jogador, hoje embaixador do turismo brasileiro.

Embora não esconda um certo descontentamento pelo fato de o Brasil ainda continuar mantendo relações diplomáticas e comerciais com a África do Sul, o Prêmio Nobel da Paz de 1984 deixou o Brasil com uma mensagem de otimismo e confiança. Além de homenageado com o título de cidadão honorário pelas várias cidades por onde andou, no Rio recebeu o Prêmio Zumbi da África do Sul, dado pelos vários movimentos negros que atuam no Rio.

Se o fato de não ter sido convidado para visitar as favelas provocou protestos por parte das comunidades negras, a isso o arcebispo Desmond Tutu reagiu com diplomacia: "Não preciso visitar os locais onde vive a maioria da população negra, porque eu mesmo nasci numa favela, filho de pai professor e mãe lavadeira. Não preciso que me descrevam como vive um negro. Na Alemanha, os judeus eram marcados com a estrela de Davi, mas a nossa marca está na pele. Não sei nunca. Conheço muito bem a experiência dos oprimidos, onde quer que eles estejam".

NA UNIVERSIDADE

O povo brasileiro sairá às ruas para exigir do presidente José Sarney que rompa relações diplomáticas com o governo racista da África do Sul. O anúncio, em tom de promessa, foi feito por professores e estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro durante a homenagem que prestaram, ontem de manhã, ao bispo sul-africano Desmond Tutu, entregando-lhe o título de doutor "Honoris Causa". Prêmio Nobel da Paz de 1984 e o principal líder negro em luta contra o "Apartheid" na África do Sul, Tutu encerrou às 11 horas sua visita ao Brasil, satisfeito com a solidariedade que recebeu. "Senti entre os brasileiros um sentimento muito forte por igualdade e liberdade", disse ele, pouco antes de embarcar no voo 808 da Varig com destino a Caracas.

Às 9h30min — meia hora de atraso — ele e sua comitiva foram calorosamente recebidos por estudantes, professores e funcionários da UFRJ. Aplausos demorados e gritos em coro — "Abaixo o Apartheid" — eram ouvidos entre um discurso e outro. E foi o diretor do Instituto de Filosofia e Estudos Sociais da UFRJ, professor José Henrique Vilhena, que anunciou o início da campanha pelo rompimento com o governo sul-africano:

— Que esse rompimento se dê antes do início de 1988, quando o povo brasileiro estará comemorando o centenário da Abolição da Escravatura — disse o professor — arrancando aplausos de mais de 300 alunos comprimidos no auditório do Instituto.

Tutu despediu-se com otimismo e confiança

A TARDE 23/05/87

Rio (AE e AG) — O arcebispo sul-africano e Prêmio Nobel da Paz, Desmond Tutu, recebeu, ontem, de Pelé, a Estatueta da Paz, uma iniciativa da Embratur. A homenagem foi feita no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, minutos antes do arcebispo anglicano deixar o Brasil, onde passou quase uma semana. "Não vou lavar as mãos por um bom tempo, porque muita gente no meu país vai querer tocar as mãos daquele que cumprimentou Pelé" — disse Tutu, ao abraçar, comovido, o ex-jogador, hoje embaixador do turismo brasileiro.

NA UNIVERSIDADE

O povo brasileiro sairá às ruas para exigir do presidente José Sarney que rompa relações diplomáticas com o governo racista da África do Sul. O anúncio, em tom de promessa, foi feito por professores e estudantes da Universidade Federal do Rio de Janeiro durante a homenagem que presteram, ontem de manhã, ao bispo sul-africano Desmond Tutu, entregando-lhe o título de doutor "Honoris Causa". Prêmio Nobel da Paz de 1984 e o principal líder negro em luta contra o "Apartheid" na África do Sul, Tutu encerrou às 11 horas sua visita ao Brasil, satisfeito com a solidariedade que recebeu. "Senti entre os brasileiros um sentimento muito forte por igualdade e liberdade", disse ele, pouco antes de embarcar no voo 808 da Varig com destino a Caracas.

Embora não esconda um certo desapontamento pelo fato de o Brasil ainda continuar mantendo relações diplomáticas e comerciais com a África do Sul, o Prêmio Nobel da Paz de 1984 deixou o Brasil com uma mensagem de otimismo e confiança. Além de homenageado com o título de cidadão honorário pelas várias cidades por onde andou, no Rio recebeu o Prêmio Zumbi da África do Sul, dado pelos vários movimentos negros que atuam no Rio.

Se o fato de não ter sido convidado para visitar as favelas provocou protestos por parte das comunidades negras, a isso o arcebispo Desmond Tutu reagiu com diplomacia: "Não preciso visitar os locais onde vive a maioria da população negra, porque eu mesmo nasci numa favela, filho de pai professor e mãe lavadeira. Não preciso que me descrevam como vive um negro. Na Alemanha, os judeus eram marcados com a estrela de Davi, mas a nossa marca está na pele. Não sai nunca. Conheço muito bem a experiência dos oprimidos, onde quer que eles estejam".

Às 9h30min — meia hora de atraso — ele e sua comitiva foram calorosamente recebidos por estudantes, professores e funcionários da UFRJ. Aplausos demorados e gritos em coro — "Abaixo o Apartheid" — eram ouvidos entre um discurso e outro. E foi o diretor do Instituto de Filosofia e Estudos Sociais da UFRJ, professor José Henrique Vilhena, que anunciou o início da campanha pelo rompimento com o governo sul-africano:

— Que esse rompimento se dê antes do início de 1988, quando o povo brasileiro estará comemorando o centenário da Abolição da Escravatura — disse o professor — arrancando aplausos de mais de 300 alunos comprimidos no auditório do Instituto.

Uma saudação e Desmond Tutu

Emocionado com a presença do símbolo da luta contra o *apartheid* em Salvador, o artista Angelo Roberto elaborou um desenho de Desmond Tutu o qual enviou-me acompanhado do texto-poema de autoria de Adelmo Oliveira. O desenho é este que publico juntamente com o referido texto, que se completam, e realmente tocam de perto àquelas pessoas que estão preocupadas com este grande mal que é o preconceito racial. Nós que não admitimos o preconceito racial temos que ter, por outro lado, o cuidado para que esta postura combativa, também, não se transforme num preconceito às avessas. Eis o texto de Adelmo:

Bilhete a Desmond
(Em mãos)

"E vi descer o céu um anjo"
(AP.ZO-1)

Estamos pobres de liberdade
E precisamos de tua palavra, Desmond
Aqui em Pretória.
Estão pisando sobre nossas sementes.
Tentam por acordo de amizade
convencer o mundo
de que somos um pedaço de terra
dentro da geografia, mas fora da História!

de que nossas famílias já se acostumaram
a viver sob o jugo das nações mais fortes
De que somos a lenha
para alimentar a fogueira
para fortificar os arsenais

Estamos pobres de liberdade
Mas a hora é de fazer cair o medo
Não podemos suportar o peso
que as gerações
século após século
não conseguiram extinguir
Apeando as portas deste dragão maldito
As marcas estão todas afundadas
no corpo, na língua e nas vestes

Todavia, esse oceano azul
nos une cordialmente
(Miramo-nos em idêntico espelho
e temos os mesmos dons para o sofrimento)
E tu, tu, Desmond
Já não representas mais unicamente
Uma Pretória sacudida pelas Fúrias
Es agora a cabeça de um grande corpo negro
Este corpo de que fazemos parte
E que marcha para o mundo da esperança



A Tarde 25/5/87

A natureza do *apartheid* sul-africano

A TARDE 29/05/87

Thales de Azevedo

A visita do arcebispo anglicano Desmond Tutu ao Brasil, recebido na Bahia com significativas manifestações, é um episódio da luta hodierna do mundo civilizado contra o racismo, que na África do Sul assume, deliberadamente, a feição do *apartheid*. Essa é a modalidade mais abominável do racismo, originária de lei de 1936, adotada nos anos 48 deste século, principalmente pelo Partido Nacionalista até hoje preponderante e vencedor das eleições de 6 do corrente. O regime é o da separação ou *apartação* entre as raças no País, com a declaração expressa de que se destina à "manutenção e proteção da raça branca". O programa esposado na ocasião propunha-se a "adotar a curadoria cristã (*trusteeship*) (proteção) da raça européia como princípio básico de sua política com relação às raças não-européias. Em conformidade com isto deseja dar às raças não-européias a oportunidade para se desenvolverem na sua própria esfera, conforme suas naturais capacidades e adaptabilidade, e deseja assegurar-lhes digno e justo tratamento na administração do País; mas o partido é vigorosamente oposto a qualquer mistura de sangue entre europeus e não-europeus. O partido se declara a favor da segregação territorial e política dos nativos, bem como da separação de europeus e não-europeus em geral, tanto na área residencial, quanto na medida do possível, na industrial. Ademais, o partido deseja proteger todos os segmentos da sociedade contra a imigração e 'concorrência' asiática, entre outros meios evitando sua intrusão na esfera de vida, como por um plano de segregação asiática". É tão explícita essa política, então introduzida por uma dura legislação apenas superficialmente tocada em anos recentes por atenuações tendentes a amenizar o problema da mão-de-obra, que quase dispensa maiores comentários. Há um aspecto, porém, essencial e que pede esclarecimento: a curatela cristã era, e continua, inspirada na doutrina calvinista da predestinação, seguida pela maioria dos holandeses que colonizavam aquela parte da África desde 1652, diversa da doutrina católica que, onde dá sentido à cultura, infunde, anima, estimula uma concepção de liberdade e de respeito pelos direitos humanos que explica, apesar de conhecidas dificuldades, a persistência e a expansão, por exemplo, dos cultos trazidos a séculos do Continente Negro: vejamos a Cuba de 30 anos atrás, outros países da América espanhola e, mais que todos, o Brasil. No mundo de herança cultural ibérica o ideal é a assimilação das raças, objetivo orientador de toda política social, de penosa realização, mas orientador das consciências apesar da incursão de ideologias divisionistas. Na Bahia, os descendentes dos negros puderam expressar-se com total liberdade ante o líder da campanha contra o *apar-*

theid e sofrem, além de certos preconceitos e discriminações, os percalços, antes, da pobreza e da miséria junto com milhões de brancos na vastidão do nosso território. Entretanto, na África do Sul vigora e se impõe um regime de radical separação e, como se vê naquele programa, de oposição entre as raças ali estabelecidas. E, pior que isto, é uma minoria, por seu parlamento exclusivamente branco, que legisla sem levar em conta as demais comunidades étnicas. O País tem, pelo censo de 1985, perto de 28 milhões de habitantes, dos quais somente cinco milhões, se tanto, são brancos; distinguem-se pela lei os *colored*, mestiços, "de cor", que somam 2,8 milhões, e os *asiáticos*, menos de 900 mil, na maioria hindus, e limitado contingente de chineses importados como trabalhadores servis para a cultura da cana-de-açúcar. E os negros, que habitavam a terra antes da ocupação holandesa? São nada menos que 19 milhões, pertencentes a perto de 10 grupos étnicos e em parte vivendo em *bantustans* ou comunidades relativamente autônomas, mas não independentes, sujeitas ao governo central europeu, do qual, diga-se de passagem, faz parte uma quota de, aproximadamente, 40% de origem britânica, em geral dissidentes dos *afrikaners* derivados de holandeses; é este grupo, anglicano de história e mentalidade, que assimila o futuro Prêmio Nobel e o faz arcebispo da capital do País.

O que sustenta o racismo oficial ali não são diferenciações resultantes de diversidades antropológicas, de cor da pele, de cabelo, de fisionomia, ou de distanciamentos antigos entre livres e escravos, mas uma doutrina arraigada, pertinaz, convicta, difficilima de erradicar e de convencer, de superioridade sem contraste possível, dos europeus de determinada proveniência. Assim funcionam rigorosamente separados os meios de transporte, os locais de trabalho, as escolas de todos os graus, as cidades e bairros, as clínicas e hospitais, os restaurantes, os centros de diversões, a televisão, as igrejas; a lei diferencia, ainda, aquelas etnias quanto aos direitos civis e políticos. Nada comparável ao que nos deixou a colonização portuguesa e mesmo ao que noutros países, até de língua e cultura britânica, marca ainda o convívio entre etnias.

A alma genuinamente brasileira confrange-se diante daquele quadro e se solidariza com os que trabalham por vencer o racismo em todas as suas formas, optando pela integração de pobres e miseráveis, dos originários de diferentes imigrações e do tráfico negreiro, em um regime democrático, representativo, de direito, justo e equânime, aberto e humano, norteador pela inteligência, pelo coração e a vontade do povo, não-determinado e escravizado por ideologias.

VISITA DO BISPO DESMOND TUTU AO BRASIL

I - SALVADOR

- Entrevistas: Lideres, militantes do Movimento Negro, representantes do Candomblé e da Igreja Anglicana.
- Discursos durante o ato no Pelourinho.
 - . Carlos Mõura - MINC
 - . Paulo Fábio - PCB
 - . Waldir Pires - Governador
 - . Sheila Costa - Movimento Negro
 - . Desmond Tutu

II - SAO PAULO

- Entrevistas:
 - . Orestes Quêrcia - Governador
 - . Oswaldo Ribeiro - Secretário de Assuntos Fundiários
- Discursos na Catedral da Sé
 - . Rev. Antonio Olimpio Santana
 - . Desmond Tutu

III - RIO DE JANEIRO

- Discursos na ABI
 - . Abdias do Nascimento
 - . Desmond Tutu
 - . Manifesto das Entidades do Movimento Negro

VISITA DO BISPO DESMOND TUTU A SALVADOR

Entrevistas - Líderes e militantes do Movimento Negro:

João Jorge - Diretor da Fundação Gregório de Mattos e Diretor Cultural do Bloco Olodum.

- João, o que representa para você a vinda do Rev. Tutu ao Brasil e especialmente a Salvador?

- Representa um passo importante para um rompimento de relações do governo brasileiro com o governo racista da África do Sul. É uma visita que nos traz a mensagem da luta que se trava hoje dentro da África do Sul. O governo brasileiro não poderá continuar insensível aos fatos que ocorrem diariamente na África do Sul. A importância da visita dele para Salvador reveste-se no fato de Salvador ser uma das maiores cidades negras fora da África e que tem um papel importante na luta pela efetiva democracia racial no Brasil. Somando-se a isso, Salvador também é um espaço onde mais se conhece e se tem falado contra a situação da África do Sul. É uma visita que tem dois pontos importantes: o rompimento das relações do Brasil com a África do Sul e a continuação da luta política dos negros brasileiros. É um grande momento da comunidade negra de todo o país, para o Brasil e para a luta da liberdade em todo o mundo.

- E a respeito dessa confusão, da dificuldade do bispo Tutu visitar um terreiro, o que isso representa para a comunidade afro da Bahia?

- Olha, representa a princípio um ato de intolerância religiosa e mostra um pouco da contradição. Quem luta pela liberdade não pode ser excludente. Então, se os terreiros de candomblé estão dispostos a participar de um ato contra o apartheid, é uma prova de que o setor religioso do qual eles representam se interessa pelo que acontece na África do Sul. Então, qualquer uma outra religião - e o bispo representa uma outra religião - deve compreender o somatório de esforços que isso representa. Agora, eu não acredito que

o bispo em si tenha vetado. Eu acho que parte mais de posição da própria igreja protestante brasileira que consegue uma coisa inédita. Ela consegue aqui no Brasil ser mais racista do que setores da Igreja Protestante na África do Sul. Eu duvido muito que os setores protestantes da África do Sul, que lutam contra o apartheid, apoiariam uma medida dessa. Agora a gente entende até porquê. Se na realidade da África do Sul, as religiões africanas não têm hoje um peso tão importante, no Brasil elas têm. As religiões africanas são o principal vetor da identidade cultural e é óbvio que o crescimento das religiões protestantes passa pela diminuição desse espaço. Então, para não continuar esse duelo, a Igreja Protestante preferiu vetar aqui no Brasil a realização dos atos ecumênicos que estavam projetados, que é uma forma de boa vontade. A Igreja Protestante Anglicana faz parte do Conselho Mundial de Igrejas, que é um conselho ecumênico. E vetar a participação do candomblé nesse sentido é um ato de intolerância que mostra que há ainda contradições dentro da própria luta política que se trava na África do Sul. Mas são coisas que o tempo e o próprio discernimento político vão ajudar a encaminhar.

Alberto - Um dos fundadores do Grupo Cultural Os Negões e militante do movimento negro da Bahia.

- Alberto, o que você pensa da vinda do bispo Tutu ao Brasil e especialmente a Bahia?

- A vinda do bispo Tutu ao Brasil é de suma importância para nós. Sabemos que ele é um representante moderado. Contudo, a representação dele em relação a discriminação racial não só na África do Sul como aqui no Brasil, é muito importante para que acabe com essa imagem que o governo tenta passar para fora do país de que o Brasil é um Estado Modelo que pode viver com a presença do branco e do negro sem ter um certo atrito. Isso é uma inverdade. A preocupação nossa do movimento negro é justamente na presença do bispo, denunciar tudo isso que existe, inclusive boicote que sofremos diante do Itamaraty, bloqueando uma série de coisas que viesse agilizar esse ato.

- E a respeito da não ida do Tutu a um terreiro de candomblé na Bahia, o que você pensa dessa situação, sendo que o bispo Tutu é Africano?

- Nós acreditamos que a igreja não esteja passando essa informação para ele. Contamos também com uma participação negativa do jornal A Tarde que vem noticiando coisas como essa. Sabemos que a vinda do bispo aqui em Salvador terá a duração de exatamente 4 horas, entre a chegada ao aeroporto e a saída. Sabemos também que é quase que impossível dentro desse tempo haver a manifestação e também a visita ao terreiro de candomblé. Mas claro que teremos representante do candomblé que falará ao bispo a esse respeito e sabemos também que a Igreja aqui em Salvador está totalmente desinformada ou não está passando a informação devida ao bispo. Não sei com que pretensão, mas é de suma importância que as pessoas vejam isso como uma desinformação da Igreja aqui em Salvador e que o bispo realmente não tem conhecimento disso.

França - Militante do Movimento Negro, fundador do Grupo Cultural Os Negões e fundador do Bloco Gueto.

- França, o que representa para você a vinda do reverendo Tutu ao Brasil e especialmente a Bahia?

- Eu vejo a vinda do bispo com algumas ressalvas porque nós do grupo Gueto entendemos que o interessante para nós seria ter a visita de Nelson Mandela. E o bispo Tutu vem mais ou menos a uns 8 anos ou menos do que isso aparecendo como uma figura de vulto dentro da luta da África do Sul. Claro que a gente tem a personalidade de uma Winnie Mandela, a quem eu reputo muito maior peso do que o bispo e o peso dele vem pela questão da Igreja Anglicana. Em contrapartida, o que pode acontecer aqui no Brasil e especialmente em Salvador é uma reflexão em cima do que é o apartheid, porque nós não sabemos nem uma terça parte do que acontece mesmo no apartheid. A gente só lê nos jornais, ouve na televisão coisas assim muito superficiais a respeito do apartheid. A vinda do bispo pode ser até um jogo da própria Igreja Anglicana mas nós entendemos que ele, de certa forma, luta com sua maneira de ser moderada, com sua maneira moderada de atuar na questão do apartheid. Mas nós entendemos ainda que a coisa é muito mais por confronto do que pela pacificação. Eu estava lendo algumas declarações do bispo onde ele acha que o Brasil seja um país modelo da convivência entre brancos e negros. Quer dizer, até as informações que são passadas daqui para lá são equivocadas. Então, na minha concepção não muda muito a questão

da vinda do bispo nem ele deverá por sua própria figura estabelecer uma espécie de pressão para que o país rompa relações com a África do Sul. Eu acho que é mais uma visita, que ele vem e irá. Cabe a nós pessoas envolvidas na questão do racismo brasileiro, na questão do apartheid brasileiro, tentar resolver o nosso apartheid e também tentar ajudar os outros povos. É a África do Sul agora, mas pode ser um outro país daqui a alguns anos, ninguém sabe qual vai ser o futuro do planeta Terra. Mas em contrapartida, é mais ou menos isso. Eu acho que é uma posição igual a vinda de um estadista ou um presidente de um país que viesse nos visitar, e voltar para seu país e seu país continuaria a mesma coisa. Mas como a questão do ganho e tudo mais, acho que a única coisa que ele, de certa forma coloca para toda a comunidade baiana é uma visão maior. Algumas pessoas talvez tenham se tocado, com todo o trabalho que foi feito nessa comissão junto ao movimento negro para que esse ato acontecesse. Eu acho que o ato em si poderia ter a presença do bispo ou não, iria depender justamente dos grupos ligados a toda a temática do movimento negro em si. Poderia ser o Gueto, o Olodum, Os Negões que se juntassem um dia e resolvessem fazer um trabalho contra o apartheid. Então, pra mim, eu acho que a vinda do bispo em si, não resolve os nossos problemas nem o problema deles. Cabe a nós resolver os nossos problemas para poder ajudar os nossos irmãos da África do Sul. O que é, como país do terceiro mundo, uma coisa difícil de acontecer. A não ser que nós saíssemos daqui em navios, em aviões e fôssemos tomar de assalto o governo da África do Sul.

- E a questão da dificuldade para o Tutu visitar um terreiro de candomblé?

- Bom, é uma questão mais ligada a uma certa ignorância dos povos africanos por parte da Igreja Anglicana. Não sei bem a origem dela, mas tem alguma coisa a ver com o domínio holandês na época dos chamados Boers. Eu acho que, uma coisa de África que se tem aqui no Brasil, é a questão da religiosidade que nós chamamos de afro-brasileira, justamente tentando ligar o país Brasil ao continente africano. Eu tenho um pouquinho de temor de focalizar essas coisas porque pode ser uma espécie de orientação da própria

Igreja aqui que de certa forma já consegue ser mais racista no Brasil que na África do Sul. Ou então pode ser um jogo da Igreja por que lá temos uns trinta milhões de negros contra quatro milhões e meio de brancos. É muito melhor para a Igreja, tratar com a população de maior densidade do que fazer um trabalho aqui no Brasil, já que ela tem uma percentagem mínima, enquanto que a religião afro-brasileira é maior em termos de seguidores, etc. Agora é uma gafe muito grande dada a população negra da Bahia que muitas pessoas estão de certa forma ligadas ao culto afro-brasileiro, ao candomblé como muita gente conhece. O fato do bispo não querer nenhum contato é uma coisa até vexatória na minha opinião. Isso pode até afastar pessoas que poderiam fazer parte desse ato.

Wally Salomão - Poeta de Salvador

- O que você acha da vinda do Tutu ao Brasil, especialmente em relação a Salvador? O que isto representa para você e para o povo em geral?

- Para Salvador e para o Brasil é um momento em que se torna mais patente a questão do apartheid, que fica mais visível como posição. O Brasil não pode deixar de tomar uma posição decisiva de ruptura de relações com o regime da África do Sul. Isso para mim, ao meu ver é a coisa mais saliente. A questão do apartheid fica presente, fica clara, pois o bispo Tutu é um símbolo de luta contra o apartheid, já que o Nelson Mandela está preso e a esposa do Nelson tolhida na sua capacidade de manifestação. Isso faz com que o Brasil possa tomar através de manifestações de sua população uma posição firme de que deve romper relações com a África do Sul. Isso é intolerável para nós. Eu vejo que isso é a questão mais importante.

- E em relação a Salvador?

- Salvador é onde se concentra a maior população negra do Brasil, então só torna mais premente para Salvador. Salvador é uma cidade de que a força cultural, a diferença, a genuinidade da cultura vem da: forte presença, maciça presença negra e mulata. Então, isso só fica em Salvador mais na cara, mais evidente.

Gilberto - Militante do Movimento Negro e fundador do Malê Debalê.

-Gilberto, o que representa para você a vinda do Tutu ao Brasil e especialmente a Salvador.

- Bom, aí poderíamos analisar em dois planos. A vinda do Tutu ao Brasil significa um marco do compromisso que todo negro brasileiro tem com a luta internacional, compromisso esse que é respaldado pelo fato do Brasil ser um dos maiores países negros do mundo. Em particular na Bahia, esse fato se reveste de uma importância ainda maior na medida que essa tônica de o Brasil ser um dos maiores países negros do mundo, é dada exatamente pela presença do negro na Bahia, no contexto nacional. E assim, a presença do bispo particularmente na Bahia, vai ser nada mais nada menos que um avanço na luta anti-apartheid nas Américas. Consequentemente um avanço, um passo a mais na derrubada desse regime racista, que é o regime do apartheid.

- A respeito da polêmica da impossibilidade do Tutu visitar um terreiro de candomblé, de ver o que representa o culto afro hoje no Brasil, o que isso significa para você?

- Bom, essa polêmica não existe entre a coordenação do ato e o bispo. Existe sim, talvez, supomos nós, segmentos reacionários da sociedade que tentam atrapalhar essa vertente internacional da luta contra o apartheid, que carrega consigo evidentemente as denúncias do apartheid à brasileira, da questão do racismo no Brasil. Essa polêmica causada por esses setores reacionários que tentam atrapalhar a luta contra o racismo no mundo inteiro, são os mesmos que tentam jogar segmentos negros contra outros a nível internacional. A gente não vai permitir isso na medida que a gente sabe que nós, em momento algum, estamos nos afastando de nossas raízes religiosas que é exatamente o candomblé, no caso do negro brasileiro. Evidentemente, não estamos por outro lado, desrespeitando a Igreja Anglicana no que tange a sua inserção na luta contra o apartheid. Nessa bandeira de luta contra o apartheid, devem se juntar todos os segmentos da sociedade, incluindo os segmentos religiosos que lutam contra esse regime na África do Sul e qualquer regime opressor em qualquer parte do mundo.

Passarinho - Militante do Movimento Negro.

- O que você acha da vinda do Reverendo Desmond Tutu ao Brasil e especialmente em Salvador? O que isso representa para você?

- A importância do Bispo Desmond Tutu em Salvador e no Brasil significa, tem grande importância por dois aspectos. É o anseio de todo Movimento Negro organizado no Brasil estabelecer uma relação com todos os países, todas as lideranças mundiais, independente de suas correntes, suas ideologias. Em segundo plano, a importância passa na medida que o Reverendo Tutu é inegavelmente uma liderança contestadora dentro do regime racista da África do Sul contra o apartheid. É um referencial de luta também importante para nós, negros brasileiros, para nós, membros do Movimento Negro Brasileiro. Isso sem entrar em discussão qual a linha política que ele está exercendo na África do Sul, qual o trabalho dele porque afinal de contas não temos as informações devidas que possa clarear isso. Então qualquer especulação quanto a dúvida da importância da sua luta é feita de forma precipitada, na minha opinião.

- E o que diz a respeito da polêmica da Igreja Anglicana e o culto do Candomblé?

- Não existe polêmica entre a Igreja Anglicana e o culto do candomblé. Assim também como acredito que não existe nenhuma polêmica, nenhum questionamento do bispo acerca do contato com representantes do candomblé ou qualquer parte da seita afro-religiosa no Brasil. O que existe, na realidade, é a tentativa de um boicote por parte de políticos nefastos, que estão observando o crescimento do movimento negro e o poder de mobilização junto as outras entidades democráticas, aos partidos políticos e brancos aliados. O que existe é isso, essa grande força unida para dar um não ao apartheid na Africa do Sul e dar um não ao racismo existente no Brasil. E isso tem preocupado essas correntes retrógradas e repressivas no nosso Estado e no nosso país. Em realidade o que passa é isso. Nós estamos sofrendo na movimentação, na organização dessa movimentação uma série de boicotes, até agora, até as últimas horas, nós estamos tendo consequências dessas tentativas de boicote. Mas eu acredito que fazer esse ato político, independente de qualquer condição, independente de qualquer dificuldade, é de grande importância para o movimento negro, é de grande importância para a sociedade baiana e brasileira.

Ana Célia - Movimento Negro Unificado.

- O que você acha da vinda do Tutu no Brasil e especialmente em Salvador?

- Eu acho importante que ele esteja aqui na medida que os grupos negros independentes tenham oportunidade de mostrar a realidade do negro no Brasil. Tirar essa visão falsa e hipócrita que o Itamaraty está querendo colocar e o governo brasileiro, de que aqui existe de mocracia racial e igualdade para os negros.

- Em relação a vinda do Tutu em Salvador, o que você pensa disso?

- Eu acho importante que ele venha a Salvador porque o Brasil, a gente sabe que é o segundo país negro em população e a maior concentração de negros está na Bahia e é onde justamente existe maior violência contra os negros. Violência policial, institucional, falta de emprego, marginalidade. E as soluções encontradas pelo poder são o genocídio através do fuzilamento e agora linchamento. É importante que ele veja, porque eu sei que mesmo que não domine nossa língua, vai ver a realidade negra brasileira aqui na Bahia.

Carlos Alberto - Militante do Movimento Negro de Aracajú.

- O que você acha da vinda do reverendo bispo Tutu ao Brasil e especialmente em Salvador?

- Bem, eu acho que é um marco de luta, já que nós estamos chegando ao centenário da abolição, o qual acreditávamos que o sistema iria fazer toda uma festa, uma homenagem a essa dita libertação. Na verdade, o sistema passa a assumir determinadas posturas dos grupos até então de contestação e começa a fazer realmente uma reflexão. Então, isso seria um reforço de um líder mundial das questões negras que iria só reforçar essa luta e nos estimular a uma reflexão mais frequente. Mas a nossa preocupação também é que, lamentavelmente, os jornais da Bahia estiveram propagando e divulgando essa democracia racial que existe na Bahia, escamoteando uma realidade. Isso é irreal, isso é uma proposta do sistema que pretende nos impor essa dita democracia racial. Conversando no dia 12, com o assessor do ministro da cultura, ele me fez observar que algumas pessoas o questionavam por causa desse roteiro racista.

E ele tentava justificar esse roteiro por conta de uma estratégia diplomática, quando na verdade a gente percebe claramente que é uma forma de dissuadir e distanciá-lo. Aí você vê que é uma arti culação muito séria por parte dos meios de comunicação aqui, em dissuadir essa luta e mostrar que essa luta é talvez inconsequente, como disse anteriormente o vice-cônsul da África do Sul Viljoen . Nós não queremos reforçar e assinar embaixo dessa declaração que Viljoen havia feito anteriormente. Inclusive nós todos convoca mos o Viljoen, o vice-cônsul da África do Sul, para que viesse até aqui para que nós pudéssemos fazer uma discussão em público . Então, nós achamos que o caminho é por aí. Essa vinda do Tutu é o reforço de uma luta que já existe há muito tempo e que para mui tas pessoas tomará um cunho de maior importância, principalmente por meios eclesiais, os quais são ligados uma determinada premis sa.

Vovô do Ilê Ayê

- Vovô, qual é a sua percepção a respeito da vinda do Tutu ao Bra sil, especialmente o ato público que acabou de terminar aqui em Salvador?

- Gostaria de dizer para todo mundo saber do apartheid que existe na África do Sul. Mas o mais importante da vinda dele aqui é que realmente desperte no povo brasileiro, principalmente o baiano, pa ra intensificar a luta contra o apartheid aqui. E que individualmente os negros, nós negros, tomemos consciência disso e paremos de brigar. Porque aqui na Bahia, por incrível que pareça, o apar theid do branco com o negro é muito forte, e do negro pro negro . O negro esta dificultando, não está ajudando. Vamos nos unir e partir mais realmente para a luta contra o apartheid, para um dia melhor pro negro. Eu acho que o negro na Bahia também contribui para o apartheid. Ele é muito acomodado. A ainda tem o negro es clarecido que não deixa essa coisa passar adiante, parece que eles estão concordando com esta situação e não querem sair dessa situ ação de sempre, de reivindicador. Alguns acham ótimo ser taxado de líder negro, e isso realmente, atrapalha. Mas eu espero real mente que a vinda do bispo, só a presença dele já é muito bom pa ra que a gente dê um salto adiante, nós negros.

Irani - Movimento Negro Unificado

- Qual a sua avaliação da passagem do reverendo Tutu na Bahia?

- Eu penso que é uma boa coisa a vinda do bispo Desmond Tutu por que ele é o premio Nobel da Paz, é uma grande personalidade mundial que vem para reafirmar a necessidade de lutar contra esse sistema de desumanidade que existe na África do Sul, e reforçar também pra gente abrir os olhos para a discriminação racial grande que existe no Brasil e existe também na Bahia.

Oldemar Duarte - Representante do Candomblé da Bahia

- Qual a sua percepção da vinda do Tutu ao Brasil e especialmente a Salvador?

- Sobre a vinda do bispo Desmond Tutu ao Brasil e especialmente na Bahia onde nós somos uma população de maioria negra, isso traz um efeito muito bom. É uma coisa muito importante para a democracia mundial, porque o problema do apartheid não é um problema só da África do Sul, é um problema da humanidade. Então, o que acontece é o seguinte: nós precisamos ser sacudido, ser lembrados. Nos lembrar dos nossos irmãos sul-africanos que neste momento estão lá morrendo a pedrada, e de outras maneiras que o branco sul-africano, o poder capitalista reacionário faz para extinguir a raça negra. Agora sobre ele não querer aceitar o candomblé, eu acredito que isso tenha sido um movimento reacionário de uma imprensa reacionária que está fazendo um efeito psicológico sobre o negro no Brasil, o objetivo é fazer com nós que somos do candomblé principalmente, os negros da Bahia e do Brasil ficassemos acomodados pensando que o bispo não quer saber do candomblé. Eu acredito que o bispo não tenha sido nem informado. Isso é uma desinformação que fizeram organizada. Uma desinformação organizada pélas reforças reacionárias do Botha que atuam aqui dentro de Salvador. Há um mês atrás quando fazíamos as nossas reuniões, foram publicadas notas reacionárias do consul da Africa do Sul daqui, dizendo que só nós estávamos incomodados, que o negro sul-africano estava muito bem. Então isso, mostra essa desinformação de efeito psicológico e reacionário. Isso que eu queria falar.

- E a questão da imprensa?

- É o seguinte: eu acredito que a imprensa tenha sido sustada por qualquer força, já não digo oculta, mas de reação. Nas reuniões, desde a primeira reunião que foi há 56 dias atrás, com a presença da imprensa, de deputados federais, deputados estaduais, foi formada uma comissão de imprensa, dentro do nosso movimento. E a coisa de umas três semanas para cá, durante as reuniões, os jornalistas me diziam que estavam desinformados, estavam sem condições de prestarem declarações, de falarem alguma coisa. Eu faço parte de uma comissão de divulgação, então, eu dei a idéia de que fosse lançado um slogan - apartheid não - ou -não apartheid - e esse slogan fosse jogado nas rádios, fosse comunicado ao Brasil inteiro. Inclusive nós temos a presença de uma senhora que agora me esqueço o nome que representava a Federação dos Jornalistas do Brasil. Então ela tinha capacidade para distribuir essa nota em todos os jornais do Brasil. Então eu diria que isso foi uma falta de vontade ou alguma coisa que tolheu a divulgação. Eu acredito mesmo que seria um sucesso tão grande se esse slogan fosse jogado nas rádios, nas televisões. Eu tenho certeza de que haveria um caminho para isso. Mas cada vez que eu conversava com um jornalista, ele me informava que iria depender de patrocínio, depender da direção da televisão, de uma resolução e que eles não poderiam resolver nada. E isso foi se sucedendo até hoje, eu não vi divulgação nenhuma.

* * *

Entrevista com o Reverendo Antonio Carlos da Igreja Anglicana

- O que o senhor acha da importância da vinda do reverendo Tutu ao Brasil, especialmente a Salvador?

- A importância do bispo Tutu aqui no Brasil é sobretudo, para os problemas sociais que nós vivemos aqui. Problemas como preconceitos, é como a gente sabe, de uma forma particular, o racismo que ainda existe no Brasil e aqui na Bahia também.

A visita do bispo Tutu é importante também para a Igreja, porque ele mostra que a Igreja e especialmente a Igreja Anglicana, uma Igreja que está comprometida com qualquer movimento, qualquer grupo, com qualquer líder que lute pela liberdade,

pela libertação do ser humano. Então pra nós o ministério do bispo Tutu é uma reconquista do verdadeiro ministério da Igreja no mundo.

- A respeito da polêmica da impossibilidade do reverendo Tutu visitar um terreiro de candomblé na Bahia. Essa posição da Igreja Anglicana não seria radical em relação a vinda do Tutu e por outro lado uma posição um pouco frustrante para o povo baiano?

- Bom, nós lamentamos a informação que foi completamente sem fundamento, ingênua. Eu não sei o que está por trás daquela informação, mas na realidade uma das nossas preocupações foi quando ainda não se tinha a definição que o bispo Tutu passaria na Bahia. Nós achamos um absurdo sabendo que 65% da população baiana é negra. E nós lutamos para que ficasse inclusive ao critério da liderança negra o lugar da manifestação do bispo Tutu que estava irreduzivelmente sendo no Bonfim e nós conseguimos, graças a Deus, que fosse junto com algumas outras lideranças e fosse ao critério do movimento negro.

- E sobre a questão da visita do Tutu ao candomblé, a questão da missa ecumênica, desse entrosamento da Igreja Anglicana e o candomblé?

- A gente sabe que a religião mau orientada, ela tende a distorcer e se tornar ópio do povo, a gente sabe que isso é verdade. Eu acho que quando o líder do marxismo falou isso, ele falou com algumas razões, tomando por base o momento da Igreja naquela época. Agora, o que nós quisemos foi o seguinte: evitar qualquer exclusividade a vinda do bispo Tutu aqui na Bahia, especialmente, quer dizer, também exclusividade da nossa Igreja, a Igreja Anglicana. Nós poderíamos também dizer: não, nós queremos exclusividade da Igreja Anglicana, queremos que a reunião seja aqui no nosso templo. Na realidade não foi nada contra o candomblé. O candomblé hoje é uma religião, a gente sabe disso. Mas foi contra a exclusividade, o monopólio da missão do bispo Tutu aqui e quem sabe até o disvirtuamento, a distorção da vinda dele aqui, porque é política.

- Teria sido possível, em outras palavras, a ida do Tutu no candomblé e a realização duma missa ecumênica?

- Teria sido possível, perfeitamente, a visita do bispo Tutu ao candomblé. E nós como Igreja, nunca descartamos essa possibili

dade. Mais uma vez eu coloco: a religião não poderia manipular a vinda do bispo Tutu porque ele tem uma missão prioritária que é política. A consciência da população da Bahia ao não ao apartheid. Ele não poderia falar isso, talvez, com orações. Tem que ser um discurso político mesmo. Claro que eu não separo a pastoral do bispo do que ele está fazendo hoje. Ele mesmo não faz isto. Mas aqui na Bahia, acho que você mesmo sabe, como no Brasil, a possibilidade de manipulação de qualquer evento que venha promover qualquer entidade, qualquer partido ou religião, qualquer denominação. Então nós procuramos simplesmente evitar isso.

DISCURSOS DURANTE O ATO NO PELOURINHO

Carlos Moura - Representante do MINC

- Arcebispo Desmond Tutu, companheiros do Movimento Negro de Salvador, da Bahia e do Brasil, repetindo que V. Excia. Reverendíssima presencie a maravilha que é o povo negro das ruas de Salvador. Como o negro vem dizer junto a V. Excia., o basta ao racismo e o não a miséria, a dominação e a exploração. Peregrino da paz, peregrino contra a discriminação, peregrino da igualdade, o povo na rua é resistência, e ainda mostra como V. Excia. dizia que apesar dos dominadores nós venceremos. Viva o Brasil! Viva a Bahia!

Paulo Fábio - Representante do Partido Comunista Brasileiro.

- Meus companheiros de Salvador, o Bispo Tutu é um andarilho. Trava por todos os lugares as batalhas necessárias para respaldar uma outra luta, a luta do povo sul-africano que sofre os rigores de um regime racista, um regime atentatório contra o direito da humanidade. Nesse papel de andarilho corre muitos mundos. Enfrenta e se bate com os mais diversos povos, as mais diversas raças e a todos eles pede ajuda, pede solidariedade para uma luta que é uma luta da humanidade para se salvar desse câncer. Mas aqui na Bahia, aqui em Salvador, o bispo Tutu não precisa pedir ajuda, não precisa pedir apoio nem solidariedade, porque a solidariedade da Bahia, do seu povo, está no seu sangue, está na sua luta diária, está no racismo que persiste, está na identidade cultural e política com a luta do povo sul-africano. E para isso não são necessárias palavras, não são necessários atos políticos ou litúrgicos. Eles estão no dia-a-dia habitando esses casarões, olhando para o povo da Africa do Sul, sofrendo a cada dia com a sua dor. Essa é a luta do povo da Bahia que se expressa e não se importa tanto com o sentido político das palavras do líder Tutu. Não é só isso. É o símbolo de uma mesma luta que aprisionou Mandela, a luta pela liberdade, a luta pelos direitos humanos. É por isso que o Partido Comunista Brasileiro está aqui e é por isso que qualquer liderança dessa terra tem que estar nessa luta porque o sentido político é maior do que qualquer outra coisa.

Governador Waldir Pires

- A Bahia é essa paisagem humana e cultural pela presença constante e diligente da sua negritude. Nós desejamos, todos nós que a luta do passado, a luta de sempre, a grande reflexão que nós iremos fazer no próximo ano, quando a reflexão inicial do fim da escravidão no Brasil, que ela seja um momento de uma decisão, para que possamos ter um mundo de todos os homens, todas as mulheres e todas as crianças.

Sheila Costa - Militante do Movimento Negro

- Companheiros, estou aqui representando não só o Grupo Cultural Os Negões, mas parcela do Movimento Negro e principalmente a mulher que é amplamente discriminada aqui e na África do Sul. Mas nesse momento é importante ressaltar o seguinte: O apartheid é um regime político, onde o desenvolvimento de uma nação se faz em prejuízo de uma maioria oprimida pela cor. Isso é institucionalmente aceito, ou seja, legalizado na África do Sul e aqui onde se diz ilegal, acontece a mesma coisa. A nossa luta não é de agora, vem desde os nossos antepassados. A partir do momento em que o explorador branco português ocupou não só a África, como também aqui o Brasil, teve início a nossa resistência, seja nos Quilombos, seja nos movimentos de revolta aqui e lá. O bispo Desmond Tutu faz parte da luta na África do Sul, mas não podemos esquecer a luta armada que existe por parte da SWAPO, e do ANÇ: Congresso Nacional Africano. Hoje, século XX, 1987, a luta continua, a nossa resistência está aí nos Quilombos de hoje que existem em Minas, que existem na Bahia, que existem representados como por exemplo, aqui diante da gente, pelo Pelourinho. A nossa luta continua e eu espero que daqui para frente possamos ter os nossos direitos assegurados. Os políticos que aqui estão a nível municipal, estadual e federal foram eleitos pela maioria negra e essa maioria negra não vem sendo representada. Só podemos falar em democracia no Brasil e liberdade a partir do momento que exista direito à luta no sentido de participarmos em todas as esferas do poder, que não sejamos mais discriminados, que não exista mais a repressão policial nos alagados e na favela e que exista uma atenção maior aos terreiros de candomblé que é o maior exemplo de resistência da nossa cultura.

Bispo Desmond Tutu

- Meus irmãos e minhas irmãs, boa tarde para todos. É uma grande honra e um grande privilégio para mim e para minha mulher estar aqui hoje com vocês no meio desta magnífica multidão. Eu agora sou cidadão de Salvador. É uma honra que eu recebo não apenas em meu próprio nome, é uma honra que eu recebo em nome de milhões e milhões de seus irmãos que sofrem o regime do apartheid na África do Sul. Eu venho aqui para dizer obrigado a todos vocês por todo o seu empenhamento, por toda a sua solidariedade em prol da justiça e da paz. Quando nós lutamos em prol da liberdade do negro, nós também estamos lutando pela liberdade dos brancos. E quando nós oprimimos uma pessoa, quando nós tentamos esmagar alguém, oprimir as pessoas, então nós vamos obviamente esfregá-la na poeira. E a única maneira de tornar-se livres, será aquele momento em que todos nós formos livres juntos. Porque as pessoas na África do Sul pensam que são livres, mas na realidade vêm dedicando muito do seu tempo na concessão da sua liberdade ao invés do povo dar essa liberdade. Eles na realidade têm grandes cachorros. Eles colocam barras e grades nas suas janelas para se proteger, colocam armas embaixo de seus travesseiros à noite, mas eles não são livres. Nós então dizemos a eles: Nós estamos muito preocupados com a sua segurança. Mas vocês estão se destruindo a si mesmos, na qualidade de seres humanos que são. Quando vocês oprimem outros povos, vocês estão destruindo sua própria humanidade. Quando você tenta defender um sistema maligno, então você deve usar métodos malignos para defendê-lo. Na África do Sul como podemos constatar hoje em dia, há crianças de todas as idades que são presas. A liberdade é indivisível. Quando um não tem liberdade, ninguém tem liberdade. Isso é importante quando se luta contra o apartheid na África do Sul. Vocês devem também aprender como destruir o apartheid no Brasil. Tenho que reconhecer que todos nós aqui temos a mesma cor. Quando se luta contra a injustiça na África do Sul, quando se luta contra a exploração do homem na África do Sul, vocês têm também que lutar por essas coisas aqui no Brasil: Contra a injustiça e a exploração. Digamos aos opressores em qualquer parte do mundo que estejam, digamos a todos os ditadores através do mundo: não importa o que eles façam, não importa o que eles digam, nós seremos livres.

VISITA DO BISPO DESMOND TUTU A SÃO PAULO

Entrevistas:

Orestes Quércia - Governador do Estado de São Paulo

... Eu acho que essa é uma questão que tem uma porção de aspectos a ser considerados: os econômicos, eu não poderia avaliar. Quem tem condições de avaliar isso é o Itamaraty que tem profundo conhecimento de todo o país. Alguma coisa para demonstrar o repúdio do Brasil e de todos os países ao governo sul-africano, eu acho que deve ser feita e acredito que isso o Brasil tem feito, porque existe uma certa limitação, por exemplo, de venda de armas. Eu acho que podia ampliar isso.

- Governador, diz-se que não há discriminação no Brasil. O que o senhor acha?

- É claro que há, todo mundo sabe que há. É uma questão de tempo. Existe a discriminação, sempre existiu. Hoje é menor e espero que nós cheguemos a uma época onde não haja nenhuma discriminação. Esse é o dever de todos os verdadeiros democratas do Brasil.

- Olha, basta ver o grau de salário do trabalhador. Você veja que quem recebe os menores salários são os negros. Você vê a discriminação contra as mulheres negras. É uma coisa muito evidente que existe. Nós não temos aquela violência da África do Sul. Aqui a coisa é mais sutil, mas existe.

Oswaldo Ribeiro - Secretário de Assuntos Fundiários

- Eu acho muito importante porque leva a população brasileira e paulista a uma profunda reflexão na aproximação do centenário da abolição. O bispo Desmond Tutu tem nos seus pronunciamentos nessa viagem ao Brasil solicitado muito apoio não só financeiro mas também um apoio político à causa do negro sul-africano.

- O que ele poderia levar dessa viagem ao Brasil como um apoio, como resultado dessa sua peregrinação pelo país?

-Bom, primeiramente que a comunidade negra no Brasil é sensível e é profundamente solidária aos seus irmãos da África do Sul. Em segundo lugar, se a sensibilidade não chegou a todos os quadrantes, isso nos causa uma profunda tristeza porque nós achamos que deveria o poder político dessa nação, manifestar-se contra essa horrenda coisa para a humanidade que é o preconceito.

CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA POR OCASIÃO DA VISITA DO ARCEBISPO DESMOND M. TUTU
CATEDRAL DA SÉ-S.PAULO

20/05/87

17:30

PARTICIPAÇÃO DO REV. ANTONIO OLIMPIO DE SANT'ANA
REPRESENTANDO A COMUNIDADE NEGRA DE S.PAULO

Arcebispo Desmond M. Tutu

Nosso irmão, Nosso companheiro, Nosso amigo

Finalmente o senhor está conosco. Desde dezembro de 1984 que estamos esperando por este momento. Finalmete aqui estamos nós, comunidade negra brasileira e o senhor representando uma das mais heroicas comunidades negras do mundo, a Sul Africana, bem como a de Namibia.

Obrigado por estar conosco. Obrigado por compartilhar conosco a sua luta, as suas angústias como membro de uma comunidade negra vilipendiada, maltratada, injustiçada. Obrigado por permitir a nós, negros da maior nação negra das Américas e segunda maior nação negra do mundo, compartilhar a sua dor e sofrimento, bem como as vitórias conseguidas diante do inimigo comum o racismo e suas maléficas consequências.

Temos acompanhado a sua dedicação e o seu amor à causa e o fazemos com um profundo respeito. Temos acompanhado a sua dedicação aos oprimidos e injustiçados de todo o mundo e em especial aos seus irmãos e irmãs da sofrida comunidade negra da África do Sul e Namibia.

Neste momento nós o recepcionamos com um profundo carinho e respeito. E o fazemos com alegria porque o senhor soube colocar-se a si mesmo como (usando uma expressão bíblica). "um sacrifício vivo e agradável a Deus". (Rom. 12.1.)

Em 1984 nós vibramos com o NOSSO Premio Nobel da Paz. Digo NOSSO porque a sua honra foi a nossa honra. O seu merecido premio tornou-se propriedade de cada um de nós negro e negra do mundo inteiro. A sua luta é a nossa luta. O seu sofrimento é o nosso sofrimento. Cada negro e negra da África do Sul e Namibia que cai na batalha por sua libertação, atinge a todos nós aqui neste imenso País negro.

Irmão Tutu, no momento em que lhe entregaram o Premio Nobel como uma justa resposta ao seu abençoado e importantíssimo trabalho a favor dos pobres e injustiçados de seu País e do mundo, todos os negros e negras do mundo se concentraram no senhor. Ali, naquele momento solene, se fizeram presentes os negros do bairro negro de Soweto, da sofrida Limon, na Costa Rica, dos alagados de Salvador, Bahia, das imensas favelas do Rio de Janeiro, dos incontáveis e fétidos cortiços de S. Paulo, da heroica comunidade negra do Harlem, em NY. Sim, irmão TUTU, ali estivemos com o senhor. O seu premio foi o nosso premio, porque a sua luta é a nossa luta.

O seu discurso naquele momento foi o nosso grito que está ecoando até hoje como um grito de agonia e de esperança. Esperança de que um dia venceremos completamente o nosso terrível adversário, exatamente como outros já venceram.

Irmão Arcebispo Tutu, como representante da comunidade negra de S. Paulo neste momento cabe-me a importante tarefa e inquestionável dever de compartilhar com o senhor um pouco daquilo que vivemos neste imenso País negro, mas repassado ao mundo inteiro como sendo um País branco.

Irmão Tutu, que devo dizer-lhe? O senhor é um hóspede oficial em nosso País. E aos hóspedes oficiais se trata com todas as honras e profundo respeito. Pois é com muita honra e profundo respeito que compartilhamos com o senhor/as nossas tragédias, os nossos sofrimentos, as nossas lutas para ter os direitos que há séculos nos têm sido negados.

Antes de compartilhar com o senhor nossos problemas, vale a pena, por dever e justiça, salientar que reconhecemos no atual Governo algumas tênues manifestações de interesse pelas questões graves vividas pela comunidade negra brasileira. O convite ao senhor é uma demonstração disso, mas estas tênues (repito: tênues) manifestações não invalidam o nosso secular sofrimento, a secular injustiça praticada por Governos passados contra nós.

Querido irmão Tutu, há uma profunda semelhança entre o apartheid praticado pelo famigerado Botha e seus sequazes e a situação do racismo praticado no Brasil, senão vejamos:

1. A África do Sul é governada por uma minoria de raça branca que mantém uma segregação oficial. Lá a comunidade negra está ausente do Poder, dos centros de decisão.

Que coincidência! Aqui no Brasil também. Nós da comunidade negra brasileira temos feito tremendos esforços para chegar a estes centros de poder, mas encontramos sempre pela frente uma série de barreiras intransponíveis. Neste País o poder sempre pertenceu às classes privilegiadas, às elites. Há todo um esquema montado para impedir a chegada das classes populares ao Poder. No Brasil, irmão Tutu, o racismo não é oficial, mas extremamente competente na sua prática. A discriminação é tão bem feita que muitos de nós negros nos sentimos envergonhados de ter nascido negros. Aos poucos, durante a nossa vida, nos convencem que somos inferiores. Por isso mesmo podemos declarar sem nenhuma dúvida (e falamos por experiência própria) que o racismo brasileiro é o mais profundo do mundo, depois do racismo praticado pela África do Sul.

2. A população da África do Sul é classificada criteriosamente por raças. Que coincidência, no Brasil também.

O seu discurso naquele momento foi o nosso grito que está ecoando até hoje como um grito de agonia e de esperança. Esperança de que um dia venceremos completamente o nosso terrível adversário, exatamente como outros já venceram.

Irmão Arcebispo Tutu, como representante da comunidade negra de S. Paulo neste momento cabe-me a importante tarefa e inquestionável dever de compartilhar com o senhor um pouco daquilo que vivemos neste imenso País negro, mas repassado ao mundo inteiro como sendo um País branco.

Irmão Tutu, que devo dizer-lhe? O senhor é um hóspede oficial em nosso País. E aos hóspedes oficiais se trata com todas as honras e profundo respeito. Pois é com muita honra e profundo respeito que compartilhamos com o senhor/as nossas tragédias, os nossos sofrimentos, as nossas lutas para ter os direitos que há séculos nos têm sido negados.

Antes de compartilhar com o senhor nossos problemas, vale a pena, por dever e justiça, salientar que reconhecemos no atual Governo algumas tênues manifestações de interesse pelas questões graves vividas pela comunidade negra brasileira. O convite ao senhor é uma demonstração disso, mas estas tênues (repito: tênues) manifestações não invalidam o nosso secular sofrimento, a secular injustiça praticada por Governos passados contra nós.

Querido irmão Tutu, há uma profunda semelhança entre o apartheid praticado pelo famigerado Botha e seus sequazes e a situação do racismo praticado no Brasil, senão vejamos:

1. A África do Sul é governada por uma minoria de raça branca que mantém uma segregação oficial. Lá a comunidade negra está ausente do Poder, dos centros de decisão.

Que coincidência! Aqui no Brasil também. Nós da comunidade negra brasileira temos feito tremendos esforços para chegar a estes centros de poder, mas encontramos sempre pela frente uma série de barreiras intransponíveis. Neste País o poder sempre pertenceu às classes privilegiadas, às elites. Há todo um esquema montado para impedir a chegada das classes populares ao Poder. No Brasil, irmão Tutu, o racismo não é oficial, mas extremamente competente na sua prática. A discriminação é tão bem feita que muitos de nós negros nos sentimos envergonhados de ter nascido negros. Aos poucos, durante a nossa vida, nos convencem que somos inferiores. Por isso mesmo podemos declarar sem nenhuma dúvida (e falamos por experiência própria) que o racismo brasileiro é o mais profundo do mundo, depois do racismo praticado pela África do Sul.

2. A população da África do Sul é classificada criteriosamente por raças. Que coincidência, no Brasil também.

Quando nós lemos os resultados do IBGE(Instituto ^{bras.} de Geografia e Estatística)nós da comunidade negra ficamos espantados e estupefatos.O IBGE simplesmente tinha nos branqueado na sua estatística.Tinha acontecido aquilo que nosso parceiro de luta,Prof. Octavio Ianni chama de "a ideologia das estatísticas".Suprimiram os DADOS numa tentativa para suprimir,esconder os FATOS

3.O regime Sul Africano apoia-se em argumentos racistas para justificar a política do apartheid.

Aqui no Brasil há mais sofisticação quanto a esta atitude.Aqui os fatos, as práticas do dia-a-dia representam,refletem os mesmos argumentos.Difícil mente ouviremos alguém dizer,declarar abertamente que é racista.Mas grande parte do povo brasileiro introjetou a prática racista de tal maneira que se assusta quando os alertamos.Na África do Sul o racismo é declarado,no Brasil ele é difundido na nossa literatura,na Midia,na literatura de cordel, nos textos escolares,nos anúncios de propaganda,nas conversas particulares, nas brincadeiras entre amigos.Eele é forte dentro das Igrejas,e terrívelmente forte na sociedade.Em tudo,sente-se a prática de um racismo muito bem elaborado,disfarçado,MAS EFICIENTE.Franck Fanon disse que o racismo está impregnado na espinha dorsal do comportamento social.É o que aconteceu no Brasil.

4.O Governo Sul Africano criou os territórios especiais onde confinou a comunidade negra.São as "homelands" e os "national states".

Aqui no Brasil as "homelands" e os "national states" têm outros nomes: aqui nós chamamos de favelas,mocambos,alagados,cortiços,etc.

5.O imigrante europeu quando chegou a África do Sul,dominou pelo poder das armas as populações locais,com o pretexto de evangelizá-las(entre outros). E com o passar dos tempos despojou as populações de seus bens,suas terras, suas riquezas naturais.

No Brasil,temos dois grandes momentos nos quais a mesma coisa aconteceu.

Primeiro,quando o imigrante europeu despoljou os nossos irmãos indígenas de suas terras,suas riquezas,seus bens,inclusive,promovendo um verdadeiro genocídio.Hoje,dos 7 milhões de indígenas que havia no Brasil,restam apenas 220 mil.Repito:220 mil.E sem cidadania.O Governo os trata como crianças.(A nossa homenagem neste instante à UNI-União das Nações Indígenas,órgão maior e centro de luta do povo indígena brasileiro.).

O segundo momento está intimamente ligado aos acontecimentos dos 99 anos passados,época em que descobriram uma engenhosa maneira de nos jogar fora, como algo que se usa,fica imprestável e se abandona.A abolição da escravidão não foi nada mais nada menos que isso.A comunidade negra foi abandonada

da à sua própria sorte. Nos usaram durante 400 anos e depois nos disseram que nos libertariam por um ato de humanidade. E muito de nós acreditamos. Muitos irmãos nossos que viveram na época, e que tinham realmente boas intenções, acreditaram. Mas nós negros aprendemos a pesquisar a história e descobrimos que de humanidade não havia. Proclamaram a chamada "Lei Áurea" por razões puramente econômicas. O esquema estava bem montado. O próprio Rui Barbosa foi aclamado quando declarou que havia queimado toda a documentação relacionada com a escravidão no Brasil. Mas na realidade a queima dos documentos impediu que os negros recebessem as indenizações a que tinham direito, que lhe fosse feita justiça. Nos enganaram e nos fizeram crer que era uma atitude cristã e humana.

6. Na África do Sul o Regime apresenta o negro como selvagem, inculto, preguiçoso, indigno de confiança. O colonizador nega ao colonizado a sua humanidade., objetivando com isso justificara sua supremacia, o seu domínio sobre a comunidade negra. E para manter este domínio preparam forças de segurança eficientes no cumprimento de seu dever violento.

Irmão Tutu, não é atoa que no Brasil nós negros somos as maiores vítimas da violência policial. Basta apenas um exemplo: no dia 3 de maio, nesta cidade de S. Paulo, uma guarnição da polícia militar comandada por um Tenente, desacatou, discriminou, desrespeitou ^{um} delegado negro como ser humano. O mesmo foi parado em seu carro onde estava acompanhado de seu pai, Tenente Reformado da própria Polícia Militar. Por que o mesmo foi parado e desacatado? Porque é negro. E para este policial é inadmissível que um negro possa ter acesso a certos bens. Afinal ele é conhecido como naturalmente ladrão, ladino, desonesto. Irmão Tutu, se um delegado de polícia, por ser negro é parado e desacatado, imagine nós, civis. Imagine nós negros, que nos encontramos entre os mais simples dos simples deste País. Imagine o que está acontecendo hoje conosco.

7. A Comunidade Negra da África do Sul está reagindo e o irmão Arcebispo Desmond Tutu é um exemplo vivo desta reação.

No Brasil também estamos reagindo. E esta reação toma várias direções e tem diferentes conteúdos. O País é imenso e muitos são os grupos hoje conscientes que devem lutar por seus direitos. De norte a sul, de leste a oeste, a comunidade negra está reagindo contra o que lhe foi reservado: pobreza, miséria, analfabetismo, desemprego, etc. Nunca estivemos tão conscientes como antes. Apesar dos problemas que enfrentamos internamente como todo grupo que deseja sacudir de seus ombros as correntes de opressão, nunca estivemos tão dispostos à luta. Hoje, estamos recebendo um apoio maior da parte das Igrejas. Como militantes (ativistas) cristãos, conseguimos ver atendidos alguns dos desafios que fizemos às nossas Igrejas.

Temos hoje uma Comissão Ecumênica Nacional de Combate ao Racismo formada por representantes oficiais das Igrejas. Grupos se organizaram dentro das Igrejas Católica e Metodista objetivando ajudar estas Igrejas na caminhada de combate ao racismo. Grupos de teólogos negros, e brancos solidários com a nossa luta, têm se reunido para discutir a partir de perspectiva bíblico-teológica o racismo e suas maléficas consequências. Temos sido assessorados por um grupo de cientistas sociais que nos ajudam a entender certas realidades que envolvem a questão difícil do negro no Brasil. Educadores Negros têm se reunido em vários pontos do País para discutir as causas da ausência do negro dos bancos escolares, como erradicar o racismo imanente em nosso sistema educacional. Estamos avançando. Infelizmente temos que lutar contra um inimigo muito bem camuflado, muito bem disfarçado. Mas nós estamos aprendendo as suas manhas. E já começamos a enfrentá-lo com mais competência.

Estamos em um momento de redescoberta do nosso passado para melhor compreender o presente e nos preparar para o futuro.

Irmão TUTU, receba a nossa bênção.

A bênção dos irmãos afros brasileiros.

A bênção dos cristãos cristãos brasileiros.

A bênção da Igreja no Brasil.

Receba a nossa bênção e o nosso abraço fraternal e solidário.

EXIGIMOS DO GOVERNO BRASILEIRO O CANCELAMENTO TOTAL DE SUAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM O GOVERNO DA ÁFRICA DO SUL. J

DISCURSO DURANTE O ATO NA CATEDRAL DA SÉ.

Bispo Desmond Tutu..

- Meus irmãos e minhas irmãs, boa noite. É uma grande honra estar com vocês aqui esta noite. Eu trago saudação de meus irmãos e irmãs que são vítimas da opressão e da injustiça na África do Sul. Em lugar de milhões e milhões de vossos irmãos eu quero dizer muito obrigado pelo vosso amor, vosso carinho, vosso apoio. Eu quero em primeiro lugar agradecer ao cardeal Arns, eu quero agradecer também ao irmão Angélico e todos os nossos irmãos e irmãs que ajudaram a organizar essa tremenda ocasião. É uma coisa maravilhosa exercer a igreja de Deus pois aqui nós estamos a milhares de quilômetros longe de nossos lares na África, mas aqui nós nos sentimos em casa. Nós estamos no meio do nosso povo, dos nossos irmãos, de nossa família. Mas nós temos uma ligação muito especial com o povo negro de São Paulo, pois de alguma forma a nossa pele negra nos une numa história de agressão e de injustiça. Eu quero agradecer também ao nosso irmão Antônio Santana pelo seu formidável discurso. Eu quero dizer a ele e a vocês que me foi concedido o Premio Nobel da Paz simplesmente de alguma forma como seu representante. Desde há muito ele deveria ser nosso premio. E ainda há muita gente dizendo que foi dada a nova identidade de nosso Senhor Jesus Cristo. É o que estamos tentando dizer ao povo branco da África do Sul que nós todos pertencemos a uma mesma família. Não há brancos nem pretos, não há livre nem escravo. Nós somos irmãos e irmãs nessa família de Deus. Se nós aceitarmos sermos membros de uma família, como podem os membros dessa família oprimir seu irmão ou a sua irmã? Como pode um membro da nossa família permitir que seu irmão ou irmã viva na miséria, em cidades e vilas separados? Como pode permitir que um membro da família seja jogado de lado como se fosse outra coisa qualquer? Meus amigos, a nossa luta é pela justiça e pela paz. A nossa luta é pela liberdade. Na África do Sul nós estamos realmente lutando pela libertação da pessoa negra, nós, na realidade, estamos lutando pela libertação da pessoa branca. Quando você é um opressor, você é uma pessoa escravizada. Quando você desumaniza um povo pela opressão e pela injustiça você também se desumaniza. É por isso que os opressores podem fazer essas coisas horríveis, é por isso que os opressores podem matar crianças, matar os negros indefesos. E nós

queremos ajudá-los a serem novamente humanos. Nós estamos querendo ajudá-los a recuperar a humanidade que perderam. Vocês sabem que nós adoramos um Deus maravilhoso. Ele é um Deus que não é neutro. E vocês sabem que há muito tempo no Egito o Faraó era poderoso, e quando Deus vê os seus filhos em angústia e em cativeiro, Ele lhes dá uns bons conselhos. Então Ele não diz para eles - não se preocupem porque terão sua liberdade lá no céu. Ele disse vocês vão ganhar sua liberdade aqui na Terra. Quando Jesus Cristo veio aqui na Terra e achou pessoas famintas, ele não disse para eles - vamos orar para esquecer isso. Ele alimentou. Ele fez o pão e alimentou. Ele disse a seus discípulos: quando eu estava faminto, vocês me alimentaram, quando eu estava nu, vocês me vestiram, quando eu estava com sede, vocês me deram alguma coisa para beber, quando eu estava na prisão, vocês me visitaram. E ele disse uma coisa extraordinária: quando vocês fizeram isso para o menor dos meus irmãos vocês fizeram para mim. Se nós quisermos achar Jesus Cristo hoje nós vamos encontrá-lo e vamos servi-lo aonde ele está hoje, e nós vamos achá-lo entre os desprezados, nós vamos achá-lo entre os abatidos. E se nós quisermos servir Jesus, temos que servi-lo aonde ele está hoje. Nós somos capazes de dizer aos opressores do mundo, aqueles que se acham tão fortes hoje, que eles estão em perigo. E qualquer coisa que vocês possam fazer, qualquer coisa que vocês disserem, vocês já perderam, porque vocês não podem impedir que sejamos livres. Nós não estamos pedindo permissão para vocês, nós estamos tendo essa liberdade de Deus. E vocês, meus amigos que sofrem discriminação e opressão saibam de uma coisa. Vocês estão do lado vencedor. Nada vai impedir vocês de serem livres. E um dia haverá uma grande celebração em São Paulo, no Brasil e na África do Sul. E não serão apenas negros, vão ser todos. Negros e brancos vamos gozar a nossa liberdade. E a última coisa que digo. Eu espero vir aqui em 1988. Eu quero comemorar com vocês o vosso centenário. E eu quero servir na luta pela libertação aqui no Brasil

Discursos na ABI

Abdias do Nascimento - Presidente da Mesa

- Bispo Desmond Tutu estou altamente honrado pela tarefa a mim conferida pelos meus companheiros do Movimento Negro do Estado do Rio de Janeiro para saudá-lo e dar-lhe as boas vindas a este encontro.

A comunidade afro-brasileira tem lutado arduamente por esta oportunidade de encontrar-se com o irmão Tutu, pois para nós, você simboliza uma luta que é também a nossa. Durante anos os afro-brasileiros vêm se organizando, manifestando seu repúdio ao apartheid e a ocupação ilegal da Namíbia. O Movimento Negro foi responsável pelo nome de Nelson Mandela, dado a uma rua movimentada do Rio de Janeiro, localizada nas proximidades do consulado sul-africano.

Nós temos exigido constantemente o corte de todas as relações do Brasil com o regime racista da África do Sul. O único congressista afro-brasileiro na última legislatura, membro da comissão de relações exteriores da Câmara dos Deputados, tive a honrosa responsabilidade de apresentar ao congresso um abaixo-assinado a respeito, de mais de setenta mil assinaturas recolhidas pela comunidade afro-brasileira de vários estados. O governo tomou apenas algumas medidas parciais e insatisfatórias. Mas nós não descansaremos até que o Brasil rompa todas as relações com os perpetradores desse crime contra a humanidade.

Bispo Tutu, não é apenas uma coincidência que os negros estejam na vanguarda dessa luta no Brasil. O apartheid constitui a expressão máxima do maior crime já perpetrado contra a humanidade: O tráfico e a escravidão racistas destituidores da humanidade dos africanos. Duas ou três centenas de milhões dos nossos ancestrais foram suas vítimas. E nós somos hoje vítimas dos seus vestígios sob forma da discriminação racial.

Somos a maioria da população brasileira e estamos aqui desde a fundação do país. Entretanto, nós os negros, somos os mais pobres entre os pobres e somos os excluídos do poder. Temos seis vezes menos acesso a escola, e o ensino oferecido a nossas crianças

tem parentesco com a educação bantu. Nossos ancestrais, nosso povo, nossa cultura e nossa história são ridicularizados e apresentados como inferiores, segundo a norma européia. Somos segregados em bairros distantes e viajamos horas em transportes sub-humanos para trabalhar.

Detenção arbitrária, prisão, tortura e morte, a base do racismo é o nosso pão de cada dia.

Constituímos a imensa maioria dos camponeses e trabalhadores rurais sem terra. Talvez o maior testemunho do racismo brasileiro, seja o fato do governo ter recusado sua visita às comunidades negras no seu próprio ambiente de vida. Entretanto, não é só a experiência da opressão racista que compartilhamos com nossos parentes africanos. Também dividimos com vocês as orgulhosas tradições da herança africana de civilizações exemplificadas pela Nubia, Egito, Songhai, Timbuctu, Zimbabue e Benin. Herdamos a coragem: guerreira de Chaca, da rainha Zinga, de Samori Touré e tantos outros na sua resistência a dominação colonial e racista. Nós dividimos com vocês os valores vivos da filosofia africana.

Pouco antes da sua visita, representantes da Igreja, representantes da sua igreja no Brasil, rotularam nossas religiões de práticas pagãs, animistas, feitichistas, julgando-as desmerecedoras do encontro ecumênico. Bispo Tutu, acreditamos que tais idéias não representem o seu pensamento. Mas se este for o caso, esperamos que aceite nosso sincero e fraterno convite, para suspender esse julgamento evoltar ao Brasil com tempo para visitar nossos terreiros, falar com nossas autoridades religiosas e participar de nossas cerimônias religiosas. Enfim, testemunha-la em primeira mão. Nós acreditamos que é uma só, a luta das oprimidas comunidades africanas em estados multiraciais dominados pelos brancos. Por essa razão, honrando a resistência afro-brasileira organizada nos quilombos e culminando na república dos Palmares permita-me batizá-lo hoje, bispo Tutu, com o maior título que os negros deste país lhe poderiam outorgar, o de Zumbi da África do Sul. Você tem a nossa palavra de honra, bispo Tutu, de que não nos calaremos até que o mundo esteja livre do apartheid.

Axé Zumbi Tutu!

Bispo Desmond Tutu

- Meus irmãos e minhas irmãs, eu trago as saudações daqueles que sofrem o pior sistema conhecido através do mundo que é o da Africa do Sul. Mas eu também venho lhes trazer os agradecimentos do nosso povo pelo apoio que vocês vêm dando, pelo seu engajamento em prol da justiça e da paz. E muito obrigado também pela recepção calorosa que deram a mim e a meus colegas.

Na Alemanha nazista, há muitos anos atrás, eles conseguiam identificar aqueles que deveriam ser vitimizados, em outras palavras, os judeus, obrigando-os a usar a estrela amarela de Davi. Nós entretanto, sempre portamos a nossa estrela de Davi conosco, nós não podemos retirá-la em nenhum momento, porque a nossa estrela de Davi é a nossa própria pele.

Eu gostaria muito de poder ver com os meus próprios olhos onde vocês vivem e moram. Entretanto, num certo sentido não faz muita importância o fato de eu não ter tido oportunidade de ver como vocês vivem. Ninguém precisa me informar como vive uma pessoa de cor negra. Eu não preciso visitar uma favela ou um mocambo para saber o que é realmente uma favela. Eu mesmo nasci numa favela. Embora meu pai fosse professor, a minha mãe não tinha nenhuma instrução. Ela era uma lavadeira, uma empregada doméstica. Portanto, ninguém precisa me dizer o que significa ser negro.

Embora hoje eu seja o chefe da Igreja Anglicana da África do Sul embora eu já tenha 55 anos de idade e embora eu tenha sido laureado com o Premio Nóbel, na terra em que nasci eu não voto, porque não posso votar lá. Eu não voto, não posso votar porque sou negro. Entretanto, um jovem ou uma jovem de dezoito anos, desde que sejam brancos, podem votar. Portanto, meus caros irmãos e irmãs, ninguém precisa me dizer o que significa ser oprimido, ninguém precisa me dizer o que significa ser marginalizado. Ninguém precisa me dizer o que significa sentir ser tratado como se fôsse mos algo de sub-humano. Acontece com vocês, acontece comigo, acontece com todas as pessoas negras, e isso acontece em toda parte. Isto acontece conosco todos os dias.

Na terra em que nasci, na terra em que nasceram meus ancestrais, que não vieram do além mar de outros países, porque foram meus antepassados que receberam e deram as boas vindas a esses

visitantes que vinham do além mar. E graças a sua hospitalidade africana eles disseram: venham, fiquem e vivam conosco. Mas os visitantes tomaram conta da nossa terra. Portanto na terra em que eu nasci, eu não tenho o direito de possuir terra.

Eu vivo no bairro de Soweto, porque na África do Sul a terra é dividida de acordo com critérios raciais. E aqueles que são responsáveis por apenas 20% da totalidade da população da África do Sul, em outras palavras, os brancos, possuem 87% das terras do país. E nós, a grande maioria que representamos 80% da população da África do Sul, possuímos apenas 13% das terras do país. E a terra é dividida racialmente. Se você vive num território que for destinado a um determinado grupo, você não pode ir viver em uma outra parte ou em uma outra terra que foi destinada a um outro grupo. Portanto, na qualidade de arcebispo da Igreja Anglicana da África do Sul, a residência oficial do arcebispo fica situada numa área reservada para brancos porque todos os arcebispos antes de mim tinham sido brancos. E eu sou arcebispo, portanto vou viver na residência oficial do arcebispo. Eu vivo num bairro de brancos, mas sem a permissão do governo. Eu disse: Isto aqui é o nosso país, e ninguém vai me dizer aonde eu tenho ou não tenho o direito de morar.

Como vêem, nós procuramos dizer aos brancos que a cor da pessoa não diz nada de importante sobre aquela pessoa.

Nós dizemos em geral que quando Deus criou os seres humanos ele o fez do pó. E com esse pó então ele fez barro e com esse barro ele colocou então um primeiro lote num forno, da mesma forma como nós cozinhamos tijolos em fornos, e esqueceu os tijolos no forno. E quando Deus foi finalmente abrir o forno, todos os tijolos estavam calcinados, queimados, negros. Bem, ele disse: esses aqui então são os negros. E preparou então uma segunda fornada que colocou no interior do forno, mas desta vez ele ficou preocupado. E ele abriu então o forno cedo demais, e essa fornada não estava bem cozida. Esta fornada então foi a fornada dos brancos. Mas como podem ver, a partir dessa história, é que a coisa mais importante sobre cada um de nós, quer sejamos pretos, quer sejamos brancos, é que todos nós somos criados a imagem de Deus. Cada um de nós é tão importante que nós merecemos ser tratados como se cada um de nós fesse um deus. E Deus nos criou para que nós fôssemos membros de uma só família, incluindo brancos e negros. E nós sabemos, assim como todos os ditadores e opressores também sabem que eles já perderam a batalha, porque nós sabe

mos que vamos ser livres. Nós queremos ser livres juntos, negros e brancos e queremos também libertar o opressor porque ele está aprisionado pelo seu próprio medo, por sua ansiedade. Portanto meus caros irmãos e irmãs, eu vim aqui para lhes trazer um convite. Venham comemorar conosco a nossa libertação. Que Deus lhes abençoe.

MANIFESTO DAS ENTIDADES DO MOVIMENTO NEGRO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, PARA O ARCEBISPO DESMOND TUTU

A ideologia daqueles que detém o capital e os meios de produção na África do Sul, não difere da ideologia dos seus parceiros e aliados brasileiros, escondidos sob o manto do anonimato.

Lá como aqui, a exploração marca o dia-a-dia do povo negro, já que são muitas as semelhanças entre o Apartheid e o Racismo brasileiro: bairros periféricos, violência policial, exploração econômica, discriminação da mulher, marginalização da criança, escolaridade diferenciada para os negros, subnutrição, o não direito ao uso da terra, tais são os fatos comuns que acarretam a espoliação da cidadania de negros sul-africanos e brasileiros.

Hoje, no Brasil, os capitais multinacionais estão associados na exploração das riquezas de nosso sub-solo e na quebra da soberania nacional. A Anglo América Corporation of South Africa controla grande parte das nossas riquezas minerais, ela detém 83% da produção de ouro mecanizado, 54,3% da produção de níquel, 44,6% da produção de nióbio, 15% das rochas fosfáticas. Juntamente com a Union Carbide controla toda a extração de tungstênio brasileiro, uma das maiores reservas mundiais.

Os negros brasileiros estão nas ruas, nas entidades e em todos os espaços da nossa sociedade, lutando contra o racismo e denunciando o Apartheid na África do Sul; exigindo do governo brasileiro o rompimento de relações comerciais e diplomáticas com o governo racista de Peter Botha. Lutamos, igualmente, pela proibição dos pousos de aviões comerciais da África do Sul em nosso território e aviões brasileiros em território Sul-Africano; pelo congelamento dos bens sul-africanos no Brasil, demonstrando afirmativamente a posição do 2º maior país de população negra do mundo, face aos interesses do governo racista da África do Sul.

Os interesses eurocêntricos da sociedade brasileira, mais uma vez atuaram no sentido de afastar o Arcebispo Desmond Tutu de problemas relativos à real situação do negro brasileiro, bem como, de nossa solidariedade, enquanto negros, à luta dos nossos irmãos sul-africanos.

Nem a falta de coragem, nem a falta de respeito das autoridades governamentais, com a população afro-brasileira, nos afastará desta luta. **NÃO NOS ENGANEMOS!** Ao mesmo tempo que trazem o Arcebispo Tutu, nos negam a cidadania plena e o exercício da nossa dignidade.

Nós negros brasileiros queremos determinação e coragem, basta de palavras!

Os negros da África do Sul não estão sozinhos nesta luta!

Enquanto houver um só negro, vivendo sob as leis do Apartheid, nenhum negro pode se considerar livre no Brasil ou em qualquer outro país da diáspora negra.

Nós, negros brasileiros, sabemos que os racistas sul-africanos vão matar muitos negros, mas não podem matar todos; sabemos, também, que estes racistas foram capazes de nos tirar de dentro da África, mas não são capazes de tirar a África de dentro de nós.

A luta continual
Basta de Apartheid!
Chega de Racismo!

A VITÓRIA É CERTA!

Este manifesto foi lido durante o encontro por Carlos Alberto Medeiros,
Militante do Movimento Negro.

CARTA ABERTA

DA: COMISSÃO DE RELIGIOSOS, SEMINARISTAS E PADRES NEGROS DO RJ
PARA: ARCEBISPO NEGRO DESMOND TUTU

1. RACISMO LÁ E CÁ (APARTHEID)

Dizer que o Brasil, em oposição à África do Sul, resolveu democraticamente a questão racial é não querer enxergar a verdade. Por exemplo: quantos negros fazem parte do primeiro escalão do Governo da África do Sul? E do Governo Brasileiro? Nos dois países, nenhum. Poderíamos citar ainda os altos escalões das três Forças Armadas, as hierarquias das Igrejas cristãs, o Poder Judiciário, etc., onde, também, é dificultado o acesso de pessoas negras. Lá e cá há um APARTHEID que precisa ser derrubado.

2. ITAMARATI: PERIGOSO FOCO RACISTA

Quantos negros conseguiram furar o bloqueio e se tornarem embaixadores do Brasil? Como se não bastasse este bloqueio, o Itamarati organiza o roteiro do nosso irmão negro Desmond Tutu justamente por locais onde, no dia-a-dia, poucos negros têm acesso: UFRJ, CEDI, ABI, ABL, FACULDADE CÂNDIDO MENDES, GOVERNO DO ESTADO. Porque não colocou na programação um contato com os negros da Baixada Fluminense? Seria a Baixada uma SOWETO disfarçada?

Temos que lutar contra o APARTHEID lá e cá: um passo que precisa urgentemente ser dado: que o Congresso convoque o Ministro das Relações Exteriores para que este explique a nação o que está por trás da demora do rompimento das relações com o Governo ilegítimo da África do Sul.

3. A REALIDADE DO NEGRO NO BRASIL

Passados quase 100 anos de assinada a mentirosa lei áurea, a discriminação no Brasil continua dura. Alguns dados:

- a. De um total de 120 milhões de brasileiros, 50 milhões são negros e só 9 negros tiveram acesso à Assembleia Nacional Constituinte.
- b. Os trabalhadores negros ganham em média 60% a menos do que os trabalhadores brancos para exercerem a mesma atividade (IBGE-1985).
- c. De 23 milhões de crianças sem estudos, aproximadamente 20 milhões são negros.
- d. De cada 100 negros, 42 ficam sem estudar e só um consegue entrar na faculdade.

4. CONCLAMAMOS A TODOS

Conclamamos toda sociedade brasileira a fazer, a partir da visita do nosso irmão negro DESMOND TUTU, uma séria reflexão sobre nossa missão de ajudar a superar todas as formas de discriminação nacional e internacional. As forças do anti-Reino (discriminação, opressão, exploração, corrupção) não podem continuar crescendo. As forças do Reino de Deus precisam imperar e só depende de nós. Temos que transformar as estruturas desta sociedade em ferramentas para a construção deste "novo céu e desta nova terra".

COMISSÃO DE RELIGIOSOS, SEMINARISTAS E PADRES NEGROS
ESTADO DO RIO DE JANEIRO - BRASIL

Foto Edvaldo Rodrigues



Ao desembarcar no Aeroporto dos Guararapes, o arcebispo Desmond Tutu foi abraçado, calorosamente, por dom Hélder Câmara

Tutu defende rompimento *DIÁRIO DE PERNAMBUCO* total com África do Sul ^{19/05/87}

O rompimento econômico do Governo brasileiro e de toda a comunidade internacional com a África do Sul foi defendido, ontem, no Recife, pelo arcebispo sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, como a última chance de se vencer o "apartheid". Entende o bispo anglicano que o isolamento diplomático é apenas uma parte do que pode ser feito.

Quanto ao papel da Igreja nessa questão, observou ser "fonte de inspiração, sobretudo a Teologia da Libertação, criada no Brasil". O líder religioso desembarcou no Aeroporto dos Guararapes às 16h15m, sob os aplausos de centenas de pessoas. Foram recepcioná-lo o vice-governador Carlos Wilson Campos, o prefeito Jarbas Vasconcelos, dom Hélder Câmara, rabino Roberto Graetz e vários grupos

religiosos. Depois de passar rapidamente no hotel, Tutu visitou dom Hélder Câmara em sua residência, na Rua das Fronteiras, participou de uma solenidade na Câmara Municipal, onde recebeu a Medalha José Mariano, e jantou com o governador Miguel Arraes, no Palácio do Campo das Princesas. Mais notícias nas páginas A-5 e A-16

7ª Página

Distância não afasta Tutu de casa, a família de Deus

O bispo anglicano Desmond Tutu disse, ontem, para uma platéia entusiasmada que lotou a paróquia Episcopal da Trindade, no Espinheiro, que mesmo a milhas de distância de sua pátria, sentia-se como se estivesse em casa. "Pois, embora sejamos diferentes na aparência, pertencemos todos a uma grande família: a família de Deus" - afirmou.

Acompanhado da esposa, dona Lea, Desmond Tutu chegou à paróquia Episcopal por volta das 19h30m, protegido por um forte esquema de segurança. Uma multidão ansiosa o esperava. Tanto do lado de fora, como dentro da igreja - completamente lotada. Todo mundo queria saudar, ver, tocar e falar com o bispo sul-africano. Vestindo calça e paletó

pretos e uma camisa lilás. Tutu desceu do carro e acenou para a multidão delirante. Em seguida, dirigiu-se a um recinto fechado da paróquia, onde trocou de roupa, vestindo o traje sacerdotal - próprio para cerimônias litúrgicas.

Durante seu sermão, Desmond Tutu agradeceu a uma placa que descerara em sua homenagem. minutos antes, e agradeceu também o amor, o cuidado e o carinho recebidos e a preocupação demonstrada por todos com a situação do seu povo na África do Sul. Falando sobre o regime segregacionista de seu país, Tutu revelou que não tem nenhuma dúvida que, um dia os negros sul-africanos serão livres. "Não porque somos bons ou sábios, mas porque é a vontade de Deus, de que todos sejam livres".

Rabino israelita recebe arcebispo Nobel da Paz

O representante da Confederação Israelita do Brasil, rabino Roberto Graetz (radicado no Rio de Janeiro), chegou, ontem, ao Recife para receber o arcebispo Desmond Tutu, da África do Sul. Acompanhado do vereador Luiz Vidal e do sr. Isaak Posternack - um dos mais antigos membros da comunidade israelita local - o rabino compareceu, à noite, à cerimônia de entrega de medalha ao arcebispo a convite do presidente da Câmara Municipal.

Falando como representante judeu, Roberto Graetz explicou: "Nós, como povo judeu, que talvez mais sentiu o apartheid em toda a história, não poderíamos estar ausentes neste momento". O rabino acrescentou que a Confederação

Israelita tem uma comissão de direitos humanos constituída e presente praticamente em todos os países que possuem comunidade judaica organizada. "Essas comissões trabalham combatendo a discriminação. Não apenas defendem os direitos dos judeus, mas de qualquer minoria oprimida".

O trabalho desenvolvido pelo arcebispo Desmond Tutu é um trabalho muito corajoso, muito importante e ele está muito sozinho na sua função de denunciar e isolar o regime racista na África do Sul. Esta luta deve ser suprareligiosa e dela devem participar todos os grupos que denunciaram o apartheid, seja a Igreja, movimentos negros ou quaisquer outros - afirmou.



No aeroporto, Tutu é assediado pela Imprensa. O sorriso alargou-se na recepção

O arcebispo e comitiva

Precisamente às 16h15m, o arcebispo anglicano Desmond Tutu, prêmio Nobel da Paz em 84, desembarcou no Aeroporto Internacional dos Guararapes, acompanhado da mulher e comitiva. Distribuindo repetidos "Thank you" (obrigado) e "How are you?" (Como vai você?) a todos que dele se acercavam, Desmond Tutu foi recebido pelo vice-governador, Wilson Campos, o prefeito Jarbas Vasconcelos, secretários do Estado e da Prefeitura e por dom Helder Câmara, em quem deu demorado abraço.

Na saída do Aeroporto, antes de rumar para o Recife Palace Hotel, protegido por um rígido cordão de policiais-militares, ele presenciou a manifestação de um reduzido grupo de negros, pertencentes ao Movimento Negro Unificado (MNU), os quais, com os punhos fechados e erguidos, gritavam "África do Sul livre!" e "Abaixo o Apartheid!". Sorrindo, o arcebispo acenou e caminhou para o carro.

Os negros reclamaram da programação oficial elaborada pelo Itamarati, que limitou a visita de Desmond Tutu a recepções fechadas e não programou o encontro dele com nenhum representante da comunidade negra. "Se o Governo desse importância aos negros", protestou Adelaide Maria de Lima, do MNU, teria programado um encontro nosso com o visitante". O Movimento entregou ao arcebispo um documento no qual ressalta-se a discriminação racial no Brasil e solidariza-se com a luta do povo sul-africano pela derrubada do regime racista da África do Sul.

EMPURRÕES

O prêmio Nobel da Paz falou pouco ao desembarcar: não mais que duas respostas apressadas. A entrevista coletiva ele daria mais tarde. Em sua primeira declaração, ainda na pista do Aeroporto, disse que há muito tempo tinha vontade de vir ao Brasil e que desde menino nutria muita atração pelo futebol brasileiro. Acrescentou, ainda, que a identidade africana do país e o grande número de africanos que havia no Brasil, davam à visita um "interesse especial".

Durante os abraços e palavras de recepção, o coreógrafo de dança Afro-Brasileira, Zumbi Bahia, deu ao arcebispo um cartaz sobre o 13 de Maio como "Dia nacional de denúncia contra o racismo". Nele, a foto célebre de um policial vigiando cinco negros amarrados de corda pelo pescoço.

Já próximo da saída do Aeroporto, com a insistência dos repórteres, e protegido dos empurrões pela Polícia Federal, ele tornou a falar, sempre sorrindo. Afirmou que estava convicto de que "este País está-se direcionando para uma nova era" e que "também aqui vamos ter a oportunidade de ver todos felizes, sem vítimas de violência, sem injustiça e especialmente sem discriminação racial". Daí, dirigiu-se para o carro oficial que o esperava. Com a balbúrdia que se instalou, com repórteres, policiais, manifestantes e curiosos querendo aproximar-se dele, o arcebispo Desmond Tutu não pôde sequer ver ou ouvir a banda marcial da Fundação Guararapes, que estava ali para saudá-lo.

Cristianismo africano é libertador, diz pastor

"Jesus Cristo, um asiático, foi exilado político na África, quando a Sagrada Família teve que fugir para o Egito em virtude da perseguição do rei Herodes, que mandou assassinar todas as crianças com medo de perder o seu trono", foi o que afirmou o reverendo Paulo Garcia, reitor da Paróquia Anglicana da Trindade, Rua Carneiro Vilela, 569, Espinheiro, para enfatizar os laços históricos do cristianismo com o continente africano, em alusão à visita ao Recife do arcebispo Desmond Tutu.

"Ele lembra os vínculos seculares entre o Israel do Antigo Testamento e a Etiópia, desde os tempos do rei Salomão e da rainha de Sabá e que "desde os tempos dos apóstolos o cristianismo se estabeleceu no Egito, na Etiópia e em toda parte norte daquele continente. Alexandria foi um grande centro missionário e teológico. A Igreja Ortodoxa Copta está no Egito e na Etiópia desde o primeiro século. Santo Agostinho era africano e até a conquista maometana nos séculos sétimo e oitavo todo o norte africano era cristão".

Destaca o reverendo Garcia que "a África é o continente onde hoje mais cresce o cristianismo. A cada semana quatro mil africanos se tornam cristãos e uma nova paróquia ou igreja local é estabelecida. Eclesiásticos e teólogos africanos ocupam cada vez mais posições importantes, a nível mundial, nas diversas denominações cristãs. A grande

marca do cristianismo africano é o seu dinamismo e a sua expressão segundo as culturais locais".

Por sua vez, o reverendo Robinson Cavalcanti, presidente da Comissão Anglicana pelos Direitos Humanos em Pernambuco, que foi empossada ontem pelo arcebispo Tutu na Paróquia da Trindade, lembra que "o bispo Tutu tem afirmado reiteradamente tirar a sua inspiração para a luta contra o apartheid das Sagradas Escrituras e do Evangelho de Cristo. Ele é um continuador de uma linhagem de evangélicos combativos, como os reverendos Karl Barth e Martin Nimöeller contra o nazismo e o reverendo Martin Luther King Jr. contra a segregação racial norte-americana".

Para o pastor Robinson Cavalcanti, que também é professor de Ciência Política na UFPE e UFRPE, "não é possível separar política de religião. Tal "separação" é uma proposta do pensamento liberal burguês contemporâneo lamentavelmente encapada por pensadores considerados progressistas, mas equivocados em sua análise. A política é também uma área da Ética Social dentro da Teologia Sistemática e campo privilegiado de luta pelos valores do Reino de Deus".

"Exemplos como o do arcebispo Desmond Tutu demonstram a relevância da variável religiosa e atestam ser o cristianismo uma força libertadora por excelência em nosso tempo em todo o mundo", concluiu.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO 19/05/87

Tutu quer Brasil combatendo

- Nós apreciamos qualquer coisa que possa ser feita para pressionar o sistema injusto vigente na África do Sul, e gostaríamos muito de ver um aumento da pressão política e econômica do Brasil contra o país. É por isso que apoiamos esse movimento de não investimento em nosso país, que é uma estratégia não violenta para acabar com as injustiças cometidas contra o povo.

A declaração foi feita ontem pelo bispo Desmond Tutu, na Casa Paroquial Nossa Senhora das Graças, na Igreja das Fronteiras, quando recebeu a Imprensa e integrantes dos Movimentos Negros do Recife, após um encontro com o ex-arcebispo de Olinda e Recife, dom Helder Câmara, que durou aproximadamente 10 minutos.

CHEGADA

O Prêmio Nobel da Paz de 1984 chegou com sua comitiva, à casa do "Bispo Honorário", às 08h35m, a bordo de um Bandau preto, de placa PP-1948. Embora não constasse da programação elaborada pelo Itamaraty, uma entrevista coletiva, ele fez questão de conversar com os jornalistas, ocasião em que fez algumas considerações a respeito da sua vinda ao Brasil e, especialmente, aos laços de amizade que o unem a dom Helder.

- Gostaríamos de ver mais pressão exercida sobre o Governo da África do Sul, principalmente no que se refere ao isolamento diplomático. Eu estou muito alegre em estar aqui e espero persuadir àqueles que têm o poder de decisão, a fim de que os mesmos tomem decisões que venham a nos ajudar, bem como à nossa estratégia - disse o scerdote anglicano.

MORTES

No que se refere ao número de pessoas mortas pelas forças do Governo, Desmond Tutu afirmou que "até onde sei, de 84

para cá esse número já passa dos dois mil, a grande maioria assassinada pelas forças da segurança. Por conta disso, acredito que a nossa última chance está justamente no fato de a comunidade internacional fazer algum tipo de pressão, como, por exemplo, estamos fazendo agora. Entretanto, se isso não surtir o efeito desejado, a causa estará perdida. Tenho certeza que o meu papel nessa história toda tem sido muito significativo, e é por conta disso que o Governo tem tentado me atrapalhar, me obstacular", disse.

- Sabemos que estamos do lado vencedor, porque estamos com Deus. Nós temos um Deus e sabemos de que lado ele está, pois é um Deus que encontra-se do lado dos famintos, dos sem-teto e dos pobres. Não temos nenhuma dúvida a respeito disso, e sabemos que não estamos lutando por uma causa, uma batalha perdida. Estamos com o Nosso Senhor e salvador Jesus Cristo, que superou todos os obstáculos, todos os males do mundo. É um Deus de libertação que retirou o povo do cativeiro - comentou.

INJUSTIÇA

Segundo o bispo anglicano, "em nosso país, na África do Sul, embora estejamos sendo tratados de maneira injusta, embora não sejamos livres e estejamos sendo tratados assim, com nossos filhos sendo mortos, nossas crianças em prisões, pode até parecer que o mal está obtendo sucesso. Entretanto, sabemos em quem cremos, isto porque a Escritura diz que a vitória será nossa, através daquele que nos ama".

- Dom Helder me disse uma vez que, quando uma criança está com fome, eu alimento e ela fica grata a mim. Mas, quando eu pergunto por que essa pessoa tem fome? Por que ela é pobre? - afirmam que é porque eu sou um comunista.



No encontro com d. Helder, o abraço amigo de velhos combatentes da luta pela paz

Apenas dez minutos de sigilo

Dom Helder Câmara nada adiantou para a Imprensa a respeito de sua conversa de 10 minutos com o arcebispo anglicano Desmond Tutu - se foi um encontro reservado, nada pode ser dito - explicou, assegurando, em seguida, que "o racismo é um trabalho nosso. Primeiro, temos que combater a nós mesmos, porque ele começa em nós".

O ex-arcebispo de Olinda e Recife comentou que, para acabar com o racismo, "é preciso levar a sério o que disse o Papa João XXIII: 'Estamos aqui para alcançar a

graça da nossa conversão'. É assim que devemos pensar e agir, e o Brasil deve apoiar esse desejo e fazer sucumbir o racismo".

PRESSÃO

Afirmando acreditar na pressão moral e libertadora, dom Helder adiantou que "nas Nações Unidas tem uma estatística que mostra que 20% da humanidade absorvem 80% dos recursos da terra, enquanto os outros 80% absorvem apenas 20%. É por isso que sou plenamente a favor da reforma agrária, porque vivemos num País 30 vezes maior do que a Alemanha, 39 maior do que

a Itália. Então, devíamos somar esforços para também conseguir nossos desejos. Devemos ter a coragem de olhar e ver que nós mesmo nos precisamos converter".

Sobre o momento político, comentou que "o vejo com muita segurança. A 'peste' é o pessimismo. As universidades estão se unindo. As entidades também. Então, vamos conseguir mudar muita coisa combatendo o pessimismo agora, sem violência. O nosso povo está desiludido, mas temos que acreditar em alguma coisa".

racismo na África

Desmond Tutu mostra vantagem de ser negro

Batuques, afoxês, gritos de "ache" (saude) e slogans anti-apartheid, negros vestidos de branco com turbantes, e danças ao lado de vereadores engravatados e ternos de cor escura. Foi uma das mais coloridas sessões solenes da Câmara Municipal do Recife a que se realizou, ontem à noite, para entregar ao bispo Desmond Tutu a "Medalha de José Mariano".

"Existem algumas vantagens em ter a pele negra. Muitas pessoas não têm condições de ver quando estamos reclamando e ficamos vermelhos", disse o reverendo Nobel da Paz no seu discurso de agradecimento, depois de receber a honraria das mãos do arcebispo emérito de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara.

Oliver negro sul-africano chegou à Câmara Municipal em grande estilo: batedores com sirenes ligadas, "Landau" preto do Governo do Estado, segurança da Polícia Federal. A sessão - com um atraso de quase 90 minutos - começou com o presidente da Câmara, vereador Carlos Eduardo, chamando para compor a Mesa, predominantemente, representantes de denominações religiosas, entre estes o rabino Roberto Graetz, do Rio de Janeiro, d. Hélder Câmara, o bispo anglicano do Nordeste, d. Clóvis Erly, além dos representantes do prefeito Jarbas Vasconcelos, secretário

Arlindo Soares, e do governador Miguel Arraes, seu filho Marcos.

NAZISMO

O vereador Antônio Raposo (PMDB), autor da proposição que resultou na condecoração do bispo Tutu com a "Medalha de José Mariano" ocupou a tribuna para comparar a luta do povo negro sul-africano com a dos judeus, contra o regime nazista.

"É muito mais que uma condecoração, mais que uma prova do nosso repúdio ao apartheid, a medalha de José Mariano representa um escudo para ser usado em sua luta, um escudo que leva do povo do Recife o nome de um dos seus maiores líderes pela liberdade do nosso povo negro, um escudo forjado com sangue, bravura e história do povo pernambucano" - disse o vereador.

Depois do vereador Raposo, o presidente da Câmara já estava anunciando a palavra do bispo Tutu quando o vereador Vicente André Gomes saltou do plenário para a tribuna, para protestar contra modificações no programa. As pessoas presentes começaram a não entender mais nada. Vicente roubou toda a cena de Raposo. O bispo Tutu e sua mulher, ajudados por um intérprete, sorriam da situação. Raposo ficou nervoso e reclamava porque, àquela altura, as galerias come-

caram a aplaudir freneticamente o vereador Vicente, que fazia um inflamado discurso denunciando a "falsa democracia racial existente no Brasil".

"Onde estão os negros na Universidade? Onde estão os negros no corpo diplomático? Quanto generais negros existem no Brasil? Onde estão os almirantes negros?" - indagava, aos gritos, o vereador.

Depois de terminar sua intervenção, Vicente desceu da tribuna, ainda inflamado, olhando para Raposo e para o vereador Carlos Eduardo e dizendo "é isso mesmo", em tom desafiador. O vereador Raposo então resolveu voltar à tribuna. Ninguém conseguiu entender o que dizia. Começou aplaudido pelas galerias mas aquela altura era vaiado de forma ensurdecedor, ao som de atabaques e gritos de "fora, fora". A confusão era total. Restabelecida a ordem, o bispo Tutu finalmente pôde fazer seu discurso de agradecimento.

"Existem alguns benefícios em ter uma pele negra. Muitas pessoas não têm condições de ver quando estamos reclamando e ficamos corados. É um grande privilégio poder estar com vocês aqui nesta noite - "disse o bispo negro", em inglês, ajudado por um intérprete.

Arcebispo chega hoje em Brasília

BRASÍLIA - O arcebispo anglicano na África do Sul, Desmond Tutu, chega, hoje, às 15 horas, em Brasília, para cumprir a terceira etapa de sua visita oficial de cinco dias ao Brasil. Depois de ser homenageado, hoje, cedo em Salvador, com um ato público no Largo do Pelourinho, Tutu manterá na Capital federal contatos oficiais com autoridades brasileiras. No final da tarde, ele terá audiência com o presidente Sarney, no Palácio do Planalto, quando o chefe de Governo brasileiro deverá reiterar a

sua política de condenação no regime de "apartheid", bandeira de luta de Tutu, que lhe valeu o Prêmio Nobel da Paz, em 84.

Antes de ir ao Palácio do Planalto, o arcebispo visitará o presidente do Senado, Humberto Lucena, e o presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães. Depois da audiência com o presidente Sarney, ele fará uma rápida visita ao presidente do Supremo Tribunal Federal, Raulo Mayer, e depois participará de um culto Ecumênico na Igreja Episcopal (Anglicana)

do Brasil, em Brasília. À noite será recepcionado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Amanhã, ele fará palestra na Universidade de Brasília, sobre a situação atual do "apartheid" na África do Sul. Depois de vários desencontros sobre o programa da viagem do arcebispo no Brasil, o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, decidiu, ontem à noite, recebê-lo na Base de Brasília. No programa oficial estava previsto que Desmond Tutu seria recebido pelo chefe do cerimonial do Itamarati.

Nobel da Paz muda discurso

e fala em violência

SALVADOR - Num discurso inflamado, aplaudido por mais de duas mil pessoas que se encontravam no Largo do Pelourinho, em Salvador, o bispo Desmond Tutu, da Igreja Episcopal Anglicana da África do Sul e Prêmio Nobel da Paz, defendeu, ontem, o uso da violência contra os opressores do povo negro do seu país. "Seremos obrigados a empregar métodos malignos para nos defender daqueles que se utilizam de processos malignos", afirmou Tutu, que passou apenas quatro horas entre os poucos seguidores de sua religião no Estado e milhares de membros da comunidade negra.

No seu único contato com o povo durante esta visita ao Brasil, Tutu começou agradecendo a todos que "estão engajados na nossa luta em favor da liberdade". Afirmando "que não devemos esmorecer", o bispo sul-africano ressaltou, no seu

discurso, interrompido constantemente por palmas, "que enquanto brancos e negros não estiverem unidos, não poderemos considerá-los (os brancos) homens livres".

CRIANÇAS

"Os brancos na África do Sul se protegem atrás dos cães, das barras de ferro nas janelas e dormem com armas embaixo do travesseiro, e ainda pensam que são livres" - observou Tutu, lembrando que em seu país até crianças de 12 anos de idade estão sendo presas. Na sua opinião, a "liberdade é individual e inseparável, e onde não há liberdade ninguém pode se considerar livre".

Em resposta às denúncias de discriminação racial no Brasil - ele inclusive tomou conhecimento de que na semana passada uma negra foi impedida de frequentar o salão de beleza de um clube social de Salvador -, Desmond Tutu exclamou no final de seu discurso:

"Vamos acabar com o 'apartheid' no Brasil!".

No palanque armado no Largo do Pelourinho estavam o governador Waldir Pires e sua mulher, dona Yolanda Pires. Causou estranheza a ausência do prefeito Mário Kerstes, que teria acreditado nas informações divulgadas segunda-feira, em Salvador, segundo as quais Desmond Tutu, atendendo a conselho do bispo Clóvis Erly Rodrigues, da Diocese do Nordeste, não iria ao ato antiapartheid se houvesse manifestações de grupos ligados aos terreiros de candomblé. O secretário de Cultura do prefeito, o compositor Gilberto Gil, presente, ontem, ao Pelourinho, declarou que só pretende dar declarações sobre o assunto quando o bispo deixar o Brasil "por uma questão de cortesia", mas não escondeu que tem queixas da igreja anglicana do Nordeste.

Desmond Tutu quer mais pressão

O bispo sul-africano Desmond Tutu revelou, ontem, nesta cidade, sua esperança de que o Governo brasileiro passe a exercer uma pressão mais forte contra o regime racista da África do Sul. Ele considera importante a reação da comunidade internacional no sentido de mudar o panorama político do seu país.

A declaração foi feita minutos antes de embarcar para Salvador. Des-

mond Tutu. Prêmio Nobel da Paz, versão 1984, disse sentir-se muito feliz por saber que o povo brasileiro está consciente da sua luta contra o apartheid.

Sempre acompanhado do arcebispo emérito de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, Tutu foi recepcionado no aeroporto dos Guararapes por um grupo de negros do Movimento Negro Unificado de Pernambuco, o qual, na despedida abra-

çou, carinhosamente, o religioso sul-africano. Nem a polícia conseguiu impedir o acesso de grupos negros na sala vip do aeroporto.

Depois de distribuir fotos suas coloridas aos que o recepcionaram, Desmond Tutu disse que o rompimento do Brasil com a África do Sul já será um grande exemplo para o mundo. Ele agradeceu a recepção e ficou muito entusiasmado com a hospitalidade regional.

Encontro reservado com Sarney

BRASÍLIA - Sem a presença da Imprensa, o bispo Desmond Tutu, da África do Sul, conversou durante 20 minutos com o presidente da República, José Sarney, ontem, revelando na saída que apenas insistiu no Planalto em seus pleitos verbalizados anteriormente: a necessidade do rompimento das relações diplomáticas e da ajuda financeira. Ele se declarou muito emocionado.

O bispo sul-africano Desmond Tutu que se encontra em visita oficial ao Brasil, esteve no final da tarde de ontem no Supremo Tribunal Federal. Em rápida visita de apenas 10 minutos, o Prêmio Nobel da Paz 1984, disse ao presidente da corte máxima de Justiça do País, ministro Rafael Mayer, que a não-discriminação racial faz parte da tradição das leis brasileiras que prevêem punição para esse tipo de crime.

Ele lamentou durante o encontro não poder ser recebido pelo presidente do Supremo Tribunal de seu

país, por vigorar o regime do apartheid. Manifestou ainda sua convicção de que um dia os negros serão livres na África do Sul.

Por outro lado, o chanceler Abreu Sodré descartou a possibilidade de rompimento com a África do Sul explicando que a tática brasileira é manter em Pretória um representante diplomático ao nível de encarregado de negócios. Segundo ele, a manutenção da missão diplomática naquele país é apenas para analisar os problemas de perto e servir de amparo para aqueles que precisam até se proteger da fúria racista. Lembrou também que o Brasil não tem relações comerciais nem esportivas ou cultural com aquele país, conforme decreto presidencial de agosto de 1985. "Esta é a posição que o Brasil resolveu adotar para combater o odioso regime da África do Sul" - afirmou.

Desmond Tutu insistiu em mais uma reivindicação: Quer ajuda financeira do Governo brasileiro para a assistência jurídica aos presos

políticos e seus familiares e financiamento de bolsas de estudos para jovens negros. Não deixou de cobrar o rompimento das relações diplomáticas, e comerciais, principalmente do Brasil com o Governo racista da África do Sul. Impaciente com o cerco da Imprensa, Tutu foi recebido na Base Aérea, às 15h35 minutos, pelo ministro Abreu Sodré, e iniciou no Congresso Nacional a maratona de visitas que, em duas horas, o levou ao senador Humberto Lucena, presidente do Senado, Ulysses Guimarães, presidente da Assembleia Constituinte e da Câmara dos Deputados, ao presidente José Sarney e ao presidente do Supremo Tribunal Federal, Rafael Mayer. Em curtas conversas Tutu investiu na necessidade de ajuda financeira para a luta de seu povo contra o apartheid e da urgência do rompimento diplomático e comercial com a África do Sul como a única fórmula de impedir uma mudança violenta no regime político de seu país.

Apóstolo negro

A passagem do arcebispo sul-africano, Desmond Tutu, prêmio Nobel da Paz em 1984, pelo Recife, tem ressonâncias históricas que não podem ser esquecidas.

Finalmente, aqui é a terra onde se ouviu o grande verbo de José Mariano em defesa do negro escravizado e Joaquim Nabuco antecipou a necessidade de uma política hábil para que a libertação do escravo não se prolongasse na miséria do trabalhador desqualificado, sem educação profissional, incapacitado, assim, de caminhar com os próprios pés o itinerário de sua afirmação social. Sem esquecer, também, contemporaneamente, a pregação revolucionária de Gilberto Freyre em defesa de uma cultura multirracial, sem hegemonismos etnocêntricos, à maneira da visão caótica de antropologias ideológicas.

O Recife não poderia deixar de ser, assim, uma grande concha acústica, onde o clamor dos negros martirizados na África do Sul cresce e vibra, gerando a cadeia de uma solidariedade que não é improvisação, mas brota mesmo das camadas mais densas de nossa História.

Desmond Tutu chega até a nos pedir muito pouco: "Apreciamos qualquer coisa que possa ser feita para pressionar o sistema injusto vigente na África do Sul, e gostaríamos muito de ver um aumento da pressão política e econômica do Brasil contra o país". E acrescenta: "E por isso que apoiamos esse movimento de não investimento em nosso país, que é uma estratégia

estratégia não violenta para acabar com as injustiças cometidas contra o povo".

Sabe o arcebispo e presente o mundo inteiro que se arma na África do Sul uma tempestade de sangue. Ao se transformar em pregoeiro de uma solução pacífica, conseguida através de pressões internacionais, Desmond Tutu trabalha contra o tempo. Falando dos mortos sul-africanos, esclarece ele: "Até onde sei, de 84 para cá esse número já passa dos dois mil, a grande maioria assassinada pelas forças de segurança".

A presença de Tutu é uma pergunta angustiante: vai o mundo permitir, mais uma vez, que, diante dos seus olhos, se repitam as cenas ignóbeis promovidas pelos nazistas, quando Hitler, recém-chegado ao poder, iniciava a sua política anti-semita?

O apartheid é pior do que o nazismo, porque é o nazismo depois do próprio nazismo. Já não tem o poder de iludir ou mistificar do primeiro. Todos o conhecemos, não ignoramos sua perversidade é até onde chega na escala dos desrespeitos à dignidade do homem.

Como sabemos, também, que os negros sul-africanos não se sujeitarão ao destino dos seis milhões de judeus assassinados por Hitler. Se tiverem de morrer, vão fazê-lo de armas nas mãos. O apóstolo negro quer a ajuda do mundo para evitar isso.

Diário de Pernambuco 20/05/87

Mãos dadas. O símbolo de Tutu e dom Hélder

SOCIAIS

Diário de Pernambuco
20/5/87

Jantando com Tutu

* Descontraído e informal foi o jantar que o governador e sra. Miguel Arraes movimentaram, segunda-feira, em torno do bispo e sra. Desmond Tutu, da África do Sul, no Palácio do Campo das Princesas.

* Um dos destaques maiores do dinner foi a decoração, que estava das mais bonitas e do maior bom gosto, toda à base de florais tropicais e que trazia a griffe do funcionário da Fundação Joaquim Nabuco, Riso. Trata-se de um funcionário de graduação simples. Mas, é aquela velha história: "bom gosto nasce com a pessoa".

* Do governador Miguel Arraes, o bispo Tutu recebeu um livro dos Beneditinos e sua mulher Leah ganhou de d. Madalena Arraes um lindo caminho de mesa em renda renascença.

* Presentes ao jantar estavam também os casais Carlos Wilson Campos, Clóvis Herly (ele bispo da Episcopal), Ariano Suassuna, Maximiano Campos, Ricardo Leitão, Fernando Correia, Sílvio Ferreira, Airton Marques Mendes.

* E mais, Inah Coimbra, Dom José Cardoso, Carlos Moura (representando o ministro da Cultura, Celso Furtado), Oswaldo Ribeiro (secretário de Assuntos Fundiários do Estado de São Paulo), Luís Antonio Fachini (conselheiro do Itamaraty) e os assessores do homenageado, Matt e Ahrends.

O Prêmio Nobel da Paz Desmond Tutu e dom Hélder Câmara caminharam ontem de mãos dadas na despedida do bispo anglicano no Aeroporto dos Guararapes.

Tinha até fotógrafo de joelho para perenizar a cena.

Emocionada, exercendo sua função, a chefe do Cerimonial do Governo, Inah Lins.

QUEM ERA

Quem era aquele senhor de pele negra que usufruía tão cedo, ontem, às 6h, das qualidades tépidas do mar de Boa Viagem?

Precisamente o bispo Desmond Tutu.

COINCIDÊNCIA

Foi uma coincidência terem Desmond Tutu e dom Hélder Câmara se encontrado anteontem no Aeroporto dos Guararapes:

- atrasou o avião que trouxe o arcebispo emérito de Olinda e Recife do Rio, após conexão com vôos dos Estados Unidos;

- adiantou o vôo que conduziu, de Lisboa, o líder sul-africano.

DO SERTÃO

Bacuris selvagens do Sertão fizeram guirlandas na decoração floral do jantar que o governador Miguel Arraes ofereceu a Desmond Tutu.

Recife, terça-feira, 19 de maio de 1987

DIÁRIO DE PERNAMBUCO



Diplomacia

Tutu chega amanhã para visita de 5 dias

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

ESP 17-5-87

O arcebispo anglicano da cidade do Cabo, na África do Sul, e Prêmio Nobel da Paz em 1984, Desmond Tutu, chega ao Brasil amanhã para uma visita oficial de cinco dias. O arcebispo desembarca à tarde no Aeroporto Internacional de Recife e no dia seguinte segue para Salvador, onde participará de uma cerimônia pública no largo do Pelourinho. A idéia inicial do secretário de Cultura de Salvador, o compositor Gilberto Gil, que, apesar do apoio do Itamaraty, foi vetada, era realizar um ato ecumênico com a participação dos diversos setores religiosos da cidade.

A restrição ao ato ecumênico em Salvador foi feita pelo bispo da Igreja Episcopal do Brasil (Igreja Anglicana), em Recife, dom Clóvis Rodrigues, que informou a Desmond Tutu, por telefone, que a cerimônia teria rituais de candomblé e vodu e, portanto, a sua presença não seria conveniente. Diplomatas envolvidos na preparação da visita do arcebispo sul-africano afirmaram que a atitude do bispo de Recife significa um ato de intolerância religiosa.

Em Recife, primeiro dia da visita, Desmond Tutu visitará o arcebispo de Olinda e Recife, dom Hélder Câmara, o bispo Clóvis Rodrigues e participará de jantar oferecido pelo governador de Pernambuco, Miguel Arraes. Na capital baiana, o único compromisso do arcebispo será no largo do Pelourinho, onde estarão presentes o prefeito Mário Kertz, o governador Valdyr Pires e o secretário da Cultura, Gilberto Gil.

O primaz da igreja anglicana na



AFP - 3/10/86

Desmond Tutu

África Austral chega a Brasília no início da tarde de terça-feira, quando visitará o Congresso Nacional, o Supremo Tribunal Federal, a sede da CNBB e terá audiência com o presidente Sarney. Na quarta-feira, depois de agraciado com as insígnias da Ordem do Mérito de Brasília, Desmond Tutu fará uma palestra na Universidade de Brasília sobre a situação atual da política do Apartheid na África do Sul.

De Brasília, Desmond Tutu segue, na tarde de quarta-feira, para São Paulo, onde participará de ato ecumênico na Catedral da Sé, visitará a USP e será homenageado pelo governador Orestes Quércia com jantar no Palácio dos Bandeirantes. Na quinta-feira de manhã ele estará em Belo Horizonte.

Rompimento descartado

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, descartou ontem a possibilidade de o Brasil romper relações diplomáticas com a África do Sul, apesar das insistentes afirmações do arcebispo anglicano Desmond Tutu — em visita ao País desde segunda-feira — de que o rompimento seria uma forma de pressão para mudar o regime racista sul-africano. O chanceler brasileiro disse que “a manutenção de um encarregado de negócios do Brasil em Pretória é uma estratégia política, que serve para analisar de perto os problemas gerados pelo apartheid e para amparar aqueles que precisam se proteger da fúria racista”.

Tutu, prêmio Nobel da Paz e um dos líderes mais destacados na África do Sul na luta contra o regime de Pieter Botha, pediu ontem ao presidente José Sarney assistência financeira para ajudar juridicamente os presos políticos daquele país. Também pediu bolsas de estudo para negros sul-africanos que queiram vir estudar no Brasil.

Na saída da audiência com Sarney, o arcebispo sul-africano disse que relatou ao presidente brasileiro a situação atual do seu país, que tem se deteriorado muito seriamente após as últimas eleições, quando a maioria negra foi impedida de votar e ficou evidente a firme determinação da minoria branca de não dividir o poder. E neste momento, frisou o líder, que a África do Sul precisa sofrer sanções políticas e diplomáticas da comunidade internacional. “É importante que os países se solidarizem com a luta do povo africano”, disse Desmond Tutu.

Ele foi recebido também pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Indagado sobre a questão da desigualdade racial no Brasil, Ulysses disse ao arcebispo que “o

nosso maior problema não é o racismo. A desigualdade contra a qual lutamos é a miséria”.

O chanceler Abreu Sodré lembrou que o Brasil já tem uma lei (decreto presidencial de agosto de 1985) condenando o apartheid e proibindo as relações esportivas e culturais com a África do Sul, além da venda de derivados de petróleo e armas. Ainda segundo o ministro das Relações Exteriores, “não há nenhum problema racial no Brasil”, ao contrário do que afirmou Desmond Tutu. O arcebispo manifestou seu desejo de que a nova Constituição brasileira condene totalmente o racismo.

Hoje à tarde, depois de uma palestra na Universidade de Brasília, Desmond Tutu segue para São Paulo, onde participa de um ato ecumênico na catedral da Sé, visita a USP e, à noite, será homenageado pelo governador Orestes Quêrcia com um jantar no Palácio dos Bandeirantes.

EJP 20-5-87

Tutu prega uso da violência contra brancos

ESTADO DE SÃO PAULO 20/5/87

SALVADOR
AGÊNCIA ESTADO

Num discurso inflamado, aplaudido por mais de duas mil pessoas presentes ao largo do Pelourinho, em Salvador, o bispo Desmond Tutu, da Igreja Episcopal Anglicana da África do Sul e Prêmio Nobel da Paz, defendeu ontem o uso da violência contra os opressores do povo negro do seu país. "Seremos obrigados a empregar métodos malignos para nos defender daqueles que se utilizam de processos malignos", afirmou Tutu, que passou apenas quatro horas entre os poucos seguidores de sua religião no Estado, e milhares de membros da comunidade negra.

Em seu único contato com o povo durante esta visita ao Brasil, Tutu começou agradecendo a todos os "engajados na nossa luta em favor da liberdade". Afirmando "que não devemos esmorecer", o bispo sul-africano ressaltou no seu discurso, interrompido constantemente por palmas, que "enquanto brancos e negros não estiverem unidos, não poderemos considerá-los (os brancos) homens livres".

Os brancos na África do Sul se protegem atrás dos cães, das barras de ferro nas janelas, dormem com armas em baixo do travesseiro, e ainda pensam que são livres — observou Tutu, lembrando que em seu país até crianças de 12 anos de idade estão sendo presas. Na sua opinião, a "liberdade é individual e inseparável, e onde não há liberdade ninguém pode se considerar livre".

Em resposta às denúncias de discriminação racial do Brasil ele soube que na semana passada uma negra foi impedida de entrar no salão de beleza de um clube de Salvador — Desmond Tutu afirmou ao final do seu discurso: "Vamos acabar com o apartheid no Brasil".

No palanque armado no largo do Pelourinho estavam o governador Waldir Pires e sua mulher, D. Yolanda Pires. Causou estranheza a ausência do prefeito Mário Kertez, que te-

ria acreditado nas informações divulgadas anteontem em Salvador, segundo as quais Desmond Tutu, atendendo a conselho do bispo Clóvis Erly Rodrigues, da diocese do Nordeste, não iria ao ato antiapartheid se houvesse manifestação de grupos ligados aos terreiros de candomblé. O secretário municipal de Cultura, o cantor Gilberto Gil, presente ontem ao Pelourinho, disse que só pretende dar declarações sobre o assunto quando o bispo deixar o Brasil, "por uma questão de cortesia". Mas não escondeu que tem queixas contra a Igreja Anglicana do Nordeste.

— Está havendo equívocos e desinformações, com a intenção de mascarar o verdadeiro sentido da visita do bispo Desmond Tutu, que é o de pedir o apoio do governo brasileiro à luta dos negros sul-africanos contra o apartheid. Seria burrice de minha parte assumir uma posição de repúdio ao candomblé — declarou o bispo Clóvis Rodrigues, que distribuiu longo documento à imprensa, defendendo-se das acusações feitas pelos organizadores do ato realizado no centro histórico de Salvador.

Na platéia, membros das entidades afro carregavam faixas com dizeres condenando a discriminação contra os negros na África do Sul e no Brasil. A juventude do Partido Comunista Brasileiro (PCB) exigia a libertação de Nelson Mandela, o líder negro sul-africano, preso há mais de 20 anos.

O Prêmio Nobel da Paz deixou o Pelourinho por volta das 13 horas, dirigindo-se ao aeroporto Dois de Julho em companhia do governador Waldir Pires, onde embarcou num avião da FAB com destino a Brasília. Antes da manifestação popular, o chefe da Igreja Anglicana da África do Sul visitou durante 15 minutos a paróquia do Bom Pastor, no bairro da Pituba, onde foi saudado com o cântico de "aleluia" por cerca de 40 membros da sua religião em Salvador, liderados pelo pastor Antônio Carlos Pereira dos Santos.

A festa da Abolição trará Tutu de volta

AGÊNCIA ESTADO

O arcebispo sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz, anunciou ontem, durante culto ecumênico realizado na catedral da Sé, em São Paulo, que voltará ao Brasil em maio do próximo ano, para participar das comemorações do centenário da libertação dos escravos do País. Enquanto isso, conclamou o grande líder da resistência ao apartheid, "os negros e os trabalhadores que se sentem oprimidos no Brasil devem lutar pela sua imediata libertação".

O culto, que lotou a catedral da Sé com três mil pessoas, foi concelebrado por dom Angélico Bernardino, bispo-auxiliar de São Paulo (Igreja Católica); dom Sumio Takatsu (Igreja Episcopal Anglicana); rabino Henry Sobel (Igreja Judaica); babalaô de ogum Antônio José da Silva (Umbanda) e a ialorixá Momosimb (sacerdotista do Candomblé).

Além do pronunciamento inflamado de Desmond Tutu, o público empolgou-se com o discurso do pastor metodista Antonio Olímpio, que acusou o povo brasileiro de ser racista, "um racismo impregnado na espinha dorsal do comportamento da sociedade". O cântico do Pai-Nosso em ritmo de samba teve seu refrão cantado em coro pela maioria do público: "Pai-Nosso, quando é que este mundo será nosso?"

Em seu sermão, Desmond Tutu disse: "Quando Deus viu seus filhos somente em angústia no cativeiro do Egito, ele não lhes deu apenas bons conselhos; mas disse para irem ganhar a liberdade aqui na terra". Mais adiante, disse que, "para Cristo, não há brancos nem pretos, pois são irmãos de uma mesma família. Como pode um membro dessa família oprimir seus irmãos?", indagou. E, em tom indignado, frisou: "Não estamos na África do Sul, lutando pela liberdade das pessoas negras, mas pela liberdade dos brancos. Porque, quando você é o apressor, você é a pessoa escravizada, desumanizada por si mesmo. Nós queremos ajudar os brancos a se tornarem novamente seres humanos, ajudá-los a recuperar a humanidade que perderam".

Desmond Tutu chegou ontem de Salvador, às 16h50, no aeroporto de

Congonhas, indo imediatamente para a catedral da Sé. Depois do culto ecumênico, o arcebispo sul-africano foi para o Hotel Ca' D'Oro, onde está hospedado, receber líderes da comunidade negra. À noite, participou de um banquete oferecido pelo governador Orestes Quércia no Palácio dos Bandeirantes. Hoje pela manhã, Tutu segue para Belo Horizonte, onde participa de um ato ecumênico na praça da Liberdade e, às 12 horas, segue para o Rio de Janeiro. Amanhã ele deixa o Brasil, rumo a Caracas (Venezuela).

ITAMARATY

Ainda em Brasília, antes de viajar para São Paulo, Desmond Tutu afirmou que está desapontado com a firme posição do governo brasileiro em manter uma representação diplomática na África do Sul, sob o argumento de que a presença do Brasil em Pretória é apenas um canal para manter diálogo com a oposição. "Estou desapontado, é evidente. Mas estou acostumado a pedir ajuda aos governos e nunca conseguir nada", desabafou o arcebispo.

Logo após despedir-se de Desmond Tutu, no Itamaraty — o líder sul-africano foi homenageado com almoço — o chanceler Abreu Sodré reafirmou a posição do Brasil na questão, afirmando que "o País é soberano e decide sobre sua própria sorte. Nossa posição é clara e inalterável". Em seguida, para amenizar, Sodré acrescentou que, segundo sua opinião pessoal, "o arcebispo não pediu o rompimento. Ele, inclusive, compreendeu que a nossa estratégia é aceitável". Sobre o rompimento das relações econômicas, o chanceler sustentou que isso não pode ser feito de uma hora para outra, "mas estamos paulatinamente em processo de diminuição".

Em discurso no Itamaraty, Tutu insistiu que a comunidade internacional deve aumentar as pressões, para que a África do Sul sente à mesa de negociações "antes que seja tarde demais". Na Universidade de Brasília, lembrou que o apartheid "é tão imoral e tão maléfico quanto o nazismo". E advertiu: "Em todas as partes do mundo, os opressores têm que tomar muito cuidado, porque já perderam esta luta".

22/5/87

Diplomacia

Aécio revela a Tutu apoio de constituintes

BELO HORIZONTE
AGÊNCIA ESTADO



Giovani Pereira

Tutu e Newton na Pampulha

O arcebispo sul-africano Desmond Tutu recebeu ontem, durante sua visita de menos de três horas a Belo Horizonte, um manifesto com assinaturas de 311 deputados e senadores constituintes exigindo do governo brasileiro o imediato rompimento de relações diplomáticas com a África do Sul. O documento foi entregue pelo deputado Aécio Neves, do PMDB mineiro, que anunciou seu envio, ontem mesmo, ao presidente José Sarney.

Apesar da curta duração, a visita da Desmond Tutu a Belo Horizonte foi bastante tumultuada. Desorientados, os assessores do governo Newton Cardoso, que receberam o arcebispo no Aeroporto da Pampulha, e seus truculentos seguranças praticamente impediram que o religioso falasse à imprensa. Entre socos e empurrões, ele pôde responder a poucas perguntas, revelando mais uma vez sua insatisfação com a decisão do governo brasileiro de continuar mantendo relações com a África do Sul. "Mesmo assim, estou satisfeito com a viagem", explicou o arcebispo, para quem o Brasil já ajudou "um pouco" na luta contra o apartheid. "Mas gostaria que isso fosse intensificado daqui em diante."

Na Universidade Federal de Minas, ele recebeu o título de Doutor Honoris Causa e falou, de improviso, para mais de mil professores e alunos. Depois de Belo Horizonte, Desmond Tutu seguiu para o Rio de Janeiro.

O Estado de São Paulo 22/05/87

Diplomacia



Vantoen Jr — ZNZ — Embratur

Na hora do embarque, Tutu recebe estatueta de Pelé

Tutu a Pelé: "Não vou lavar as mãos"

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O arcebispo sul-africano e Prêmio Nobel da Paz, Desmond Tutu, recebeu ontem de Pelé a estatueta da paz, uma iniciativa da Embratur. A homenagem foi feita no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, minutos antes de o arcebispo anglicano deixar o Brasil, onde passou quase uma semana. "Não vou lavar as mãos por um bom tempo, porque muita gente no meu País vai querer tocar as mãos daquele que cumprimentou Pelé; disse Tutu, ao abraçar comovido o ex-jogador, hoje embaixador do turismo brasileiro.

Embora não esconda um certo desapontamento pelo fato de o Brasil ainda continuar mantendo relações diplomáticas e comerciais com a África do Sul, o Prêmio Nobel da Paz de 1984 deixou o Brasil com uma mensagem de otimismo e confiança. Além de homenageado com o título de cidadão honorário pelas várias cidades por onde andou, no Rio recebeu o prêmio de Zumbi da África do Sul, dado pelos vários movimentos negros que atuam no Rio.

Se o fato de não ter sido convida-

do para visitar as favelas provocou protestos por parte das comunidades negras, a isso o arcebispo Desmond Tutu reagiu com diplomacia: "Não preciso visitar os locais onde vive a maioria da população negra, porque eu mesmo nasci numa favela, filho de pai professor e mãe lavadeira. Não preciso que me descrevam como vive um negro. Na Alemanha, os judeus eram marcados com a estrela de Davi, mas a nossa marca está na pele. Não sai nunca. Conheço muito bem a experiência dos oprimidos, onde quer que eles estejam".

O encontro, ontem de manhã, com Pelé foi um momento especial na vida do arcebispo, conforme ele mesmo confessou. "Na minha terra, sempre que nos diziam que éramos de uma raça inferior, eu respondia com o exemplo de Pelé. Ele nos ensinou como o mundo pode se tornar maravilhoso se todos se derem conta de que cada ser humano tem um dom próprio."

Pelé também fez seu pequeno discurso. Disse que, embora ambos vivam em países com "problemas diferentes", ele acha que os dois podem lutar juntos "daqui para a frente": "O senhor contra o apartheid e eu contra a desigualdade social".

EJP 23-5-87

ESP 24-5-87 R A C I S M O

Tutu, na cor do seu destino

Na África do Sul, os senhores brancos prendem, deportam e matam. A fé negra resiste

José Maria Mayrink



O apartheid é uma injustiça no plano humano, uma heresia no plano religioso, atrocidade só comparável aos horrores do nazismo de Adolfo Hitler. E, nesse país, a África do Sul, que aplica uma política de segregação racial de maneira sistemática, à custa de uma maioria tão sacrificada, "é um milagre de Deus que os negros ainda falem com os brancos". Mas os oprimidos reagem contra a força do opressor e, se Deus está ao lado deles, um dia serão livres e vitoriosos.

O bispo Desmond Tutu, que durante esta semana repetiu sua pregação de luta não-violenta em sua primeira visita ao Brasil, tornou-se voz conhecida e respeitada no mundo inteiro, principalmente depois de 1984, quando ganhou o Prêmio Nobel da Paz, reconhecimento de sua imbatível coragem na defesa de seu povo. Não terá muito mais que dizer, porque a perversidade do regime de Pretória continua inalterada, apesar das aparências com que o sr. P.W. Botha coloriu o regime, para engabelar a opinião externa — simples mudanças de cartão postal.

São essas idéias de uma resistência admirável que Desmond Tutu, bispo da Igreja Anglicana, repisa no seu pequeno e comovente livro *Eu, Prisioneiro da Esperança* (Edições Loyola, 133 páginas, Cz\$ 146,00), uma coletânea de conferências, artigos e entrevistas que daria ao leitor brasileiro a oportunidade de se aprofundar em sua pregação militante e, através dela, conhecer melhor a realidade terrível do regime de apartheid de um país de minoria branca, teimosa e insensível.

Os senhores brancos prendem, deportam e matam, em nome de pretensos valores morais, sob o pretexto de supostas ameaças externas, vendo por todos os cantos o fantasma do comunismo. "Por que isso acontece conosco, por que nós sofremos tanto?" — perguntam os negros, mais de 20 milhões de pessoas oprimidas pela injustiça e pela miséria numa terra rica e poderosa. A resposta do bispo Desmond Tutu, homem de muita coragem e bom humor, apesar das prisões já enfrentadas e dos riscos constantes que pesam sobre sua cabeça, é uma mensagem de esperança. "Se Deus está conosco, quem estará contra nós?" — repetiu ele com o apóstolo Paulo.

Defensor de uma teologia da libertação, que, para ele, é também negra e africana, Desmond Tutu acredita que Deus está do lado dos fracos e dos pobres — parceiro, aliado, protetor e pai de todos aqueles que sofrem a segregação na África do Sul. É, sem dúvida, militante e político, mas como bispo e homem da igreja, sua luta se desenvolve no plano religioso. Por isso, a fé — que significa certeza num futuro livre e justo — marca todas as páginas desse livro.

José Maria Mayrink é repórter especial de O Estado de S. Paulo



FSP

Sexta-feira, 8 de maio de 1987 — ESPORTES — A - 19

Pelé pedirá a libertação do líder negro Mandela

Da Reportagem Local

Banco de Dados

O ex-jogador de futebol Pelé, **FUTEBOL** 46, pretende en-

tregar pessoalmente ao bispo sul-africano Desmond Tutu, quando este vier ao Brasil, neste mês, um recado para ser encaminhado ao presidente Peter Botha, da África do Sul, no qual pede a libertação do líder negro Nelson Mandela, preso desde 1962 pelo regime racista de minoria branca daquele país africano e condenado à prisão perpétua.



Pelé, ex-jogador de futebol

A informação foi dada pelo próprio Pelé, numa entrevista ao programa Dia D, da TV Bandeirantes, que vai ao ar esta noite, às 23h55. No programa, dedicado aos negros pelos 99 anos de aniversário da Lei Aurea, Pelé diz que a libertação de Mandela seria uma das coisas mais importantes para a comunidade negra.

O ex-Rei do Futebol diz também que hoje "tira o chapéu" para os compositores Chico Buarque de Holanda, Caetano Veloso e Gilberto Gil, nomes que criticaram muito sua posição política durante o regime militar brasileiro. "Hoje percebo mais a participação política deles. Naquele tempo eu estava muito envolvido com o esporte", declara Pelé na entrevista.

Mesmo assim, Pelé investe contra os negros que o criticaram. "A única coisa que eu não fiz pelos negros foi participar de reuniões. Quem me critica apenas participou de reuniões e nada mais", afirma.



O líder sul-africano Nelson Mandela

Pelé e o apartheid

FSP
15/5/87

"Ora Pelé, não use o pastor anglicano, Desmond Tutu, para fazer chegar às mãos do presidente sul-africano um pedido de soltura de Nelson Mandela, preso há 25 anos na África do Sul. Não podemos correr o risco de perder uns dos poucos líderes da luta contra o apartheid. Dê um pulo até lá, você mesmo."

Vilma Lúcia (São Paulo, SP)

Itamaraty divulga programa da visita de Tutu ao Brasil

Da Reportagem Local

FSP-15/5/87

O Ministério das Relações Exteriores divulgou ontem, às 17h, em Brasília, o programa que será cumprido no Brasil, de 18 a 22 próximos, pelo arcebispo sul-africano e Prêmio Nobel da Paz, Desmond Tutu, que manterá contatos políticos e ecumênicos em função de sua campanha pelo fim do regime de segregação racial (apartheid), em vigor na África do Sul.

Segundo o ministro-conselheiro da Divisão da África Meridional do Itamaraty, Luís Antônio Fachini Gomes, 41, o arcebispo visitará o país como convidado oficial do governo brasileiro, "no contexto da solidariedade do governo do presidente Sarney e do povo do Brasil aos opositores do regime racista do apartheid". Disse que "a luta do arcebispo Tutu coincide com os interesses da sociedade e do governo brasileiros".

Desmond Tutu —que virá acompanhado pela sua mulher, Eleah Nomalivo Tutu— chegará a Recife (PE) no próximo dia 18, às 16h30, onde visitará o arcebispo emérito de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara, e o bispo da Igreja Episcopal do Brasil, de comunhão anglicana, no Nordeste, d. Clóvis Rodrigues. Depois, Tutu segue para a Câmara Municipal recifense e para a sede do governo pernambucano, no Palácio das Princesas, onde jantará com o governador Miguel Arraes.

No dia 19, às 8h30, ele viajará para Salvador (BA), em avião da Força Aérea Brasileira (FAB), participando, às 9h30, de um ato público contra o racismo no Largo do Pelourinho, centro histórico da capital baiana, com a participação do presidente da Fundação Gregório de Matos, o cantor e compositor Gilberto Gil, de outros artistas e de militantes do

movimento negro baiano. Logo depois, seguirá para Brasília, visitando inicialmente o Congresso Nacional e sendo recebido, no Palácio do Planalto, pelo presidente José Sarney. Após esta audiência, o arcebispo terá ainda mais três compromissos: visitar o Supremo Tribunal Federal, participar de um culto, às 18h30, na Pró-Catedral da Ressurreição, da Igreja Episcopal do Brasil, e participar de uma recepção, oferecida pela Igreja Católica.

No dia 20, de manhã, Tutu visitará o governador em exercício do Distrito Federal, Guy de Almeida, seguindo depois para a Universidade de Brasília (UnB), onde fará palestra. Da UnB, ele irá ao Itamaraty, onde almoçará com o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré.

A tarde, às 15h, viajará para São Paulo, seguindo diretamente para a Catedral da Sé, centro paulistano, onde participará de culto ecumênico, ao lado do cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Evaristo Arns, e do bispo anglicano, d. Sumio Takatsu, entre outros líderes de igrejas. Logo depois, irá à Universidade de São Paulo, para receber medalha do reitor José Goldemberg. Às 21h, será recebido em jantar, no Palácio dos Bandeirantes, pelo governador Orestes Quércia.

No dia 21, às 8h30, o arcebispo viajará a Belo Horizonte (MG) para uma cerimônia ecumênica na Praça da Liberdade. Logo depois, seguirá para o Rio de Janeiro, visitando, inicialmente, o Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) —onde dará entrevista— e a Academia Brasileira de Letras. À noite, jantará com o governador Moreira Franco. No dia 22, de manhã, Tutu visitará a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

16/5/87

17/5/87

Visita de Tutu gera tensão na Bahia

Da Reportagem Local

A visita do arcebispo-primaz anglicano da África do Sul e Prêmio Nobel da Paz, Desmond Tutu, a Salvador (BA), no próximo dia 19, está provocando tensões entre os membros da Igreja Episcopal, de comunhão anglicana, na Bahia, entre os crentes que defendem uma maior conotação religiosa para a permanência de Tutu em Salvador e os que pretendem que seus contatos fiquem apenas no campo político, cultural e negro. Tutu chegará a Recife (PE) no próximo dia 18, às 16h30, para uma visita de quatro dias ao Brasil, a convite do Ministério das Relações Exteriores. Ele manterá, também, contatos políticos e ecumênicos em Brasília, São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

O pastor da Igreja Episcopal em

Salvador, Antônio Carlos, está apoiando o ato público a ser realizado no Largo do Pelourinho, centro histórico de Salvador, pelo cantor e compositor Gilberto Gil, presidente da Fundação Gregório de Matos, que corresponde à Secretaria de Cultura da Prefeitura da capital baiana. Outros membros de sua igreja estão pressionando-o para que tente dar um caráter mais religioso ao comparecimento do arcebispo sul-africano, sob a alegação de que Gilberto Gil pretende aproveitar-se da presença de Tutu, em função de seus projetos pessoais na política partidária. Queixam-se, também, de atitudes racistas entre alguns organizadores brasileiros da visita de Tutu, que estariam rejeitando a colaboração de "brancos e estrangeiros" na preparação da visita. Um dos missionários da Igreja Episcopal na Bahia é branco e de nacionalidade inglesa.

A Diocese Sul-Central da Igreja Episcopal do Brasil, com sede em São Paulo, já definiu, em conjunto com a arquidiocese católica paulistana e com os agentes de pastoral negros, o programa do culto ecumênico que Desmond Tutu presidirá, dia 20 próximo, às 16h30, na Catedral da Sé, centro histórico de São Paulo. O cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Evaristo Arns, não participará da cerimônia, por se encontrar no exterior, e será representado pelos bispos-auxiliares de São Miguel (zona leste), d. Angélico Sândalo Bernardino, e da Lapa (zona norte), d. Alfredo Novak. O culto incluirá leituras bíblicas, um sermão do arcebispo Tutu "contra todas as formas de racismo", intercessões pelo fim do regime de segregação racial (apartheid) na África do Sul e uma liturgia no estilo africano, marcada pela expressão corporal.

Problemas de Tutu

Antes mesmo de chegar ao Brasil, o arcebispo-primaz anglicano da África do Sul e Prêmio Nobel da Paz, Desmond Tutu, já está tendo problemas.

A igreja Episcopal de Salvador pediu que ele não concordasse com a presença de grupos de candomblé na sua recepção.

Tutu já havia concordado e teve que recuar.

"Pode contar"

O embaixador da África do Sul em Brasília, Alex Van Zyl, disse esperar com tranquilidade a visita de Tutu.

"Se ele tiver qualquer problema, ele sabe que pode contar conosco", disse o diplomata do país racista.

mond Tutu chega ao Brasil e propõe

umento da pressão contra o apartheid

DERMI AZEVEDO

Enviado especial a Recife

O Prêmio Nobel da Paz de 1984 e arcebispo-primaz anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, 55, defendeu ontem, às 19h, em entrevista coletiva na capela da Igreja das Fronteiras, bairro do Derby, zona central de Recife (PE), a "intensificação da pressão política, diplomática e econômica" do governo brasileiro sobre o regime sul-africano, além de uma política internacional de retirada de investimentos na economia da África do Sul, como forma de implementar "uma estratégia não-violenta" contra o regime de segregação racial (apartheid). Ao lado de d. Hélder Câmara e de sua mulher, Eleá Nomalivo Tutu, com os quais rezou, pouco antes, no apartamento de d. Hélder, nos fundos da igreja, Tutu disse que apóia "tudo o que possa ser feito para pressionar o sistema injusto vigente" em seu país e que aproveitará sua visita oficial de quatro dias ao Brasil, iniciada ontem às 16h15, em Recife, para "procurar persuadir todos aqueles que têm poder de decisão no Brasil para que ajudem a nossa estratégia não-violenta", destacando que a pressão da comunidade internacional "isolando o regime sul-africano" é a "única saída que resta". Elogiou, em seguida, o Conselho Nacional Africano (organização clandestina que desenvolve a luta política e armada contra o governo sul-africano), dizendo que "exerce um papel muito significativo" e afirmou que as igrejas no Brasil "têm dado grande inspiração" à sua luta contra o racismo, sobretudo através da Teologia da Libertação.

Tutu, que chegou a Recife sem passaporte, negado pelo governo sul-africano para sua primeira visita ao Brasil, disse que está "do lado vencedor, porque está com Deus que está lado dos famintos, dos sem-teto e dos pobres" e que não há "dúvida de que os oprimidos alcançarão a liberdade".

Protestos

Tutu chegou a Recife às 16h15, procedente de Lisboa. Ele começou sua visita ao Brasil por Pernambuco justamente para se encontrar com d. Hélder, que também antecipou seu retorno da França e chegou, também da Europa, meia hora antes. Ao descer as escadas do avião, acenou para d. Hélder e, já na pista, rompeu o protocolo para abraçar três vezes o antigo arcebispo de Olinda e Recife. Cumprimentou, depois, o vice-governador Carlos Wilson Campos, o prefeito recifense Jarbas Vasconcelos, os representantes do governo federal — conselheiro Luis Antonio



Desmond Tutu abraça d. Hélder Câmara ao visitá-lo ontem em Recife

Fachini Gomes, do Itamaraty e Carlos Moura, assessor para Assuntos Afrobrasileiros do Ministério da Cultura —, além do bispo anglicano no Norte e Nordeste, Clovis Rodrigues. O arcebispo católico de Olinda e Recife, d. José Cardoso Sobrinho, não compareceu ao aeroporto.

Em sua primeira entrevista, logo depois de desembarcar, Tutu disse que já se interessava pelo Brasil desde menino por causa do futebol, tornando-se, mais tarde, admirador de Pelé e que, em sua opinião, "o Brasil não aprova o sistema racista". Afirmou, em seguida, estar certo de que "o Brasil caminha para uma nova era, sem injustiças e sem desigualdades sociais".

No saguão do Aeroporto dos Guararapes, Tutu foi recebido por cerca de 800 pessoas, segundo cálculos da Polícia Militar de Pernambuco. Ma-

nifestantes do movimento negro e também brancos começaram, então, a gritar "slogans" contra o regime do apartheid sul-africano e contra o presidente da África do Sul, Pieter Botha. Uma banda marcial de estudantes da Fundação Guararapes desfilou e tocou em sua homenagem. Funcionários do governo federal entregaram-lhe, como brinde, o disco "Negritude", uma seleção de músicas afrobrasileiras.

A comitiva de quinze carros dirigiu-se ao hotel Recife Palace, na praia de Boa Viagem. Ao chegar ao hotel, pediu aos diplomatas e assessores para dormir um pouco, até as 18h30, quando recebeu líderes do Movimento Negro Unificado em seu apartamento. Ao sair do hotel, logo depois, posou para fotos com membros do Lions Clube e foi encontrar-se com d. Hélder. Seu programa oficial

18/5/87

19/5/87

continuação

continuou às 19h30, com visita à igreja anglicana de Recife, no bairro do Espinheiro, onde descerrou placa sobre sua presença no Brasil e assinou ata de fundação de um centro episcopal de direitos humanos. Visitou, depois, a Câmara Municipal e, às 21h, foi jantar com o governador Miguel Arraes, no Palácio do Campo das Princesas.

Tutu segue hoje às 9h, em um jatinho da FAB, para Salvador (BA), onde participará, às 10h, de um ato público no largo do Pelourinho, centro histórico da capital baiana, contra o racismo, ao lado do cantor e compositor Gilberto Gil, presidente da Fundação Gregório de Matos e de representantes dos movimentos negros baianos. Às 12h, seguirá para Brasília onde visitará o Congresso e será recebido pelo presidente José Sarney.

FSP 19/5/87

Kertesz e Gil não vão aos atos públicos

Das Sucursais de Salvador e Recife

O prefeito de Salvador (BA), Mário Kertesz, e seu secretário da Cultura, Gilberto Gil, não estarão presentes hoje aos atos públicos em homenagem ao arcebispo anglicano da cidade do Cabo (África do Sul) — e Prêmio Nobel da Paz em 84 —, Desmond Tutu. Gil, o principal artífice da visita de Tutu a Salvador, havia programado, juntamente com o movimento negro da cidade, a apresentação de um ritual de candomblé em praça pública. Houve porém restrição ao ato ecumênico, por parte do bispo da Igreja Episcopal do Brasil (anglicana), d. Clovis Rodrigues, que, de Recife (PE), chegou a aconselhar, por telefone, Tutu a não comparecer ao ato em função do candomblé. Convidado oficial do governo do Estado, o bispo será recebido no aeroporto pelo governador Waldir Pires (PMDB), para em seguida se dirigir em comitiva ao largo do Pelourinho (centro da cidade), onde assistirá as manifestações culturais, sem o candomblé. No início da tarde, deverá seguir para Brasília.

Movimento negro

O Movimento Negro Unificado (MNU), entidade fundada em 1978 e atualmente organizada em nove Estados, foi recebido ontem, às 18h10, em Recife (PE), no Recife Palace Hotel, pelo bispo Desmond Tutu, fora da agenda oficial estabelecida pelo Itamaraty. Em documento entregue a Tutu, o MNU denuncia apartheid brasileiro "não institucionalizado".

O arcebispo Tutu chega hoje ao país

O arcebispo sul-africano Desmond Tutu, 56, Prêmio Nobel da Paz de 1984, chega hoje, às 16h30, a Recife (PE), para visita oficial de quatro dias ao Brasil. Tutu é um dos líderes do movimento contra o apartheid (regime racista de minoria branca da África do Sul). Logo após sua chegada, ele se encontrará com o arcebispo-emérito de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara. Às 18h15, receberá medalha na Câmara Municipal. À noite, será homenageado pelo governador Miguel Arraes, em jantar no Palácio do Campo das Princesas. Amanhã, às 8h15, Tutu seguirá para Salvador (BA). A visita abrange ainda Brasília, São Paulo, Belo Horizonte (MG) e Rio. **PÁG. A-5**

18/05 - MANCHETE - 1º DE 276 FSP

Tutu chega hoje a Recife e inicia visita de 4 dias ao país

Da Sucursal de Recife.

FSP-18/5/87

O arcebispo sul-africano Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz em 1984, chega hoje, às 16h30, ao aeroporto internacional dos Guararapes, em Recife (PE), para uma visita oficial de quatro dias ao Brasil. Tutu, que é um dos líderes do movimento contra o apartheid na África do Sul, terá um encontro com o arcebispo-emérito de Olinda e Recife, d. Hélder Câmara. Às 18h15, ele receberá a medalha "José Mariano" da Câmara Municipal de Recife. Tutu será homenageado pelo governador Miguel Arraes com um jantar no Palácio do Campo das Princesas. Amanhã, às 8h15, o arcebispo partirá em direção a Salvador (BA). Ele visitará também Brasília, São Paulo, Belo Horizonte (MG) e Rio.

Quando o bispo estiver no Palácio do Campo das Princesas, com o governador Miguel Arraes, o Movimento Negro Unificado promoverá um ato público contra o regime racista da África do Sul. José Francisco Moraes Santos, da comissão executiva nacional do movimento diz que "faremos o ato de qualquer forma e tentaremos romper o cerco para entregarmos um documento a Desmond Tutu mostrando a situação do negro no Brasil", afirmou.

Programa oficial

Segundo o ministro-conselheiro da Divisão da África Meridional do Itamaraty, Luís Antônio Fachini Gomes, 41, o arcebispo visitará o país como convidado oficial do governo brasileiro, "no contexto da solidarie-



Arcebispo anglicano Desmond Tutu

dade do governo do presidente Sarney e do povo do Brasil aos opositores do regime racista do apartheid".

Depois de visitar Recife, Tutu seguirá amanhã para Salvador (BA), onde participará às 9h30, no Largo do Pelourinho, centro histórico da capital baiana, de um ato público contra o racismo. Logo depois, embarcará para Brasília, sendo recebido, no Palácio do Planalto, pelo presidente Sarney.

Na tarde do dia 20 o arcebispo sul-africano viajará para São Paulo, onde participará de culto ecumênico na Catedral da Sé. Às 21h, Tutu será recebido em jantar pelo governador paulista Orestes Quércia.

Tutu se reúne com Sarney e pede

Da Sucursal de Brasília

O arcebispo-primaz anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, 55, em visita oficial ao país desde segunda-feira, disse ontem ao presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, que a comunidade internacional precisa apoiar a luta contra o regime de segregação racial (apartheid) existente em seu país, "impondo sanções políticas, diplomáticas e sobretudo econômicas" ao governo de Pieter Botha. Na audiência de aproximadamente trinta minutos, Tutu pediu a Sarney que considerasse a possibilidade de o Brasil fornecer ajuda financeira contra o apartheid, para que se possa dar assistência jurídica aos presos políticos da África do Sul.

Tutu disse ter pedido também a concessão de bolsas de estudos para que jovens negros possam estudar em seu país ou no Brasil. Ele afirmou ter agradecido a Sarney por, no ano passado, ter assinado um decreto impondo sanções ao regime sul-africano.

Tutu chegou às 15h30, em Brasília, procedente de Salvador (BA). Na Base Aérea de Brasília, disse que, além de agradecer o apoio brasileiro na luta contra o racismo, o objetivo de sua visita é "mostrar solidariedade àqueles que estão lutando para o estabelecimento de uma sociedade democrática, sem nenhum preconceito racial". Ele afirmou que gostaria que o Brasil considerasse a possibilidade de rompimento com a África do Sul como um dos últimos instrumentos para "estabelecer a justiça social" em seu país.

Da Base Aérea —onde chegou acompanhado da mulher, Eleá, e de dois assessores—, Desmond Tutu seguiu para o Congresso Nacional, onde visitou primeiramente o presi-

dente do Senado Federal, senador Humberto Lucena (PMDB-PB). "Esperamos que a nova Constituição que vocês estão elaborando leve à total eliminação, no Brasil, de qualquer tipo de discriminação e qualquer tipo de racismo", afirmou o arcebispo a Lucena. "A mim me parece que o caminho é justamente este", disse o presidente do Senado. O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), que participou do encontro, disse a Tutu que muitos setores em seu partido são favoráveis à ruptura de relações com a África do Sul, inclusive ele. "Estou muito impressionado e espero que isso aconteça", respondeu o arcebispo.

No encontro com o presidente do Congresso constituinte, da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), Tutu quis saber como o Congresso está tratando o problema da desigualdade social no país. Respondendo que uma subcomissão estava tratando do assunto, Ulysses acrescentou que a principal discriminação contra a qual o Brasil luta no momento "é a miséria". Perguntou também se no Brasil existia o direito universal de votar, tendo como resposta que o voto se estendia a trinta milhões de analfabetos.

Em seguida, o arcebispo foi ao Palácio do Planalto para a audiência com o presidente. De lá, seguiu para

o Supremo Tribunal Federal (STF), onde fez a seguinte declaração ao presidente da Casa, ministro Rafael Mayer: "Me sinto muito encantado por ser recebido pelo presidente da Suprema Corte. No meu próprio país não poderia ser recebido na Suprema Corte, por causa do racismo".

Ainda ontem, Tutu iria à Igreja Episcopal de Brasília e visitaria a sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Hoje, às 10h, o arcebispo visitará a sede do governo do Distrito Federal e, às 10h40, fará uma palestra na Universidade de Brasília (UnB) sobre a África do Sul. Em seguida, Tutu viajará para São Paulo.

sanções internacionais ao apartheid



O presidente Sarney recebe em audiência o arcebispo anglicano sul-africano Desmond Tutu (acompanhado por intérprete)

Em seu país, um mediador do apartheid

CARLOS CASTILHO

Da equipe de articulistas da Folha

O arcebispo anglicano Desmond Tutu é talvez o único homem na África do Sul capaz de ser recebido por personalidades tão antagônicas como o poder do Congresso Nacional Africano (CNA), Oliver Tambo, ou o presidente Ronald Reagan. Ele consegue ao mesmo tempo desafiar a lei que pune com até dez anos de prisão quem protestar contra a detenção de opositores ao apartheid e ter acesso ao presidente sul-africano P. W. Botha. Esta sua habilidade em circular entre os extremos da crise em que está mergulhada a África do Sul não chega, no entanto, a transformá-lo num protagonista político. A rigor, Tutu não tem força própria. Sua única base seriam teoricamente os quinhentos mil adeptos da Igreja anglicana concentrados em sua maior parte na província do Cabo. Na realidade, a força do prelado negro vem do fato de tanto a minoria branca como a maioria negra acreditarem ser possível ter o bispo a seu favor.

Isto faz com que Desmond Tutu

seja hoje a personificação de uma solução conciliadora para o antagonismo racial na África do Sul. Uma possibilidade que a cada dia que passa parece mais remota diante da intransigência do governo branco. O Prêmio Nobel da Paz não está ligado a nenhuma das organizações civis que lutam contra o racismo. Colegas seus como Allan Boesak (da Igreja Reformada Holandesa) e Frank Chikane (da Missão Apostólica da Fé) são ativistas da Frente Democrática Unida (UDF). Nem adota posições militantes como o cardeal católico Denis Hurley. Em março, Tutu conversou durante cinco horas com Oliver Tambo em Lusaka, Zâmbia, num encontro que registrou mais divergências do que coincidências.

Em abril, ele participou de uma cerimônia religiosa contra a prisão de 25 mil pessoas contrárias ao apartheid, entre elas duas mil crianças. A cerimônia foi um desafio ao decreto publicado no mês passado e que proíbe qualquer manifestação pública a favor dos detidos. Mas não houve punição nem chegou a se consumir o despejo do bispo da confortável mansão do século 17,

onde ele mora no Cabo e que é propriedade do Estado. Depois de quase dois anos de constantes ataques ao bispo anglicano, o governo deixou de hostilizá-lo diretamente. Em vez disso, o presidente Botha resolveu badalar o bispo negro anglicano Isaac Mokoena, conhecido por suas constantes viagens à Europa, onde acusa Tutu de ser um "fantoche comunista".

Por tentar fazer sozinho uma mediação na crise racial, Tutu é visto no exterior como um personagem-chave. Mas dentro da África do Sul ele tem cada vez menos possibilidade de mudar o curso dos acontecimentos, diante da crescente polarização política. Os movimentos anti-racistas mais militantes evitam criticá-lo em público por causa de sua postura contrária ao apartheid e das denúncias que faz das arbitrariedades do governo. O "establishment" racista por seu lado procura agora, em vez de hostilizá-lo, dar força à pregação não-violenta do bispo Tutu, como uma forma de abrir espaço para um eventual futuro entendimento, caso a crise se transforme em guerra racial aberta.

Frei acusa a Igreja Católica de "racista"

F.S.P. 20/05/87
Das sucursais do Rio e Brasília

O frei franciscano David Raimundo dos Santos, 35, da igreja São João Batista, em São João de Meriti, na Baixada Fluminense (40 km do centro do Rio) —um dos coordenadores da Comissão dos Religiosos, Seminaristas e Padres Negros do Rio—, acusou a Igreja Católica no Brasil de "racista". Ele disse à Folha, que no mês de agosto será feito um encontro com religiosos negros de todo o país para discutir "mais de vinte casos de religiosos negros que sofreram discriminação por parte da Igreja Católica".

O frei David disse que a Comissão foi criada em 1982 para que os religiosos negros refletissem a situação de "discriminação que ainda perdura na Igreja em relação a nós". O frei afirmou que apesar de geralmente ser "sutil", a discriminação na Igreja torna-se evidente no tratamento que recebem os jovens negros vindos de áreas como a Baixada Fluminense, onde tiveram sua formação acadêmica estudando à noite e trabalhando de dia, o que causa dificuldades de assimilação no seminário, ao contrário dos jovens que puderam estudar durante o dia. "Esta diferença muitas vezes é apresentada pelos superiores como sendo incapacidade do jovem negro e, conseqüentemente, ele é convidado a passar um tempo fora do seminário". Segundo o frei, "com uma humilhação desta é difícil o jovem negro voltar ao seminário". Disse também que denunciará em carta ao arcebispo sul-africano Desmond Tutu a discriminação racial no país, o "apartheid à brasileira".

"Na Igreja existe um racismo cultural contra o negro, mas não proposital", disse o irmão Israel Nery, 48, assessor nacional da Campanha da Fraternidade, ao responder, em nome da CNBB, à acusação do frei David. "Foram séculos para internalizar uma rejeição ao negro, e serão necessárias muitas gerações para reeducar a Igreja em relação a eles", disse.

Gil evita falar da polêmica durante a visita

Do enviado especial a Salvador

O cantor e compositor baiano Gilberto Gil, presidente da Fundação Gregório de Matos —que tem funções de Secretaria de Cultura da Prefeitura de Salvador (BA)—, disse ontem às 10h no aeroporto Dois de Julho, na capital baiana, que só analisará os problemas ligados à visita do arcebispo anglicano da África do Sul Desmond Tutu à Bahia depois que o Nobel da Paz de 1984 “for embora, por uma questão de respeito”. Gil negou que a presença de Tutu em Salvador vá beneficiar o seu projeto político de ser candidato a prefeito da capital baiana em 1988.

A polêmica, porém, sobre os aspectos políticos e religiosos da visita de Tutu a Salvador, principal cidade negra da América Latina (na população de 1 milhão e 800 mil habitantes,

segundo dados da Secretaria Estadual de Planejamento, cerca de 70% são negros), continua colocando Gil, os movimentos negros e a Igreja Anglicana do Nordeste, além dos adeptos do candomblé, no centro das atenções. Até ontem de manhã, o programa, oficial da visita de Tutu a Salvador ainda incluía uma rápida passagem pela Igreja do Bonfim, principal marco e símbolo do sincretismo religioso baiano, mas o programa organizado pelo governo da Bahia e pela Fundação Gregório de Matos substituiu essa visita ao templo por uma outra à Igreja Episcopal de Salvador, anglicana, antes do ato público no Pelourinho (centro da cidade).

A exclusão dos pais e mães-de-santo, em Recife (PE) e Salvador, de um encontro específico com Tutu quase provocou a ausência de Gil na

recepção ao arcebispo, ontem, na Bahia. Até a madrugada de ontem; ele estava no Rio, decidido a não vir a Salvador para a recepção, decepcionado com a impossibilidade do encontro entre Tutu e os candomblés baianos, com seus sacerdotes e suas sacerdotisas populares. O prefeito Mário Kertesz já dera aval a sua ausência. À última hora, porém, Gil foi convencido por seus assessores de que não comparecendo “criaria um clima ruim” durante as três horas e meia da visita de Tutu à Bahia.

Nos bastidores da visita de Tutu, são apontados diversos responsáveis por essa crise político-cultural-religiosa. Assessores do Itamaraty que acompanham o arcebispo atribuíram a exclusão do candomblé do roteiro de Tutu à Igreja Anglicana do Nordeste e ao seu bispo, d. Clovis Rodrigues.

Na BA, dança com a mulher em ato público

Do enviado especial a Salvador

O arcebispo-primaz anglicano da África do Sul, vencedor do prêmio Nobel da Paz em 1984, Desmond Tutu, 55, e sua mulher Eleá, dançaram ontem, às 11h45, ao som da música “Você sabe a cor de Deus, quem sabe não revela”, no ritmo caribenho do “reggae”, acompanhada por palmas e atabaques, em um palanque armado em frente à Fundação Jorge Amado, no largo do Pelourinho, centro histórico de Salvador (BA), no ato público contra o regime de segregação racial da África do Sul (apartheid), em seu segundo dia de visita ao Brasil.

Ele chegou de Recife às 10h20, no jato VU-93 da Força Aérea Brasileira (FAB) e foi recebido, no aeroporto 2 de Julho, pelo governador da Bahia, Waldir Pires, e pelo prefeito de Salvador, Mário Kertesz. Logo depois, em entrevista coletiva na sala “VIP” do aeroporto, reafirmou o que dissera, anteontem, em Recife, de que aproveitará essa primeira visita ao Brasil para pedir ao presidente José Sarney (com quem se encontrou, ontem à tarde, em Brasília) e aos outros líderes políticos brasileiros, com os quais manterá contato, para que exerçam maior pressão diplomática, política e econômica contra o regime sul-africano.

Tutu visitou, em seguida, a igreja anglicana da Bahia, no bairro da Pituba, e chegou ao Pelourinho às 11h40, acompanhado pelo governador Waldir Pires, sendo recebido ao som

Gesto é comum na Igreja anglicana africana

Da Redação da Folha

A dança de Desmond Tutu em Salvador não foi um gesto inédito do arcebispo. A Igreja Anglicana da África do Sul, com cerca de dois milhões de fiéis (a maioria negros), combina elementos da liturgia tradicional com cantos e danças de origem africana. O bispo, que atualmente lidera os anglicanos na África do Sul, dança e canta com frequência durante os cultos que oficia. Os cantos nas línguas originais da população negra (xhosa, zulu e sesoto) são entoados nas principais festas religiosas e nas cerimônias que contam com grande afluência pública.

de atabaques. Em seu discurso no Pelourinho, após receber o título de cidadão de Salvador e da Bahia, Tutu disse que recebia estes diplomas “em nome de milhões e milhões de irmãos que sofrem o regime do apartheid na África do Sul”. afirmou, depois, que “quando lutamos pela liberdade dos negros, estamos também lutando pela liberdade dos brancos”, defendendo uma luta conjunta de brancos e negros.

Tutu criticou ainda “muitas pessoas da África do Sul que acreditam que são livres e dedicam mais tempo à proteção de sua liberdade, em vez de aproveitá-la”, destacando que

O próprio bispo Tutu, ao voltar à África do Sul depois de ganhar o prêmio Nobel da Paz de 1984 (ele estava nos EUA durante o anúncio), foi recebido por uma multidão, e dançou e cantou com ela boa parte do caminho entre o aeroporto de Johannesburg e sua casa. O exemplo mais conhecido de danças e cantos dos negros sul-africanos são os enterros de vítimas de distúrbios raciais ou choques com a polícia, os quais costumam ser acompanhados por grande número de pessoas. Devido às manifestações antigovernamentais em que essas cerimônias se transformam, o governo de minoria branca proibiu, no ano passado, o acompanhamento público dos enterros.

“elas têm grandes cães, colocam grades nas janelas, armas sob os travesseiros, mas não são livres”.

O arcebispo anglicano lembrou que, na África do Sul, há crianças de 12 anos presas e afirmou que “a liberdade é indivisível”, recomendando aos brasileiros que “também aprendam como destruir o apartheid no Brasil, a injustiça e a exploração”. Tutu pediu aos baianos que “digam a todos os opressores, a todos os ditadores do mundo, que pouco importa o que façam ou que digam, porque seremos livres”. Após o ato público, o arcebispo seguiu diretamente para Brasília.

Folha de São Paulo

21/5/87



O pai de santo Tata Gitadê e a ialorixá Monocksimb, do Candomblé, o bispo católico d. Angélico Bernardino, o arcebispo Desmond Tutu, o bispo anglicano Sumio Takatsu e o rabino Henry Sobel (da esq. para a dir.) presidem ato ecumênico antiapartheid na catedral da Sé - Pág. A-

Tutu participa do primeiro ato

ecumênico de sua visita

Da Reportagem Local

O primeiro ato efetivamente ecumênico da visita do arcebispo sul-africano Desmond Tutu ao Brasil, desde segunda-feira até amanhã, foi realizado ontem, das 17h30 às 20h, na Catedral Metropolitana de São Paulo, sob a presidência de Tutu, com a participação de cinco mil católicos, anglicanos e outros evangélicos de várias denominações, judeus, ortodoxos e cinco líderes do candomblé (religião afro-brasileira) — Onires Gansu, Tata Jitadê, a ialorixá Monocksimb, a irmã de santo Monac e o filho-de-santo Kajamená de Oxalá, todos da Casa de Angola Goméia, de Mairiporã, município da Grande São Paulo. Nos dois primeiros dias de sua visita, em Recife (PE) e Salvador (BA), Tutu não conseguiu se encontrar com lideranças do candomblé por recomendação do bispo anglicano no Norte e Nordeste, d. Clóvis Rodrigues, que chegou a lhe telefonar, na África do Sul, antes de sua viagem, sobre o assunto. Em seu sermão na Sé, ontem, às 19h50, Tutu disse que voltará ao Brasil em 1988, para participar das celebrações do primeiro centenário da Lei Áurea, de abolição da escravidão, assinada, em 1888, pela Princesa Isabel.

O Nobel da Paz de 84 chegou ontem, às 16h50, ao aeroporto de Congonhas, em São Paulo, vindo de Brasília, em jato da Força Aérea Brasileira (FAB). Foi recebido pelo governador Orestes Quércia e sua mulher, Alaide, pelo bispo anglicano Sumio Takatsu e por representantes da comunidade negra, entre os quais

o ex-recordista olímpico do salto triplo, João Carlos de Oliveira, o "João do Pulo". O ato ecumênico na Sé começou com uma procissão pela ala central da igreja, ao som de atabaques e afoxés. No altar principal, Tutu ocupou a cadeira reservada ao cardeal arcebispo de São Paulo, d. Evaristo Arns —que está no Vaticano— e foi representado pelo bispo de São Miguel (zona leste paulistana), d. Angélico Bernardino. O bispo católico da região centro de São Paulo, d. Décio Pereira, também participou da celebração. Ao lado de Tutu, estavam o pai-de-santo Tata Jitadê, a ialorixá Monocksimb, o bispo Sumio Takatsu, o rabino Henry Sobel e o pastor metodista Antônio Santana.

As orações e mensagens apresentadas no ato concentraram-se em críticas ao regime sul-africano, denúncias de racismo e violações aos direitos humanos no Brasil e pedidos para que o governo brasileiro rompa relações diplomáticas com a África do Sul. Os vereadores Walter Feldman (PMDB) e Juscelino Neto (PT) foram muito vaiados, quando um dos celebrantes anunciou que a Câmara Municipal paulistana entregaria título de cidadania a Tutu, o que foi feito em menos de cinco minutos.

Tutu viaja hoje, às 8h30, para Belo Horizonte (MG), onde participará de ato público na praça da Liberdade, seguindo depois, às 12h, para o Rio, onde visitará o Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi), a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), a Academia Brasileira de Letras (ABL) e jantará com o governador Moreira Franco.



D. Angélico Sândalo Bernardino, bispo de São Miguel, abraça o arcebispo anglicano Desmond Tutu, às 17h30 na Sé, durante cerimônia ecumênica

Bispo se diz 'desapontado' com não rompimento

Do enviado especial e
da Sucursal de Brasília

O arcebispo primaz da Igreja Anglicana da África do Sul e Prêmio Nobel da Paz de 1984, Desmond Tutu, 55, disse ontem, em Brasília, depois de almoçar com o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, e de receber a medalha da Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul, estar "desapontado" com a recusa do governo brasileiro em romper as relações diplomáticas com o governo sul-africano. O próprio presidente José Sarney disse ao bispo, anteontem, em Brasília, que não cogita em adotar essa medida, o que, também, foi reafirmado pelo ministro Abreu Sodré, com a justificativa de que a presença diplomática na África do Sul pode significar um melhor acompanhamento do regime de segregação racial (apartheid). No almoço de ontem, no Itamaraty, estavam presentes o presidente da Câmara e do Congresso Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB/SP), outros parlamentares e

diplomatas de países africanos. O embaixador sul-africano não foi convidado.

Até anteontem, em suas entrevistas coletivas em Recife (PE) e Salvador (BA) e nos contatos informais com sua assessoria, Tutu revelava sua esperança de que o governo brasileiro "desse mais um passo" nas pressões contra o regime sul-africano, promovendo o rompimento de relações diplomáticas. A partir de ontem, contudo, não fez outros comentários nesse sentido e mudou o tom de seus discursos, dando mais ênfase aos casos de racismo em seu país e pedindo, sem rodeios diplomáticos, apoio de todos os setores da sociedade brasileira em favor de pressões pelo rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a África do Sul.

Ontem, às 10h15, após receber do governador em exercício do Distrito Federal, Guy de Almeida, no Palácio Burity, a Ordem do Mérito de Brasília, Tutu fez um apelo, quase chorando, para que "os brasileiros

pressionem o seu governo para que rompa as relações com o regime sul-africano", tomando, como pretexto para isso, a manutenção de crianças, com uma média de idade de doze anos, nas prisões da África do Sul, acusadas de desrespeito ao estado de emergência em vigor nesse país.

Entre os governadores dos Estados já visitados por Tutu, até ontem, dois —Miguel Arraes, de Pernambuco e Waldir Pires, da Bahia— são favoráveis ao rompimento, enquanto o governador Orestes Quêrcia defende maiores restrições oficiais à venda de armas à África do Sul e estudos mais profundos sobre o significado de uma ruptura total das relações entre os dois governos. Já o arcebispo aposentado de Olinda e Recife, d.Hélder Câmara, um dos maiores amigos de Tutu, quer maiores pressões sobre o regime de Pretória, mas teme que o isolamento diplomático total à África do Sul possa significar maiores sofrimentos para a população submetida à segregação racial.

Tutu afirma que existem poucos pacifistas no mundo

DERMI AZEVEDO
Enviado especial ao Rio

O arcebispo-prímaz anglicano da África do Sul e Prêmio Nobel da Paz de 1984, Desmond Tutu, 55, disse ontem, às 17h30 —em entrevista coletiva na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), na rua Araújo Porto Alegre (centro do Rio)—, ao lado do presidente da entidade, jornalista Barbosa Lima Sobrinho, que não é um pacifista, acrescentando, com ironia, que “há muito poucos pacifistas no mundo” e que “quando se fala da libertação dos negros, algumas pessoas logo se dão conta de que são pacifistas”. Apresentando-se como “um amante da paz”, Tutu afirmou, porém, que sua posição quanto à luta armada na África do Sul “é clara e coerente”, baseada “no ensinamento conservador e tradicional da Igreja, de que pode chegar o tempo em que seria justificável depor o sistema injusto através da força”. Perguntou, depois, que outra forma poderia ter sido utilizada pelo mundo ocidental para derrubar o nazismo.

A posição do arcebispo baseou-se na chamada “tese da guerra justa”, elaborada, pelo teólogo Santo Tomaz de Aquino, na Idade Média, segundo

a qual é legítimo o recurso à violência para derrubar sistemas e governos injustos, depois de feitas todas as tentativas possíveis para que esses regimes sejam transformados pacificamente. Essa tese foi retomada por Paulo 6º, em 1968, na encíclica “Populorum Progressio” (“Sobre o Progresso dos Povos”).

“Desapontado”

Tutu declarou-se, depois, “desapontado” pela recusa do presidente José Sarney em romper relações diplomáticas entre o Brasil e a África do Sul. Em sua opinião, essa recusa “prejudica uma das últimas estratégias não violentas ainda possíveis no caso sul-africano”. Criticou, em seguida, as últimas eleições em seu país, sem a participação dos negros e elogiou, depois, o Conselho Nacional Africano (CNA) —movimento que realiza luta política e armada contra o regime de Pretória. Sobre as semelhanças e diferenças entre o racismo em seu país e no Brasil, disse que “no mundo todo, ser negro é como estar sempre no fim da fila”.

Roteiro ecumênico

Tutu foi recebido ontem, às 10h15,

em Belo Horizonte, pelo governador Newton Cardoso, secretários, entre os quais o ex-vice-governador do Rio, Darcy Ribeiro—, o arcebispo local, d. Serafim Fernandes, bispos da Igreja Brasileira, parlamentares e negros congoleses de Uberaba (MG). Foi, depois, ao campus da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde recebeu título de doutor honoris causa e participou de culto ecumênico.

Na Base Aérea do Galeão, foi recebido pelo governador Moreira Franco e pelo comandante dessa unidade, coronel Luiz Carlos da Silva Bueno. Foi ao Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CE-DI), onde se encontrou com líderes ecumênicos e ouviu denúncias de racismo no Brasil e de dificuldades de acesso dos negros à sua programação no país. Sua última atividade seria o jantar com o governador Moreira Franco, no Palácio Guanabara. Hoje, às 8h30, Tutu receberá doutorado honoris causa na UFRJ e terá encontro com Pelé, às 10h, no Galeão, recebendo, do ex-jogador, a estatueta da paz, réplica estilizada do Cristo Redentor. Às 11h, embarcará para a Venezuela, encerrando sua primeira visita ao Brasil.

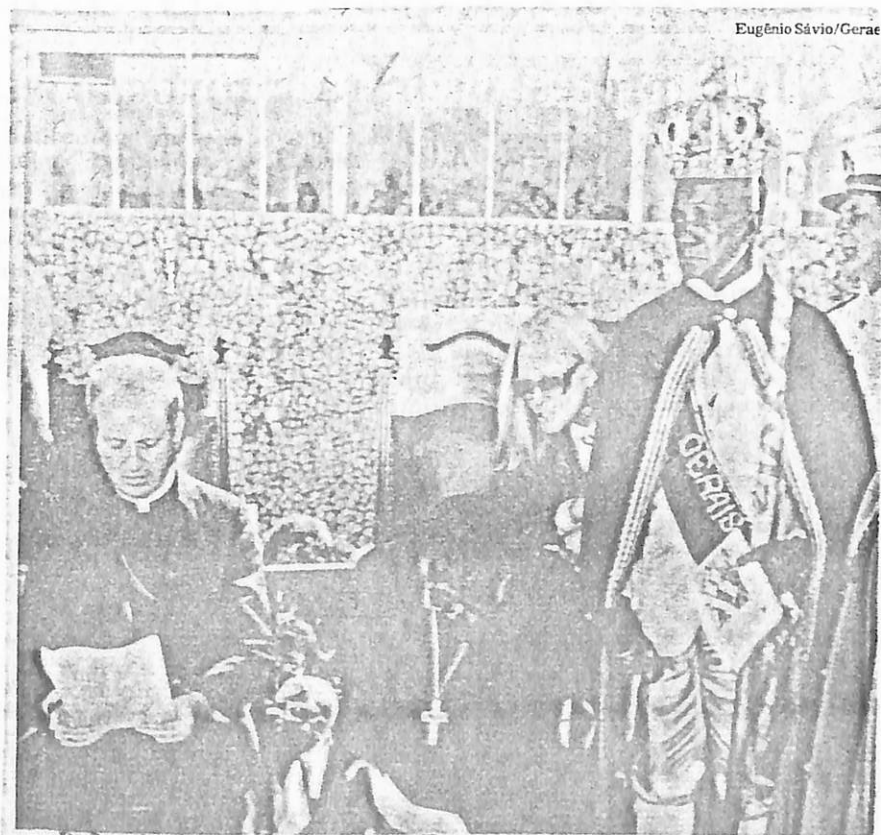
Constituintes pedem rompimento

O imediato rompimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a África do Sul, por causa do “apartheid”, foi pedido, semana passada, ao ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, por 311 constituintes (cerca de 60% do total) e por dois governadores, Waldir Pires (Bahia) e Álvaro Dias (Paraná), segundo informaram ontem os deputados federais Aécio Neves (PMDB-MG), em Belo Horizonte, e Benedita da Silva (PT-RJ), no Rio. Uma cópia do abaixo-assinado foi entregue, ontem, na capital mineira, ao arcebispo sul-africano Desmond Tutu, por Aécio.

O representante do ministério durante a visita de Tutu ao Brasil, conselheiro Luís Antônio Fachini Gomes, disse ontem à Folha, em Belo Horizonte, que “a estratégia brasileira é a de não romper as relações com a África do Sul”.

Itamaraty

Fachini acrescentou que o Brasil intensificará pressões para que empresas estrangeiras retirem seus investimentos daquele país e dará “maior reconhecimento” aos líderes que lutam contra o regime de segregação racial.



Eugênio Sávio/Gerae

D. Serafim (sentado) e o arcebispo Tutu participam da cerimônia na UFMG

23/5/87



Pelé presenteia o arcebispo Desmond Tutu com uma réplica do Cristo Redentor

Pelé vê o bispo Tutu e *FOLHA DE SÃO PAULO 23/5/87* se declara um socialista

O ex-jogador de futebol Edson Arantes do Nascimento, Pelé, enviou ontem um "pedido pessoal" ao presidente da África do Sul, Pieter Botha, para que se "faça, dentro do possível, uma revisão" no processo de Nelson Mandela, militante antiapartheid preso há mais de vinte anos. O pedido foi entregue ao arcebispo sul-africano Desmond Tutu, no aeroporto do Galeão, Rio, onde embarcou

para a Venezuela, após visita de quatro dias ao Brasil. Depois do encontro com Tutu, Pelé manifestou a jornalistas seu desejo de entrar para a política e acrescentou que, "pela minha filosofia de vida, eu sou socialista". O arcebispo afirmou que não lavará as mãos "por um bom tempo, pois muitos, no meu país, vão querer tocar as mãos daquele que cumprimentou Pelé".

PÁG. A-6

1ª PÁG.

Pelé se encontra com Tutu e

DERMI AZEVEDO
Enviado especial ao Rio

O ex-jogador de futebol Edson Arantes do Nascimento, Pelé, enviou ontem pela manhã um "pedido pessoal" ao presidente da África do Sul, Pieter Botha, através do arcebispo anglicano Desmond Tutu, para que o governo de Pretória faça "dentro do possível" uma revisão no processo do líder negro Nelson Mandela, preso há cerca de vinte anos. Pelé encontrou-se com Tutu no aeroporto do Galeão, no Rio. Após o encontro, o ex-jogador manifestou seu desejo de entrar na política e disse que "pela minha filosofia de vida sou um socialista".

Tutu respondeu a Pelé que vai procurar entregar a mensagem a Botha, mas disse que a libertação de Mandela agora é mais difícil, devido ao resultado das últimas eleições ao resultado das últimas eleições sul-africanas, com a vitória do Partido Nacional, do presidente. O arcebispo afirmou que vai ficar sem lavar as mãos "por um bom tempo, pois muitos, no meu país, vão querer tocar as mãos daquele que cumpriu a missão de Pelé".

O arcebispo sul-africano passou o último dia de sua visita ao Brasil no Rio. Após praticar jogging com sua mulher Eléa, na praia de Ipanema

(zona sul carioca), recebeu às 9h30 o título de doutor honoris causa no campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na ilha do Fundão (zona norte), do reitor Horácio Macedo.

O encontro com Pelé, às 10h35, na ala internacional do Galeão, foi marcado pela emoção do ex-jogador e do arcebispo sul-africano. Pelé começou falando em inglês, afirmando que ele e Tutu lutam "pela mesma filosofia: a igualdade entre os homens", depois de ter entregue ao arcebispo a "estatualeta da paz", réplica estilizada do Cristo Redentor —escultura em bronze de 45 centímetros, criada pelo artista plástico Domenico Calabrone. Pelé disse, em seguida, em seu discurso, que o Brasil não tem o problema do apartheid, mas o da desigualdade social.

Tutu, em resposta, confessou-se emocionado por encontrá-lo, dizendo ser ele "uma fonte de inspiração para muitos" e uma demonstração de que os negros "são capazes de realizações extraordinárias". Aos jornalistas, disse que voltará ao Brasil em 1988, para aprofundar seu contato com os movimentos negros.

Pouco depois de se encontrar com Tutu, Pelé afirmou que "o Brasil tem

que ter seu modo próprio de fazer política". Disse que, na área esportiva, não decepcionou o "povo brasileiro" e que, no plano político, poderia fazer algo pelo país, mas tem que se preparar para "algum dia" atingir seu objetivo. Perguntado se deseja ser presidente da República, disse não ser o seu desejo "no momento", mas que sempre enfrentou desafios na vida "e isto também seria um grande desafio".

Pelé afirmou também que desejaria ter sido nomeado ministro dos Esportes, no governo do presidente João Baptista Figueiredo, para iniciar sua carreira política, mas "como não foi possível", prepara-se agora, talvez se candidatando a deputado estadual ou federal. Quanto ao governo Sarney, disse apenas que o presidente "entrou no governo sem saber, após a morte de Tancredo".

Em suas declarações, Pelé cometeu vários erros de informação e expressão. Ao falar da situação do negro na história do Brasil, disse que "os escravos foram trazidos de Portugal". Comentando o desempenho do governo Sarney, disse que o presidente governa "há poucos meses". No discurso de saudação a Tutu, afirmou que o arcebispo luta "pelo racismo e pelo apartheid".

afirma ser "socialista"



O bispo Desmond Tutu (dir.) cumprimenta Pelé, a quem admira como jogador de futebol

isto é Pelé

"Os escravos negros do Brasil foram trazidos de Portugal".

"O presidente Sarney governa há poucos meses".

"O Brasil não tem racismo, mas uma tremenda desigualdade social".

"Tutu luta pelo racismo e pelo apartheid".

"Pela minha filosofia de vida, sou um socialista".

"O Sarney entrou no governo sem saber, após a morte de Tancredo".

"Ser candidato a presidente da República seria um grande desafio".

"Nenhuma pessoa honesta gostaria de pegar o governo como está".

Visita de Tutu intensifica ações

DERMI AZEVEDO
Da Reportagem Local

A primeira visita ao Brasil do arcebispo sul-africano e Nobel da Paz (1984), Desmond Tutu, 55, entre 18 e 22 últimos, começa a ter, como principal resultado, a intensificação das ações políticas, a nível interno e externo, contra a discriminação racial, envolvendo em seus respectivos níveis de atuação — o governo, as igrejas, os movimentos negros e demais entidades da sociedade civil.

Graças aos sucessivos apelos de Tutu, em Recife (PE), Salvador (BA), Brasília, São Paulo e no Rio de Janeiro, em favor do rompimento de relações diplomáticas entre o governo brasileiro e o sul-africano, esta antiga reivindicação dos movimentos negros passa a integrar, formalmente, a pauta de negociações entre o Congresso e o Executivo federal, com o abaixo-assinado de 311 parlamentares constituintes, entregue, semana passada, ao ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré. Uma campanha nacional de assinaturas, pela ruptura com Pretória, começou, na última sexta-feira, na Universidade Federal do Rio.

Contradições

No campo das igrejas, a visita aguçou uma das principais contradições do movimento ecumênico, a da inclusão ou não das religiões afrobrasileiras como interlocutoras legítimas das igrejas cristãs, superando preconceitos tradicionais. Começa a crescer — sobretudo nos meios evangélicos, mas também entre os católicos — o debate para tentar entender, por exemplo, por que Tutu deixou de visitar, em Salvador, a igreja do Bonfim, símbolo da religião afrobrasileira, para participar, na mesma manhã do último dia 19, de uma celebração na igreja anglicana. Na Igreja Católica, a visita de Tutu serviu para antecipar o grande "mea

culpa" que o catolicismo brasileiro fará, no próximo ano, na Campanha da Fraternidade sobre o negro, quanto ao seu papel na história da escravidão no Brasil.

Desafio

Para os movimentos negros, Tutu trouxe o desafio da unidade e da abertura para a problemática do racismo, a nível internacional. O principal momento dessa convergência de iniciativas negras, durante a visita do arcebispo sul-africano, foi o encontro da última quinta-feira à noite, na sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Rio de Janeiro, com a presença de praticamente todas as tendências ideológicas e políticas nos movimentos negros do país.

Mudança de tom

No seu contato de quatro dias com os brasileiros, Tutu foi, progressivamente, mudando o tom de seus discursos, passando de uma perspectiva sul-africana e anti-apartheid para uma outra afro-americana e contra todas as formas de racismo e, especificamente, contra as manifestações de discriminação racial no Brasil. De certo modo, passou de diplomata, ao chegar, à postura de um profeta bíblico, ao terminar sua visita, denunciando, sem meias palavras, que a solariedade com as vítimas do racismo na África do Sul exige, por coerência, a condenação às manifestações racistas no Brasil. Ele já recebera vários relatórios, das igrejas evangélicas brasileiras, sobre a situação do negro no Brasil, mas confessou informalmente aos seus assessores, durante a visita, estar impressionado com os testemunhos diretos ouvidos sobre a discriminação racial no país.

Retorno

Para sentir, mais de perto, a

realidade negra do país, Tutu decidiu, durante essa visita, voltar ao Brasil em 1988. Até esse retorno, acompanhará o desenvolvimento das iniciativas que surgiram ou ganharam mais dinamismo nesses quatro dias.

Entre elas, destacam-se a mobilização pela ruptura das relações Brasil/África do Sul, a integração de esforços entre as igrejas cristãs — inclusive a Católica, através da CNBB — e os movimentos da sociedade civil contra o apartheid, a reflexão sobre as relações entre as religiões afrobrasileiras e o cristianismo no Brasil, além da evolução da estratégia diplomática do governo na África Meridional. Nesse campo, o Itamaraty, embora se recusando a aceitar a tese do rompimento de relações diplomáticas com Pretória, ampliará seu apoio aos movimentos de oposição ao apartheid, discutirá formas de pressão econômica sobre a África do Sul e dará maior reconhecimento a líderes anti-racistas como o próprio Tutu, Nelson e Winnie Mandela, Oliver Tambo, do Conselho Nacional Africano (movimento de luta política e armada contra o governo de Pretória) e Sam Jujoma, líder da guerrilha na Namíbia, sudoeste da África.

políticas contra o racismo

Domingo, 24 de maio de 1987 — POLÍTICA — 1.º caderno — A-9



Durante sua visita ao Brasil, Tutu cumprimenta a deputada petista Benedita da Silva (RJ) na UnB, quarta-feira em Brasília

INFORME DA LBV

Desmond Tutu: Quero rever dois amigos — Dom Hélder e Paiva Netto

Tive o prazer de abraçar, quarta-feira passada, em Brasília, o Arcebispo Desmond Tutu, durante a cerimônia em que recebeu das mãos do Ministro Abreu Sodré, no Ministério das Relações Exteriores, a comenda da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

Dias antes a imprensa publicara: "O Arcebispo anglicano Desmond Tutu, antes mesmo de embarcar para o Brasil — registrou o *Correio Brasileiro* —, declarou a um diplomata do Itamaraty: Ao chegar no seu País, desejo encontrar-me com meus Irmãos de Fé e quero rever dois grandes amigos — Dom Hélder Câmara e o Presidente da Legião da Boa Vontade, José de Paiva Netto.

"A respeito do Arcebispo sul-africano, declarou o jornalista Paiva Netto: Desmond Tutu viaja por todo o mundo levantando a bandeira de emancipação dos oprimidos. De Desmond Tutu: Quero louvar o Presidente Mundial da Legião da Boa Vontade pelo seu artigo "Apartheid" lá e "Apartheids" cá, onde ele procura conscientizar os povos de que há várias formas de racismo atuando em muitas partes do mundo, até mesmo no Brasil (...) Gostaria de transmitir-lhe o meu muito obrigado pelo trabalho que realiza. Que Deus o abençoe e aos prezados Legionários da Boa Vontade. Vocês tornaram-se, ao longo de sua proveitosa atividade, estimados trabalhadores de Deus. Desejo que Ele estenda ainda mais o Seu Reino, para construir Sua Igreja e servir Seus filhos que estão no mundo. Que Deus o abençoe amplamente, hoje e sempre! — finalizou o Prêmio Nobel da Paz, Arcebispo anglicano Desmond Tutu".

"Apartheid" lá e "Apartheids" cá

Bem a propósito, reproduzo aqui a página citada pelo ilustre prelado sul-africano:

Todos se mostram justamente indignados contra o cruelíssimo "apartheid" da África do Sul, condenado por qualquer um que não seja demente. Como exclamam os jovens: Tudo bem!... Mas não podemos esque-

cer que, de alguma forma, temos uma espécie de "apartheid" doméstico disfarçado às nossas barbas. É evidente que a coisa lá é selvageria pura. Contudo, cá, no nosso Brasil, que vemos? Muitas manifestações, protestos, encontros, desencontros... Entretanto, os Negros continuam "avis rara" nos governos, nos parlamentos, à frente de instituições civis, religiosas e militares, no comando de grandes e pequenas empresas, em papéis de destaque na televisão, no cinema e no teatro, na cátedra, na universidade, em tantos importantes setores que, se me desse a pachorra de relacioná-los, preencheria laudas e mais laudas interminavelmente. Alguma coisa já se progrediu. Entretanto, muito mais ainda aguarda por ser feito, respeitada sempre a característica de generosidade do povo brasileiro. O amadurecimento de nossa gente tem aspecto muito especial. Não somos xenófobos. Contudo, a experiência tem demonstrado que o que geralmente funciona bem lá fora, fracassa aqui dentro. Ora, tudo tem que ser adaptado às contingências próprias do Brasil. E se recrudescer a brutalidade no mundo, a hora então é de mais fortemente acreditar no Amor e em tudo aquilo que ele representa. Nada de violência, que não pode ser confundida com energia, ardor e determinação na defesa de pontos de vista. Já dizia o Gandhi que diferença de opinião não é motivo para ódio. De nada adianta jogar uma raça contra outra. Quando isso acontece, os mais prejudicados são os mais humildes. Para nós, da Legião da Boa Vontade, valentia é assumir um compromisso e levá-lo honrosamente até o fim.

(...) Um país como o Brasil, com sua extensão territorial e patrimônio cultural de tal modo rico e ecumênico, não pode continuar como se fosse, como o é para alguns, quintal deste planeta.

Ninguém aprisiona o espírito de um Homem realmente livre. Voltarei ao assunto.

José de Paiva Netto
Jornalista e Radialista. Diretor-Presidente da
Legião da Boa Vontade.

FSP-24/5/87

Tutu no Brasil

A visita do arcebispo sul-africano Desmond Tutu fez presente no Brasil o drama racial do regime de segregação, conhecido como apartheid, vigente em seu país. Revela o absurdo que representa, no final do século 20, a existência de um sistema semelhante, a sua arrogância e o aviltamento dos mais mínimos preceitos de civilização.

A conjuntura político-social na África do Sul é bastante delicada, com um acirramento crescente dos conflitos raciais. As prometidas reformas do governo de Pretória seguem em ritmo lento, exibindo avanços pífios, providenciados só para dissimular a violência generalizada. Pior, são acompanhadas invariavelmente de recuos consideráveis, como no caso das diversas leis de exceção adotadas há alguns meses; e, ainda, de eleições como as do último dia 6, não mais do que uma cinica impostura em que se garantiu somente o voto da minoria branca —menos de 20% da população.

Durante décadas, e contra todos os apelos e críticas feitos das mais diversas partes do mundo, os governantes sul-africanos têm-se mantido imperturbáveis na defesa de um regime ditatorial, que constitui vergonha para toda a humanidade. O arcebispo Desmond Tutu, ganhador do prêmio Nobel da Paz de 1984, é um dos maiores opositores do apartheid; sua presença deve servir para que cresça entre os brasileiros a consciência do crime absurdo que se perpetra, neste momento, na África do Sul.

FOLHA DE SÃO PAULO 25/05/87

20/5/87

TUTU

FOLHA DA TARDE
20/5/87

Bispo pede sanções à África do Sul

O arcebispo primaz anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, disse ontem ao presidente José Sarney, no Palácio do Planalto, que a comunidade internacional precisa apoiar a luta contra o regime de segregação racial existente em seu país, impondo sanções políticas, diplomáticas e sobretudo econômicas ao governo sul-africano. Na audiência de aproximadamente trinta minutos, Tutu pediu a Sarney que considerasse a possibilidade de o Brasil fornecer ajuda financeira contra o "apartheid", para que se possa dar assistência jurídica aos presos políticos da África do Sul.

Tutu chegou em Brasília às 15h30, procedente de Salvador. Na Base Aérea de Brasília, disse que, além de agradecer o apoio brasileiro na luta contra o racismo existente em seu país, o objetivo de sua visita é "mostrar solidariedade àqueles que estão lutando para o estabelecimento de uma sociedade democrática, sem nenhum preconceito racial". O Prêmio Nobel da Paz de 1984 afirmou que gostaria que o Brasil considerasse a possibilidade de rompimento de relações com a África do Sul, como um dos últimos instrumentos possíveis para estabelecer a justiça social naquele país.

Da Base Aérea — onde chegou acompanhado da mulher, Eleá Nonalivo Tutu, e de dois assessores —, Desmond Tutu seguiu para o Congresso Nacional. No gabinete do presidente do Congresso Constituinte, da Câmara e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (São Paulo), Desmond Tutu quis saber como o Congresso está tratando o problema da desigualdade brasileira. Respondendo que uma subcomissão do Congresso Constituinte estava tratando do assunto, Ulysses acrescentou que a principal discriminação contra a qual o Brasil luta no momento "é a miséria". Perguntou também a Ulysses se no Brasil existia o direito universal de votar, tendo como



O arcebispo Desmond Tutu conversa com o presidente José Sarney

resposta que esse direito estendia-se inclusive a 30 milhões de analfabetos.

SALVADOR

Antes de embarcar para Brasília, Desmond Tutu, e sua mulher Eleá dançaram ontem, em Salvador, no ato público contra o "apartheid". A dança foi ao som da música "Você sabe a cor de Deus, quem sabe não revela" no ritmo caribenho do "reggae", ritmada por palmas e atabaques, num palanque armado em frente à Fundação Jorge Amado.

Tutu desembarcou às 10h20, procedente de Recife, e foi recebido pelo governador da Bahia, Waldir Pires (PMDB), e pelo prefeito de Salvador, Mário Kertész.

Depois de receber o título de cidadão

de Salvador e da Bahia, o arcebispo anglicano disse, em discurso no Pelourinho, que recebia aqueles diplomas "em nome de milhões e milhões de irmãos que sofrem o regime do apartheid na África do Sul".

SÃO PAULO

Hoje, Tutu chegará a São Paulo, onde participa de culto ecumênico na praça da Sé. Ele desembarca às 16h30 no aeroporto de Congonhas, sendo recepcionado, em nome do governador Orestes Quécia, pelo secretário de Assuntos Fundiários, Oswaldo Ribeiro, também ele negro. Do aeroporto, o Prêmio Nobel da Paz segue direto para a praça da Sé, a fim de co-celebrar o culto, promovido pela comunidade afro-brasileira de São Paulo.

F7-4-20/5/87

Arcebispo sul-africano chega hoje em S. Paulo

O arcebispo anglicano da África do Sul, Desmond Tutu, ora em visita oficial de cinco dias ao Brasil, desembarca hoje, às 16,30 horas, no Aeroporto de Congonhas, onde inicia sua visita a São Paulo.

O Prêmio Nobel da Paz e um dos líderes da luta contra o "apartheid" na África do Sul será recebido, em nome do governador Orestes Quércia, pelo secretário de Assuntos Fundiários do Estado, Oswaldo Ribeiro, o primeiro representante da comunidade negra a ocupar o cargo de secretário no governo de São Paulo.

Do aeroporto, o religioso segue diretamente para a praça da Sé, onde participará, às 17,30 horas, de um ato ecumênico promovido pelas igrejas Anglicana e Católica de nosso Estado.

CATEDRAL

A celebração ecumênica que o bispo anglicano Desmond Tutu celebrará hoje, às 17h30 na catedral da Sé, foi incluída no programa por solicitação pessoal do Prêmio Nobel da Paz, em função de sua amizade com o cardeal arcebispo de São

Paulo, d. Paulo Evaristo Arns. Pela segunda vez, contudo, os dois não conseguirão se encontrar, pois o cardeal foi chamado ao Vaticano para participar de uma reunião preparatória do sínodo sobre os leigos. D. Paulo cancelou visita à África do Sul onde participaria de uma manifestação anti-apartheid ao lado de Desmond Tutu, porque o Governo daquele país só autorizou sua ida com a condição de que o cardeal brasileiro não fizesse qualquer pronunciamento a respeito do assunto.

O "culto em solidariedade ao povo da África do Sul e aos povos oprimidos do Terceiro Mundo", na Catedral, será presidido por Tutu e concelebrado por representantes de várias denominações religiosas, entre elas o candomblé e a umbanda. Participarão d. Angélico Sândalo Bernardin (representando d. Paulo, pela Igreja Católica), d. Sumio Takatsu (anglicano), reverendo Olímpio Sanana (metodista), Rabino Henri Sobel (comunidade judaica), Yalorixá Mona Kissinbi (candomblé) e o babalorixá Antônio José da Silva (umbanda).

EBN

Quércia é favorável ao rompimento com Pretória

O governador de São Paulo, Orestes Quércia, que recebe hoje o bispo anglicano, Desmond Tutu, na capital paulista, se disse favorável ao rompimento das relações entre o Brasil e a África do Sul. "Tenho de condenar muito firme a política da África do Sul. Tive já a oportunidade de manifestar, que o Brasil deveria ir até o rompimento das relações", disse ele, anteontem, durante entrevista exclusiva ao Diário Popular.

Desmond Tutu que já está no Brasil desde a última segunda-feira, encontrou-se já, com d. Hélder Câmara, no Recife e participou de ato político contra o "apartheid", na cidade de Salvador onde se concentra o maior índice proporcional de população negra no Brasil. Sua visita ao Brasil tem caráter político, apesar da cúpula anglicana no País tentar dar um sabor meramente religioso à sua visita. Tanto, que ele rompeu o protocolo oficial já no primeiro dia da sua visita, quando recebeu na cidade de Recife militantes do Movimento Negro Unificado. Hoje, ao participar de ato ecumênico na praça da Sé ele poderá manter contatos também com as entidades negras de São Paulo.

Aguarda-se para hoje à noite, quando o bispo jantará com o governador que, ambos, Quércia e Tutu, reiterem a posição contrária à manutenção das relações entre o Brasil e o governo do "apartheid".

Esta, afinal, é a principal palavra de ordem que vem sendo divulgada pelo bispo sul-africano em todos os países que visita e, certamente, ele não perderá a chance de se expressar uma vez mais, especialmente ao encontrar um interlocutor com a importância do governador de São Paulo — que concorda com a sua posição.

CONSIDERAÇÃO ESPECIAL

Ao conversar com o repórter do Diário Popular, durante a tarde de anteontem, o governador paulista também se isentou de responsabilidades quanto à ausência, na agenda do líder político e religioso da África do Sul, de um encontro formal com as lideranças negras paulistanas. Mas elogiou o Itamarati, que é quem fez o programa, ao lembrar que o líder sul-africano está sendo recebido no Brasil "como chefe de Estado. Esta é uma consideração especial", disse Quércia.

Sobre a proposta de rompimento das relações com a África do Sul, ele sugeriu ainda que em caso de sua não concretização, já esta atitude "envolve uma porção de interesses políticos e comerciais; em princípio o País deveria ter uma atitude mais agressiva em relação à política de apartheid", concluiu.

Hamilton Cardoso

20/5/87



Desmond Tutu esteve com Sarney...



... com Ulysses, em Brasília



...e recebeu título em Salvador.

A situação racial na África do Sul tem-se deteriorado "muito seriamente", e os negros daquele país precisam de maior apoio da comunidade internacional, com a imposição de sanções políticas, diplomáticas e sobretudo na área econômica contra o regime racista ali vigente. Esta foi uma das mensagens transmitidas pelo arcebispo anglicano da Cidade do Cabo e Prêmio Nobel da Paz (1984) Desmond Tutu ao presidente José Sarney, durante o encontro que mantiveram ontem, em Brasília.

Tutu, que chegou ao Brasil na segunda-feira, para uma visita de cinco dias, já esteve também no Recife e em Salvador. Hoje, depois de realizar palestra na Universidade de Brasília sobre a condição dos negros sul-africanos sob o apartheid, virá a São Paulo.

Na audiência de ontem com Sarney, o Prêmio Nobel da Paz pediu, de mais concreto, assistência financeira para ajudar juridicamente os presos políticos sul-africanos e, também, bolsas de estudos para os negros daquele país que eventualmente queiram realizar estudos no Brasil.

Desmond Tutu também esteve ontem com o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Interessado em saber sobre os problemas brasileiros, ouviu de Ulysses que a maior desigualdade, no País, não é racial, mas "a da miséria". "Aqui, ou se é muito rico ou muito pobre", disse-lhe o presidente do PMDB.

Mais apoio do Brasil: o pedido de Tutu a Sarney.

Em audiência ontem com Sarney, o Prêmio Nobel da Paz, Desmond Tutu, que hoje vem a São Paulo, pediu mais apoio à luta dos negros sul-africanos.

Ao chegar a Brasília, o arcebispo da Cidade do Cabo disse à imprensa que o motivo de sua vinda ao Brasil — trata-se de sua primeira viagem à América Latina — era "apoiar e prestar solidariedade àqueles que estão lutando pelo estabelecimento de uma sociedade mais justa e democrática (no Brasil), sem nenhuma espécie de preconceito racial". Ele manifestou, ao mesmo tempo, o desejo de que, na futura Constituição brasileira, o racismo seja condenado e totalmente afastado da organização social do País.

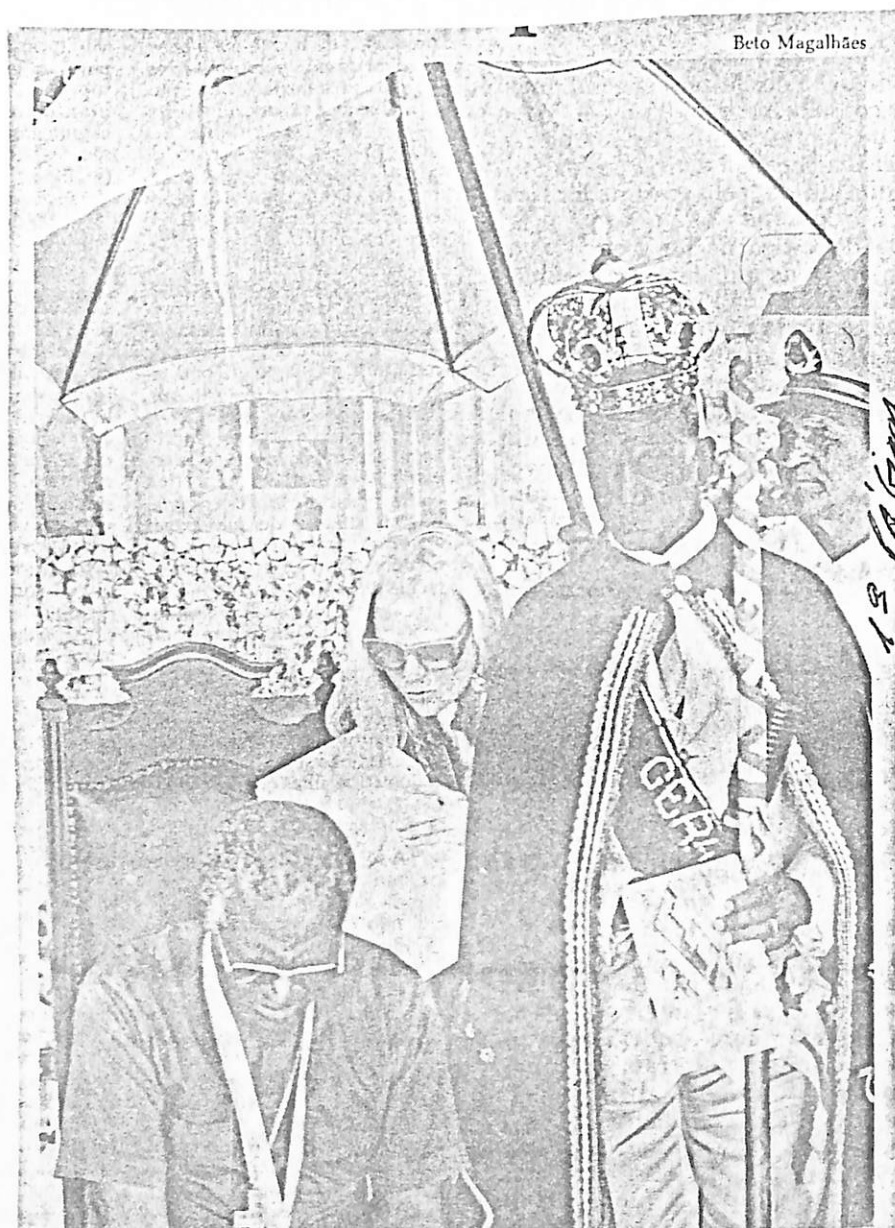
Declarações como estas, associadas à de que "gostaríamos também que o governo brasileiro considerasse a possibilidade de rompimento de relações com o regime racista sul-africano, acabaram gerando polêmicas, em Brasília, especialmente com o Itamaraty.

Ontem, o chanceler Roberto de Abreu Sodré descartou essa possibilidade de rompimento, alegando que "a manutenção de um encarregado de negócios brasileiros em Pretória é uma estratégia política que serve para analisar de perto os problemas gerados pelo apartheid e para dar amparo àqueles que precisam se proteger da fúria racista". Sodré lembrou que o Brasil já tem uma lei (decreto presidencial de agosto de 1985) condenando o apartheid, proibindo relações esportivas e culturais e também a venda de armas e petróleo à África do Sul — sem, no entanto, vetar totalmente as relações comerciais.

Polêmicas surgiram, também, depois que se divulgou que a Igreja Anglicana de Pernambuco se manifestara contra a presença de grupos ligados aos rituais de candomblé nas solenidades previstas na agenda de Desmond Tutu, em Salvador. Tais restrições foram, posteriormente, desmentidas. O Prêmio Nobel da Paz, antes de seguir ontem para Brasília, fez um discurso, no largo do Pelourinho, na capital baiana, sobre a situação racial na África do Sul, e foi aplaudido por mais de 2 mil pessoas, algumas das quais portando faixas pedindo a libertação do líder sul-africano Nelson Mandela.

Em São Paulo, Desmond Tutu participará, hoje à tarde, de um ato ecumênico na Catedral da Sé. Depois, visitará a USP e será recebido, à noite, pelo governador Orestes Quércia.

JORNAL DA TARDE 20/05/87



A rápida visita do arcebispo anglicano Desmond Tutu a Belo Horizonte ontem (apenas 2h30m) foi marcada por muita emoção. Em companhia de uma pequena comitiva, ele chegou ao Aeroporto da Pampulha às 9h30m, sendo recebido pelo governador Newton Cardoso e outras autoridades do governo mineiro, indo logo a seguir para a reitoria da UFMG, onde recebeu o título de doutor "Honoris Causa". Falando aos jornalistas, ele disse não concordar com a posição brasileira de manter relações com a África do Sul.

(Página 6)

Estado de Minas 22/5/87

Estado de Minas 22/5/87

Estado de Minas 22/05/87



Desmond Tutu: "Estou aqui em nome de milhões de pessoas vítimas de um sistema viciado"

Quando o arcebispo Desmond Tutu — 56 anos, Prêmio Nobel da Paz em 1984 pela sua luta contra o apartheid na África do Sul — desceu ontem no Aeroporto da Pampulha, num jatinho de seis lugares da Força Aérea Brasileira, com sua comitiva — Leah, sua mulher; Wattlew Errol Esau, assessor direto, e o reverendo Christopher John Ahrends —, às 10h, o povo mineiro compreendeu porque o "The Citizen", jornal conservador de língua inglesa, disse sobre ele: "O sacerdote que passeia pelo mundo como uma estrela pop religiosa".

De fato. A simples presença de Desmond Tutu parece levantar os ventos da liberdade, com um metro e sessenta de altura, a pele negra, um terno cinza com camisa vermelha por dentro e apenas a cruz e o colarinho a lembrar-lhe a condição de sacerdote. Sempre sorrindo e jogando beijos, Desmond Tutu, em sua rápida passagem por Belo Horizonte, de cerca de duas horas e meia, deixou a sua mensagem contra o regime de discriminação racial de seu país, como se fosse um super-star da música, atraindo multidões à sua volta, arrancando aplausos e chuva de papéis picados.

No Aeroporto da Pampulha, recebido pelas autoridades mineiras, Desmond Tutu ficou menos de 15 minutos, tomou um rápido café com o governador Newton Cardoso, o secretário Irã Cardoso, a secretária de Cultura, Angela Gutierrez, o secretário Darcy Ribeiro, entre outros, em sala fechada.

Logo em seguida, deu uma rápida demonstração do por que é considerado o líder mundial contra a opressão ao povo negro. Em uma entrevista relâmpago no aeroporto, ele disse: "Não concordo com a posição brasileira. O Brasil quer manter suas relações com Pretória como uma forma de influenciar indiretamente a luta contra o apartheid".

Assediado pelas autoridades, que o conduziram diretamente ao carro oficial, Desmond Tutu, entretanto, viu do lado de fora do aeroporto os congaideiros de Uberaba, que tocaram alto e ritmado a música afro. Acenou para todos, jogou beijos e dirigiu-se para a Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais, onde receberia o título de doutor "Honoris Causa".

Ainda no aeroporto, o secretário Darcy Ribeiro definiu Tutu como uma das 20 maiores personalidades do mundo e acrescentava: "Um país onde metade dos brasileiros tem sangue negro deve prestar solidariedade à África do Sul de uma forma mais veemente".

Representantes da comunidade negra de Uberaba, liderada pelo prefeito Wagner do Nascimento, o "Fusão Preto", também estava lá para recepcionar Tutu. Mas não tiveram a oportunidade de falar com ele. Outro representante da raça negra, o poeta Adão Ventura, falou sobre a vinda do arcebispo: "A presença de Tutu é forte. Simboliza não só a luta do movimento negro, mas de toda a sociedade. Tutu nos dá força para prosseguir

nesta luta do dia, que deve ser vigilante neste momento da Constituinte. É uma luta de antes, durante e depois, para que a gente possa modificar a Lei Afonso Arinos, que é inócua e ultrapassada".

Para receber Tutu, todas as autoridades religiosas mineiras se irmanaram. No aeroporto, o arcebispo metropolitano dom Serafim Fernandes de Araújo; o bispo diocesano e o bispo-auxiliar da Igreja Brasileira, dom Ivan Dutra e dom Anízio Cerqueira. Dom Serafim, inclusive, lembrou que a Campanha da Fraternidade do próximo ano tratará do problema dos negros, para comemorar os 100 anos da abolição.

Na universidade

Tutu e sua comitiva foram recepcionados na Reitoria da UFMG, com um farto café da manhã, composto de frutas, sucos, croissants, biscoitos e pães. Tutu tomou apenas um suco de frutas e comeu um biscoito. Sua mulher, Leah, vestida como seus irmãos africanos, com turbante na cabeça, a tudo acompanhava, declarando que "a luta da mulher na África do Sul é a mesma dos negros — pelo fim da opressão".

A certo momento, Tutu chegou à janela do terceiro andar onde todos tomavam café e acenou para a multidão lá em baixo, que delirou, como se acabassem de ver uma figura do jet set internacional. Poucos momentos depois, o vereador Paulo Portugal, confundido com o governador Newton Cardoso pela sua semelhança física, foi vaiado ao chegar à mesma janela onde Tutu acenara para todos.

Também o café da manhã foi tomado às pressas e Tutu se dirigiu ao auditório para receber o título de Doutor "Honoris Causa", o nono concedido pela UFMG desde 1928. Entre os que receberam o título: J.X. Carvalho Mendonça (1928), Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (1930), Juscelino Kubitschek de Oliveira (1960), Rodrigo Melo Franco de Andrade (1961), John Nostrand Dorr II (1966), Carlos Drummond de Andrade (1973), Carlos Chagas Filhos (1979) e Carlos de Paula Couto (1980).

Ao receber o título, em sessão solene do Conselho Universitário da UFMG, das mãos de José Henrique Santos, ex-reitor, o Prêmio Nobel da Paz, declarou: "Estou aqui em nome de milhões de pessoas vítimas de um sistema viciado. O título que acabo de receber esta manhã é uma honraria muito importante. Recebo-a em nome de milhares de outros, que merecem mais do que eu. E com muito prazer".

Ela agradeceu aos jovens: "Eu gostaria de prestar uma homenagem aos jovens, que têm apoiado a causa sul-africana. Vocês se lembram? Há alguns anos, se alguém dissesse que os Estados Unidos aplicariam sanções à África do Sul, ele seria mandado a procurar o seu psiquiatra. Parecia impossível, porque o presidente era terminantemente contra. Mas os jovens norte-americanos e as universidades, com passeatas e demonstrações públi-

cas, produziām o que se achava impossível. Modificaram a ordem moral no país, levando o Senado a aprovar sanções, que escaparam das mãos do presidente. E aqueles mais velhos se lembram também que partiu dos jovens o movimento que tirou os Estados Unidos da guerra do Vietnã".

"E foi também na minha casa, a África do Sul, que os jovens disseram basta. Nós somos humanos e merecemos uma educação melhor nesta terra. E sabemos que as pessoas jovens são comprometidas com a paz, a justiça e o meio-ambiente. São os jovens que, idealisticamente, dizem que o mundo pode ser melhor e que não foi criado para a autodestruição. Os jovens estão unidos contra a injustiça, em todo o mundo e, sobretudo, na África do Sul, porque sabemos que a vitória está assegurada".

"Portanto, não será através de um mero debate que iremos nos tornar livres. É impossível que o mal e a injustiça permaneçam para sempre. Dizemos aos opressores e aos ditadores, em todo os lugares: vocês já perderam. Não seremos bonzinhos com os senhores. Opressores e ditadores, recebam o convite para que se juntem aos vencedores. Venho para fazer um convite antecipado da celebração da libertação". A fala de Tutu provocou um verdadeiro delírio na platéia presente, constituída de muitos jovens, que se empurravam, se apertavam na porta do auditório, para ver, para pegar, para beber as palavras do líder negro.

Missa em campo aberto

Mas foi no palanque armado para a missa ecumênia, em espaço aberto, no campus da Reitoria, um território livre, que as manifestações a favor de Tutu e contra o apartheid ganharam força e beleza. Nenhuma autoridade política. Nem mesmo o governador participou desta solenidade.

Ali, no campus da UFMG, Tutu foi aclamado por cerca de 2.000 pessoas que o aplaudiram, gritaram pa-

lavras de ordem, desenrolaram as faixas de protesto e de apoio e falaram uma linguagem universal — a da paz. Minas mostrou, no campus da UFMG, todos os seus problemas a Tutu. Manifestos, faixas, folhetos, falavam das greves, que toma conta do Estado, o descontentamento da comunidade científica contra a cassação pelo governador Newton Cardoso dos mandatos do diretor científico e o Conselho Curador da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas.

Tutu pôde ter uma visão do palanque do que o povo mineiro está passando e desejando. Todos queriam passar para as mãos e os olhos de Tutu, um papel, uma denúncia sobre a discriminação aos homossexuais, aos negros, aos índios. Toda a luta que se desencadeia em Minas pelas minorias oprimidas que queriam ser ouvidas e vistas por Tutu, que acenava para todos.

No palanque, Tutu chegou e encontrou Tereza, uma menina mulata de 12 anos, que se soltou da mãe. Ele a pegou no rosto e sentou-se sob um sol escaldante do meio dia.

Com gestos informais, simples, ele dançou ao som afro dos congadeiros, movimentou o corpo mostrando que está em forma e que, realmente, cumpre a sua rotina quando está na África do Sul, de levantar às 4h30m, de correr cinco quilômetros todos os dias. Tutu, sem se mostrar cansado nem um minuto, apenas tirou o paletó do terninho por causa do calor e escondeu a cabeça do sol debaixo do folheto do culto ecumênico. No palanque, Tutu, era o mesmo que, na África do Sul, de peito aberto, enfrenta a intolerância e a violência da minoria branca, andando em alta velocidade em seu Toyota vermelho, da igreja para o escritório. Do palanque, Tutu parecia alto como um deus. Ele mostrou ali quem é aquele que aprecia jazz, Beethoven e luta pela libertação de seus irmãos negros.

Do seu lado, no mesmo palanque, com 79 anos, vestido para festa, o re-

ESTADO DE MINAS

presentante da Federação dos Congadeiros de Minas Gerais, Chico Rei ou João Manuel Dias, que disse sobre Tutu: "A vida deste homem é muito difícil. O meu filho me explicou tudo sobre ele. E nós, desta cor (ele mostra a sua pele negra), somos vítimas sempre. Eu tenho um filho que é doutor, se formou em engenharia elétrica, mas nunca conseguiu trabalhar dentro do nosso Estado, porque é negro".

Chico Rei representando a mais alta majestade dos Congadeiros de Minas, ao perceber que Desmond Tutu tentava se esconder do sol, levou a sua enorme sombrinha vermelha para protegê-lo e ficou, ali, do seu lado o resto do tempo.

Também Geraldo Arturo Camilo, 73 anos, rei Congo, e Cecília Alves Gomes, rainha Conga, estiveram ao lado de Tutu todo o tempo, com suas roupas de festa. A rainha Conga contou que "Tutu veio nos trazer prazer, alegria e fé. E falou um pouco sobre o congado, que antes era visto como feitiçaria e hoje como religião. Sobre a situação do negro no Brasil, Cecília

desabafou: "Hoje está até bom, porque o negro não é mais considerado cachorro do branco como antes".

No campus, aconteceu ontem um desfile de bottons, de camisetas, com slongans e protestos lembrando uma verdadeira festa popular. Numa das camisetas, o protesto dos negros: "Vamos varrer do mapa toda a escravidão. Abaixo o apartheid"; "Nossa união representa a esperança por um mundo sem apartheid"; "Precisamos ser livres", etc.

O culto ecumênico teve a participação ainda de dom Serafim Fernandes de Araújo, arcebispo metropolitano; dos sacerdotes católicos frei Luciano (franciscano), frei Sérgio (dominicano), padre Rogério (salesiano), padre Lelis (redentorista), padre Rogério (CPT), Fábio (Cim); do pastor anglicano de Nova Lima; do frei Hipólito, bispo da Igreja Ortodoxa; do pastor Messias, da igreja Metodista; de Iara Feldman e Samuel Roseman, da comunidade judaica e dos sacerdotes do culto afro-brasileiro, numa verdadeira comunhão.

Uma gente que depende de carimbos

ESTADO DE MINAS 22/05/87

O jovem Desmond Tutu não dispunha de dinheiro para custear a carreira que pretendia, a Medicina. Assim, ele se tornou primeiro um professor e no final dos anos 50, Tutu dizia: "Os brancos querem através do seu sistema educativo deixar os negros em posição sempre inferior".

O jovem — já então casado com Leah, uma aluna do seu pai que também se tornou professora — passou a dedicar-se aos estudos teológicos. Com sua mulher e quatro filhos morou dez anos em Londres.

Foi lá que Tutu fez o mestrado de Teologia. Nas ruas, ele sempre pedia alguma informação a um policial, com a principal intenção de receber o cortês "sim, senhor". Em sua África

do Sul, nunca tinha visto algo assim.

Tutu retornou à África do Sul, em 1972. Ordenado diácono em 1960 e pastor em 1961, foi escolhido diretor do Fundo de Educação Teológica do Conselho Mundial das Igrejas, em 1972. Em 1975 tornou-se decano anglicano de Joanesburgo. Em 1976 foi elevado a bispo de Lesoto.

Indagado sobre quando se tornou um decidido adversário do apartheid, Tutu respondeu, em novembro de 1985: "Isto ocorreu com a minha nomeação para superintendente em Joanesburgo. Eu escrevera ao primeiro-ministro Johannes Vorster que o regime provocava o aumento do ódio entre os negros. Vorster ignorou meu apelo. Um mês depois, houve sangren-

tas revoltas em Soweto, que causaram a morte de centenas de pessoas".

Desde então, Desmond Tutu passou a ser constantemente vigiado. Todas as manhãs, durante sua matinal corrida de cinco quilômetros, era acompanhado pelos encarregados de vigiá-lo.

Em maio de 1980, Tutu foi uma das pessoas presas durante a marcha em protesto pela prisão do reverendo John Thorne, da Igreja Congregacional. Logo depois, teve seu passaporte confiscado antes de embarcar para a Dinamarca.

Conseguindo viajar para o exterior, Tutu iniciou a sua campanha internacional contra o apartheid. Pela primeira vez pediu sanções econômi-

cas contra a África do Sul e, ao se encontrar com o Papa João Paulo II, denunciou a discriminação racial.

Em 1984, Tutu é reconhecido mundialmente: recebe o Prêmio Nobel da Paz. O título serve-lhe, como um bastião para aprofundar sua campanha. Tutu faz vários apelos ao governo sul-africano no sentido de que negocie uma transição pacífica do regime. Não é ouvido.

Em meio à campanha para a libertação do líder negro Nelson Mandela, Tutu é elevado a arcebispo da Cidade do Cabo. Junto com o arcebispo, Tutu recebe o título de chefe de dois milhões de anglicanos em todo o Sul de África, o que inclui Moçambique, Namíbia, Suazilândia e Lesoto.



Tutu exhibe o título de doutor "Honoris Causa"

Uma vida dedicada à busca da justiça

ESTADO DE MINAS 22/05/87

O que é este odiado sistema de apartheid?

Para os negros sul-africanos, a felicidade depende de um certo número de carimbos no seu livro de controle (passbook). Carimbo para trabalhar, carimbo para ter um domicílio provisório, carimbo para viajar a outro Estado.

Se um não branco (existem os "bantus" e os "colored" ou mestiços) perde um emprego, a primeira providência que ele deve tomar é procurar a delegacia mais próxima para obter permissão de procurar novo emprego.

Se não fosse a decisão de reformar o sistema do apartheid, tomada pelo Governo em fins do ano passado, to-

das estas regras valeriam hoje. O primeiro-ministro Pieter Botha aboliu o "passe". Os negros não precisam mais do cartão de identidade para viajar a pontos diferentes do território.

Mas a discriminação não pára aí. Há alguns meses apenas um branco casado com uma mestiça foi desalojado de um apartamento que pertencia ao Estado. Um sul-africano negro não tem permissão legal para se casar com uma branca. Se ele realizar o casamento no exterior, ao retornar o vínculo será tornado nulo.

Ou se um negro se senta em um banco em parque público, destinado ao uso de brancos, ele pagará multa de 600 rands. É ilegal que uma pes-

soa branca e uma negra tomem café juntas, num bar, sem antes obter permissão especial.

O apartheid (apart = à parte e heid = gado) tem causas econômicas. "Os apoiadores do regime sul-africano são os governos dos Estados Unidos, Grã Bretanha e Alemanha", disse o arcebispo Tutu em Belo Horizonte.

Sem a ajuda destes grandes sócios, a dependente economia sul-africana viveria uma situação insustentável. A manutenção do estado segregacionista produz benefícios para o capital estrangeiro.

Ouro

Nos últimos quatro anos, os inves-

timentos alemães ocidentais cresceram 35%. A África do Sul é o primeiro produtor mundial de ouro, cromo, manganês e urânio. O terceiro em diamante, cobre e estanho, e possui, em abundância, reservas de prata, cobre, níquel e minério de ferro. Em 1974, um terço do investimento na mineração e dois terços no setor de manufaturados eram estrangeiros.

A obtenção de lucros por parte das multinacionais baseia-se na exploração da mão-de-obra barata negra. Não é à toa que mais de 40 mil mineiros fizeram uma greve de um mês em três grandes minas próximas a Joanesburgo, em outubro do ano passado. Elas reivindicavam aumentos salariais.



Tutu foi recebido pelo governador Newton Cardoso

Um apelo ao Governo

O arcebispo Desmond Tutu veio ao Brasil e trouxe um apelo ao governo brasileiro; que rompa as relações diplomáticas com a África do Sul.

O símbolo internacional da luta contra o apartheid sempre liderou o combate pelos meios pacíficos. Como negro, poderia até propor uma luta através das armas, mas, como religioso, concentra sua mensagem nos princípios pastorais universais. Mas, recentemente, ele disse: "Seremos obrigados a empregar métodos malignos para nos defender dos que usam processos malignos".

Junto a seu povo Tutu tem o mesmo prestígio de que hoje desfruta internacio-

nalmente. Mas este símbolo da paz não está sozinho.

Como lembra o dirigente do Movimento Negro Unificado em Minas, Marcos Cardoso, "o líder Nelson Mandela é outra figura exponencial. Ele preferiu ficar preso por um tempo indefinido do que aceitar a proposta do governo racista de ser libertado em troca de abandonar a liderança anti-apartheid."

O estudioso de questões do negro e professor da Fafich, Dalmir Francisco, relembra que a luta dos negros sul africanos tem como objetivo o socialismo. "Isto porque são 25 milhões de negros e mestiços subjugados economicamente por uma minoria de quatro milhões de brancos".

Leah, a mulher de Tutu

Para a esposa do arcebispo Desmond Tutu, Leah, "o apartheid não diz você é homem, ou você é mulher. Ele diz: todos vocês são negros. Portanto, nós — homens e mulheres — vivemos a mesma situação de opressão".

Leah disse que "a opressão recai sobre um ou outro". Se não há liberdade para o homem, também não existe para a mulher. Mas as situações de trabalho são um pouco diferentes".

Leah reconheceu que "a mulher negra não recebe o mesmo salário que o homem negro para as mesmas funções. E disse que a mulher branca, que trabalha em órgãos governamentais, não recebe o mesmo salário do homem branco".

"Há uma situação de discriminação atingindo a mulher sul-africana de modo geral. E, considerando-se que os negros recebem menores salários que os brancos, a mulher negra recebe um inferior".

Uma conhecida militante pelos direitos humanos em seu país, Leah não quis falar de suas atividades. Ao ser indagada sobre sua própria luta, ela se calou e olhou para o marido, Tutu, firmemente.



Leah: "Todos somos negros"

Textos de Ana Maria OLIVEIRA e Déa JANUZZI.

Fotos de Beto MAGALHÃES.

Estado de Minas 22/5/87



CONVITE DO ITAMARATY

FONTES:

Jornal do Brasil

25/07/86

20/09/86

25/09/86

O Globo

25/07/86

26/07/86

1/02/87

3/02/87

Folha de São Paulo

25/07/86

20/09/86

22/10/86

2/01/87

Gazeta Mercantil

25/07/86

Brasil convida Tutu para visita e condena racismo

JB-29/7/86

Cidade do Cabo — Foto da AFP

Brasília — O governo brasileiro adotou mais uma medida concreta de condenação ao regime racista da África do Sul: convidou o arcebispo Desmond Tutu, um dos maiores adversários do governo de minoria branca, para visitar oficialmente o país. A previsão é de que o Prêmio Nobel da Paz venha ao Brasil no início do ano, em janeiro ou fevereiro. A data será marcada por Tutu, assim que ele terminar sua viagem pelos Estados Unidos e Japão, em setembro próximo.

Apesar de o ato em si demonstrar a insatisfação do governo brasileiro com o regime de apartheid adotado na África do Sul, o Ministério do Exterior fez questão de deixar claro o significado do convite. Na nota oficial comunicando a decisão — o que, aliás, não é muito comum no Itamarati —, o governo brasileiro explica que a formalização do convite está dentro do contexto de sua política de condenação ao "abominável" regime racista e de "solidariedade aos patriotas sul-africanos que lutam para instaurar uma nova sociedade".

As críticas ao governo de Piether Botha não param por aí. Além de elogios à atuação do arcebispo de Johannesburg — considerado uma militância "ativa e intransigente em favor da superação, por via pacífica, do regime racista" — o Ministério do Exterior ainda classifica o regime do apartheid de "odioso e anacrônico". E afirma claramente que o convite ao arcebispo Desmond Tutu demonstra o reconhecimento do governo brasileiro à luta dele "em favor da supressão de um regime atentatório às mais caras tradições brasileiras de convivência racial".

O Itamarati vem amadurecendo a idéia da necessidade de se adotarem novas medidas concretas para demonstrar o despreço pelo regime racista da África do Sul. Desde que, em agosto do ano passado, o presidente Sarney adotou sanções contra aquele governo — proibindo a exportação de armas e derivados de petróleo e o intercâmbio cultural e esportivo — o Itamarati vem analisando que outras medidas poderia adotar, sem chegar ao extremo do rompimento de relações diplomáticas.

A proibição de a Varig operar em vôos semanais para Johannesburg chegou a ser avaliada, mas concluiu-se que, antes disso, haveria outras alternativas, não tão dramáticas e que teriam o mesmo efeito punitivo ao



Tutu busca saída pacífica para crise sul-africana

governo de Piether Botha. Há cerca de dois meses, o Itamarati começou a avaliar a possibilidade de formalizar um convite àquele que hoje representa a maior oposição ao regime racista sul-africano: o arcebispo Desmond Tutu. Neste ato estaria demonstrada a insatisfação do Brasil com as centenas de mortes de negros sul-africanos.

A idéia foi crescendo dentro do Itamarati, reforçada pelo prosseguimento das mortes e conflitos entre negros e brancos na África do Sul e, até mesmo, pela decisão do governo argentino — país latino-americano com características próximas às do Brasil — de romper relações com aquele país. O assunto foi discutido com o chanceler Abreu Sodré, que levou a idéia do convite ao presidente José Sarney. Tomada a decisão, a Chancelaria brasileira autorizou seu encarregado de negócios na África do Sul, secretário Victor de Mello Vianna, a formalizar o convite, o que foi feito na última quarta-feira.

Tutu no Brasil

O Globo 26/7/86

O CONVITE do Governo brasileiro ao Bispo Desmond Tutu não tem apenas a dimensão da homenagem ao Prêmio Nobel da Paz de 1984. É também uma opção política de solidariedade ao movimento contra o apartheid na África do Sul.

TUTU, inarredável em sua luta, mas também fervoroso adepto da não-violência e da

utilização de todos os canais de negociação, é bem o símbolo dos caminhos que os brasileiros gostariam de ver percorridos pelos dois lados do conflito sul-africano.

SERÁ certamente um visitante mais do que bem-vindo. E sua estada entre nós terá um significado mais claro — e talvez mais eficaz — do que sanções políticas ou econômicas.

Bispo sul-africano Tutu virá ao Brasil a convite do Itamaraty

Da Sucursal de Brasília

O governo brasileiro convidou oficialmente a vir ao país o bispo anglicano negro Desmond Tutu, 54, um dos principais líderes da oposição ao regime de segregação racial —apartheid— vigente na África do Sul. Não foi estabelecida uma data para a visita, que deverá ocorrer no início do próximo ano. O convite foi formulado a Tutu por Victor Mello Vianna, encarregado de negócios da embaixada do Brasil em Pretória (capital sul-africana).

Segundo nota divulgada ontem pelo Itamaraty, o Brasil pretende, com a visita de Tutu, ter um conhecimento mais detalhado da situação sul-africana. O apartheid sempre foi condenado pelo governo brasileiro, e com o convite ao bispo —que recebeu o prêmio Nobel da Paz de 1984 por sua luta pelo fim da segregação racial



O bispo anglicano Desmond Tutu

por meios pacíficos—, o Brasil teria uma oportunidade de reforçar seu apoio à mudança do regime, segundo o Itamaraty.

O convite foi formulado ao bispo "no contexto de sua política de condenação ao abominável regime do apartheid e de solidariedade aos patriotas sul-africanos que lutam para instaurar uma nova sociedade na África do Sul, livre do flagelo do racismo", afirma o texto da nota do Itamaraty.

A data da visita de Desmond Tutu ao Brasil deverá ser marcada no dia 7 de setembro próximo, quando será entronizado como arcebispo da Cidade do Cabo (segunda cidade e capital legislativa da África do Sul) e primaz da Igreja Anglicana no país. Nessa ocasião, o encarregado de negócios Victor Vianna deverá encontrar-se novamente com o bispo.

De acordo com o Itamaraty, Tutu poderá, durante sua estada no país, "trocar impressões" com intelectuais, líderes negros e políticos brasileiros.

Brasil convida arcebispo Tutu

G.N. 25/4/86

O arcebispo Desmond Tutu, primaz da Igreja Anglicana da África do Sul, foi convidado pelo governo do Brasil para visitar o País. O reverendo aceitou o convite e propôs o início de 1987 para a realização da visita, informou a EBN.

O arcebispo Tutu, que recebeu o Prêmio Nobel da Paz de 1984, é um líder na luta contra o regime racista do "apartheid" em seu país, posição que lhe valeu amplo reconhecimento internacional. O convite para visitar o Brasil é uma homenagem a essa luta.

O convite foi feito ontem num encontro do encarregado de negócios do Brasil na África do Sul, secretário Victor de Mello Viana, com o arcebispo Anglicano, o qual se manifestou profundamente honrado com a iniciativa brasileira.

Folha de São Paulo

25/5/86

O Globo 25/7/86

Gazeta mercantil

25/7/86

O Globo 25/7/86 Tutu aceita convite para visitar Brasil

BRASILIA — O Governo brasileiro convidou oficialmente para visitar o País no ano que vem o Arcebispo sul-africano Desmond Tutu — Prêmio Nobel da Paz em 1984 — para manifestar claramente "sua política de condenação ao abominável regime de "apartheid" e de solidariedade aos patriotas sul-africanos que lutam para instaurar uma nova sociedade na África do Sul, livre do flagelo do racismo", segundo nota divulgada ontem pelo Itamaraty. Tutu aceitou o convite mas ainda não marcou a data.

Fontes diplomáticas, afirmam que com essa atitude o Governo brasileiro muda seu comportamento em relação ao Governo sul-africano, pois pela primeira vez apóia de forma clara e objetiva os opositores do regime. De acordo com esses diplomatas, o Presidente Pieter Botha jamais seria convidado a vir ao Brasil. O convite a Tutu é justamente segundo a nota do Itamaraty — uma demonstração do reconhecimento do Governo Sarney às lutas do Arcebispo "em favor da supressão de um regime atentatório às mais caras tradições brasileiras de convivência racial".

As críticas do Brasil ao regime racista nunca foram tão duras como as que justificaram, na nota do Itamaraty, o convite ao Arcebispo. Ao elogiar o comportamento de Desmond Tutu, o Governo afirma que "sua militância ativa e intransigente em favor da superação, por via pacífica, desse regime odioso e anacrônico, valeu-lhe amplo reconhecimento internacional".

O Arcebispo sul-africano aceitou o convite, mas ainda não marcou a data. Entretanto, sua visita está sendo esperada para os primeiros meses do ano que vem.

Brasileiro visita Winnie

Brasília — Mais uma vez, o governo brasileiro manifestou o seu repúdio ao governo racista da África do Sul, agora de forma ainda mais efetiva: o encarregado de negócios do Brasil em Pretória, secretário Vítor de Melo Viana, visitou oficialmente, no último dia 16, Winnie Mandela, mulher do líder negro Nelson Mandela, preso há 22 anos pelo governo de minoria branca sul-africana.

Há algum tempo, o encarregado de negócios vinha tentando manter este contato direto para manifestar a solidariedade brasileira à luta do povo negro da África do Sul. A dificuldade acontecia pelo fato de Winnie Mandela morar no bairro negro do Soweto, sob intensa vigilância, devido aos conflitos quase diários entre brancos e negros. Finalmente, Vítor Viana conseguiu chegar até ela para conversar sobre o problema daquele país. O encontro foi divulgado ontem pelo Itamarati.

As informações que o encarregado

de negócios passou ao Itamarati foram que o encontro foi muito caloroso e que Winnie Mandela demonstrou o seu apreço pela atitude brasileira de ter convidado o arcebispo Desmond Tutu para visitar oficialmente o país. Em mais uma demonstração de protesto contra o apartheid, o Itamarati fez questão de divulgar o encontro dos dois, para demonstrar que vem dando passos progressivos contra o racismo do governo sul-africano.

Depois das sanções comerciais adotadas pelo Brasil contra a África do Sul no ano passado, a demonstração mais clara do desagrado brasileiro com o governo sul-africano foi o convite feito ao arcebispo Tutu para visitar oficialmente o país. Tutu é o símbolo da luta contra o apartheid. Um novo encontro do encarregado de negócios brasileiro com o arcebispo aconteceu no dia 10 passado, quando ficou praticamente confirmado que a visita acontecerá em março do próximo ano.

JB-20/9/86

Folha de São Paulo

20/9/86
22/9/86

Tutu vem FSP-20/9/86

O arcebispo negro Desmond Tutu, prêmio Nobel da Paz por sua luta em favor dos negros da África do Sul, visitará oficialmente o Brasil em março do próximo ano.

Neste mesmo mês, também visitará o Brasil o presidente do Líbano, Amin Gemayel.

Quem vem JB-25/9/86

O bispo Desmond Tutu, prêmio Nobel da Paz e herói da resistência contra o racismo na África do Sul, vem ao Brasil, em março.

Será recebido com honras pelo governo brasileiro.

Jornal do Brasil

20/9/86
25/9/86

Contra Tutu FSP 22/10/86

A embaixada da África do Sul em Brasília começou a reagir, ontem, ao convite do governo brasileiro para que o bispo Desmond Tutu, Prêmio Nobel da Paz e crítico ferrenho do "apartheid", visite oficialmente o Brasil no início do próximo ano:

Pelo correio, está remetendo às redações, políticos e autoridades governamentais, uma pasta com recortes da imprensa sul-africana, criticando e ridicularizando o bispo.

Dos Sucursais de Brasília e Recife
e do Reportagem Local

O bispo anglicano sul-africano Desmond Tutu, 55, Prêmio Nobel da Paz e um dos líderes da luta contra o regime racista da África do Sul, foi oficialmente convidado pelo Itamaraty a visitar o Brasil, informou ontem à Folha o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, 67. O convite foi enviado há vinte dias e ainda não houve resposta nem a definição da data e do programa da visita, o que poderá ocorrer nos próximos dias. Em Recife (PE), a deputada federal eleita Benedita da Silva (PT-RJ) afirmou que Tutu visitará a capital pernambucana provavelmente no final de março ou começo de abril para um encontro reservado com o ex-arcebispo metropolitano de Recife e Olinda, d. Hélder Câmara. D. Sumio Takatsu, bispo anglicano de

São Paulo, disse que tinha conhecimento do convite do Itamaraty, mas não sabia ainda a data da vinda de seu colega sul-africano.

Segundo o ministro Abreu Sodré, o desejo de visitar pela primeira vez o Brasil partiu do próprio Tutu, através de contatos feitos com o representante comercial brasileiro na África do Sul. O cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, disse que a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo convidou o bispo Tutu para entregar-lhe o título de doutor "honoris causa". Mas também não sabe quando ele poderá vir. O pastor presbiteriano James Wright informou que o Serviço de Paz e Justiça do Movimento de Não-Violência (liderado pelo argentino Adolfo Perez Esquivel, Prêmio Nobel da Paz) enviou a Tutu duas cartas convidando-o para participar, em 1988, do centenário da abolição da

escravatura no Brasil, e ainda não recebeu resposta.

Há mais de três anos que o Brasil mantém apenas uma representação diplomática de nível secundário na África do Sul, em protesto contra a política de segregação racial ("apartheid").

"O governo vê com satisfação a visita do grande líder Tutu, que luta contra a execrável política do "apartheid", disse Sodré, afirmando que o Brasil manterá um baixo nível de relacionamento diplomático com a África do Sul, mas que o Itamaraty não cogita ainda de um rompimento total, ou de outras medidas políticas contrárias ao atual governo sul-africano. O Brasil não mantém hoje qualquer tipo de relacionamento comercial, científico, cultural ou esportivo com a África do Sul, disse o ministro.

Tutu terá atenção máxima

Se não houver mudanças de última hora, o Bispo sul-africano Desmond Tutu desembarca no Brasil em março. É um visitante que o Presidente José Sarney tem vontade de receber, pois, ao acolhê-lo em nosso País, o Governo vai dar provas cabais de quanto repudia o sis-

tema político separatista da África do Sul.

Tutu vai receber atenção máxima durante sua estada, sendo certo que ganhará tratamento equivalente ao dispensado normalmente a Chefes de Estado que visitam o nosso País.

214000 O PAÍS — O Globo 1/2/87

O roteiro de Tutu

Gilberto Gil, na qualidade de Presidente da Fundação Gregório de Matos, será recebido no próximo dia 4 em Brasília pelo Ministro da Cultura, Celso Furtado.

Em pauta, a apresentação do roteiro da visita ao Brasil no Bispo africano Desmond Tutu.

Além, óbvio, de visitar Salvador, o Bispo irá a Porto Alegre, São Paulo e Rio.

O Globo 1/2/87 3/2/87

Itamaraty convida Tutu para visitar o Brasil

FOLHA DE S. PAULO 02/01/87

DISCURSO DE SAUDAÇÃO AO ARCEBISPO TUTU

Na condição de Bispo da 1ª Região da Igreja Metodista no Brasil e de Presidente do Centro Ecumênico de Documentação e Informação - CEDI, tenho a honra de ser a primeira pessoa a dar-lhe publicamente as boas-vindas nesta cidade do Rio de Janeiro. Quero expressar também, em nome de todos os presentes a este ato e em nome de todos os brasileiros comprometidos com a causa da justiça, a alegria de podermos compartilhar estes momentos com o irmão. Vivemos em nosso país um momento forte de crise e profundas contradições e sua presença entre nós significa ao mesmo tempo inspiração e desafio no prosseguimento de nossa luta pela construção de um país mais fraterno, mais solidário e mais justo, onde todos possamos viver em Paz, sem discriminações de qualquer natureza.

Recordando sua luta em prol da redenção do oprimido e espezinhado povo negro da África do Sul, tão sofredor, desrespeitado e impiedosamente explorado, como a maioria do nosso povo, não posso deixar de pensar na expressão singela e profunda do salmista: "Bem aventurados os pés daqueles que anunciam a paz".

Sabemos de suas andanças pelo mundo, qual andarilho de Deus, assumindo plenamente sua vocação profética de denunciar o vergonhoso, desumano, indigno e monstruoso regime do apartheid, reponsável pelos terríveis sofrimentos do povo negro do qual o irmão faz parte e, ao mesmo tempo, anunciar as Boas Novas de Deus presente nas lutas libertadoras empreendidas por esse mesmo povo para a criação de um novo amanhã preñado de justiça, liberdade e igualdade para todos na África do Sul, para que assim possam usufruir da verdadeira paz até agora desconhecida por tantas gerações.

Visitando o Brasil o irmão se faz presente no segundo maior país de população negra do mundo. A grande maioria do povo deste país é constituída de mestiços com um notável e crescente contingente de negros. Apesar disso é importante destacar o abandono em que vivemos: os negros aqui continuam sendo tratados como cidadãos de 2ª categoria, existindo em nossa cultura e nas estruturas sociais, econômicas e políticas de nossa sociedade uma atitude imposta pelo colonialismo português e reforçada e ideologicamente retransmitida pelos colonizadores da modernidade, de total desprezo, descaso e desrespeito permanente à população negra, da qual nem as igrejas cristãs escapam. O apartheid, portanto, não é uma peculiaridade da África do Sul. Ele existe aqui sob outras roupagens, disfarçado, ainda que negado pela ideologia oficial que prega uma suposta e imaginária democracia racial. Alguns defensores desta impostura social já chegaram a afirmar, e isto virou anedota no linguajar popular, que "no Brasil não há racismo porque o negro reconhece seu lugar!"

Mas os negros brasileiros não estão sozinhos neste calvário de afrontas à sua dignidade humana. As populações indígenas, os povos que aqui já viviam quando da chegada dos invasores europeus, foram desde o princípio ignorados como seres humanos e sistematicamente destruídos, seja diretamente pelas guerras de conquista movidas contra eles para tomar-lhes suas terras e escravizá-los, seja indiretamente através da manipulação ideológica, para destruir seu mundo cultural e impor-lhes os valores da sociedade ocidental num genocídio que até hoje não terminou.

O grande problema que enfrentamos neste país e que cor-

responde, em grande parte, ainda que sob outras formas, à situação vivida pela maioria do povo sul-africano é o modelo econômico capitalista concentrador de riquezas nas mãos de uma minoria privilegiada e produtor da miséria em que está obrigada a viver a maioria de nossas populações no Terceiro Mundo. Nossa luta, igual à sua e à de seu povo, é pelo restabelecimento de relações econômicas, sociais, raciais e políticas justas onde o ser humano seja dignificado como criatura de Deus que é, e os interesses da vida se sobreponham aos mecanismos econômicos e sociais que só produzem a morte lenta do povo.

Lamentamos que sua visita a nosso país tenha sido tão rápida e que lhe tenha sido negado um contato maior e direto com o povo pobre, sofrido e crente que vive na periferia de nossas metrópoles e que sobrevive, pobre, abandonado e vítima da mais ignominiosa exploração nos nossos campos. Se lhe fosse possível compartilhar suas experiências, sentir seu sofrimento, conhecer sua heróica resistência, o irmão iria compreender que aqui, além da discriminação da cor, existe também um apartheid "a la brasileira" marcado pela negação prática dos direitos humanos básicos, tanto das pessoas como de coletividades inteiras. Por isso gostaríamos que o irmão voltasse ao Brasil noutra ocasião para conhecer suas organizações populares, tomar contato direto com uma nova igreja que vai nascendo do sopro libertador do Espírito de Deus, que consegue varar as barreiras confessionais e que se coloca decidida e humildemente, ainda que ao custo de conflitos institucionais muito fortes, ao lado das reivindicações populares e vendo nestas a manifestação atual "d'Aquele que em todo o tempo faz novas todas as coisas".

Receber sua visita significa para nós um gesto de solida

riedade terceiro-mundista frente ao sistema mundial de dominação instalado no 1º Mundo e que nos tem mantido separados para mais facilmente nos oprimir. Sua presença no continente latino-americano é um passo importante na cooperação entre África e América Latina, entre África e Brasil para a superação conjunta dos nossos graves problemas que têm uma mesma origem, uma mesma raiz. É por isso que, comprometido com os centros dominadores do 1º Mundo, nosso governo se recusa a romper relações com o regime racista de Piet Botha defraudando a solidariedade militante do nosso povo. Oxalá nossa compreensão cresça, nossa amizade frutifique e possamos ver raiar a luz de um novo amanhã mais cedo do que nossas análises indicam, e nossos povos encontrem a liberdade e a justiça, fundamentos da paz verdadeira da qual o irmão é um símbolo vivo. Sinta-se em casa, entre nós, Arcebispo Tutu. Viva a resistência libertadora do povo negro da África do Sul!!

Bispo Paulo Ayres Mattos

ROTEIRO E PROGRAMA DA VISITA



DIÁRIO DE PERNAMBUCO. 20/05/87

ROTEIRO E PROGRAMA DA VISITA

(RECIFE, SALVADOR, BRASÍLIA, SÃO PAULO, BELO HORIZONTE, RIO)

Fontes:

<u>Diário de Pernambuco</u>	<u>Estado de São Paulo</u>	<u>O Globo</u>
10/05/87	17/05/87	18/05/87
20/05/87	20/05/87	19/05/87
<u>Tribuna da Bahia</u>	21/05/87	20/05/87
27/04/87	22/05/87	21/05/87
29/04/87	23/05/87	22/05/87
11/05/87	24/05/87	23/05/87
12/05/87	<u>Folha de São Paulo</u>	<u>Gazeta</u>
13/05/87	8/05/87	<u>Mercantil</u>
16/05/87	15/05/87	19/05/87
20/05/87	16/05/87	21/05/87
21/05/87	17/05/87	<u>Jornal do</u>
22/05/87	18/05/87	<u>Comércio</u>
25/05/87	19/05/87	20/05/87
26/05/87	20/05/87	22/05/87
<u>A Tarde</u>	21/05/87	
12/05/87	22/05/87	
16/05/87	22/05/87	
18/05/87	23/05/87	<u>REVISTAS:</u>
19/05/87	24/05/87	<u>Isto É</u>
20/05/87	25/05/87	27/05/87
21/05/87	<u>Jornal da Tarde</u>	<u>Veja</u>
22/05/87	20/05/87	27/05/87
23/05/87	<u>Folha da Tarde</u>	
25/05/87	20/05/87	
29/05/87	<u>Diário Popular</u>	
<u>Correio Braziliense</u>	20/05/87	
6/05/87	<u>Estado de Minas</u>	
14/05/87	22/05/87	
15/05/87	<u>Jornal do Brasil</u>	
19/05/87	9/05/87	
20/05/87	16/05/87	
21/05/87	18/05/87	
<u>Jornal de Brasília</u>	19/05/87	
20/05/87	20/05/87	
21/05/87	21/05/87	
	22/05/87	
	23/05/87	